

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração - RUA FERREIRA BORJES

N.º 967

COIMBRA - Domingo, 1 de janeiro de 1905

10.º ANO

Imoralidade politica

Fecharam-se as côrtes e entrámos num novo periodo eleitoral

O que serão as futuras côrtes, o que representarão ellas?

Serão como as passadas uma falsificação da vontade popular, representarão, como as anteriores, a vontade do governo e só a vontade do governo.

Com a viciada lei eleitoral do paiz, com os processos conhecidos de eleições, só irá ao parlamento quem o governô quizer, porque os actos electoraes continuarão a ser feitos no ministerio do reino, cuja vontade será imposta pelo governador civil de cada districto.

A attitudão do governo mostra-o bem claramente.

As futuras eleições devem fazer-se em principios de fevereiro, numa data relativamente proxima, sem tempo bastante para preparar trabalhos electoraes que, com apparencia de legalidade, fizessem triumphar o partido progressista e lhes dessem a maioria da camara.

Com que conta então o governo para se julgar tão seguro de resolver embaraços e vencer difficuldades?

Com a fraqueza das oposições? Não! A situação regeneradora do sr. Hintze teve tempo de crear influencias politicas e raizes solidas que não seria facil arrancar e destruir num espaço tão pequeno.

Além d'isso, os elementos de honestidade, não discutida, que ainda existem no ministerio, têm radicado no paiz a opinião que a situação progressista será pouco duradoura no poder; porque a honradez reconhecida de alguns ministros não saberá curvar-se a imposições deshonrosas para o seu caracter e que estariam em desharmonia com a sua vida inteira que lhes garantiu a consideração e o respeito da opinião publica em Portugal.

E todos sabem que os governos monarchicos não poderão governar em Portugal senão com a corrupção, e não poderão afastar-se do caminho do esbanjamento e baixa servilidade em que se lançarem.

Ha por isso no paiz a opinião bem formada de que o partido progressista se não poderá conservar no ministerio com a sua actual composição.

Por outro lado a recomposição ministerial, afastando do ministerio homens, cuja honestidade é proclamada bem alto como inconciliavel com as praticas de corrupção e má administração dos governos monarchicos em Portugal, desacreditaria profundamente o partido progressista que, já de si está pouco forte pelas desinteligencias que têm levantado no seu seio as ambições dos seus corripheus politicos, cuja vaidade, excitada por um largo periodo de opposição a situação Hintze Ribeiro, se agita inquieta e ávida

tornando difficil a vida interna do partido.

Demais o partido progressista, na sua demorada opposição não pôde aproveitar-se dos desmandos dos contrarios para se impôr ao paiz e ganhar créditos na opinião publica.

A opposição progressista foi apenas simulada, os ataques ao governo regenerador nunca iludiram ninguém, os progressistas foram cúmplices de todos os desmandos e de todos os esbanjamentos. Eles mesmo se jactavam disso, faziam alarde do seu valimento e favor com a situação contraria; ninguém ignorava que os chefes progressistas tinham mais valimento junto do sr. Hintze Ribeiro do que os proprios influentes regeneradores.

O passado governo de dissipação e corrupção vergonhosa deonorou por igual progressistas e regeneradores perante a opinião publica.

A opposição regeneradora não enfraqueceu nem com os seus ataques, nem com a subida ao poder dos progressistas.

Por outro lado o partido republicano tem augmentado dia a dia e não faltam combatentes que esperam apenas a vós de combate.

Atastado durante muito tempo da urna o partido republicano tem mostrado nas ultimas eleições a sua força crescente, o seu desenvolvimento progressivo.

Dentro da lei, seria impossivel hoje afastar os deputados republicanos da camara.

Os progressistas têm a contar com outro inimigo politico, o sr. João Franco, que com uma attitudão habil tem conseguido dissimular a sua fraqueza e conservar sempre eminente a ameaça da sua força.

A sua ultima cooperação com os republicanos, nos movimentos politicos do Porto não, não passa duma variante da phrase com que pretende conquistar a opinião liberal do Norte, e impôr-se á vontade real que por ora o tem afastado do poder, e tem recebido em desdem, muito apregoado e reclamado, os seus oferecimentos e protestos de dedicação.

Não falta por isso quem o tema, e grite pela necessidade de garantir o auxilio de inimigo tão perigoso.

Com que conta então o governo para vencer inimigos poderosos, com tão pequeno espaço para preparação de forças electoraes?

Conta com a lei eleitoral, conta com os acordos, conta com as proesas da galopinagem, conta com a falsificação do sufragio nas assembleias geraes.

Conta com os processos do costume.

E' bem claro.

Foram mandados suspender os trabalhos em diversos lanços de estradas do districto de Coimbra.

O sr. Antonio Mauricio de Macedo, tenente-medico de cavalaria 3 apresentou-se na sede do regimento de diligencia de Elvas a Coimbra.

AS VIAGENS REGIAS

A dois dias apenas de subirem ao poder, algumas folhas progressistas escreviam, que não era realmente util nem ao paiz nem á fazenda nacional que a viagem dos soberanos a Londres e Paris se fizesse, sem que um credito especial fosse aberto para tal fim, e a esse credito se desse publicidade. Na França, por exemplo, quando o presidente tem de visitar qualquer nação extranha, o parlamento vota os creditos necessarios. O rei da Belgica, em continuas viagens no seu yacht ou no seu automovel, frequetes vezes na França, na Inglaterra e na Alemanha, não solicita do seu governo, verba para esse fim. O orçamento da Inglaterra separa rigorosamente as despesas que a nação faz com a familia reinante, dos seus outros capitulos.

A dois dias do progressista entrar de serviço no Paço, era excelente a doutrina que as suas folhas sustentavam, mas tão depressa se viram mais cerca do amo que todas essas boas disposições se esfarraparam; assim uma nortada para esfarrapa um nevoeiro adensado. Rija Londres e Paris se marcharam os reis, e bem ingenuo será o que no futuro orçamento quizer saber quanto houve a nação de dispendir com o passeio, de que resultaram maravilhas de diplomacia internacional, afirmam os monarchicos á bôca cheia, o que nós todos, gente pagante, temos de acreditar sob palavra.

Não são os velhos partidos, ruidos de vicios velhissimos, os que reformam os velhos costumes. O progressista, pois, no que toca a franquear dinheiro á familia real, é como o regenerador, como elle mesmo foi em situações passadas, como o franquismo será amanhã.

Um suelto transcripto no nosso jornal falava da opposição que o sr. Pereira de Miranda fizera a outras viagens que as rainhas tencionavam levar a cabo. Se o facto se deu, então o sr. Pereira de Miranda está ancioso por se retirar do poder. E' provavel, porém, que não valha mais que um boato inconsistente, porque não ha homem medianamente inteligente que possa um momento ter a veleidade, sendo ministro, de resistir a um desejo real. Desejo, para não escrever ordem.

A subalternização que baixaram os ministros d'estado, fazendo mais um papel de secretarios particulares da corôa que de estadistas, é a resultante da longa prostração desses homens deante do trono. Um dia, um grande pulso de jornalista d'ataque, volvido mais tarde em cortejo, Rodrigues Sampaio, proclama que no paiz só existia um unico poder de pé: — o poder real. Tudo o mais se afundará na dissolução publica que tinha como factor mais energico a dissolução das chamadas classes dirigentes.

Com Oliveira Martins, teorista do cezarismo germano, a afirmação de Sampaio encontrou um corpo de doutrinas. E como o Paço tudo lucrava, nos annos subsequentes á grande crise de 1891, fez propagar nas gazetas que dele recebiam santo, senha e pitaça, que o paiz caminhava á perdição pela falencia dos homens e dos partidos, que a salvação estava no alargamento do poder real, e que seriam verdadeiros estadistas aquelles que accumulassem esforços e trabalhos segundo tal orientação. E' escusado, porque os factos ainda estão vivos na memoria de todos, relembrar o que succedeu e como surgiu profeta idoneo encarnando a bizarra teoria.

Antes porém da época a que nos referimos, já a subserviência dos ministros e politicos de casta elevada para com os reis, era moeda corrente. Fontes que esta politicalha actual quer impingir como possuindo linhas de nobre rigidez, não passava de um politico de

decadencia, submisso, não se pejando de repetir em camaras, a proposito de uma crise ministerial, que ao rei e não ao parlamento tinha que dar conta dos seus actos.

Se remontarmos mais longe, se quizerem subir até aos tempos das lutas encarniçadas que vão até depois de 1847, observa-se que o determinante das revoltas e pronunciamentos é o favor do Paço pelo qual os politicos brigam d'armas na mão. Assim, hoje, depois de terem descido de escalão em escalão, os ministros são uma mera formula de governo. O poder real é efectivamente tudo e não ha homem independente e austero que possa ser ministro sem quebra da sua dignidade, mais que um tempo curtissimo.

A questão das viagens regias com o seu cortejo de comboios extraordinarios (quando dentro de fronteiras) e de almoços e jantares, assim como a dos paços reaes, foi bem elucidada e esclarecida pelo nosso correligionario e vigoroso jornalista, o dr. João de Menezes, na campanha tão superiormente dirigida, sob o titulo — a confusão dos dois erarios. Aos artigos por elle escriptos não ha considerações a ajuntar, mas sim novos factos confirmativos como esse quadro publicado pelo sr. Dantas Baracho nos *Anaes da camara dos pares* com a designação dos comboios para o rei, infante e até o ministro de guerra (preto tambem ser gente) andarem a desaborrecer-se, sob pretexto de negocios d'estado.

Com effeito, o officio de rei é uma massa de o de condestavel outra não menor. Se não houver distrações que compensem a perda de força nervosa que a memo lida gasta na solução dos complexos problemas de governo, não levaria muito tempo que não repetissem o caso de Luiz II da Baviera.

Mas como Portugal se compraz no luxo de um constitucionalismo bastardo, que o pague, portanto, como luxo que é. Podem objectar que a Belgica, a Inglaterra, a Hollanda, a Suecia, Noruega, etc., tambem se regem pelo sistema constitucional e que as coisas não correm lá como cá. Aparte a diferença profunda que existe entre as nossas instituições e as desses paizes, que a sorte nos preserve, sob o regimen actual de liberdade de imprensa, de sermos obrigados, para desfazer a objecção apontada, a estabelecer confrontos entre os soberanos desses diversos estados e outro soberano...

Nada! Repete-se que cada povo tem a fórmula de governo que merece. Nós, povo pobre, possuímos um governo rico...

P. C.

Imperador Guilherme

No proximo mez irá a Berlim uma embaixada extraordinaria entregar ao imperador Guilherme os uniformes de capital-general e de coronel de cavallaria. Será presidida pelo principe viuvo das Asturias.

Diz-se que no caso de o imperador vir em fevereiro a Barcelona tomar posse do cargo de coronel do regimento de Numancia, irá ali ao seu encontro Afonso XIII, realisando-se então em honra dos dois monarchas uma grande revista militar e outros festejos.

Para o rei Guilherme uma farda....

Que vontade eles têm de nos dar umas calças!

O que vale é que os inglezes são os melhores alliaites do mundo....

Voltou da sua digressão a S. Pedro d'Alva o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

EDUARDO COELHO

Com a assistencia da camara, dos representantes das associações populares, e de uma multidão alegre fêz-se na rua dos Sapateiros, com o ar garrido, que só ella tem nos dias de festa, a inauguração da lapide na casa em que nasceu Eduardo Coelho, e a imposição solemne do novo nome a antiga rua.

A camara fez-se representar pelo sr. dr. José Alberto de Carvalho, seu vice-presidente, e pelos vereadores srs. Antonio Augusto Neves, Antonio Nunes Correia, Aureliano dos Santos Viagas, José Diniz Simões e Manuel Paes, e a Associação dos Artistas pelo sr. João Antonio da Cunha, presidente da Assembleia geral e Anthero Teixeira de Souza, secretario da assembleia geral da mesma associação.

Os rotulos de marmore, tendo gravado em letras douradas o nome da rua foram descerrados o primeiro pelo sr. vice-presidente da camara, o segundo pelo sr. João Antonio da Cunha, a pedido do sr. vice-presidente que quizer mostrar assim a consideração que lhe merecia o conceituado industrial e a associação que vinha ali representar.

Ao descobrir o primeiro rotulo com o nome de Eduardo Coelho, o sr. vice-presidente traçou num largo quadro a vida do illustre publicista, que mais uma vez fizera honrado no paiz o nome dos filhos de Coimbra.

Enalteceu toda a sua vida de trabalho, accentuando a justiça da consagração que se lhe fazia.

O sr. João Antonio da Cunha que tomou a palavra depois dos cumprimentos feitos ao sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho pelas suas palavras falando a linguagem simples da verdade e de justiça, disse toda a gratidão da Associação que representava, por Eduardo Coelho que era seu socio benemerito enumerou os seus serviços á Associação, disse o seu amor a Coimbra, a dedicação de todos os momentos pelas classes trabalhadoras, pelos desprotegidos da fortuna, elle que tão querido fora de lá.

Ao terminar, o orador foi muito felicitado, dirigindo-se todos á casa, onde nasceu Eduardo Coelho, e onde brilhava, no brilho do seu ouro novo, a lapide comemorativa, na colorida pedra da Bouça, amorosamente acariciada pelo cinzel delicado de João Machado.

A luz cahindo da linha superior que se curva a proteger a inscrição, animava os caracteres dourados, vincando a pedra polida, dum vago côr de roza e espadanando branca nas nervuras da palma onde se aninha um numero do *Diario de Noticias*, em que a pedra docil ao cinzel do artista, se quebrou na flexibilidade fragil do papel.

Terminada a inauguração retirou a camara e os representantes das associações.

A rua teve todo o dia um movimento dezesado.

A' noite houve a illuminação annunciada.

A direcção das obras publicas solicitou a desobstrução da vala dos Lazaros.

O conselho superior de higiene publica reuniu extraordinariamente, sob a presidencia do sr. conselheiro Ferraz de Macedo para dar a sua opinião sobre o projecto de regulamento para o posto municipal de desinfectação publica em Coimbra.

Foi de parecer que o regulamento devia ser aprovado, fazendo-se-lhe umas léves modificações.

O sr. ministro do reino, por despacho de 29 do corrente, conformou-se com a opinião expedida pelo conselho superior de higiene publica.

A SITUAÇÃO DO OPERARIO

O sr. visconde de Villarinho de S. Romão acaba de publicar uma interessante memoria de que extrahimos as conclusões que são fundamentalmente applicaveis a toda a população operaria das grandes cidades.

O trecho é para ler e meditar:

Após as considerações que rapidamente esboçamos, escudando-nos em dados de maior confiança, julgamos que o que mais actualmente deve preocupar o operariado nesta região é a sua habitação e alimentação.

Em verdade, o operario carece de economica e higienica habitação, por isso que a que occupa é repretada em geral por miserandos cubiculos situados nas denominadas *ilhas*, que no Porto tanto abundam e que mais parecem sepulchros de vivos que habitações de homens.

Essas miserias mansardas concorrem de maneira notavel para o desalinhamento, estado doente e grande mortalidade do operario, que nessas lugubres pocilgas, saturadas de emanações pestilentas, sem o ar que vivifica e a luz que anima, não encontra para seu organismo, depauperado pelo trabalho, o repouso nas condições de que carece.

Essas *ilhas*, vergonhosa especulação de usurarios, sem alma nem coração, origem forçada de tanta doença, infortunio e desgraça em que a propria promiscuidade animal mal pôde ser evitada, bem deveriam ser prohibidas e arrasadas, por utilidade publica e bem da humanidade e honra da cidade.

As camaras municipais deveriam orientar, fomentar e patrocinar a construção de habitações economicas e higienicas para as classes trabalhadoras, insentando-as em principio de todo e qualquer encargo, cedendo gratuitamente ou a pequeno preço terrenos que possuisssem nas devidas condições, etc.

A Camara Municipal do Porto, que tão humanitariamente se tem evidenciado em algumas medidas de interesse publico, como a construção de balnearios em que gratuitamente fornece banhos a seus municipes, por egual já tomou tão simpática e prestimosa iniciativa, deliberando em sua sessão de 12 de março de 1903 abrir concurso para a construção de um bairro operario até á importancia de 10:105\$000 reis.

As cooperativas de construção bem deveriam ser entre nós tentadas, para auxiliarem a resolução de tão vital problema, para o que se deveriam orientar nas *Building Societies* de Inglaterra e Estados Unidos, entre as quaes bem merece ser lembrada a *City of Homes* na Philadelphia, que construiu mais de 60:000 habitações economicas e higienicas e das quaes tem auferido fabulosos lucros.

A pessima e insufficientemente alimentação constitue por egual, segundo as mais autorizadas opiniões, pela pratica infelizmente confirmadas, um dos primordiais factores do depauperamento, definhamento e mortalidade da população d'este importante districto.

A insufficiente alimentação, as mais das vezes devido á progressiva constante carestia dos principais generos alimentação, que nem sempre acompanha a melhoria do salario e dos vencimentos dos empregados publicos, bem deveria preender a atenção dos poderes publicos para a sua benefica solução, sendo por egual, muitas vezes, devida, dever é confessar, a errada orientação economica-domestica, que desvia para despesas superfluas e mesmo inuteis o que só na alimentação deveria empregar-se, como tão auctorisadamente vemos confirmado no ultimo elucidativo relatório da *Cooperativa A Conquista dora*.

A falsificação dos generos, que no paiz campeia impune, bem deveria ser severamente punida, podendo se afirmar que raro será o producto alimentar no Porto exposto á venda que não esteja adulterado, como por completo foi confirmado nas ultimas análises feitas pelo Laboratorio Chimico Agricola d'esta cidade e pela imprensa publicadas e em que, sendo analisados inumeros azeites, vinhos, leite, queijo, café, farinhas, etc., todos por elle foram dados como improprios para consumo!

Na classe operaria é por egual algumas vezes a especulação do marido, pae ou tutor a causa da insufficiente alimentação da mulher, filho ou tutelado, como largamente expuzemos em nosso relatório de 1903, e em cujo facto ba-

seamos o lembrar a conveniencia do Estado promover, auxiliar e até mesmo a instalação de cozinhas economicas ás fabricas occupando mais de 50 mulheres ou menores.

Em verdade, nas visitas a que temos procedido e impostas pelo dever do nosso cargo temos sempre reconhecido não ser o trabalho excessivo da mulher e do menor a causa primordial do seu enfraquecimento e definhamento, mas sim sua insufficiente e falsificada alimentação.

Tal facto facilmente se explica desde que se saiba que (escepcionalmente, por honra da classe) alguns maridos, paes ou tutores, considerando-se usufructuarios de suas mulheres, filhos e tutelados, tentam explorar seus salarios em proveito proprio, fornecendo lhes o menor facto possivel e ministrando lhes a mais parca alimentação.

Factos verdadeiramente criticaveis, por nós directamente observados, por demais impõem e justificam a necessidade e justiça das cozinhas economicas devendo mesmo ser imposto o nélas se alimentarem as mulheres e menores, a fim de se evitar que maridos e paes desnaturalados a suas mulheres e filhos não ministrem a indispensavel alimentação.

Essas cozinhas são economicas e de tão grandes vantagens presentes e futuras julgamos mesmo que seriam bem aceites pelas principais fabricas do norte desde que nélas a alimentação seja forçada.

Bem sabemos que essa imposição forçada até certo ponto fere a liberdade individual, podendo se mesmo aventurar a hypothese de industrias menos honestos néla encontrarem base para illegitimos lucros.

Representam, no entanto, tão grandes vantagens, sendo seu fim tão altruista e humanitario, que tal alvitre ousamos lembrar, e tanto mais que, constituindo o principal da alimentação do operario do norte tres caldos de legumes com azeite adubado e de pão de milho, é tão economico que pouco pode afecetar a feria semanal, evitando um simples regulamento á sua carestia.

As cozinhas economicas estão ao norte do paiz muito pouco generalizadas, sendo bem para lamentar que alguns ensaios tentados não tenham correspondido aos obtidos em todos os paizes e mesmo em Lisboa, onde tão grandes beneficios tem prestado.

No Porto apenas conhecemos a cozinha economica da rua dos Carmelitos, instalada nos terrenos que a Camara Municipalahi possui e que generosa e gratuitamente cede para tão altruista instituição social, que em todas as grandes crises de trabalho, epidemias, etc., tanta miseria tem evitado.

Estas benemeritas instituições, que em todas as grandes cidades são economica e patrioticamente tem sido propagadas, bem deveriam ser frequentadas e preferidas pelas classes operarias e trabalhadoras, pelas grandes regalias que lhes oferecem.

Nélas encontra em verdade o operario, o trabalhador e mesmo o homem remediado a alimentação garantida, substancial e farta, por diminuta quantia, bem superior á alimentação fornecida pelo restaurante barato e imunda taberna, muitas vezes pelo operario preferida por sua errada orientação economica que lhes não faculta o pagamento immediato da refeição, quando o taberneiro astuto e usurario larga compensação auferida pelo credito facultado.

Julgamos finalmente que a actual situação por demais propicia se apresenta para que os poderes publicos possam e devam obter humanitarias e economicas regalias a bem do operario, na proxima revisão das pautas, pela industria tão instantaneamente reclamada.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publica o decreto nomeando reitor do liceu central de Coimbra o sr. dr. Antonio Garcia de Vasconcellos, distincto lente da faculdade de theologia.

Foi aberta ao serviço a estação telegrapho-postal do Pombeiro.

Elvira Tavares Bêlo e Castro

Barreiro de Castro

Proprietarios do SALÃO DA MODA, desejam ás suas Ex.^{mas} Clientes muito boas festas e muitas felicidades no anno de 1905.

No sul de Angola

Entre as varias dissertações que o *Eterno independente* tem botado estes ultimos dias com testas de ponte com canhoneiras fluvias á mistura, lê-se numa delas o seguinte, a proposito de uma certa obra que ele lá imaginou:

«Para os respectivos estudos e respectiva execução recorreremos ao sr. capitão Aguiar, que não foi um bom comandante de campanha, mas que é um engenheiro distincto; que não teve a intuição perfeita das exigencias da guerra, mas que possui conhecimento minucioso dos logares e seus recursos. Meter em conselho de guerra o sr. capitão Aguiar, pelo desastre sofrido, servirá, apenas, para o trazer a Lisboa, onde ficará passeando com homenagem na cidade, sem nada fazer de util, para, afinal ser julgado... e absolvido com alivio seu e satisfação dos seus amigos. O sr. Aguiar deve mais alguma coisa do que isso ás suas responsabilidades de chefe da columna tão dolorosamente maltratada no Cunene.»

«E o encarrega-lo das estradas e realisação da obra principal que hade servir ao resgate d'esse desastre, será, de algum modo rehabilita-lo perante a sua propria consciencia e perante a opinião publica. Ser util aos seus camaradas vivos, que hejam de partir, será como que um holocausto á memoria dos seus camaradas que lá ficaram mortos.»

Esta não lembra ao Diabo, condemnar o pobre capitão Aguiar, a trabalhos forçados, fazer oêle um engenheiro grilheta!

Parece que o sr. ministro da marinha já communicou ao sr. major Eduardo Costa, a resolução do governo de realisar a expedição além do Cunene, procedendo porém com o maior cuidado aos preparativos para organisação da columna.

BOAS FESTAS

Recebemos a carta que gostosamente publicamos; e para que chamamos a atenção dos nossos leitores:

Sr. director da *Resistencia*

Desculpar-nos ha v. a nova massada que vimos dar-lhe.

Mas, pois que v. tem sempre posto as columnas do seu jornal á disposição da *Escola 31 de Janeiro*, chamando para ella a atenção dos bons leitores, ousamos, confiados nos sentimentos liberaes e democraticos de v., solicitar-lhe mais uma fineza.

E' corrente no nosso paiz, por ocasião do Natal, o uso dos cartões de boas festas, e que, longe de significarem alguma coisa de util, representam as mais das vezes, um incomodo não só para os remetentes como para os destinatarios.

Distante e bem distante de nós a pretensão de extinguirmos esse uso, que tem já pelo seu lado a tradição, é nosso dever no entanto lembrarmos a v. a fórma dessa usança redundar em algo do pratico e de significação moral.

Que á semelhança pois do que já praticam outros jornaes, v. permita no seu jornal uma subscrição tendente a colher alguma receita para os pobres do seu jornal e para a *Escola 31 de Janeiro*, que só com o auxilio popular pôde contar, eis o que com empenho ousamos pedir-lhe, pedido que na mesma data e com o mesmo intuito dirigimos a outros jornaes liberaes, certos de todos acolherão de bom grado a nossa ideia.

Ficariam d'esse modo trocados os cumprimentos de boas festas entre os que concorressem para a subscrição aberta com esse fim e avultar-se-hiam assim as obras de benemerencia e de solidariedade que representam o auxilio prestado aos pobres d'*A Resistencia* e á instrução popular.

Agradecendo desde já a adhesão de v. a esta ideia, subscrevemo-nos

De v., etc.

Luz Deronet
Santos Franco
Marcos Leitão.

Fica aberta pois a inscripção, revertendo o producto a favor da *Escola 31 de Janeiro*.

Transporte... 2\$500
Dr. Eduardo Vieira.... 500
A..... 500

Obras

O conselho administrativo da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, resolveu, na sua ultima sessão, alargar a estação de Coimbra B.

Bom seria que a companhia tratasse tambem, e de vez, de modificar a estação de Coimbra A, dando, como pede a conveniencia do publico, nova colocação aos armazens, que, como estão, não servem senão para pejar e tornar intransitavel a entrada do caminho para o Choupal, um dos mais belos e pitorescos passeios de Coimbra.

Em tempos havia-se prohibido o transitio de carros pelo passeio da margem do rio e assim se conseguia conservar-lo em bom estado.

Agora, como está, é perfeitamente intransitavel, irregular, cheio de covas, um lamaçal em que se não pôde dar um passo.

Bom seria tratar daquilo, pensando nos interesses dos combricenses um pouco mais do que a Companhia real dos caminhos de ferro tem por uso e costume.

Publicações

Recebemos:

Almanach do Diario da Tarde, bem impresso profusamente illustrado, de uma colaboração variada e interessante. Abre por um espirituoso *juízo do anno*, insere poesias e prosas de Guerra Junqueiro, Alberto de Oliveira, Antheiro do Quental, Filho de Almeida, Raul Brandão, João Grave, Julio Brandão, etc.

Cura de um louco, novo volume da Bibliotheca Horas Romanticas.

E' uma obra de Selma Lagerlöf, traduzida por Manuel de Macedo, um dos que em Portugal mais tem contribuido para espalhar a literatura do norte que nós desconhecemos quasi completamente e de que elle fala com enthusiasmo e paixão.

A tradução é feita com o cuidado meticoloso que Manuel de Macedo põe em tudo o que faz, e o livrinho, que, apesar do formato pequeno, contém muita materia e lê-se com interesse dum folego, desenfadadamente.

O *Diario do Governo* publicou um edital da Universidade de Coimbra, fazendo saber que o conselho da faculdade de philosophia tomou as seguintes resoluções acerca do concurso para o pavimento de dois logares de demonstradores, um na secção das ciencias physico-chimicas e outro na das ciencias historico-naturaes da mesma faculdade:

Que no requerimento de cada candidato se lançasse o despacho de habilitado e que as provas da primeira secção — ciencias physico-chimicas — se realisassem em cinco dias, sendo a de chimica inorganica dada no dia 23 de janeiro proximo; de chimica organica no dia 26; a de physica 1.^a parte, no dia 30; a de physica, 2.^a parte, em 3 de fevereiro; a de analyse chimica em 7 de fevereiro; podendo, no entanto, realisar-se em menos dias se o juri os julgasse sufficientes, devendo para isso agrupar-se com a chimica inorganica a analyse chimica e a physica 1.^a parte com a physica 2.^a parte.

Os pontos pelo juri escolhidos serão em numero de cinco por cadeira e devem estar expostos na secretaria da Universidade por espaço de vinte dias immediatamente anteriores ao começo das provas.

As provas da segunda secção — ciencias historico-naturaes — effectuam-se tambem em cinco dias, sendo a de botanica dada no dia 18 de fevereiro; a de zoologia no dia 22; a de mineralogia e petrologia no dia 25; a de geologia no dia 27; e de metropologia no dia 2 de março — salvo sempre qualquer resolução do juri, caso se devesse alterar esta distribuição.

Os pontos, tambem em numero de cinco por cadeira, estão expostos na secretaria da Universidade por espaço de vinte dias.

As provas praticas das diversas cadeiras começam nos dias escolhidos, ás 9 horas da manhã, com excepção da prova de mineralogia e petrologia, que devera começar ás 8 horas.

Ao ministerio da justiça foi pedida auctorisação para que o sr. dr. Gaspar de Matos, notario em Coimbra, possa desempenhar o logar de administrador deste concelho.

Carta do Rio de Janeiro

10-12-1904.

Tenho presentes os ultimos numeros da *Resistencia* até ao dia 20 p. p. inclusivé e congratulo-me, por ver que as minhas cartas mereceram a publicidade, podendo assim os leitores de tão independente quanto liberal folha, ter conhecimento de factos dados nesta cidade, onde a colonia portugueza é tão numerosa, havendo em Portugal muito pouca gente que aqui não tenha parentes ou pessoas de suas relações, procurando mesmo por interesse proprio saber noticias da terra onde estão entes por qualquer forma queridos.

Mais uma vez pois prometo fazê-los sejeitas do que por aqui se dê, e que veja deya ser conhecido dos que honram a *Resistencia* com a sua leitura.

Realizou-se como estavs annunciada, a segunda corrida de touros em que fez a sua estreia o cavaleiro Albano Custodio.

Devido a ter chegado depois da corridos os tres primeiros touros, nada posso afirmar, a não ser por informação; de resto, a corrida não foi feliz.

Albano Custodio vestindo uma bela casaca preta, bordada a prata, montava o seu *Azeitona*. Os touros que lhe couberam não estavam dispostos a prestar se a um bom trabalho, talvez devido ao sol não querer honrar com a sua presença a festa de Albano; foi com esforços bastantes visiveis que Albano conseguiu farpea-los, com arte e elegancia; tendo entre outros, posto um par de ferros curtos, por que foi alvo de estrondosa ovação.

Bandarilheiros, tambem não foram felizes; Cadete foi colhido pelo segundo touro de forma a não poder trabalhar durante a corrida.

O espada José Perez, foi colhido pelo 5.^o bicho da forma mais triste d'este mundo.

Em fim, á parte Albano, houve de apreciavel as pégas.

Tosga desamparado pelos mais forçados que parecê terem ficado paraliticos, foi arrastado durante bons 5 minutos sem contudo ter largado o rabo do boi, que, a paginas tantas, unia os chipes á cauda, tendo arrastado e ficado em fãnicos, se o valente Manuel dos Santos — que não fazia parte da corrida — se não aatrasse em seu socorro.

Só vendo se acredita a forma como se portaram os forçados, que creio ganharam um medo do boi improprio de artistas; é imperdoavel a forma como se ouveram, vendo o seu camarada a perecer sem contudo terem animo para o salvar.

Num dos camarotes viam-se o sr. Camelo Lampreia e comendador Salgado, ministro e consul portuguez. Uma coisa despertava a atenção no recinto da praça: era a nossa querida bandeira, que, desfraldada, por momentos nos conduzia á nossa querida patria; como é bella por entre todas as outras!

Foi naturalizado brasileiro o portuguez Joaquim Ferreira dos Santos Bouças.

E' esperada aqui com bastante enthusiasmo a nossa canhoneira *Patria*. — Por ter caído d'um andaime em que trabalhava, deu entrada no hospital um nosso patriota de nome Adelino Raposo d'Oliveira.

Têm-se realizado grandes festas em honra da Imaculada Conceição. Era uma vista soberba á cidade durante as tres noites que antecederam ao dia 8 em que poucas casas não tinham as suas janelas com luminarias. O *Jornal do Brazil* pu lico a imagem de Nossa Senhora da Conceição segundo o quadro do pintor P. L. Beckert.

Realizou-se no dia 8 o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Rodrigues Alves, filha do Prezidente da Republica, com o sr. dr. Resorio Pereira, procurador da Republica.

E' do *Jornal do Brazil* de 8: Foi devolvida ao juizo da 1.^a pretoria, cumprindo a carta rogativa expedida ás justicas de Portugal, a requerimento de José Baptista para intimação de Gaudencio Ferreira e Maria Thomazia no interesse do inventario de Anna de Jesus.

Do mesmo: Ao ministro do exterior foi transmitido pelo do interior a fim de ter destino a carta rogativa expedida pelo juiz de direito do 1.^o districto da capital do Pará, ás justicas de Portugal para citação de José Teixeira Guimaraes.

Com o ministro do interior teve o sr. Camelo Lampreia uma conferencia.

— Por telegrama de Lisboa se di-

que na primeira recomposição ministerial serão nomeados os srs. Pinto Santos e Antonio Cabral. Já?... ainda ha tão pouco tempo... não seria melhor acabar com essa... queria dizer brincadeira, mas nem isso mesmo digo.

Trindade.

RIO, 13 12 905.

Para domingo, 11, estava annunciada a estreia do bandarilheiro Manoel dos Santos, devido porém ás grandes chuvas que tem havido nos ultimos dias, ficou a tourada transferida para o proximo domingo em virtude do mau estado da pista, apesar de no dia 11 o sol se ter mostrado.

—Continuamos em estado de sitio; e parece que este será prorogado por mais 30 dias, estando este assunto em discussão nas duas camaras.

Trindade.

Cá o temos. Chegou como o tinhamos annunciado.

Veio o feriado da ligação. As ferias do Natal foram prolongadas até ao dia 8 de janeiro inclusivé. Obrigado!

O sr. Raul Teixeira foi autorizada a ser admitido a exame de pharmacio em Coimbra.

Esteve nesta cidade o sr. Antonio Candido Cerdeira d'Almeida, tenente coronel de engenharia.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno. Grandes reduções de preços em todos os artigos desta cáza.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno 60000 réis
Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro
165 — Rua Ferreira Borges — 167

Recenseamento eleitoral

Aviso

A Comissão Parochial Republicana da freguezia de S. Bartholomeu convida os republicanos desta freguezia a inscrever se no cadastro da mesma Comissão, patente na Praça do Comercio, n.º 43, a fim de se recensearem os que o não estejam e tenham direito a essa regalia.

A mesma Comissão lembra a todos os cidadãos republicanos, que não estejam recenseados, a urgencia de se munirem da certidão de idade, base essencial para a revisão do recenseamento proximo. Para que lhes seja passada essa certidão, devem fazer o seguinte requerimento:

Ill.º rev.º sr. Parocho da freguezia de...

Fulano, estado, profissão, de... annos de idade, filho de..., e de..., natural de..., freguezia de..., morador na rua de..., n.º..., requer a V. Rev.ª a lha passe a sua certidão de idade, para fins eleitoraes, isenta de imposto de sello e quaisquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F...

Este requerimento deve ser entregue aos parochos das respectivas freguezias, que tem obrigação de passar as certidões no prazo de 3 dias, gratis, e em papel não selado, e em seguida ser reconhecida gratuitamente por tabelião.

A comissão lembra tambem que o prazo para a inscripção no recenseamento, principia em 26 de dezembro e finda em 6 de janeiro proximo.

Requerimento de inscripção por saber ler e escrever

Ill.º Ex.º Sr. Secretario das Comissões do recenseamento

F..., filho de F... e de F..., natural de..., de... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de..., n.º..., andar freguezia de..., desejando a sua inscripção no recenseamento por saber ler e escrever como prova com esta petição feita e assignada pelo seu proprio punho, na conformidade do n.º 2 do artigo 1.º n.º 7.º do art. 21.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Pede a v. ex.ª se digne mandalo inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia,

E. R. M.

Data...

Assignatura...

Este requerimento tem de ser feito e assignado pelo proprio, perante o tabelião que assim o deve declarar ou perante o parochos da freguezia que ateste o jure em como foi feito na sua presença, sendo a identidade atestada e jurada em seguida pelo regedor.

tudo, fale, o que é feito de meu pae? — Não quer antes, minha senhora, saber o que diz este bilhete?

— Meu pae! meu pae! exclamava Catarina derramando uma torrente de lagrimas.

— Falei lhe de vós on em á tarde; falar-lhe-ei d'êla ésta manhã, mas, se levantei do vosso coração o peso do cuidado que o oprime, não obtereirei, bêla dama, algum alivio para o que me pesa? Se tendes a beleza que me impressiona, eu tenho segredos que vos importa salvar; e eu sinto que só um beijo de vossa bôca côr-de-rosa poderá desatar a minha lingua presa pela perturbação em que vossos olhos me pozeram.

Dizendo estas palavras com uma graça afêta e viva, o pagem havia-se aproximado descaradamente de Catarina; ao terminar, atravêu-se a puxá-la para êle, mas êla repeliu o vivamente. — Saia! Saia! gritou, e sufocada pela dôr, pela vergonha e pela cólera, deixou-se cahir sobre uma cadeira que estava proximo d'êle.

O pagem, de pé e com a cabeça curvada, contemplou-a demoradamente com um olhar profundo e singular; quando Catarina afastou as mãos que velavam seu rosto, ficou surpreendida pela expressão séria e solemne do rapaz, e comprehendeu que havia um misterio em toda a scena que êle representára.

— Oh! Meu Deus! Onde estou? Que quer dizer tudo isto?

Requerimento de inscripção por pagar decima

Ill.º e Ex.º Sr. Secretario da Comissão de recenseamento

F..., filho de F... e de F..., natural de..., de... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de..., n.º..., andar, freguezia de..., desejando a sua inscripção no recenseamento eleitoral, visto ser coletado por contribuições directas do estado em quantia superior a 600 reis, segundo o n.º 1.º do art. 1.º e n.º 2.º do art. 21.º de decreto de 8 de agosto de 1901

Pede a v. ex.ª se digne mandalo inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia.

E. R. M.

Data...

Assignatura...

Requerimento para a'estados de contribuição

Ill.º e Ex.º Sr. Escrivão de fazenda do Concelho de...

F..., estado, profissão, de... annos de idade, natural de..., morador na rua de..., n.º... andar, freguezia de..., precisa para fins eleitoraes, que v. ex.ª lha passe por certidão, o que a seu respeito conste de matriz... (predial, renda de casas, industrial, etc.) na conformidade dos art.ºs 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

E. R. M.

Data...

Assignatura...

Requerimento de residencia

Ill.º e Ex.º Sr. regedor da freguezia de..., F..., estado, profissão, idade, natural de..., morador na rua de..., n.º... andar, freguezia de..., desejando inscrever-se no recenseamento eleitoral e segundo o disposto nos artigos 30.º e 37.º do decreto de 7 de agosto de 1901.

Pede a v. ex.ª se digne passar-lhe o atestado de como môra nesta freguezia.

E. R. M.

Data...

Assignatura...

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda. COIMBRA

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62º COIMBRA

O pagem, csindo de joelhos aos pés de Catarina e beijando a fimbria do seu vestido respondeu-lhe:

— Está, minha senhora, numa das casas escondida, do grande senhor que a engana. Está num d'esses palacios, cojas rainhas duram poucos dias. Hoje servidas, adoradas, rodeadas de respeito enganadores, de homenagens ironicas, de insultos de mau lugar, amanhã expulsas ou trocadas e reduzidas e recorrerem ao que não tenho necessidade de vos dizer. Mas não me acredita sem duvida, e pensa que admetida na côrte, como o exige a sua gerarchia, um impenetravel misterio ha de rodear a sua ligação. Dezengane-se, minha senhora, isso não pôde dar-se. A personagem do conde Ademar não poderia mostra-la com brilho senão em côrte de miseraveis, e o amor d'êla não é dos que enobrecem uma mulher. Os sitios de má fama em Paris estam cheios com as que abandona.

Foi no meio de uma orgia que dictou esta carta em que se queixa das obrigações que o têm longe de vós, e esta carta não é a unica que tenho de entregar hoje; aqui estão duas, com o mesmo selo. Pôde comparar: ésta é dirigida a mademoiselle Orphise; e esta a madame Jehane, meus unicos amôres verdadeiros. Impalidéce! Ah! E' ainda amor.

Depois de um instante de silencio continuou, pondo as mãos:

— Ah! minha senhora, que tudo isto a comova e esclareça! Comprehenda

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9	9,30
9,30	10
10	10,30
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,30 tarde
12,30 tarde	1
1	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3	3,30
3,30	4
4	4,30
4,30	5
5	5,30
5,30	6
6	6,30
6,30	7
7	7,30
7,30	8
8	8,30
8,30	9
9	9,30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h , 8 ^m manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rapidos em que as partidas são logo depois das d'estes.
5,51	
8,13	
2,30 tarde	
3,45	
5,55	
6,20	
6,35	
7,50	
11,17	noite

Até ao dia 10 do corrente mez, são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias á rua do Infante D. Augusto e as das 9,30 e 11,30 da manhã, vice-versa.

No escriptorio da empresa, rua da Sophia n.º 5, 1.º recebem-se desde já requisições de bilhetes pessoases para 1905.

Alem dos passes annuaes a 120000 réis fornecem-se tambem passes de trimestre a 40500 réis.

bem agora que falei ao respeito, que lhe tenho, para a fazer voltar ao que deve a si mesmo, e para lhe fazer ver a situação actual em todo o seu horror; porque, em fim, outro, que não fosse eu, pode-la-hia ter por mais culpada, e a sua beleza é das que fazem esquecer o perigo. Mas o seu desdem prova-me que tem uma confiança muito ingenua na sua força; é esse um perigo de que quero preveni-la. Saiba que aqui toda a mulher está ao dispôr de meu amo, como dos que sabem os segredos da da casa.

E o pagem carregou em uma mola encoberta pela franja da cadeira em que Catharina estava assentada, e cujas costas cahiram.

Catharina, agarrada por laços invisiveis e reduzida á immobildade absoluta deu um grito que foi abafado pelos beijos ardentes do pagem; então, numa ultima convulsão de raiva, fez estremecer os laços que a apertavam, depois o olhar poz-se em alvo, a cabeça que luctava cahiu molemente para traz, e olhos ciumentos não poderiam distinguir nas suas feições e na mole attitude do seu belo corpo se tinha perdido os sentidos ou a colera do ultrage.

Quando os olhos voltaram á luz, achou-se sentada e julgou ter sonhado; a seus pés estava o pagem, cuja jaqueta entreaberta deixava sair o seio dourado de Zea.

Aquella vista fez estremecer Catharina, que se inclinou para a bohemia e lhe estendeu a mão; entretanto ella co-

ANUNCIOS

Tribunal do Comercio de Coimbra EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Por este tribunal e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio citando os credores incertos do negociante desta praça Januario Damasceno Rato e tambem os credores certos que não aceitaram a concordata por ele proposta: Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, de Coimbra, Castanha Bichino & companhia, da Covilhã, Nunes de Cavalho & companhia e Ferreira Pessoa & companhia, de Lisboa, Guilherme Folhadella & companhia, de Famalicão, e a companhia de seguros A Commercial, para no prazo de cinco dias posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a referida concordata proposta pelo dito negociante Januario Damasceno Rato, aos seus credores, e cujos termos são o pagamento de trinta por cento dos seus respectivos créditos em duas prestações no prazo de doze mezes.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

R. Calisto.

DE 3 A 4 CONTOS

Compra-se propriedade rustica ou urbana até este preço, desde que seja bem localizada, e tenha bom rendimento garantido, ou se emprestão sobre ipotéca bem garantida.

Carta á administração d'êste jornal com as iniciais A. B. C.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pertendêr pôde dirijir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz; que está encarregado da venda.

Clinica de mulheres e crianças

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório médico cirurgico, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

Para os pobres, consultas grátis da 1 1/2 ás 3 da tarde.

(52) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVIII O págem

— Oh! Não estava sózinqo! porque não sou ainda tanto da confiança de meu senhor que me diga mais do que o que toda a gente pôde saber.

— Toda a gente!

— Quasi toda, exceptuando os maridos; havia alguns companheiros de meu amo, e entre êles o sr. duque de Orléans, que se divertiu regularmente com a narrativa do seu rapto, riram-se muito sobretudo do senhôr seu pae e da cáza que fazia ligado á arvore... Bem vê que sei tudo isto. Então! Chôra?... apostemos que é por causa de seu pae. Desastrado que sou, deveria não ter dito isso; o amor filial é o ultimo a morrer no coração de uma filha, esse sobrevive a bastantes coisas. Perdão, minha senhora, falei-lhe ao respeito...

— Basta de desculpas insultantes... Mas, em nome do ceu, em nome de sua mãe, fale-me de meu pae; separaram-me d'êle violentamente, sem meu consentimento, não sabia que podêsse ser insultada por aquêle em quem eu pozêra toda a confiança. Agora tempo

(Continúa.)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidação em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confeções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para celestiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, »..... 35600
Ilhas adjacentes, »..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. Candieiros portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORÇÃO DIRECTA DE CARBURETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

Jozé Marques Ladeira & Filho

1. PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.º

Tomam-se seguros de prédios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétoraçóis, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórges, 27 a 29

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6



Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a mudo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafo de litro	Garrafo de meio litro	Garrafo de botellinha
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duzia de garrafas.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jórje da Silveira Morais

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banhuetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores seitas e preparos para as mesmas, plantas para nítas, flores para chapéas mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arrio com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miúdas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 185.

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vaie incluída a importância do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafoes vaie o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collheita variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reposituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encorrega-se de mandar o-medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra de dia ou de noite.

Análizes completas

de urinas, expétoraçáo, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc, etc, e bem como análizes d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gás.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 968

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de janeiro de 1905

10.º ANO

Medicina sanitaria

Um recente decreto coloca sobre um terreno novo os cursos de medicina sanitaria, que no Porto e em Coimbra funcionaram no anno findo, mercê da lei de 24 de dezembro de 1901. Pela antiga lei, os cursos organizados sob a superintendencia da Inspeção Geral, teriam um programma doutrinal e pratico modelado pelo do Instituto Central de Hygiene; ministrariam o seu ensino sem atribuições de examinar e conferir diplomas; admitiriam a matricula unicamente os medicos, com exclusão do estudante de qualquer anno do curso; seriam regidos pelos professores de Hygiene respectivos e pelo pessoal sanitario local, sem mais remuneração do que a gratificação annual, ao professor de Hygiene, de 200.000 réis.

As leis não sahem perfeitas dum jacto, por mais boa vontade e competencia que o legislador tenha; é o tempo e a experiencia que se encarregam de modificar os pontos de vista e indicar os novos caminhos a trilhar. As sciencias naturaes, positivas, têm na observação e na experiencia a principal raiz; as sciencias sociaes é no terreno da experiencia e da observação dos factos que devem tambem ser edificadas.

Que é a historia senão a experiencia dos povos?

Os legisladores portuguezes, em regra, presumem muito de si e têm um grande desprezo pelo povo para quem legislam; ou se julgam omniscientes ou não olham o paiz como uma individualidade que attingiu a sua maioridade politica. Querem lá saber se o paiz concorda ou não com os seus modos de ver! Certos e seguros duma inspiração superior, duma sciencia que lhes vem de cima, não descem a observar as tendencias e os desejos do povo; não fazem inqueritos, não interrogam as coisas e as pessoas para desenterrar as reais necessidades da nação para que legislam. O paiz, para taes legisladores, é um tutelado que deve deixar-se dirigir passivamente como uma machina, como um ser que não tem vontade sua; elles é que estão encarregados pelo destino de pensar e sentir pelo paiz. Podem lá admitir que uma nação queira intervir nas suas leis e na sua administração; isso, por direito divino, é patrimonio duma raça especial e privilegiada. E' antigo regimen puro.

Se um individuo, chegado á maioridade, pôde dispôr livremente de si e dos seus bens, tambem um povo constitucional pôde orientar o seu destino como lhe aprouver. A Inglaterra, nação livre e constitucional, faz as suas leis á vontade dos representantes do povo. A vaccina obrigatoria desde 30 annos foi tornada facultativa no dia em que o paiz declarou que repelia tal obrigação. Basta para isentar um pai de familia deste dever legal, a declaração de que ele considera, em consciencia, a vaccina prejudicial ao seu filho. Parece um absurdo deixar abrogar uma lei, que tem o apoio da sciencia, só porque o paiz o quer! Será absurdo, mas é o governo da nação pela nação.

Não tem o individuo o direito de cometer, na sua esfera privada, os erros hygienicos que muito bem lhe aprouver? O povo constitucional é um ser livre e como tal não devem dirigir o sem o consultar. As leis não podem ser emanadas a priori, da imaginação dos poderes publicos. Por isso o novo decreto tem o nosso aplauso; não é uma concepção aprioristica, mais ou menos feliz, é a sancção a posteriori dos desejos do paiz e o respeito fundado das conveniências dos interessados.

Tres pontos principais merecem a nossa attenção neste decreto: 1.º Da

uma certa autonomia aos cursos de medicina sanitaria, concedendo lhes facultades de examinar e diplomar; 2.º Torna a matricula extensiva aos alumnos do 3.º anno; 3.º Promette fundos para custear as despesas dos cursos.

Dois destes pontos contrariam abertamente as disposições do regulamento de 1901, e, sem a minima intenção ou desejo de ser desagradavel a ninguém, achamos a nova orientação digna do nosso aplauso.

Um pouco de historia.

As necessidades duma instrução sufficiente em materia sanitaria (ninguém o ignora) fizeram-se sentir a proposito da peste do Porto em 1899. No anno seguinte appareceram autonomas as cadeiras de Hygiene, nas Escolas Medicas do reino e na Faculdade de Medicina, o que representava um grande melhoramento no ensino da Hygiene, até essa data tão descuidado. Passava-se isto em 1900, e os cursos foram creados em 1901. Encontrou-se por este modo assegurado duplamente o ensino sanitario: instrução geral na cadeira de Hygiene, instrução especial no curso de aperfeiçoamento. Ninguém medianamente informado ignora que na Italia, Alemanha, Inglaterra, etc., ao lado do ensino geral da Hygiene, existem os cursos de aperfeiçoamento ministrados nos institutos especiaes autonomos ou annexos ás facultades. Comuado o exemplo do estrangeiro nem sempre é bastante; adaptar é bem, mas quando a adaptação é possível e é util.

A criação do curso sanitario foi olhada pela classe medica como um encargo a mais, a que não correspondia remuneração satisfatoria.

Não contestamos o valor que os cursos sanitarios possam vir a ter em Portugal; são já uma boa parte do que é necessario conseguir. A instrução um pouco especialisada que alli deve ministrar-se é um complemento util da aprendizagem nas cadeiras de Hygiene, quando o official sanitario se encontra na pratica em condições de aproveitar e aplicar o que de particular se ensina nesses cursos. Porém o medico sanitario portuguez encontra no paiz ensino de fazer essa applicação? ou bastar-lhe-á o ensino das cadeiras de Hygiene convenientemente dotadas e bem regidas?

A hygiene é vasta, tem dominios extensos e abrange assumptos diversos, não ha duvida.

Mas o paiz está tão pobre de material sanitario que é já difficil pôr em pratica o que pôde diligentemente aprender-se nas cadeiras de Hygiene.

Assim como eatamos resulta esteril, ao menos em grande parte, o ensino dos cursos. E' uma verdade que é penoso confessar; mas o saber não basta, são necessarias as condições de o poder applicar. Que importaria saber ler, exclamava Castilho ha meio seculo, não tendo que ler ou que valesse a pena de ser lido?

Que vale ao medico sanitario saber fazer a análise duma manteiga quando a municipalidade ou o governo lhe não forneçam um refractometro e um aparelho de destillação?

Não é, nem podia ser, nossa intenção proclamar a inconveniencia dos cursos sanitarios; queremos apenas mostrar que estes cursos, sendo um progresso, o são por enquanto muito incompleto. E' indispensavel promover as instituições sanitarias que eles supõem. O legislador de 1901 não o esqueceu: lá estão as diversas determinações acerca dos melhoramentos e serviços publicos; lá está a obrigação das municipalidades instalarem os serviços de desinfecção, sem os quaes o conhecimento da technica respectiva fica sem valor. Porém o Regulamento tem tres annos e as coisas estão pouco mais ou menos como d'antes.

Necessario se torna dar aos cursos uma razão de ser efectiva; promover a

realização das instituições sanitarias que forneçam applicação á sciencia ali ministrada. O publico medico sentiu isto mesmo e por isso olhou o novo encargo como um onus bem pesado. Era pois necessario procurar, na medida do possível, diminuir e aligeirar esse encargo. Foi o que os interessados fizeram reclamando contra o preceito que lhes impunha o exame só em Lisboa. Para que dobrar um sacrificio doutro sacrificio? O primeiro é defensavel em nome da sciencia e tem a abonada o exemplo do estrangeiro; o segundo não tinha, essa é que é a verdade; nenhuma razão abonatoria. Se a existencia dum curso sanitario especial é defensavel podendo apenas discutir-se a oportunidade, a obrigação de ir do Porto e Coimbra a Lisboa para dar as provas, não se nos afigura justificada nem justificavel. Nem o aprendizado que estava feito, nem o rigor do exame, nem o prestigio dos mestres, ganhavam nada com tal systema. E, de resto, nem o exemplo do estrangeiro podia aduzir-se. O decreto, publicado no *Diario do Governo* de 15 de dezembro ultimo, deu satisfação ás reclamações e, a nosso ver, estabeleceu a boa doutrina. Isto pelo que toca ao primeiro ponto.

O decreto estabeleceu mais que aos alumnos do 5.º anno seja permitida a matricula.

Ainda que o exemplo do estrangeiro nos venha discordante, nem por isso reprovamos tal disposição, tomada á conta de medida provisoria. E não é em nome de razões theoreticas, aprioristicas, que achamos justificada a emenda, pelo que respeita aos alumnos da Faculdade de Medicina. A frequencia cumulativa do 5.º anno e do curso sanitario foi auctorizada no anno findo e a experiencia (e é em seu nome que hoje fallamos) foi favoravel, inteiramente favoravel a esta accumulção: os alumnos puderam demonstrar no exame de Hygiene que não foi inutilmente que ouviram no curso sanitario uma edição mais correcta e augmentada das materias que haviam aprendido na cadeira de Hygiene. Esperamos ver corroboradas, nos exames do curso sanitario, estas primeiras impressões.

Imaginar que a frequencia dos cursos sanitarios é incompativel com os estudos do curso medico é supôr nos collocados nas condições em que se acham os paizes onde de facto esta incompatibilidade se dá.

Acaso os nossos cursos de medicina sanitaria quer sejam professados no Porto, quer em Coimbra, quer em Lisboa, estão nas condições dos cursos similares estrangeiros?

Onde temos nós os institutos sanitarios comparaveis aos Institutos de Hygiene que, por exemplo, a Italia possui?

O que entre nós existe, com o nome de Instituto Central de Hygiene, não é nem sequer uma miniatura do Instituto de Hygiene de Napoles, annexo á Faculdade de Medicina da Real Universidade, e cuja planta temos á vista.

Como os cursos podem ser feitos hoje, e como o serviço publico actualmente os exige, não vale a pena insistir nas incompatibilidades. Dado, para o momento, o seu restricto alcance, por falta de material sanitario e de independencia dos medicos sanitarios (1), que tem funções sanitarias por acrescimo ou suplemento do cargo, dado, repetimos, o limitado papel dos cursos, não convem nem é justo ser muito exigente.

(1) Convem não perder de vista que os medicos sanitarios em Portugal não são em regra pessoas independentes para poderem ser bons fiscaes. Em 1889 em Inglaterra havia 8.000 agentes sanitarios unicamente occupados em salvaguardar a saude publica. Portugal deveria ter 1.000, guardadas as proporções, que vissem unicamente da saude publica e para a saude publica.

As leis e as instituições devem acomodar-se ás diferentes circunstancias dos paizes.

Não tenhamos ilusões; as funções não podem executar-se sem orgãos apropriados. E onde temos nós a complicada e aperfeiçoada machina sanitaria, que careça dum pessoal superiormente educado para funcionar?

De que vale o barqueiro não havendo o barco?

O decreto consigna ainda que as despesas dos cursos serão custeadas pelo Governo, porque o ministerio do reino auctorisará a quota necessaria ao funcionamento dos cursos. Era indispensavel esta medida. Não se comprehende que a lei organise, em Coimbra e Porto, cursos de medicina sanitaria, sem dotação alguma, sem pessoal, sem material além do existente para outros serviços. A lei de 1901 creava esses cursos em Coimbra e Porto (Carta de lei de 12 de Junho de 1901) dando-lhes apenas para corpo docente os respectivos professores de Hygiene e os empregados dos serviços sanitarios.

Em Coimbra o curso sanitario, inaugurado em março de 1904, não funcionou sómente com o pessoal previsto pela lei: houve tres professores de boa vontade (em Coimbra ainda ha carolas do ensino) que se ofereceram para fazer gratuitamente lições no curso e que efectivamente fizeram (não sem algum esforço pela impropriedade da epoca) lições em qualidade e em numero bastante para que em Coimbra o curso não fosse uma mera ficção. Não foi, podemos affirmar-lo, com a convicção de que, scientemente e honestamente, ninguém se apresentará a desmentir-nos. Mas o governo não tem o direito de crear instituições para serem conservadas quasi unicamente pelo esforço voluntario dos particulares. As boas vontades gastam-se, se não ha para ellas nem ao menos uma palavra de estimulo.

A lei de dezembro de 1901 não dava corpo docente satisfatorio aos cursos de medicina sanitaria. O pessoal de saude publica não pôde ser encarregado do ensino senão a titulo subsidiario. E' um encargo extremamente penoso, imposto sem remuneração, a que accresce ainda a circumstancia da falta de preparação em que se encontra a generalidade desse pessoal, e isto não vale descumprimento nem desatenção para ninguém; mas o ensino é um mister, um officio que, como os outros officios, se não improvisa decentemente, a não ser por algum privilegiado, que saia fóra da craveira por onde se afere o comum dos mortaes. Além disso a profissão de ensinar (e com as outras acontece o mesmo) não se exerce bem, se não é exercida com amor; ora o affecto que o corpo de saude pôde consagrar ao encargo que lhe foi imposto pela lei, não será de certo muito grande.

Atribuir a um individuo competencia para intervir no ensino da Hygiene, só porque faz parte do corpo de saude, dêsse corpo que tem a missão de applicar e fazer cumprir as leis sanitarias, não é doutrina que nos quadre. Assim como no ensino do Direito não ha intervenção dos magistrados judiciaes, tambem no ensino da Hygiene o corpo docente deve ser especialisado. Nem de dentro nem de fóra do paiz os exemplos são favoraveis á doutrina consagrada na lei de dezembro de 1901.

Agrada-nos a orientação do novo decreto que representa um passo num caminho que é preciso seguir até ao fim. Não ha da nossa parte, não podia haver, nenhuma animosidade para as leis anteriores. Não concordamos com alguns pontos. Seja permitido a cada um dizer livremente o que entende. O auctor dessas leis não pôde aspirar, a despeito do seu valor, a ter realizado uma obra perfeita. Tudo o que é humano é perfectivel.

HEZAN e SILVA.

CAMARA MUNICIPAL

A camara municipal da presidencia do sr. dr. Dias da Silva, que acabou a sua gerencia, procurou sempre manter a administração municipal longe das influencias e dos partidarios politicos.

Teve tambem sempre particular cuidado em acompanhar a vida de todas as instituições de Coimbra, pondo-se abertamente a seu lado para as favorecer ou para protestar com ellas.

A administração do sr. dr. Dias da Silva, que se não robusteceu com a politica, não procurou tambem o seu apoio numa classe, fazendo das suas reivindicações programa politico.

A administração municipal transacta nunca sacrificou os interesses do municipio aos da Universidade, nem os da Universidade ao municipio; acompanhou sempre as reclamações da Universidade, e pediu para a Escola Brotero as officinas que ha muito eram exigidas pelos interesses dos alumnos sacrificados a um ensino theoretico e insufficiente.

Ao mesmo tempo que olhava pelos estabelecimentos de ensino, a camara preocupava-se com os interesses agricolas, abria concursos de gado, estabelecia feiras, distribuia premios, sem dispêndio para os cofres do municipio.

Estudando demoradamente a administração e os serviços municipaes, a camara preocupava-se com a hygiene da cidade, promovia a canalisação dos esgotos, subsidiava o muzeu de hygiene, estabelecia o serviço de vacinação, creava o posto de desinfecção, modelava o serviço dos incendios, e o da limpeza publica, tratando com carinho para louvar as creanças empregadas neste serviço, estabelecendo para ellas uma escola, albergando-as com caridade.

Os jardins, o aspecto da cidade, as suas curiosidades, tudo o que possede inspirar interesse por ela mereceu-lhe sempre particular cuidado e assim se fez o coreto da avenida, um estimulo honroso para os artistas e industriaes desta cidade, assim se ajardinou o Caes, assim se começou o ajardinamento da alameda dos arcos do Jardim.

A camara do sr. dr. Dias da Silva distinguio-se sempre pela administração economica dos dinheiros publicos, pelo estudo e criação de novas fontes de receita.

O serviço das aguas foi singularmente desenvolvido, a iluminação municipalizada com vantagem para o consumidor e para a camara.

Em todos estes serviços não trabalhou só o sr. dr. Dias da Silva. Teve sempre dos seus colegas na vereação uma collaboração leal, todos os acompanharam sempre com entusiasmo, pondo-se abertamente a seu lado, quando o atacavam de não atender aos interesses mesquinhos da politica local, dando-lhe sempre provas publicas da sua admiração, do respeito pela sua obra.

O que fizeram em alguns dos pelouros é tambem sem exemplo na administração monarchica do municipio de Coimbra.

Theatro

Espera-se para breve uma companhia de zarzuela, cujos primeiros espectáculos se realizarão provavelmente nos dias 14 e 15, não havendo porém a certeza se a companhia poderá dar mais recitas que as marcadas para estes dias.

Não está tambem ainda decidida quaes as zarzuelas que a companhia executará, sendo provavel que se levem á scena o *Campanone* e *El-rei que rabio*.

Como, ha muito tempo, se não ouve em Coimbra uma companhia de zarzuela regular, é esperada com vivo interesse esta, que vem precedida da melhor fama.

COSACOS E JAPONEZES

Ha tréguas na Mandchuria. Agachados debaixo da neve, nos seus acampamentos subterrâneos, a algumas centenas de metros uns dos outros, os dois exercitos inimigos espreitam-se silenciosamente.

Nós fazemos esforços tocantes para acreditar que o socgo concedido aos russos é o signal da sua esmagadora superioridade e da sua victoria proxima, mas é debalde! E' impossivel hoje não ter a convicção secreta do triunfo dos japonezes.

Os artigos vazios dos jornaes, as descripções superficiaes de viagem, as illustrações arranjadas dos magazines, pelos quaes avaliavamos o Japão, como á pouco avaliamos o Transwaal e a Abyssinia tinham-nos dado uma ideia falsa d'este paiz.

Mas a causa principal do erro dos nossos juizos sobre os povos do Extremo-Oriente, bem como sobre povos mais proximos de nós, provam menos a nossa falta de informação do que a nossa falta de reflexão, e sobre tudo o nosso preguiçoso apêgo a velhas opiniões rotineiras.

Esquecemo-nos, mais do que deviamos, de que o Tempo está longe de ter em toda a parte a mesma corrente.

Como um rio, cujas aguas, rapidas no meio do leito, se demoram nas margens, se perdem em rododoinhos, e se estendem em pezados charcos, o Tempo precipita ou demora o seu curso conforme os paizes.

Ora, se admitimos com facilidade que certos povos fatigados abandonem o fio d'agua e se vão sem governo, não podemos acostumar-nos á ideia de que uma nação entorpecida durante muitos seculos se ponha audaciosamente á agua e ganhe em velocidade aos velhos povos-pilotos do Occidente.

Uma tal verificação custa tanto á nossa indolencia como ao nosso orgulho; não consentimos nisso senão, por assim dizer, com a fãca na garganta.

Repara quanto custou ao Japão a fazer-se reconhecer por moderno; que esforços, que pertinacia, que genio para triunfar do nosso desdem classico! Dez annos de victoria e de prodigios, de vontade intelligente, sem comparação na historia, mal apagário as imagens de biombo que formavão todas as nossas idéias a respeito do Nippon.

Vimos o Japão vencer as hordas chinezas com tanta arte, tanta certeza e celeridade que as grandes potencias assustadas tiveram de contar pelos seus successos; vimos os pequenos soldados do sol-levante, nos arrozaes do Tchili exceder os velhos povos militares do Occidente, não digo pelo ardor, mas pelo contrario pela frieza do seu heroismo, pela sua audacia methodica, e tambem pela perfeição dos seus serviços auxiliares; mas não era ainda bastante para vencer os nossos preconceitos. E, hoje mesmo, vendo o Japão bater com uma precisão scientifica, os generaes duma potencia que forjou as suas armas em quasi todos os campos de batalha historicos da Europa, nós não podemos resignar-nos sem custo, a confessar que os samourais de hontem, tão lindamente arcaicos, se devam contar agora entre os primeiros tacticos, os primeiros engenheiros do mundo, e que dos dois adversarios em lucta na Mandchuria, o mais moderno não é com certeza o russo.

Em quanto o soldado e o officil japonex realizam por sua actividade reflectida, precisa e practica, sobria de gestos e de palavras, exempta de todo o estimulante místico, o tipo mais acabado, sem duvida alguma, do combatente moderno, o russo com a sua grande coragem muscular, o seu furor heroico, ébrio de fé e alcool, aprêce como um sobrevivente dos combatentes de out'ora; é ainda um hussard, um reitre, questionador, namorador e supersticioso em excesso, confiando na força do seu sabre, na protecção de S. Jorge, e grande inimigo de letra redonda.

Parêce que nem na Crimêa, nem na Turquia tivemos occasião de julgar bem o soldado russo; julgavamos que se tinha transformado, como nós, e para nós é agora estupefacção, perturbação grande encontrar nêle um combatente de ha cem annos.

Ch. Saglio.

O sr. Alfredo da Cruz foi nomeado continuo da morgue de Coimbra.

BOAS FESTAS

Recebemos a carta que gostosamente publicamos; e para que chamamos a atenção dos nossos leitores:

Sr. director da Resistencia

Desculpar-nos ha v. a nova massa da que vimos dar-lhe.

Mas, pois que v. tem sempre posto as colunas do seu jornal á disposição da Escola 31 de Janeiro, chamando para ella a atenção dos bons leitores, ousamos, confiados nos sentimentos liberaes e democraticos de v., solicitar-lhe mais uma finêza.

E' corrente no nosso paiz, por occasião do Natal, o uso dos cartões de boas festas, e que, longe de significarem alguma coisa de util, representam as mais das vezes, um incomodo não só para os remetentes como para os destinatarios.

Distante e bem distante de nós a pretensão de extinguirmos esse uso, que tem já pelo seu lado a tradição, é nosso dever no entanto lembrarmos a v. a forma dessa usança redundar em algo do pratico e de significação moral.

Que á semelhança pois do que já praticam outros jornaes, v. permita no seu jornal uma subscrição tendente a colher alguma receita para os pobres do seu jornal e para a Escola 31 de Janeiro, que só com o auxilio popular pôde contar, eis o que com empenho ousamos pedir-lhe, pedido que na mesma data e com o mesmo intuito dirigimos a outros jornaes liberaes, certos de todos acolherão de bom grado a nossa ideia.

Ficariam dêsse modo trocados os cumprimentos de boas festas entre os que concorressem para a subscrição aberta com esse fim e avultar-se-hiam assim as obras de benemerencia e de solidariedade que representam o auxilio prestado aos pobres da Resistencia e á instrucção popular.

Agradecemos desde já a adhesão de v. a esta ideia, subscrevemo-nos

De v., etc.

Luiz Derouet Santos Franco Marcos Leitão.

Fica aberta pois a inscripção, revertendo o producto a favor da Escola 31 de Janeiro.

Transporte... 30500

Liga das Associações

Está em distribuição o relatório da gerencia da Liga de pharmacia das associações de socorros mutuos de Coimbra no anno de 1903.

O relatório acusa o estado prospero desta associação que por uma zelosa administração tem conseguido não só a existencia desafogada para si, mas tem sido tambem uma das maiores garantias de existencia de outras sociedades de socorros mutuos de Coimbra.

Evitando a venda criminosa dos medicamentos fornecidos aos associados para seu tratamento, resolvendo que só fossem aviadas as receitas datadas do proprio dia ou do anterior, mandando que qualquer medicamento demorado na pharmacia mais de quarenta e oito horas, fosse entregue ao representante da associação a que o socio, para quem era destinado, pertencia; a Liga conseguiu fazer o desconto de 50 por cento no preço de todos os medicamentos manipulados na pharmacia desde o primeiro de Outubro em diante e dar ás associações ligadas a diferença de 40 a 50 por cento nos medicamentos manipulados desde 1 de Janeiro a 30 de Setembro, diferença que montou á quantia de 2500355 réis.

A Liga distribuiu pelas associações ligadas como amortisação do capital com que cada associação entrara para a Liga, a quantia de 6000000 réis, diminuindo assim os encargos do juro que pagava por aquela quantia.

No relatório escreve a direcção: «Compenetrando se todos dos beneficios serviços que ela pode prestar — a Liga de pharmacia das associações de socorros mutuos de Coimbra — continuará a ser o sustentaculo de algumas das associações ligadas, porque, sem ella, o seu desaparecimento seria inevitavel. E só isto não vê, quem tem olhos e não quer ver. Arredem-se das gerencias os despeitos e malquerenças e ve-admir os fructos que da Liga hão de advir em proveito das associações de socorros mutuos de Coimbra.»

Esta é a verdadeira orientação em que quizeramos ver todas as associações de socorros mutuos de Coimbra que em luctas mesquinhas e ridiculas vaidades politicas têm gasto energia que mais nobremente aplicada, á muito teria florescentes as associações que agonisam em Coimbra, quando se levantam fortes outras similares em todo o paiz.

As associações de Coimbra fugiram da escola democratica em que tinham sido creadas, e em que se haviam desenvolvido com admiração do paiz inteiro.

O que ha, arrastando uma vida difficil, indica todavia o passado brilhante do movimento associativo das classes trabalhadoras de Coimbra.

As associações não são escola de vaidade, são apprendizado de sacrificio e de dedicação altruista.

Em Coimbra porém tem se pensado de forma diferente, por isso as suas associações arrastam uma vida difficil, por isso os seus interesses andam á mercê das influencias politicas.

Folgamos em ver o estado de prosperidade da Liga, a quem agradecemos a oferta do seu ultimo relatório de gerencia.

Posse

Na segunda feira, com um grande concurso de povo deu a camara transacta posse á novamente eleito.

O sr. dr. Dias da Silva leu um relatório em que summariou a sua gerencia, sendo vivamente aplaudido ao terminar.

O sr. dr. Padua aproveitou esta occasião para oferecer ás ignias da gram cruz da Conceição que haviam sido dadas ao sr. dr. Dias da Silva pela sua administração camarsaria, tornando o assim cavaleiro da Imaculada o que se não pôde dizer que, nos tempos que vão correndo, seja das coisas mais agradáveis do mundo, ficando assim o sr. dr. Dias da Silva prezo á camara mais quatro annos... pelos direitos de mercê!

Passado este incidente sensacional, todo vibrante de cavallaria antiga, tomou posse a nova camara de que ficou presidente o sr. dr. Marnoco e vice-presidente o sr. dr. Silvio Pelico.

O sr. Victor Feitor, extaziado para o azul e branco da gran cruz, ergueu a sua voz para proclamar mais uma vez a gloria do sr. dr. Dias da Silva.

E assim acabou esta festa, que ficou qualificada de memoravel.

Assim acabou, pois, esta memoravel festa.

Caminhos de ferro

E' no dia 9 do corrente que abrem as aulas de praticantes de factores, escripturarios, telegraphistas e guardas freios, que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes tem em Coimbra.

Estão matriculados 38 alumnos assim distribuidos:

Para o curso de factores, Eleuterio Francisco da Assumpção, Carlos Lopes Norberto Fernando d'Oliveira Neves, Casimiro Fernandes Gaspar, Antonio da Silva Fernandes, Antonio Leonarido, Gumerindo Duarte Geral, José Domingos de Oliveira, Francisco Picador Royo, Abilio Madeira de Andrade, Acacio Adelino Figueiredo Vasco, Adolpho Ferreira Vidal, Francisco Augusto Cardoso Santhiago, Jacintho Berenguel de Vivas, Antonio Carlos Berenguel, Manuel Pinto Soares, Antonio Albuquerque, João Bêlo Alfaiá, Manuel Marques Perdigão, Luelio Antonio dos Santos, Antonio Nunes de Magalhães, Bento Rodrigues Teotónio, Adriano Martins da Silva, José Maria de Castro, Albano da Costa Malagueta, José Marques de Oliveira Coelho.

Para escripturario o sr. Alfredo Cardoso Aires Pinheiro.

Para telegraphistas, Abel Marcelino Dias, José Candido Ferreira, Armando Monteiro da Silva, Antonio Luiz de Oliveira, F. Piedade, Manuel de Freitas, Manuel da Costa e Hipolito Simões, e para guardas freios Antonio Pinto da Costa e Manuel José de Almeida.

Reune hoje pela 1 hora da tarde a assembleia geral da Assembleia Recreativa, de sua sede, á rua das Estrelinhas, para lhe serem presentes as contas e resolver sobre outros assumptos importantes.

Publicações

Eduardo Coelho — A sua vida e a sua obra. — Alguns factos para a historia do jornalismo portuguez contemporaneo, por Alfredo da Cunha.

E' a segunda edição pa obra de Alfredo da Cunha, publicada agora em comemoração da inauguração do monumento a Eduardo Coelho.

Foi oferecida gratuitamente a todas as escolas do paiz, oferecendo assim a obra em que singela e desprezenciosamente se narram a vida e feitos desse escriptor verdadeiramente benemerito, grande pela intelligencia, pelo trabalho, pela bondade, por todas as dedicações patrioticas, á leitura daquelles a quem se começa a formar o coração para o bem e o espirito para os ideaes mais nobres que devem nortear o homem. Agradecemos a oferta.

A repartição do comercio remeteu ao governador civil de Coimbra o alvará aprovando os estatutos da Associação de classe de fabricantes de calçado da mesma cidade.

Previsão do tempo

Será segundo Sfeijoo a seguinte na primeira quinzena deste mez:

No dia 3 começará avançando pelo Atlantico, em direcção ao Golpho da Gasconha um centro borrascoso, cuja acção se fará sentir no NO. da Península, onde haverá algumas chuvas, com ventos do terceiro quadrante.

A 4 esse centro ocupará o canal da Mancha e o golpho da Gasconha, e ocasionará chuvas, principalmente de de NO. e N., ao centro da Península, com ventos entre SO. e NO.

No dia 5 esse centro encontrar-se-ha no mar do Norte, formando-se um outro no golpho de Leão. Registrar-se-hão algumas chuvas desde o N. e NE. ao centro, com ventos do quarto quadrante.

De 6 a 7 mudará a situação melhorando geralmente; todavia, as baixas pressões, que se accusarão na Madeira, causarão algumas chuvas na Andaluzia e no levante.

De 8 a 9 perturbar-se-ha o estado atmosferico; porque as baixas pressões do Atlantico passarão pelas nossas regiões em direcção ao Mediterraneo, causando chuvas e algumas nevadas com ventos de entre SO. e NO.

A 10 o tempo será geralmente melhor.

A 11 voltará a perturbar-se, devido ao avance na direcção SO. e NO. de outros centros perturbadores que passarão ao Mediterraneo, no dia 12, produzindo em ambos os dias chuvas grossas e algumas nevadas.

Melhorará a situação meteorologica no dia 13, mas apenas momentaneamente, porque outras depressões se formarão de 14 a 15 no golpho da Gasconha e no Mediterraneo, ocasionando chuvas e algumas nevadas, especialmente desde o Cantabrico até ás regiões centreas, com ventos de entre SO. e NO.

Foi nomeado, precedendo concurso, para professor da penitenciaría de Coimbra, o sr. Joaquim Maria Ferreira.

Foi nomeado cavaleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa o sr. Whaba Ghaleb, agente consular em Fayoum; comendador da mesma ordem o sr. Mahamond whan Mohahemes consul geral da Persia na India Ingleza; e grã cruz da mesma ordem o sr. dr. Dias da Silva presidente da camara municipal de Coimbra.

A inspeção dos reservistas começa no dia 29 do corrente para os mancebos domiciliados na Sé Nova, Arzila, Assafarge, Botão, S. Martinho d'Avore, e S. Silvestre.

No dia 2 do proximo mez de fevereiro, continuará para os reservistas de primeira e segunda reserva das freguezias de S. Bartholomeu, Ceira, S. João do Campo, Taveiro, Torre de Villela e Trouxemil.

Finalmente a 5 do mesmo mez deve realizar-se a inspeção dos reservistas residentes nas freguezias de Santa Cruz, Brasfemes, S. Martinho do Bispo e Vij de Matos.

Foi transferido para Penacova o sr. dr. Adelino Paes da Silva, delegado do procurador regio em Niza.

Carta do Rio de Janeiro

22-12-904.

Chegam minucias noticias do naufragio do S. Thomé.

Era caso para bem dizer o mar que o trago, se não fossem os prejuizos causados, bem como os que podiam ser fataes para tantas almas que se encontravam a viajar em calhambeco, como era o S. Thomé.

Foi neste barco que fiz a minha primeira viagem para Bengala; era um barco de construcção igual á do Cabo Verde, avendo entre os dois só a diferença do nome; tanto num como noutra a viagem era impossivel para os passageiros que tinham a infelicidade de viajar em 3.ª classe, um verdadeiro chiqueiro.

— José da Silva, de 22 annos de idade, portuguez, deu entrada no hospital em consequência de ter caído com uma síncope, ficando sem fala.

— Faleceu no hospital o portuguez Manoel da Silva, trabalhador, de 55 annos de idade, por ter sido na manhã do dia 19, colhido pelo comboio; o desventurado é casado, tendo a familia em Portugal.

— Perto de Campinas, um preto violou uma senhora depois de a ter esfaqueado; a victima, de nacionalidade hespanhola, era casada com o hespanhol Ricardo de Castro.

Consta que o selvagem se acha detido.

Trindade.

Foi expedida carta regia ao sr. bispo de Coimbra, apresentando o sr. José Guilherme Hull na igreja de S. Silvestre de Vila Pouca, no concelho de Oliveira do Hospital.

Está de luto o sr. dr. Teixeira de Abreu por falecimento de seu avô o sr. José Teixeira de Mendonça. Sentidos pezames.

O imposto do real de Agua, cobrado no concelho de Coimbra rendeu no mez de Dezembro ultimo mais 680422 réis que em egual mez do anno anterior, isto é 8020689 réis.

Pelo ministerio das obras publicas vae ser aprovado o projecto e orçamento do lanço de estrada da capela de Nossa Senhora da Victoria para a Cruz Alta do Bussaco, contornando a mata, numa extensão de 5:418 metros.

Foi auctorizada a camara municipal de Penacova a contrahir um emprestimo da quantia de 2:600000 réis para ser exclusivamente applicado á conclusão da estrada que, partindo desta vila, vae entroncar no Botão com a que segue para Coimbra.

Foram concedidos sessenta dias de licença ao sr. José Augusto dos Reis, primeiro aspirante da repartição de fazenda de Coimbra.

Pelo ministerio da justiça foi dada auctorisação ao sr. dr. Joaquim Gaspar de Matos para exercer em commissão as funções de administrador do concelho do Coimbra, não podendo acumular porem com ellas as funções de notario.

Entrou no seu trigéssimo quarto anno o nosso coléga desta cidade Correspondencia de Coimbra, As nossas felicitações.

Hoje no theatro Chalet Lisbonense é a segunda representação do drama As duas orphãs, que se repete a pedido do publico.

No sabbado e domingo a representação da oratoria Rainha Santa.

Elvira Tavares Bêlo e Castro

Barrelro de Castro

Proprietarios do SALÃO DA MODA, desejam ás suas Ex.ªs Clientes muito boas festas e mil felicidades no anno de 1905.

Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

TRANSPORTE ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

Desde o dia 1 de Janeiro de 1905 serão postas em vigor as tarifas especiais: P. H. F. n.º 1 de grande velocidade— Bilhetes simples (uma só viagem) para passageiros e bagagens; P. H. F. n.º 2 de grande velocidade— Bilhetes de ida e volta para passageiros e bagagens, P. H. F. n.º 3 de grande velocidade— Transporte de recovas e generos frescos, e P. H. F. n.º 4 de pequena velocidade— Transporte de mercadorias de todas as qualidades, combinadas com as Companhias Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, de Salamanca á Fronteira Portugueza, de Salamanca a Medina del Campo, Norte de Hespanha, Meio-dia da França e Orleans.

Nas estações d'esta Companhia pode o publico consultar as referidas tarifas. Lisboa, 31 de Dezembro de 1904.

O Engenheiro Director da Companhia Marquez de Gouvêa.

Assembleia Recreativa

Para aprovação de contas e para outras deliberações importantes dos convidados os socios, no gozo dos seus direitos, da Assembleia Recreativa a reunir-se no dia 6 de Janeiro, pela 1 hora da tarde, na rua das Esteirinhas, n.º 10.

O presidente da comissão administrativa, Cassiano Ribeiro.

AGRADECIMENTO

Augusto da Silva Teixeira, pe-nhoradissimo, agradece a todas as suas soas que se interessaram pelas suas melhoras durante a sua doença, agradecendo em especial aos dignos facultativos os ex. mos sts. drs. Rosette e Cruz Amante.

A todos o meu inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 4 de Janeiro de 1905.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de que foram enviados para o correio, os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 3.º semestre de 1904, o qual principiou em 15 de Agosto de 1904 e termina em 15 de fevereiro proximo.

A todos rogamos o favor de, logo que sejam avisados, satisfazerem promptamente para evitarem novas despesas que se nos tornam muito pesadas.

(53) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVIII

O pagem

Zea atirou-se a ela e, agarrando-a em seus braços, disse-lhe:

— Não tenhas medo de mim, irmã, é necessario primeiro que eu me vingue; porque tu bem vês, que me fizeste sofrer sem desconfiars disso; mas, no fundo, sinto que te amo e sei eu que te hei de dar a felicidade.

— Ouve: vou te deixar. Assim é preciso, mas quando cahir a noite voltarei, ouvir-me-has assobiar perto da tua janela, lá acharás uma escada, um asilo seguro, tudo o necessario, levar-te-hei para junto de teu pae que te ama, do teu Ombert que perderás para sempre, se passares mais uma noite debaixo deste tecto; porque então serás culpada.

— Culpada! murmurou Catarina, deitando ao pagem um olhar inquieto. Acaso sou eu inocente?

— Inocente?! Não importa! Acaso os anjos do teu deus são inocentes, e não podem ser culpados. Um dia, um doutor te explicará estas subtilzas.

Ao acabar de dizer estas palavras, o pagem apertou Catarina nos braços, dizendo-lhe adeus; a orgulhosa castela deu-lhe caricias por caricias.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

165 — Rua Ferreira Borges — 167

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 50000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA—EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os Mistérios de Paris e Rocambole. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade

Brinde a todos os assinantes:— Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com desenhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto me distribuição.

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELLES

(ROMANCE ISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pájina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 24 páginas e 1 crómo ou 32 páginas de texto— 60 réis.— Tómo mensal, 320 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes — Um exemplár gratis a quem enviár a importancia de 10 cadernêtas, tómos ou volumes.

Em publicação na A EDITORA, largo Conde Barão, 60 Lisboa

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR

Livraria editora — Lisboa

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerozas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 16 páginas, 40 réis. Tómo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remeter adiandamente a esta empreza a importancia de des cadernêtas ou tómos.

Brinde a todos os assinantes

Acceptão-se pedidos de qualquer número de cadernêtas e tómos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times for various days and times (manhã, tarde, noite).

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times for various days and times (manhã, tarde, noite).

Até ao dia 10 do corrente mez, são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias á rua do Infante D. Augusto e as das 9,30 e 11,30 da manhã, vice-versa.

No escriptorio da empresa, rua da Sophia n.º 5, 1.º recebem-se desde já requisições de bilhetes pessoas para 1905.

jecto faz honra a uma cabeça moça. Mas falemos doutra coisa. Como arranaste tu esta noite licença para correr as ruas. O logar do pagem não é ao pé de seu amo? Julgava-te mais adiantada na confiança do principe.

— Contava comigo para esta noite, mas ficou gorada a sna expectativa, e se lo-ha amanhã também, e nos dias a seguir. Não se podia estar no logar, com as ideias que os fidalgos traziam na cabeça.

Adivinha o senhor, porque eu envergonho-me de lhos contar, ao senhor, tão sabio, os perigos que corri, no meio daqueles debochados.

— Reconheceram então o teu disfarce?

— Pelo contrario, e confesso-lhe que preferi sahir no desagrado do senhor... Em suma, fugindo esta noite do palacio de Saint Pol, não me atrevia a voltar a cabeça. E um mau logar. Não está escripto em qualquer parte que uma mulher foi convertida em estatua de sal, por voltar a cabeça fóra do proposito? Ninguém me verá mais em casa do duque de Orleans; procure outra abelha se lhe parecer, não ha falta delas no cotiço; alem disso, começavam a desconfiar de mim.

Então o segundo cavaleiro, que não era senão Jean Réchin, interrompeu o seu interlocutor numa lingua estrangeira que parecia familiar a ambos, porque a sua conversa continuou num tom animado.

Depois de perto de um quarto de hora, a pequena cavalgada tendo des-

ANUNCIOS

CARVÃO DE ROQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja caza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Póde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pretendêr póde dirijir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz; que está encarregado da venda.

Bolacha Bernardino Machado

A Fábrica Progreço de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acaba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omenajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta caza continúa a fornecêr ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta caza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

embocado numa praça situada a pequena distancia da porta de Santo Antonio, parou de repente em frente de um palacio de apparencia modesta.

— Onde estamos? procurou Catarina, que a paragem de movimento arrancara á meia sonolencia que se apoderara delá nos braços da bohemia.

Réchin tomou a palavra:

— Está, minha senhora, em frente do palacio que seria poupado pelo fogo do ceu se Deus o fizesse cahir sobre esta cidade, o que não fará por causas maiores que eu conheço. Sob este tecto habita a virtude mais pura, a beleza mais doce, o infortunio mais digno de toda a França.

— Ah! é dona Valentina, a esposa do duque de Orleans!

Assim exclamou Catarina.

— Acaba de nomear a unica protectora que nos convem oferecer-lhe, agora...

— Não seça, comprehendi tudo; o conde Adhemar, é um dos favoritos do principe, tem por ele a rainha, ter-me-ia rehavio em qualquer parte; mas o palacio de Valentina é inviolavel mesmo para os maos. A minha permanencia em tão honroso asilo responderá por mim a Ombert; oh! bem vêem que comprehendo; e foi esta creança que pensou em tudo isto! Não estou então só no mundo, ha alguém que me ama, que vela sobre mim; tinha uma irmã em ti, caro irmão!

(Continúa.)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros posteos, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratórios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficiencia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas também por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

—

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema da Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachos e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 6

COIMBRA



CANALIZAÇÕES
para
Agua e Gás
ACETILENE
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústrés de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços resumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Têles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada colleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetes monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expêtorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calceia

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de **CONTREXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especes de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, e ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto a a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa de 1/2 litro
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	180

Nos preços indicados não vaé incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em laçoe, e nas rolhas das garrafas e garrafões vaé o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de urnas de mogno

Úrnas de mogno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em **boquets** fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altar, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Vende-se uma caza no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guardan-louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cômoda, uma montra de cristal, e outras peças lindas.
Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 166,

FARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pár do desenvolvimento que a quimica e a terapêutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o necessario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.
Esta caza encarrega-se de mandar o medicamento a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expêtorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc, etc, e bem como análizes d'agua, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gás.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 969

COIMBRA — Domingo, 8 de janeiro de 1905

10.º ANO

O juiz Magnaud

O exemplar magistrado de Chateau-Thierry, uma modesta communa perdida n'um recanto quasi ignorado do departamento do Sena e Marne, é uma das maiores glorias da Republica Franceza.

A sua missão civilisadora tem sido uma das mais importantes, operando uma espantosa revolução na legislação criminologica da França republicana.

Condoído do infortunio alheio, o juiz Magnaud ainda não proferiu uma só sentença condemnatoria contra qualquer desgraçado que furta um pão para matar a fome que o tortura. No exercicio do sublime sacerdocio do seu tribunal este digno magistrado tem demonstrado exuberantemente a par d'um notavel talento e vastissima erudição, um respeito de bondade, uma zelosa solicitude pela sua philosophia humanitaria.

Ao contrario do magistrado inquisidor, de olhar fixo, sempre impiedosamente cravado na victima da sua vaidade, ou da sua infancia, como muitos dos juizes que por cá espereitam avidamente o ensejo de se celebrarem por uma condemnacão d'estrondo, o digno juiz de Chateau Thierry investiga conscienciosamente as causas determinantes de qualquer crime, sentenciando na conformidade das suas rectas intencões sempre inspiradas n'um elevado sentimento de justiça, sempre em harmonia com o direito social.

O juiz Magnaud é um revolucionario por indole e educação, orientando a sua linha de conducta, como irreprehensivel magistrado, nos grandes e humanitarios principios da Revolução Franceza.

Discipulo de Adriano Dupont, o immortal enciclopedista que libertou a sciencia do direito dos ridiculos preconceitos d'uma jurisprudencia embuída das velharias da Edade-Media, transigindo ainda até certo ponto com os juizes de Deus como ponto determinante e indiscutivel de prova de culpabilidade, ou de innocencia e admittendo a tortura com meio mais eficaz de confissão do delicto, Magnaud bebeu nos principios do grande reformador, do admirado percussor de Cambaceres e de Treillard os eminentes juriscultos e imperecíveis legisladores do Consulado e do imperio — a sã philosophia de direito criminologico.

As suas admiraveis sentenças têm servido de primacial théma em todos os congressos onde a sciencia e o livre-pensamento impõem os verdadeiros principios democraticos, notabilizando-se por um superior espirito de tolerancia, por uma acentuada tendencia de bondade.

No importante e bem significativo congresso que os socialistas alemães realisaram em 1899, em Erfurt, foi apresentado um notavel e interessante relatório firmando com as assignaturas dos membros da *Commissão de Redacção do Programa das Sessões do Congresso*: Liebknecht, Augusto Bebel, Singer, Allewart, Woolmar, Bemeutzen, Karl Zimer, Vogel e Frederico Engels, em que proficentemente se preconizavam com superior criterio os principios philosophicos do juiz Magnaud, de cujas sentenças se podiam elaborar os principios do direito social.

As sentenças de Magnaud encerram efectivamente o principio de que a humanidade deve presidir a todos os *verdictum* dos tribunales como eficaz meio de moralisação dos costumes, corrigindo-se os deliquentes e os criminosos com a prédica e a exhortação á pratica do bem, á exemplar conducta d'um digno e honesto cidadão.

A cadeia desmoralisa em vez de corrigir. O crime tem origem na ociosidade e no analfabetismo. Fechem-se, pois, as cadeias, — os antros das misérias e das sombras.

Abram-se Escolas o sacrario feérico, a luz vivificadora, o calor fecundo que orienta as consciencias na senda do Bem.

Instrui, clamam Victor Hugo e Guerra Junqueiro; revoltae-vos é o grito lancinante de Bebel e Alewart.... Perdoae, eis o evangelho de Christo praticado por Magnaud.

A *Resistencia*, inclinando-se ante a figura luminosa de Magnaud, saudo a França republicana e livre-pensadora. F. J.

BOAS FESTAS

Recebemos a carta que gostosamente publicamos; e para que chamamos a atenção dos nossos leitores:

Sr. director da *Resistencia*

Desculpar-nos ha v. a nova massa-da que vimos dar-lhe.

Mas, pois que v. tem sempre posto as colunas do seu jornal á disposição da *Escola 31 de Janeiro*, chamando para ella a atenção dos bons leitores, ousamos, confiados nos sentimentos liberaes e democraticos de v., solicitar-lhe mais uma finéza.

E' corrente no nosso paiz, por occasião do Natal, o uso dos cartões de boas festas, e que, longe de significarem alguma coisa de util, representam as mais das vezes, um incomodo não só para os remetentes como para os destinatarios.

Distante e bem distante de nós a pretensão de extinguirmos esse uso, que tem já pelo seu lado a tradição, é nosso dever no entanto lembrarmos a v. a fórma dessa usança redundar em algo do pratico e de significação moral.

Que á semelhança pois do que já praticam outros jornaes, v. permita no seu jornal uma subscrição tendente a colher alguma receita para os pobres do seu jornal e para a *Escola 31 de Janeiro*, que só com o auxilio popular pôde contar, eis o que com empenho ousamos pedir-lhe, pedido que na mesma data e com o mesmo intuito dirigimos a outros jornaes liberaes, certos de todos acolherão de bom grado a nossa ideia.

Ficariam dêsse modo trocados os cumprimentos de boas festas entre os que concorressem para a subscrição aberta com esse fim e avultar-se-hiam assim as obras de benemerencia e de solidariedade que representam o auxilio prestado aos pobres d'*A Resistencia* e á instrucção popular.

Agradecendo desde já a adhesão de v. a esta ideia, subscrevemo-nos

De v., etc.

Luíz Derouet
Santos Franco
Marcos Leitão.

Fica aberta pois a inscripção. revertendo o producto a favor da *Escola 31 de Janeiro*.

Transporte... 3500

Começam amanhã, no café Marques Pinto, os concertos da troupe *Petite Otero*, com um programma caprichoso, de musicas e danças hespanholas.

Os srs. Antonio Augusto d'Oliveira Peraito, e Raul Teixeira, foram succorridos a fazer exame de pharmacia em Coimbra.

Foram promovidos a capitães medicos, os srs. drs. Carlos Lopes de Almeida, professor de hygiene na Escola do Exercito, e Dimiz de Carvalho, tenente medico de lanceros 2, e a alferes gallico, o sr. dr. Rocha Manso.

No sul de Angola

Pelo ultimo paquete, chegaram mais detalhes do desastre além do rio Cunene; de entre elles, transcreveremos alguns dos mais curiosos. Uma correspondencia de Mossamedes datada de 7 de dezembro, conta o seguinte succedido ao medico-chefe do serviço de saude, dr. Cabral:

«No acampamento da columna foram erguidos uns paus a pique e ligados a umas cordas, a que ficavam presos os cavallos e muars. Ora por detraz estavam as tendas dos officiaes. Certa noite, tendo-se feito uma descarga, os animaes assustaram-se, e tentaram fugir e debatendo-se para se libertarem, foram cair sobre as barracas. O dr. Cabral, que accordou estremunhado, supôz que o inimigo tinha entrado no campo, e, por isso, correu para fóra do quadrado, naturalmente perturbado, supõndo os camaradas votados a um exterminio certo. Nessa correria caiu ao Cunene. A frescura da agua restituiu-lhe a serenidade e saiu logo para a margem disposto a entrar no acampamento. Mas alli que não o podiam reconhecer de longe, fizeram-lhe fogo, supõndo-o talvez um dos inimigos e ele teve de ficar o resto do dia, escondido numa cova, encharcado até aos ossos.»

Parece Julio Verne, puro, e é extraordinario como os jacarés deixaram escapar tão bom petisco!

O motivo principal do desastre no combate foi a falta de munições, pois as praças levaram poucas e não foi reserva; além das poucas que as praças levaram, 120 cada uma, pelo muito fogo que fizeram, e ainda pelos muitos cartuchos que se perderam pelo chão, caídos das bolsas dos novos equipamentos, elas não mais facilmente faltaram.

Conta se tambem, que o commandante do destacamento o mallogrado capitão de artilheria Pinto de Almeida, querendo dar ordem para o quadrado retirar o fez por uma fórma infeliz commandando — «Vamos embora, rapazes» — a esta voz, duas faces do quadrado desfizeram-se, os soldados indigenas abalaram e então o gentio caiu sobre aquela massa de soldados, confundidos, desorientados e perdidos e fez uma mortandade enorme. A dispersão foi quasi geral, só se conservou firme a companhia europeia, que foi retirando como podia.

Continua a dizer-se que os tiros de artilheria poucos foram, porque as munições não serviam!

Um soldado de cavallaria foi quem veio dar a noticia do desastre ao grosso da columna, dizendo: que as munições se tinham acabado, que o quadrado se rompera e que os negros vinham em cima dos fugitivos. Mandaram um pelotão de 40 praças para proteger a retirada!

Este pelotão foi por onde tinha vindo o soldado de cavallaria, mas não era por esse caminho que retirava a companhia europeia, dando o seguinte resultado: a força de auxilio nada fez porque ninguém encontrou e do acampamento da columna tendo-se conjecturado que a retirada seria por onde appareceu o soldado de cavallaria, fizeram-se uns tiros de lanterna sobre um caminho em frente, por onde esperavam apparecesse o inimigo, tiros que acabaram de destruir os restos da companhia europeia e tres officiaes!

De uma outra correspondencia ainda de Mossamedes, de 12 de dezembro, transcreveremos o seguinte:

«A retirada para o Humbe estava indicada, embora para isso não tivesse sido convocada reunião de officiaes, que o regulamento determina que se faça, como não havia sido nunca.

Não se sabe como todos appareceram no Humbe, nem é facil saber-se, pois que, da ordem da columna nada consta por onde se veja que o commandante cabe a responsabilidade de tal procedimento.

Foi tão apressada a marcha e tanta consciencia tinha o commandante da sua situação, que, concentrando na fortaleza do Humbe todas as forças e suspeitando que o inimigo o viria alli atacar, ordenou que fosse barricada a porta da fortaleza com saccos de farinha e milho, que nos baluartes se puzessem tambem todos os saccos que havia d'estes generos e nem sequer se lembrou que os feridos se conservavam todos fóra da fortaleza, onde ficaram durante essa noite sem socorros de especie alguma, de modo a serem metralhados pela fortaleza ao menor signal de alarme que alli se dêsse. E' incredivel tudo isto!

O que é preciso saber é o seguinte:

Qual era o plano de ataque? Porque se conservou a columna inactiva durante 5 dias?

Porque se reconheceu no theatro das operações que não havia agua?

Quem ordenou a retirada para Humbe?

Porque não se apoiou o reconhecimento como cumpria?

Porque não se enviou a reserva de munições?

Porque se ordenou o reconhecimento do dia 25, quando é certo que já havia ordem de retirar para o Humbe?

A principio julgou-se qua o gentio do Humbe se revoltasse, originando a retenção de todas as forças alli, mas, passados poucos dias, essa ideia foi desvanecendo-se, tendo sido ordenada pelo governo geral a distribuição das mesmas.»

Quando pela primeira vez escrevemos, sobre o desastre além do Cunene, *No Sul de Angola*, principiámos por dizer que o capitão Aguiar era um official muito honesto e intelligente mas sem facultades de comando.

Tudo o que se tem sabido do desastre, tem vindo confirmar aqueles nossos dizeres.

Para certos logares, *boas pessoas* não bastam.

O sr. capitão Aguiar foi para a Africa atraz dos manos, que, debaixo da protecção do então e actual governador geral, lá se encontravam bem.

Poucos mezes depois de estar em Loanda, e conhecendo a Africa, pelo palacio do governador e pouco mais, foi nomeado governador de Mossamedes! Deixou arder o palacio, já então as *Novidades* o deviam ter condemnado a *trabalhos forçados: reedificar o palacio*; depois foi para governador da Huila e chegou até commandante da expedição, comando em que foi infeliz, como era de prever, ainda para os mais leigos em guerras africanas.

Impozeram-lhe, diz-se, um chefe de estado maior, que é genro do governador geral — e como é sempre bom: *estar bem com Deus e com o Diabo*, accetou...

Parece que o chefe de estado maior não era como devia ser, o *braço direito* do commandante da expedição, mas sim o *braço esquerdo*, pelo que se escreve.

Por tudo o que se tem passado, para a Africa continuam a ir os *meninos bonitos* e aquillo por lá é d'elles.

Muda a politica, mudam os governadores e alguns d'elles francamente o diremos, sem a menor capacidade governativa ou administrativa, apenas proximos parentes dos ministros ou então, nas boas graças do Paço: gente da sua confiança.

Ha para o exercito e para a armada a lei chamada do *limite de idade*; para os funcionarios civis e militares para a Africa, seria uma alta medida a lei da *capacidade*.

RUA NOVA

A camara resolveu, na sua ultima sessão, chrismar a rua da Sophia em rua Dr. Dias da Silva, substituindo assim o nome alterado da santa pelo nome rutilante do antigo presidente do municipio.

Parecia-nos mais coerente, salva melhor opinião, dar o nome do sr. dr. Dias da Silva a alguma das novas ruas abertas durante a sua gerencia.

A ideia foi sem duvida escolher a melhor rua para honrar o sr. dr. Dias da Silva, e não deixa de ser curioso verificar que a melhor rua de Coimbra data do seculo XVI.

Em quatro seculos, tantas vereações alargaram a rua do Coruche, e remendaram a Calçada!

O Caes continua em obras desde o seculo XVI.

Com a destruição do arco da Portagem, da cadeia, do pelourinho, as vereações atonitas ainda não acordaram com a decoraçao definitiva.

A que está começa a agradar.

Vão-se aventurando as familias aos domingos pelos tres carreirinhos, e, ao chegar ao meio param, e olham para o ar e olham para o chão sem saber o que lhes falta.

Descem lentamente, e ao chegar ao asfalto tornam a olhar, e ficam-se parados; por fim voltam-se para Santa Clara a vêr se a Rainha Santa lhes diz o que lhes falta ali, naquêl jardim tão bonito.

Ora! O que lhes ha de faltar? Uma ponte de bambu ao centro, e por baixo um regozinho de agua correndo entre pedra de Condeixa, alegre do nadar de peixes pequeninos e vermelhos.

E' pena não poder haver um barquinho tambem....

E'!

O *Diario do Governo* publicava hontem um aviso da direcção das obras publicas do districto de Aveiro, declarando que no dia 24 do corrente mez, se deverá realizar na administração do concelho da Mealhada o concurso para arremataçao por empreitada geral da construcção da estrada da capela de Nossa Senhora da Victoria para a Cruz Alta do Bussaco, que, como noticiamos ultimamente, contorna a mata em grande extensão.

A base de licitação é de nove contos e quinhentos mil réis.

Tomou posse do comando do regimento de infantaria 23 o sr. coronel Arsenio Moreira.

O sr. coronel Ribeiro Viana, que esteve commandando o regimento de infantaria 23 retirou hontem indo despedir-se á gare o sr. general Almizds Pinheiro, commandante da 5.ª divisão militar officiaes de estado maior, officialidade do 23, commissario de policia e muitas pessoas das relações do brioso official que pela sua intelligencia, actividade, saber e character gosa de tão merecida reputação no exercito portuguez.

Foi posta a concurso por provas publicas perante o sr. Bispo-Conde a igreja de S. Paio no concelho de Penacova.

Os concorrentes a beneficios parochiaes, cujo concurso terminou hontem foram em Coimbra os srs.: Eduardo de Melo, colado em Travassô; João Roque Ferreira, colado em Santo André de Fermentô; José Balthazar dos Santos, colado em Condeixa-a-Velha; José Fernandes, colado na igreja do Prestimo; José Rodrigues de Almeida, colado na igreja de Aguada de Baixo; Manuel Lourenço Junior, colado em S. Mamede de Castanheira do Vouga.

EDUARDO COELHO

Após a consagração a Magalhães Lima, que foi o tacito reconhecimento nacional a coroar uma vida toda dedicada á honradez e ao trabalho, surge uma outra consagração não menos sympathica e justa á memoria saudosa do grande benemerito que se chamou José Eduardo Coelho e a que a posteridade immortalisa com o nome laureado de Eduardo Coelho, o iniciador do jornalismo em Portugal.

Os serviços prestados por Eduardo Coelho á causa do Progresso e da Civilização são muitos e relevantissimos e a Patria deve á sua memoria honrada mais do que a perpetuação no bronze, ou no marmore, deve-lhe a homenagem da celebração do centenario do seu nascimento... no dia 29 de abril de 1935.

Eduardo Coelho foi um benemerito da instrução popular ao iniciar neste paiz o movimento emancipador das ideias por intermedio da imprensa, deste sublime invento de Johannes Gutenberg que no seu *Fiat Lux* soube derruir os preconceitos tradicionais de longos seculos de miseria, de ignorancia e de oppressão.

O eminente fundador do *Diario de Noticias* foi sempre um democrata dedicado que, desde os saudosos tempos da meninice e da sua afanosa juventude, vinha já bebendo e inspiração do seu fecundo ideal de Liberdade, a inspiração grandiosa do Cívismo, da Virtude e do Direito insuflados por uma primorosissima educação.

E foi na verdade a educação, uma sã educação de civismo, de moral e de liberdade que formou o belo e austero caracter de Eduardo Coelho, e o filho querido dum grande e convicto liberal, soube dignamente honrar as briosas tradições de seu pae, sabendo tambem honrar e glorificar a linda terra que lhe foi perfumado e carinhoso berço... a terra que ha constantemente inspirado os devaneios poeticos, a prosa faisante e a imaginação scintilante dos seus vates e dos seus academicos.

Coimbra, a linda terra que na pitoresca phrase do nosso eminente e simpatico director sr. dr. Teixeira de Carvalho, é... «a mais linda terra de Portugal», honra-se de ser o berço gloriosissimo do eminente cidadão.

A sua infancia decorreu na formosa estancia que o Mondego banha, espreguicando-se-lhe aos pés num encantador abandono de quem tece umas ternas endeixas de amor, de quem premedita um assalto ao diaphano clarão do luar, no ancedo almejar de possuir a mulher amada, de beijar o ente idolatrado, de acarinhá-lo amorosamente o delicado objecto da nossa afeição.

Releve-se-nos esta subita cavalgada pelo chimerico azul da nossa phantasia, mas é nosso fatal séstro o devaneio pelo paiz da chimera e dos sonhos sempre que se nos oferece ensejo duma referencia a Coimbra.

Foi ali, repetimos, naquella encantado Eden da linda terra de Portugal — que em remota era pre-historica houvera de certo caído dalgun astro celestial sobre aquelle enebriador trecho da Lusitania — que decorrer a primeira phase da existencia do saudoso Eduardo Coelho.

Talvez que este facto, actuando affectivamente sobre as facultades intellectuaes do grande percussor dos jornalistas portugueses, lhe inspirasse a norma do seu viver, a excelente orientação do seu honesto trabalho.

Definiu algures um eminente sabio da pensadora Alemanha por ocasião da celebração do centenario do nascimento de Victor Hugo (26 de fevereiro de 1902), que as belas paisagens influem muito sobre as tendencias affectivas, moraes e intellectuaes dos individuos.

Esta referencia á beleza dos arredores de Besançon é tambem, como se vê, muito justa com respeito a Coimbra. O berço dos genios deve ser um Templo de Luz.

Saudando a memoria de Eduardo Coelho, saudamos igualmente a formosa Coimbra, o seu povo honrado e laborioso, a sua briosá academia, os seus jornalistas, abraçando affectuosamente os meus colegas da *Resistencia*.

Fazenda Junior.

Gymnasio Club

Em sessão de assembleia geral do Gymnasio Club, de 31 de dezembro proximo passado, foram eleitos para a

gerencia do futuro anno os srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Francisco José Fernandes Costa; vice-presidente, José Gomes Freire Duque; 1.º secretario, José Victorino Baptista; 2.º secretario, José Pedrozo Baptista.

DIRECÇÃO

Virgilio Paiva Santos; Domingos Alvares da Cunha; Eduardo Martha; Boaventura Doria; Carlos Maria Pereira d'Aguiar; Benjmin da Costa Braga e Antonio Sampaio Martins.

CONSELHO FISCAL

Cesar Teixeira da Silva; Antonio Augusto Neves e Aureliano José dos Santos Viegaa.

Queixa

O nosso amigo e correligionario sr. Antonio Braz dos Santos queixa-se fundamentadamente do procedimento havido com elle por parte da companhia real dos caminhos de ferro que, se passa por fiscal rigorosa dos seus privilegios e imunidades, trata com desdem singular as reclamações dos que se vêem forçados a recorrer aos seus serviços.

O sr. Antonio Braz dos Santos ao reclamar na estação de Estarreja um casco de azeite que lhe fôra enviado de Villa Nova de Gaia, recusou-se justamente a retirar-lo por verificar que o casco estava quasi vazio, reclamando da companhia a indemnização competente, visto que o azeite fôra despachado sem a reserva — risco de poder reclamar — nota unica que, conforme á lei, pôde dispensar a companhia de indemnizar os expedidores dos prejuizos que as mercadorias tenham soffrido por incuria ou mau serviço dos empregados.

A companhia recusa-se a pagar, dando como desculpa de que não fizera a reserva no acto da expedição, porque o casco era aparentemente solido, e o extravasamento do azeite fôra devido á frouxidão dos aros.

Seja como fôr, a companhia tem obrigação legal e moral de pagar desde que não usou das garantias que a lei lhe oferecia para sua segurança.

O casco foi aceite á despacha como solido como sólido o tem de garantir a companhia.

Tracta-se dum facto comum e explicavel que se dá com um negociante de probidade conhecida.

Casos como aqueles são frequentes, a companhia tinha obrigação de o conhecer e de se garantir contra eles.

A companhia não julgou necessario usar dessa garantia, collocouse no caso de ter de satisfazer reclamação.

Além disso ninguem sabe a responsabilidade que a companhia possa ter na relaxação dos arcos do casco, que pode bem ter sido casual e por má direcção dos serviços.

O que não se percebe é que a companhia que é tão exacta em fazer cumprir os regulamentos que a favorecem, não tenha a mesma promptidão em reparar as perdas a que deu lugar e sujeite a pleitos nos tribunales quem deveria ser atendido por simples respeito da lei.

A companhia não perde ocasião de mostrar a sua força, fazendo castigar em nome da lei simples transgressões de regulamentos; natural seria pois que a companhia mostrasse o mesmo respeito pela lei, cumprindo-a, se a tem a cumprir, e correndo os riscos do desleixo dos seus empregados, se o houve.

Tem melhorado consideravelmente a iluminação publica collocando-se bicos de incandescencia nas ruas principaes e na rua das Solas e escadas de Santiago que estabelecem a comunicação da estação nova com o coração da cidade.

Dá-se porém o caso de, ao lado de ruas pequenas brilhantemente iluminadas, ter ficado com os antigos candieiros de um aspecto mortuico e fumarento a antiga praça do Comercio que é de noite uma das mais concorridas da cidade.

O contraste é frisante, e a impressão das peores para quem passa por ali á noite.

A praça velha é uma das praças de mais activo comercio de Coimbra, e a sua situação na passagem da estação para o interior da cidade indica naturalmente a necessidade de a iluminar bem, o que importa numa despeza minima.

Os contractados em Africa

Não me recorde de ter lido qualquer numero da *Resistencia* em que dissesse o que são os contratos em nossa Africa, com os serviaes; sobre o assumpto, posso dizer o que ha, porque tive ocasião de ver em Benguela como esses contractados procedem e finalmente, como viajam com destino á provincia de S. Thomé e Príncipe, e ainda como ali tratados, não esquecendo tambem como, findo o contrato, é novamente reformado.

Em 1897 e 1898 fui empregado em duas casas commerciaes em Benguela e Catumbéla; a ultima casa em que ali servi foi a dos srs. Pedreira & C.; nesta casa não se fazia permuta com o indigena, porque o seu comercio era todo a dinheiro e com os habitantes da cidade; na primeira casa, de cujos donos me recorde *perfeitamente*, o seu comercio, como na maior parte de todas as outras, era permuta com o gentio, de borracha, cera, marfim, etc.

Entre a troca que se faz com aquelle povo selvagem, tambem se recebe gente: homens, mulheres e creanças!

Acontece que o gentio descendo, traz consigo carregadores que por qualquer falta cometida, que elles classificam de crime, vêm vender á cidade como qualquer outra mercadoria; uma vez na cidade são fechados em casas fortes que os commerciantes têm já para esse fim, sahindo dali para o embarque com destino a S. Thomé, *devidamente contractados*.

O contrato é feito em harmonia com o contratado que com o contratado comparece em presença da autoridade, sendo o contrato feito por cinco annos, findos os quaes tem direito á repatriação; como se vê, tudo isto é muito legal; o que não o é, nem legal nem humanitario é a forma como se faz o contrato, são os seus *preliminares*... Contratado e contratado ou seu representante, vão (quando vão) á presença da respectiva autoridade, acontece porém que o contratado não fala nem comprehende o portuguez, pelo que está presente um interprete que, *devidamente remunerado*, responde pelo contratado, perguntando-lhe se quer ir para aqui ou para ali, por conta deste ou daquele, ao que elle responde sempre afirmativamente, visto que fala pela lingua do interprete.

E ei los com uma colieira ao pescoço, de onde pende uma medalha de folha devidamente numerada, e a caminho de S. Thomé e Príncipe, sentados no convex do barco, de noite, de dia, chova ou faça sol, comendo, bebendo e sujando sempre no mesmo logar, salvo se tem a felicidade de encontrar a bordo pessoal com restos de caridade, que providencie para serem um pouco mais confortados do que deixou dito, durante a sua viagem tão infame como vergonhosa para nós.

Ha a notar, que estes desgraçados arrancados dos seios de suas familias, não são sempre criminosos como elles lhes chamam; são tambem arrancados das suas choupanas tão simplesmente pela ambição do ouro, ou de coisa que o valha; e destes muitos casos se tem dado com individuos sem distincção de cor, infelizmente! Os europeus tem mandado para a nossa provincia do Equador, muita gente feita verdadeiros cães, que sem vontade propria, se humilham como o mais fiel e humilde cachorro...

E' barbaro!
Uma vez chegado a seu destino, passando por uma formalidade perante o curador, são entregues aos seus *destinatarios*, sendo os seus braços aproveitados na preparação do terreno, como seja derrubadas de mata virgem capinzagem e plantação do cacau, café, etc.

No Príncipe onde estive durante o anno de 1900 sendo empregado na roça Esperança, pertencente á Sociedade de Agricultura Colonial, parte, se bem me recorde, Leste dignamente administrada pelo sr. Manuel dos Santos Abreu, proprietario em Figueiró dos Vinhos, lidei com estes pobres des-terrados; pois o meu logar de empregado no Terreiro, logar que antes ha via sido desempenhado por meu irmão falecido ha pouco em Fernando Poó, me impunha o dever, entre outros, da distribuição do seu alimento. Ali eram elles bem tratados, não lhe faltando o alimento com abundancia e escrupulosamente manipulado; durante o dia têm as suas horas de descanso para as refeições, recolhendo ao sol-posto, estando á sua vontade até ás 9 horas,

hora a que se faz sentir o toque de recolher, sendo em seguida contados e fechados pelo empregado encarregado de tal serviço; passada meia hora, de novo se faz ouvir o sino, signal de silencio, não se ouvindo mais do que o resonar daqueles desgraçados que longe dos seus, creio, não tem mesmo a consciencia do seu modo de desterro.

Ao romper d'aurora, de novo se escuta o sino dando as Trindades, formando de novo os serviaes sendo lhe passada revista pelo facultativo que aquella como muitas outras casas tem, recolhendo á enfermaria para o devido tractamento os doentes, e seguindo para o serviço que lhe fôr destinado os aptos para o trabalho.

Aos serviaes é-lhes dada ao domingo uma ração de vinho, ou aguardente recebendo tambem o salario de 50 réis diarios, constante do contrato. Quando um dos serviaes gosta duma mulher, pede o seu casamento ao seu proprietario, seu *domo*, e este se consente dá-lhe um quarto para os dois, e ei los casados perante... os mais serviaes.

Tem pois estes, que outros roubaram aos seus um fim feliz, porque constituindo familia em nada e mais pensam, do que tendo no dia seguinte ir trabalhar, não tendo outro cuidado no dia de amanhã.

O que eu nunca tive, nem me lembro que alguém tivesses, foi conhecimento da repatriação dum serviço!

E' que eles nem sequer têm conhecimento de que têm direito a repatriação.

Os contractos são renovados sem que os serviaes sejam ouvidos... Se muitos não mais querem ir á sua terra, outros ha, que com justiça desejam abraçar aqueles entes de quem foram arrebatados sem mesmo lhes poderem dizer o adeus, não sabendo qual o caminho que iam levar...

Mas a repatriação fica na casa; já á passagem á Companhia Nacional de Navegação, já os cento e tantos mil réis que cada serviço custa.

De facto, tem-nos um rancor profundo; mostra-lo-iam se não fosse o medo do castigo severo que sabem os aguarda; No entanto sempre que podem mandar um branco para melhor do que esta...

Nas roças é-lhes ensinado o officio de carpinteiro, pedreiro, etc.

Aqui fica dito sobre os contractos dos serviaes em Africa o que se me oferece; e se em alguns pontos se torna para nós portuguezes vergonhoso como já disse, somos nós mesmo que somos os culpados, porque temos consentido em coisas que não deviamos nunca consentir.

O que fica dito sobre os contractos é vergonhoso, mas é a verdade nua e crua; ou, pelo menos, era-o em Benguela em 1897 1898, e no Príncipe em 1900.

RIO, dezembro, 1904.

Pompeu Ventura da Trindade.

CAES

Muitas vezes temos condemnado as concessões que tão facilmente se dão para construir barracões nos terrenos da Avenida Emigdio Navarro.

As concessões, que tão generosamente se concedem, são a condemnação do futuro passeio.

Se os habitantes de Coimbra, ou quem os seus negocios gére, acham sem inconveniente a construcção daquelles barracões indecentes e desgraçados tapando já vista do rio, obstruindo o passeio, não se comprehende que mais tarde possam gritar se alguém quizer construir sobre terrenos tão laboriosamente conquistados ao rio e tão lentamente aformoseados.

O logar de barracões para espectaculos de feira é naturalmente a feira de Santa Clara, ou qualquer logar escuso onde não deem a Coimbra o aspecto de uma cidade de terceira ordem com a felicidade de ter uma troupe ambulante.

A culpa pertence á camara que directa ou indirectamente o tem consentido.

Um dos barracões está construido em terreno da camara, por conseguinte com auctorisação sua.

Outro está em terrenos dos serviaes fluviaes do Mondego, mas a camara foi consultada, quando foi feito o pedido ás estações competentes.

A responsabilidade pertence portanto á camara.

No local onde está agora o cinematographo esteve em tempo um barracão mais decente pertencente ao sr. Barreiro

de Castro, que foi demolido pelas reclamações publicas.

Porque não fazer agora o mesmo. Porque dar ao passeio mais moderno de Coimbra o ar de uma feira de aldeia?

A concessão para o theatro não sabemos porque prazo foi feita, mas a do cinematographo tem de ser renovada brevemente e a camara deve ser ouvida sobre a nova concessão.

Carta do Rio de Janeiro

19-12-904.

Que o novo anno seja prospero para a *Resistencia* bem como para o ideal que defende, é o que desejo.

Por cá, se vier com a carranca com que o de 904 está findando, não vale muito bem a todos os que por aqui militam na campanha do trabalho, ou mesmo em qualquer outra; os crimes nestes ultimos tempos têm augmentado de grande, e quando o mal teima, com raizes solidas, difficil se torna se não impossivel, a sua destruição.

— Princípio por lhes dizer o que já sabem: o estado de sitio continua. O sr. Presidente da Republica enviou ao Senado uma mensagem referente aos ultimos acontecimentos, da qual transcrevemos algumas linhas:

«... Comquanto a ordem esteja já restabelecida, conforme tive occasião de comunicar-vos, todavia não foi ainda possivel colher os delinquentes e concluir o inquerito a que se está procedendo...»

«... Cessando com a proxima terminação do prazo do estado de sitio a facultade que compete ao Poder Executivo, de efectuar em os limites que em circunstancias ordinarias lhes são impostas as diligencias imprescindiveis para que se possa elucidar por completo a verdade e punir os culpados, julguei indispensavel scientificar vos do que occorre, a fim de que vos digneis tomar as providencias que em vossa sabedoria entenderdes acertadas.»

Terminada a leitura, o Senador Francisco Glicerio pediu a palavra, mandando para a meza um projecto de lei prorogando o estado de sitio por mais 30 dias. O sr. Gomes de Castro negou o seu voto: «O estado de sitio tinha a sua decretação restringida pelo despositivo constitucional, que só o tolerava em caso de invazão estrangeira por forças armadas, ou grande comoção da ordem publica.»

«De invazão estrangeira não tem conhecimento; comoção publica não lhe consta que haja; antes ouviu que o Poder Executivo garantiu em sua mensagem que a ordem estava restabelecida...»

Depois de replica e replicá, foi encerrada a discussão sendo requerida a votação.

O projecto foi aprovado pela maioria de votos.

A camara dos Deputados recebeu identica mensagem, tendo sido tambem aprovado o projecto do estado de sitio, o qual foi em decreto assignado, prorogado como disse por mais 30 dias.

— Continua grassando aqui a peste bubonica; a bordo do couraçado *Deodoro* deram-se dois casos de peste em dois marinheiros, que fazem parte da sua tripulação, os quaes foram recolhidos ao isolamento, tendo o barco sido devidamente desinfectado.

E' neste vaso de guerra que se acha detido o Senador N. Lauro Godre tenente coronel do exercito, acusado dos actos na sedição militar ultima.

— No collegio de S. Vicente de Paulo deu-se um lamentavel desastre causando a morte instantanea da irmã da caridade Margarida d'Oliveira, e de uma criança filha do sr. Joaquim Correia Rola, farmaceutico do hospital da Real Beneficencia Portuguesa nesta cidade, tendo ficado feridas mais dez pessoas que se achão em tratamento.

No referido collegio, desabou um alpendre tendo na sua queda victimado aqueles desventurados.

— Realizou-se hontem, com um lindo dia de sol, a estreia do toureiro Manoel dos Santos. Não foi o dia d'hontem mais feliz para os toureiros; alguns foram colhidos e os forçados continuam a ter um amor ao pelo, que os obriga a deixar a sós com o touro aquele que mais arrojadamente se atira de encontro ao bicho.

Na minha ultima carta disse por lapso, que Cadete foi colhido; foi Ma-

noel Caballero, que hontem de novo foi posto fóra de combate logo no principio; anda caipora.

— Colhido pelo comboio foi morto no dia 14 de noite, o portuguez Francisco de Castro Reis, de 41 annos de idade, casado, serralleiro.

— No dia 12 foi encontrado morto o portuguez Abilio dos Santos, de 30 annos de idade, casado com Maria dos Santos; junto ao cadaver foi encontrada uma garrafa contendo creolina, poderoso desinfectante.

— No dia 14 deu entrada no hospital, o portuguez Gustavo Martins, com um pé contundido, por ter caído quando descia dum «bonda» — americano.

— No mesmo dia, deu entrada na mesma casa de caridade, o portuguez Delphim M. de Campos, de 21 annos de idade, por ter sido colhido pelas rodas da carroça de que era conductor.

— Deu entrada no hospital a portugueza Amelia Pinto, por se ter ferido nas mãos quando tirava a cola duma jarra, tendo-se esta partido.

— No dia 17 faleceu o portuguez João Duarte, de 35 annos, por lhe terem passado sobre o peito as rodas d'uma carroça, com atterro.

— Foi preso o carroceiro Abilio José Santiago, portuguez, por ter abalroado a sua carroça com a d'um hespanhol que ficou comprimido entre as duas, pelo que teve de recolher ao hospital.

— No hospital da Real Sociedade Portuguesa de Beneficencia, faleceu o sr. Antonio Martins Baptista, que alli se achava em tratamento.

— Repareceu no dia 15 o jornal *Correio da Manhã* de que avia sido suspensa a sua publicação pelo estado de sitio.

— Apesar do vinho este anno ser abundante em Portugal, ainda aqui se não faz sentir a sua abundancia; e eu que bem o sinto, porque quando quero beber uma garrafita custa-me 1000 réis ou sejam 360 réis fortes.

— Tem-se aqui feito sentir um violento temporal que faz lembrar o nosso inverno ahi. Devido ao mesmo, algumas pequenas embarcações, neste porto, desapareceram sob as aguas revoltosas.

— Continua a serie de desfalques nesta cidade. Acaba de ser descoberto mais um na repartição da Saude Publica, na importancia de 200:000:000 francos.

— E outro no correio do Parahiba do Sul de 8 contos aproximadamente. Foram presos dois serventes do correio por serem encontrados furtando valores registados.

— O dr. chefe da policia communicou ao ministro da guerra que nos ultimos acontecimentos, pelo inquerito feito, se acham implicados officiaes generaes e superiores do exercito.

— Acaba de ser descoberto um aparelho mechanicom com o qual foi arrombado um cofre de ferro donde os gatunos tiraram 13 contos francos.

— Foram naturalizados brasileiros os portuguezes Albano Rodrigues Alves e João Pedro Bettencourt.

— Acabam de ser tomadas provi-

dencias para a mudança de meretrizes que nas principaes ruas da cidade, ás portas das suas residencias, faziam o seu reclame vergonhoso, não podendo qualquer cidadão passar com suas familias sem que tal reclame não seja observado pelas mesmas.

Trindade.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Admissão de alumnos a factores

Esta Companhia admite alumnos a factores, que prestarão uma pratica de tres mezes, retribuida com o vencimento de 12000 réis mensaes.

Só se aceitam, como candidatos, officiaes inferiores, com baixa do exercito, provando comportamento exemplar.

As demais condições estão patentes na secretaria da exploração, na Figueira, onde devem ser dirigidos os requerimentos dos candidatos, acompanhados das certidões dos seus exames de habilitação literaria até ao dia 20 de janeiro de 1905.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL.

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

165 — Rua Ferreira Borges — 167

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

SALÃO DA MODA

É sómente no Salão da Moda onde se fazem as mais ricas toilettes para esnhoras e meninas.

XIX

O oratorio da duqueza de Orléans

Um mordomo grave e velho foi adeante de Catarina até á porta duma sala, onde, depois de algumas discussões foi introduzida pelo seu guia.

Uma senhora velha, vestida de cores escuras, e coifada como uma freira, fé-la sentar numa especie de antecâmara e desapareceu sem ruido por uma porta lateral.

Tendo ficado sózinho Catarina deitou os olhos á roda.

Aquella sala, como o peristilo, como as escadas, era alta e sombria; uma lampada de prata suspensa no tecto por uma tripla cadeia dava-lhe o aspecto de um tumulo.

O silencio e a gravidade daquella habitação fizeram volver os pensamentos de Catarina para a solidão do claustro.

— Oh! o repouso, o descanso! pensava, uma céla estreita, uma cruz de madeira preta, um escabelo de carvalho, e todo o dia assentada a uma janéla que olha para o mar, vendo passar ao longe as vélas brancas.

A nova e voluvel baroneza estava já neste ponto do seu sonho, quando uma voz doce e conhecida a despertou.

Teve um sobresalto e murmurou a meia voz, levantando se precipitadamente.

— O quê?! Sempre elle!...

Surprehendido por aquélla estranha recepção, estava deante de Catarina

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras do bordados, 14300 réis.

Cada número da *Moda Ilustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mãos, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Ilustrada*, a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA—EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impréssa a duas cores e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto me distribuição.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR

Livraria editora — Lisboa

uma creança de treze annos, olhando para éla e esfregando entre os dedos o seu gorro de veludo.

A velha que o escoltava, tomou então a palavra:

— A senhora duqueza manda lhe este menino, que é seu filho, para a levar até onde éla está. A minha boa senhora tem o costume de habituar assim os filhos a conviver graciosamente com as senhoras, e humanamente com os fillos. Estes deveres fazem parte da educação dum príncipe. A alucinação dolorosa em que está imersa perturbou um pouco o príncipe a principio, mas está já bom e vae oferecer-lhe a mão para passar ao oratorio em que a mãe a vae receber.

Catarina mal ouviu este discurso prudente.

— Perdêem-me ambos, perdêem-me a perturbação em que me lançou o acento desta voz... é uma relação estranha que uma grande semelhança de feições torna mais estranha ainda.

Entretanto o príncipito, docil aos conselhos da sua governante, encorajado pela expressão que animava os olhos encantadores de Catarina, ofereceu timidamente a mão á baroneza, e levou-a através dum salão de recepção até ao oratorio, onde deu com a duqueza que bordava, assentada á chaminé dum grande fogão.

O filho immediato de Valentina, assentado aos pés da mãe, brincava como um gato com os novelos de seda que enchiam um grande cesto.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: De largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times for various carriage services.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: De largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times and notes about arrival and departure times.

Até ao dia 10 do corrente mez, são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias á rua do Infante D. Augusto e as das 9,30 e 11,30 da manhã, vice-versa.

No escriptorio da empresa, rua da Sophia n.º 5, 1.º recebem-se desde já requisições de bilhetes pessoaes para 1905.

Alem dos passes annuaes a 120000 réis fornecem-se tambem passes de trimestre a 40500 réis.

Apesar de prevenidos pelo bosto que corria ha muito tempo em França, Catarina não poude contemplar sem espanto a maravilhosa beleza da duqueza.

Essa beleza, que sobreviveu á dor e á morte até bastante tempo para que o arte dos modeladores podesse fazer uma ultima imagem, brilhava com todo o brilho duma mocidade que já não existe, com uma serenidade impossivel.

Valentina estava vestida de veludo preto, forrado de arminhos; a cabeça descoberta sahia do meio de uma aureola brilhante formada por largos pregos pregos de prata enterrados no cabello segundo as regras dum penteado milanéz que as mulheres do povo tem conservado até aos nossos dias na Lombardia.

Separados em ogiva na testa e achatadas sobre as fontes os cabelos abundantes enquadravam em ebano ns suas faces.

Era mais bela assim do que as madonas e os anjos de pedra que decoravam os tres portaes de S. Martinho de Tours.

Catarina tomou-a por uma santa, e ajoelhou deante dela. A duqueza levantou-se então e fez senta-la num tamborete colocado perto da sua cadeira; depois, mandando embora os fillos e a governanta, pegou nas mãos de Catarina, que estava muito comovida, e deu-lhe coragem com algumas palavras cheias de doçura.

O nome de Roche-Carbon era conhecido da duqueza, que levava muito

ANUNCIOS

DE 3 A 4 CONTOS

Compra-se propriedade rustica ou urbana até este preço, desde que seja bem localizada, e tenha bom rendimento garantido, ou se emprestão sobre hipoteca bem garantida.

Carta á administração d'este jornal com as iniciais A. B. C.

Bredio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores do fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencerão ao Convento de Lorrvão.

Quem pertendêr pôde dirijir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz; que está encarregado da venda.

CÁZA MEMÓRIA

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por ai se vendem. Vêdem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Clínica de mulhéres e crianças

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório médico cirúrgico, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

a peito os negocios do belo reino de França de que tinha feito a sua patria, e que tinha encontrado em mais de uma lenda aqueles belos Ombert gloriosos, cuja raça não tinha outro descendente alem do marido de Catarina.

Escutou com interesse a narrativa da questão levantada entre Ombert e os monges de Marmoutiers. Fez com que lhe dessem sobre a origem deste debate detalhes que denunciaram nela um conhecimento profundo dos negocios e prometeu-lhe a sua protecção.

Aprofundado este primeiro ponto, restava a Catarina a tarefa delicada de contar o seu rapto e a fuga.

Desde as primeiras palavras, Valentina comprehendeu a origem de todas as desgraças de barão, a intervenção daquele conde Adhemar que ela declarava não conhecer, foi lhe explicada, logo e um olhar deitado a Catarina acabou de a esclarecer; porque ella entendia-se melhor com os negocios, do coraçào do que com os outros.

— Minha filha, disse a Catarina quando acabou, foi franca comigo, e não tem mais nada a dizer-me? Não é sobretudo contra si mesmo que vem procurar aqui um refugio junto de mim? fale, diga tudo; veja em Valentina uma irmã, uma amiga. Comquanto longe dos seus dezoito annos, nunca poderia ser mãe duma filha de sua idade. Não se espante com a minha grande idade, nem com a minha reputação de austeridade; talvez que só ao amor deva toda a minha virtude. (Continúa.)

(54) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVIII

8.ª página

E Catarina enternecida apertava nos braços e cobria de beijos o pagem que acabava de pô-la no chão, e que lhe retribuía carias com caricias.

De repente souo um grande ruido aos ouvidos das duas amigas, era o batente da porta que Réchin levantou e deixou cahir por tres vezes, depois do que, a bohemia montou a cavallo.

Zea seguiu-o e retiráram-se ambos para um angulo da praça, onde a sombra lhe permitia vêr sem serem vistos.

— Quem vem lá? disse uma voz fraca.

— Abra! Abra! exclamou Catarina é uma viuva, é uma desgraçada que quer falar á duqueza de Orléans.

A porta abriu-se e fechou-se lentamente atraz de Catarina.

O barão de Roche Carbon tinha corrido até ali bastantes riscos.

— Ora bem! disse Réchin toca a ir para a bohemia negra.

— O meu coraçào fica na branca, murmurou Zea voltando-se para o palácio,

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pesôas que os tomam uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real
dos Camilhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para ômem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestos para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ômem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, "..... 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comuniçãos, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, rêcos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licôres finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5
COIMBRA



CANALIZAÇÕES
para
Agua e Gás
ACETILENE
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogôis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilênc, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Têles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expôtações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores. Carrões á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.* Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca:	Garrafa de 5 litros	Garrafa de 1 litro	Garrafa de 1/2 litro
Tinto GRANADA	800	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	600	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões

levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerarias completas, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corôas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets fúnebres* e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesinas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÔMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparadôr, dois guarda-louças, duas secretarias uma estante para livros, uma cômoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 165,

FARMACIA ASSIS

SERVICIO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pár do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o repositório é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expôtações, sangue, corrimentos ureterais e vajinias, etc, etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gás.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 970

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de janeiro de 1905

10.º ANO

Bernardino Machado

Antonio José d'Almeida

A *Democracia do Sul* inicia hoje com o 4.º anno da sua existencia, uma galeria de photographias das figuras primicias do Partido Republicano Portuguez, acompanhadas cada qual de um breve resumo critico e biographico, que, sobriamente quanto possível, lhes desenhe a physionomia moral, e fixe os caracteres fundamentais e tipicos da sua mentalidade.

Inutil o esclarecer aqueles, que nos lêem, e conhecem, acerca dos verdadeiros intuitos da nossa tarefa.

Não se trata aqui de lisongear homens, e afagar vaidades, tão alto eles estão sobre o incenso thuribular da imprensa, tão longe estamos nós da fraqueza vulgar do encomio facil, barato e dissolvente, que tanto por ahi circula a incensar mediocridades.

Menos ainda em nossa mente ferir a nota irritante e injusta da prioridade e da predileção por este ou por aquele.

Não sei do Partido Republicano militante abundam, uma vez mais o repetimos, figuras de pujante envergadura moral, quer grandes na tessitura privilegiada do seu espirito, quer nobres na austeridade da sua vida impoluta de cidadãos.

Pode e deve acentuar-se mesmo que é esta uma das notas, que mais salientemente impressionam, e mais sentidamente nos envaidecem — a austeridade inconcussa e a invulnerabilidade de reputação, dos homens da Republica, que os proprios adversarios politicos nos confessam, não sem um mal disfarçado sentimento de despeito e de impotencia.

Mas o nosso fim é exclusivamente educativo e superiormente moralizador.

E' pelo convívio e pelo exemplo das grandes figuras moraes que se retocam, se afinam, e se consolidam os grandes caracteres.

Existe psychicamente como que um efluvio de virtude, e uma irradiação de honestidade, de que se impregnem os menos bem dotados.

Possam as venerandas individualidades, de que aqui bosquejamos resumidamente o perfil, colaborar, pelo intenso poder suggestivo da sua grandeza, no aperfeiçoamento, e evolução da moralidade colectiva.

Possam cimentar tambem nos mais tímidos, e menos esperanças, a confiança no futuro da Republica, e na soberania do Povo de amanhã.

Dir-se-hia que a Natureza tem destes artificios providenciaes e economicos na humanisação dum pensamento, e na realisação de uma ideia, e que aquilo em que os economicistas pensaram milhares de annos após o primeiro brotar da vida, a Natureza o fizera ha muito no mundo das coisas corporeas, e

no mundo das coisas psicicas — a repartição e divisão do trabalho.

Tão intensa, e tão complexa, e de tão diversas modalidades a vida espirital moderna, que a mesma ideia afiguradamente mais simples, e aparentemente mais homogenea, não basta a ser suposta o substrato corporeo do cerebro mais bem dotado.

E assim como este, mercê de uma incoercível compleição, e estrutura particulares, vive esta ideia de uma maneira analitica, aquele por virtude e fatalidade da sua factura structural, tem de realisar-se de uma maneira synthetica; e em quanto est'outro se refugia no claustro sereno do seu subjectivismo, aquêllo criteriorisa-se nas manifestações agitadas da sua objectivação.

Tal como em Bernardino Machado, tal como em Antonio José d'Almeida Apostolos ferventes ambos, e calorosos propagandistas do credo democrata, realisam cada qual d'elles a Democracia ao sabor de feito especial, que os caracteriza, e destas duas individualidades, e a bem dizer d'estes dois antagonismos, resulta por integração a mais completa harmonia e a mais acabada perfeição moral e politica.

Já na divergencia architectural da sua anatomia se denunciam diversas a factura dos seus espiritos, a especialisação das suas aptidões, a orientação das suas vontades.

Bernardino é debil, o peito estreito, gracilmente franzino: visceralmente incorrecto; na silhueta delicada da sua senectude um ar de mocidade longiqua.

Em seu corpo debil o sufficiente para lá dentro laborar um pensamento, na serenidade benedictina e mansa dum asceta, na austeridade biblica dum patriarcha.

Da sua boca, de labios delgados e serenos, correm mansamente, sobrias de gestos, num estilo corrente e limpidos, de periodos pequenos e desataviados, as grandes verdades eternas e singelas da Democracia.

A sua vida espirital fez-se no ambiente das cathedras, dos gabinetes e das academias.

Dahi, por ventura a deficiência da paixão e da combatividade, á custa da qual mais se aguçaram as faculdades da ideação.

E' um estadista de gabinete, que mais se especializou na laboração, que na execução do Pensamento.

Almeida é forte, herculeamente entroncado, duma fisiologia rapida e tumultuosa.

No seu arcado peito, desharmonico com a mediania do seu porte, malha um coração formidável de ciclone e de guerreiro.

Donde, ao passarem por lá os vendavaes da Idêa, a sua vertiginosa e catadupal transmutação em paixão e combatividade.

Donde a sua eloquencia enorme e rubra, caudalosa e espumante, feita de ameaças, de rugidos e de estrophes, onde mais se não sabe que admirar — se o artificio im-

peccavel do donaire, se a natural vehemencia demoniaca de engumeno e de tribuno.

Abriu-se um dia a sua alma aos grandes ideaes da Democracia num sonho lindo de adolescente, quando ainda para o seu coração medieval a vida era uma estrada branca, com chimeras azues de cavalleiro.

Todos sabem o que foi esse acordar de sonho, todos quantos leram na *Desafrenta* aquela enxada triste de trovador vencido.

Mais tarde, ante a selvatica grandeza tropical dos desertos africanos onde a Natureza toma gigantescas proporções de chimera, mais a sua alma se impregnou das coisas grandes, dos grandes combates, das grandes revoltas.

Foi ali, no meio das tempestades pavorosas, á margem dos insondáveis precipios, onde a vida mil vezes se arrisca, e mil vezes se aprende a desprezar a morte, que Antonio José d'Almeida bateu o seu ultimo arnez de combatente, e velou as suas ultimas armas de revolucionario.

Hoje ei-lo entre nós, o grande apostolo da democracia, o grande caudillo da Republica, e mal se imagina a somma do seu esforço de dia a dia em organizar, em catechisar, em prégar ao Povo, em arrancar da indiferença publica, atonica e servil os ultimos lampejos da revolta, a derradeira faulta para o resurgir de amanhã.

Nesta guerra santa pela liberdade e pela Republica, Antonio José d'Almeida vencerá, porque é a humanisação da propria Justiça, porque é a substanciação da propria Patria.

A *Democracia do Sul*, associando o seu sentir ao dos dois eminentes homens da Republica, sauda em Bernardino Machado a alma da Democracia, em Antonio José d'Almeida o braço da Revolução.

Registo civil

Na administração do concelho de Coimbra registou-se hoje, civilmente, o nascimento d'uma creança do sexo masculino que recebeu o nome de Antonio, filha do sr. José Lopes d'Oliveira, alumno do 5.º anno juridico, e da sr.ª D. Felismina Madeira Branquinho d'Oliveira.

Foram testemunhas o sr. dr. Bernardino Machado e D. Vicente Miguel Paula Pinheiro de Mello (Arnos), alumno do 4.º anno de direito.

Relatorio

Acabamos de receber o Relatorio e contas da gerencia da camara municipal de Coimbra no anno de 1903, lido em sessão de 25 de fevereiro de 1904 por o sr. dr. Dias da Silva.

E' um trabalho volumoso e documentado a que teremos de nos referir mais de uma vez.

Por hoje limitamo-nos a agradecer a oferta.

O sr. ministro das obras publicas aprovou os orçamentos para reparações na parte do edificio da Universidade que serve de residencia ao director do observatorio astronomico.

O VINTEM DAS ESCOLAS

Como tinhamos noticiado, realisou-se no passado domingo a distribuição de vestuários e brinquedos aos alumnos desta florescente instituição de instrução laica, a qual, apesar do seu pouco tempo de existencia, tão excellentes resultados tem dado na humanitaria obra da Instrução das creanças.

Muito antes da hora marcada, já o vasto salão onde funciona a Universidade Livre estava quasi repleto, vendo-se representadas todas as classes sociais e muitas senhoras.

O salão, simples mas artisticamente ornamentado pelo conceituado armador sr. Malta, tinha um aspecto de festa, em que cantava um alegre chilrear das creancinhas, os grandes olhos humidos e brilhantes presos dos brinquedos pendentes dum frondoso e grande pinheiro — seu enlevo e encanto.

A mensagem

Pouco depois das 2 horas, o nosso presado correligionario sr. Antonio dos Santos Pousada lê á assembleia a carta enviada pela sr.ª D. Luiza Rodrigues de Freitas, em resposta ao officio em que se lhe pedia honrasse aquela assembleia com a sua presidencia.

A virtuosa senhora declinava a presidencia no nosso valioso amigo e correligionario sr. dr. Azevedo Albuquerque, cujo nome a assembleia acolheu com uma estrondosa salva de palmas.

O sr. dr. Azevedo Albuquerque assumiu então a presidencia, servindo de secretarios os srs. Valentim Pinto Ferreira e Antonio dos Santos Pousada. Aos lados da presidencia ficavam as professoras das escolas, sr.ª D. Alice Pinho de Moura e D. Rosa Olinda Rodrigues.

Nesta occasião a Academia Musical Mocidade Portuense, que sob a regencia do sr. Francisco Pinto Queiroz, gentilmente se prestou a abrilhantar a festa, executou primorosamente uma peça de musica que lhe mereceu uma justissima e prolongada ovação.

Os discursos

Em seguida o sr. dr. Azevedo Albuquerque felicitou-se por estar representando um dos mais respeitáveis vultos femininos do nosso paiz.

Refere-se á viuva do seu saudoso amigo, do seu saudoso irmão das lides academicas, Rodrigues de Freitas.

Põe em destaque a figura brilhante daquele que em vida tanto pugnou pela instrução — o melhor, e unico instrumento da emancipação dos povos. Exprime o seu desejo de que a florescente instituição progrida, para que, no futuro se possam colher os fructos de salutar como humanitaria missão.

Põe em foco as difficuldades com que se luta para o sustento de uma escola laica, onde nobremente se cultivem os cerebros das creanças e se lhes ensine o seu papel na sociedade.

São necessarias estas escolas, diz o illustre professor, porque só ellas podem combater a actual degeneração cerebral.

Termina expremindo o seu ardentissimo desejo de que a benemerita Associação *O Vintem das Escolas* veja os seus trabalhos coroados do melhor exito. A instrução é o unico elemento com que deve contar-se para retemperar a nossa raça. (*Calorosos aplausos coroaram as palavras do insigne orador.*)

Seguidamente o sr. Antonio dos Santos Pousada, lê o seguinte relatorio:

Sr. Presidente, minhas Senhoras, meus Senhores:

E' hoje a primeira vez que a comissão escolar de *O Vintem das Escolas*, põe em pratica uma das partes do seu programa — dar vestuario aos seus

alumnos orfãos ou extremamente pobres que frequentam esta escola.

Não o poudes fazer logo no primeiro anno da sua fundação, como tambem não pôz a funcionar as suas escolas mal abria a inscripção de socios, porque quiz, antes de mais nada, crear um fundo que ao menos, por um anno, garantisse a sua estabilidade.

Cabe-me, por inteiro, a responsabilidade desta medida que a muitos subscriptores desagradou. Mas eu devo dizer, porque assim succedeu — é porque no nosso paiz está-se afeito a fundar-se uma escola obtendo um armazem, algumas escrevaninhas e uns tantos bancos. E de resto ausencia completa de material escolar que torne o ensino perfeito e completamente intuitivo.

E eis tudo.

Não podia aqui fazer-se o mesmo. Estás escolas deviam principiar pelo ensino maternal, e para este ser proficuo, indispensavel se tornava applicar os methodos de ensino tão espalhados lá fora, na França, na Suissa, na Alemanha, na Suecia, e cuja proficuidade se tem evidenciado em esplendidos resultados, mercê dum material escolar proprio e abundante dum professorado apto.

No nosso paiz não se fabrica esse material, e professorado tambem o não ha devidamente habilitado.

Não compramos muito material, mas o bastante que servisse para um ensaio, pois que outra coisa não poderiamos fazer visto ser a primeira vez, que em escolas publicas, se vinha adaptar em nosso meio, o methodo Froebel, embora reduzido ás proporções exigíveis pelas condições mesologicas do nosso paiz e até a reluctancia do nosso publico na acceitação de methodos novos, embora garantidos pela farta experiencia de auctoridades pedagogicas estrangeiras.

Num paiz como o nosso, em que superabunda o analfabetismo, e o mau séstros de dizer mal de tudo, é de ver quanto sacrificios são necessarios para inveterar no espirito da massa popular estas novidades de ensino, com que rarissimos se entretêm. Porque é preciso que eu acrescente: que a não ser os profissionaes — e nem todos — do resto ninguem se importa com o estado lastimoso, e não sei se diga até indecente, do nosso ensino publico.

Que é preciso para que qualquer iniciativa se solidifique? É indispensavel que o exemplo seja claro, persistente e duradouro. Menos disse; nada.

Foi o que entendi, e nisto está a razão do meu procedimento.

Ha 9 mezes, pouco mais, que estamos em ensaio, e devo dizer que nos têm auxiliado as dignas professoras, no proposito de vencer difficuldades de toda a ordem, e espero que, por animo nos não invadirá sempre que, dos provas publicas possamos afirmar o que valem as escolas maternas, pelo methodo adoptado.

E' precisa muita energia, para arrostar com os indifferentes, com os ignorantes e com os maus — porque de tudo isso ha em larga abundancia.

Sempre, desde que no cerebro de uns tantos homens surgiu a ideia de fundar esta instituição, o *Vintem das Escolas*, o principio ficou assente que as escolas a estabelecer seriam — não um cárcere para reclusos, mas uma gaiola vasta onde a creança, na livre acentuação da sua expansibilidade juvenil, fosse tão alegre como as aves, e, como estas, acariciada por quem, conscia da grave missão que lhe incumbia, procurasse, senão substituir a mãe na sua tenura e carinho inimitaveis, ao menos os suprisse, em dados momentos, com toda a jovialidade e solicitude, proprias duma mulher, porque só ella sabe dispor desse magico condão que de perta intelligencias e modera temperamentos, e acende

vontades, e estimula energias, e arrega princípios, e leveda virtudes.

Foi por isso que escolhemos professoras para este ensino, e foi por isso que juntámos os dois sexos, no que não ha mal nenhum, embora uma falsa ideia de moralidade esteja tão dessiminada, de que da promiscuidade resultem prejuizos. Resultam? E porque? porque o individuo não conhece os principios da moral universal, e tão-pouco sabe o que seja dignidade e o que a esta deva. Forme-se o caracter. Se as leis fisiologicas e até psichicas nos inclinam pela carne e pelo coração para o sexo diferente do nosso, por que havemos nós de separar dois sexos, se eles têm de viver, vida em fóra, pela harmonia do sentimento?

E aqui está o motivo da promiscuidade por nós aceite, e que aos olhos de almas castas, tão pecaminosa se vislumbra.

Meus senhores:

A escola alem do seu mobiliario e material escolar, tem mais: leitões providos de todo o enxoval para que a creança repouse ou por cansaço ou por incomodado de saúde, tem banhos que lhe zelem a limpeza do corpo e até ha todo o trem de cosinha para servir a cantina.

Muito a nosso pezar a cantina ainda não pôde funcionar, por falta de recursos. Bem quizeramos aos mais necessitados fornecer uma sopa que, refazendo as forças gastas, do mesmo passo reduzisse ao menos possível o seu transitio na rua, mais tempo as conservasse juntos de suas perceptoras. Mas não nos foi possível ainda cumprir este bello ponto do estatuto.

Para isto puoco bastaria; uma decima parte do que todos nós dissipamos em inutilidades, diariamente, chegaria para complemento da nossa obra. Já vêem que o que é indispensavel é amor pela instituição.

E se esse amor se afirmar pela colheita de maior numero de socios, nós teremos dado um testemunho indelevel de que compreendemos a democracia pura e sabemos o que seja solidariedade humana.

Ha quatro mezes puzemos em pratica um outro ponto do estatuto — as conferencias ás mães dos alumnos, e a todo o publico que a ellas queira concorrer.

Essas conferencias têm-se realizado quizenalmente com, quasi, interrupta pontualidade, aos domingos, ás 9 horas da manhã.

Devo dizer que a comissão escolar aproveita o ensejo de patentear o seu desgosto pelo pequeno concurso das pessoas para quem, de preferencia, foram estabelecidas.

As mães cuidam de seus filhos por instincto e por imitação, e não porque tenham recebido educação propria a bem e cabalmente de desempenharem da altissima, nobre e santa missão de mãe. Isto é verdade.

Ha perigos que é preciso evitar, ha principios que é indispensavel incutir, ha verdades que cumpre fazer conhecer, ha conselhos que é preciso dar, ha maximas que é necessario dar a conhecer, ha prejuizos que se devem eliminar, ha preconceitos que devemos destruir, ha mentiras que se torna urgente esclarecer por um forte clarão de verdade.

Eis ao que visam estas conferencias. Mães: se quereis ser venturosas na felicidade de vossos filhos e de vossos esposos, ide a essas conferencias, por que por ellas chegareis a conhecer o muito que vos falta para bem vos desempenhardes da missão augusta que vos impoz a natureza.

Eu disse-vos na primeira conferencia que vos não prometiamos o ceu, como ninguem vol-o podia garantir; se algum vos tem feito essa promessa — mentiu-vos, mentiu-vos, affiançamol-o nós.

Tambem vos disse que vos não ameaçavam com o inferno, porque essa ameaça é uma mentira grosseira.

Mas tambem vos disse que o ceu, como o inferno o tinheis vós na vossa consciencia pela satisfação que sentis-vos pelo bem que praticasseis, ou pelo remorso que vos roesse pelo mal que fizesseis.

E isto é assim. Vós bem vêdes que não temos necessidade de vos iludir, porque nada vos pedimos — a não ser que compareças a essas conferencias, porque leas só tendem a tornar-vos felizes pelos ensinamentos que vos ministram.

Ide, pois, a essas conferencias, por que até no cumprimento d'esse dever,

vós daes um bom exemplo a vossos filhos.

Pedi mesmo a vossos maridos que vos acompanhem, porque ali alguma coisa se diz que lhes deva aproveitar.

Depois, lembrae-vos que aquellas que virem a nossa dedicação, serão movidas de entusiasmo, e convosco concorrerão para o resultado salutar que ambicionamos; produzir tanto, quanto em nosso esforço caiba, para vos tornar venturosas.

Meus senhores: Resta-nos dizer-vos que pela primeira vez chegou ensejo de distribuirmos uns fatos por dois orfãos e um extremamente pobre — alumnos desta escola.

Não fomos mais longe no nosso intuito beneficente, porque apesar de nos dirigirmos em officios a alguns srs. industriaes em Bomfim, pedindo-lhes que nos dessem alguns metros de flanela, de riscado, de cotim, de pano cru, mesmo retalhos, mesmo daquelles artigos retirados da venda por defeituosos — o nosso apelo, foi inutil.

Apenas o sr. José Carneiro da Fonseca e Melo e o sr. Antero Ferreira d'Araujo e Silva, da Estamparia do Bolhão, nos atenderam. O resto tudo teve de se comprar. E' claro que não podiamos ir mais longe.

Pouco damos, mas é da melhor vontade, e sentimos amargamente que este auxilio não tenha mais larga amplitude.

Mas que fazer? Essa escola é de democratica, e esta pecha é motivo para antipatias.

E' uma escola laica, não pertence a nenhuma confraria, ou irmandade, ou congregação religiosa e tanto basta para sofrer o frio do abandono daquelles que em melhores condições se achavam de a proteger.

Paciencia! Tenhamos fé de que estas dificuldades desaparecerão se nos compenetrarmos da alteza da missão que nos impuzemos e da grave responsabilidade que nos cabe.

Tambem nos lembramos de erguer uma arvore de Natal, não que dela pendesse, em flocos, a neve que enrejela, mas brinqueados que evidenciem o carinho com que amamos vossos filhos.

Vós bem podeis vêr que nós não lhes queremos mal.

Queremos que se riem muito, que cantem muito, que brinquem muito, e que... aprendam muito, para que elles cheguem a ser bons filhos, excellentes maridos e conscientes cidadãos, amigos sem fingimentos da Verdade e cultores, sem hipocrisias, de Justiça.

Finalisamos testemunhando o nosso mais profundo reconhecimento aos dignos directores do Centro de Instrução Popular, aos srs. proprietarios do Bazar do Louvre e da padaria Vileares, pelo auxilio que nos prestaram; á Academia musical Mocidade Portuense, a sua gentilissima cooperação, aos illustres oradores que com o calor da sua palavra deram brilho a esta solemnidade aos nossos queridos amigos e bemeiteiros do Vintem, o sr. Aurelio da Paz dos Reis e Antonio Almeida Malta, pelos seus valiosos serviços, e por fim a todas as srs. que com o encanto da sua presença vieram dar um bello realce a esta festa.

A todos a mais indelevel gratidão.

A Comissão Escolar.

O illustre professor e desvelado protector das Escolas terminou a leitura fundamente comovido, tendo até dificuldade em ler os ultimos periodos.

No final a assembleia aclamou delirantemente o nosso querido amigo, sendo-lhe levantados calorosos vivas.

O sr. presidente concede, então, a palavra ao velho e sincero democrata Felizardo de Lima, o qual é acolhido com uma prolongada salva de palmas. Ele principia assim o seu pequeno mas brilhante discurso:

É bello ver um ancião presidindo a uma festa de creanças! É bello, porque esse ancião tem no seu coração todas as creanças da liberdade, que as creancinhas tambem têm.

Depois exemplifica porque é que os velhos se esforçam por derramar a luz e a instrução nos cerebros das creanças: porque, diz, um lavrador tambem planta uma arvore de que tem a certeza de não comer os fructos; mas planta-a para os seus vindouros terem o prazer de os utilizar. Assim era ali. Os velhos plantavam a arvore da Instrução para as creancinhas, quando homens, aproveitarem os beneficios que dela adveem.

Refere-se a Gomes Freire, José

Estevão, Elias Garcia, confrontando a dedicação de Santos Pousada á de esses mortos illustres.

Aquella instituição, diz, levantou-se em nome da liberdade, em nome da Instrução, em nome do bem da nossa Patria!

Aquella festa simbolisa o primeiro passo para a emancipação da Patria, o primeiro passo para a independencia da nossa raça, que não vive sem Igualdade, Liberdade e Fraternidade.

(Uma estrondosa ovação reboou pelo vasto salão, saudando o illustre orador).

A menina Republica de Lima recitou a poesia *Ao povo ingenuo*, de Guilherme Braga, sendo muito aplaudida.

O sr. Santos Pousada convida, em seguida, as srs. D. Maria de Moraes Afonso e D. Laura Laurentina Correia da Gama a entregar os vestuarios ás meninas contempladas, e o sr. dr. Azevedo e Albuquerque a fazer a entrega do vestuario ao menino, tambem contemplado, satisfazendo assim os desejos da sr. D. Luiza Rodrigues de Freitas.

Durante a distribuição a orchestra tocou um trecho de opera, que foi aplaudido por todas as pessoas presentes.

Sobe, a seguir, ao estrado o nosso presado colega *Heliodoro Salgado*, que á assembleia acolhe com uma estrondosa salva de palmas e vivas entusiasticos.

O nosso colega, depois de agradecer a manifestação de apreço que lhe era feita, dirige-se ás creancinhas, a quem aquella festa era dedicada.

Diz que aquele acto obrigava-o a pôr em realce as excelsas virtudes de um morto querido, cujo retrato todos ali tinham patente — Rodrigues de Freitas — e as de um vivo illustre que honrara aquella sympathica festa, assumindo a sua presidencia — Azevedo Albuquerque.

Desenvolve factos historicos para demonstrar a eficacia da instrução e do ensino laico.

Alonga-se sobre o assumpto com a proficiencia que todos lhe reconhecem, realçando as vantagens da instrução, que é o instrumento mais seguro para a emancipação dos povos.

Sente, que por emquanto, poucos sejam os que contribuem materialmente para a sustentação daquellas escolas; mas esses poucos, diz, não de triumphar, principalmente emquanto ao seu lado tiverem homens da tempera do venerando dr. Azevedo Albuquerque. (Ruidosa ovação se ouviu por longo espaço de tempo, coroando o brilhante discurso do distincto orador, que foi muito cumprimentado).

Em seguida o sr. dr. Azevedo Albuquerque, agradece a todas as pessoas que com a sua presença honraram aquella sympathica festa; aquellas que têm cooperado para que *O Vintem das Escolas* chegasse ao ponto em que se encontra; e a todos emfim, que directa ou indirectamente contribuíram para revestir aquele acto duma imponencia e brilhantismo não vulgar, tendo tambem palavras de agradecimento para o sr. Felizardo de Lima e Heliodoro Salgado. Em seguida encerra a sessão. (Nova salva de palmas reboou pelo salão, sendo soltados entusiasticos vivas).

A junta de parochia de Antanho representou ao governo pedindo a reparação e conclusão da estrada que vae do apeadeiro dos Casas entroncar com a estrada real n.º 63.

Vae ser submetido á aprovação o projecto para a serventia da estrada real n.º 12 para Santa Ovaia, no districto de Coimbra.

O sr. Manoel Maria de Oliveira Bello foi encarregado da construção do caminho de ferro de Coimbra á Louzã.

Os trabalhos vão tomar em breve um grande incremento. Espera-se por estes dias o sr. Poças Falcão.

O imposto do real d'agua rendeu no districto de Coimbra durante o mez de julho a dezembro do anno passado mais 231.775 réis que em igual periodo do anno anterior.

O LIBERTADOR

O advogado de Sasonof acabava a sua defeza. Tinham-lhe pedido que fosse breve; e para que servia em verdade prolongar um discurso pro forma?

O assassino tinha sido visto a atirar bombas para debaixo da carruagem do ministro; fora levantado em sangue do chão, no logar do crime; resuscitado pelos cirurgiões, atenuado pelas perguntas do juiz de instrução, havia confessado a premeditação do acto: a segurança do Estado exigia que se detuisse aquelle resto humano a apodrecer numa enxovia ou na lama gelada de alguma mina...

A um signal do presidente, o chefe dos guardas deu uma ordem breve e as portas da sala abriram-se, porque a lei exigia que a sentença fosse publica. Do vestibulo veiu um rumor ligeiro, — respeitoso, — cochichar de vozes, um ruído de passos, uma tosse secca abafada depressa, e, com uma timidez disciplinada, uns vinte homens empurraram-se para a sala, escoando-se pelos bancos vazios, ou apertaram-se contra a parede.

Depois fez-se um grande silencio. Um advogado voltando-se para Sasonof, murmurou: «Vae-se ler a sentença.» Mas Sasonof não se mecheu.

Esmagado sobre o banco, a cabeça enterrada entre os hombros, todo o corpo magro perdido numa informe tunica escura, ficava inerte.

Mal comprehendia o que se passava em volta d'ele.

Desde a manhã em que tinha despertado num leito de enfermaria da horrivel embriaguez do crime, estava assim num entorpecimento doloroso, os membros sem força, a cabeça sem pensamento.

No seu cerebro fluctuavam apenas recordações esfarrapadas; uma vizão brumosa da loja escura e quente de seu paé em Chukof, e depois a imagem banal do restaurante, em que estivera tanto tempo á espreita por detraz dos vidros de uma janella, apertando timidamente duas bombas debaixo da capa.

Do crime não se recordava, não tinha orgulho d'ele.

Estava tão fraco, tão cansado, um homem velho, agora um pobre velho de mãos tremulas!...

E emquanto um magistrado, de farda de official, de pé entre o tapete verde do tribunal e as douraduras duma imagem, lia em voz surda a condemnação, Sasonof gemia consigo mesmo por o medico da prisão o não ter vindo vêr ha uma semana.

«Ter-me-ia dado rhum; não me teria deixado vir para aqui sem ter bebido um pouco de rhum!»

Mas eis que se produz um movimento na sala; o juiz levantou a voz e toda a gente se voltou para o accusado.

Sasonof sobressalta-se: — Que disse? O que foi que elle disse?

E o advogado tocando-lhe no braço por cima da barra, quer consola-lo: — Coragem, amigo! A condemnação por toda a vida é pro-forma; o decreto de amnistia do imperador diminuir-lhe-ha a duração!

Um fulgor de vida anima um instante o rosto medonhamente cicatrizado do condemnado; olha para as mãos já meio mortas que condemnam a um trabalho perpetuo e a bôca de dentes partidos contra-se-lhe numa especie de riso silencioso...

— Vá, de pé!...

Uma mão brutal agarra Sasonof por baixo das espadas, levanta-o sobre as pernas, empurra-o, cambaleando por um corredor escuro. Tres gendarmes marcham adiante d'ele, outros dois seguram-no por debaixo dos braços, e os pulsos estão ligados apertadamente.

Descem alguns degraus; penetram num pateo em que está postado um regimento de cossacos.

Os homens a cavalo, embuscados na sombra, escutam impassiveis o murmurio duma multidão invisivel e proxima.

E, como o prisioneiro e os seus carcereiros, que um official fez parar, devem esperar tambem, ouvem chamadas, cantos, assobios; depois, de repente, um clamor de alegria imenso, vivas entusiasticos.

Ouvem-se gritos: — meu Deus! é possível que seja verdade? — gritam; sim, gritam: «Viva a Russia livre! Viva a liberdade!»

E um dos gendarmes da escolta

diz aos camaradas: — São os delegados dos zemstvos que vão a casa do ministro novo; diz-se que vão mudar tudo e que quem passa a mandar é o povo.

Sasonof tremeu sob a mão rude dos guardas, e voltando-se para o homem que tinha talado, implorou em voz baixa:

— irmão, por caridade, não poderia alargar um pouco as cordas que me férem as mãos?

Ch. Maglio.

Concertos

Começaram, como tinhamos anunciado, na segunda feira os concertos da troupe Petit Otero com o mais franco successo.

O concerto demorou mais que o tempo marcado nos programas, sendo bisados quasi todos os numeros.

O café conservou-se completamente cheio desde as 6 e meia até ás 10 horas menos um quarto, a que o concerto terminou.

Muito applaudidas as danças e as cançonetas da pequena artista em que começa a ferver o ardente e desenvolto sangue andaluz, muita alegria, muitas palmas e as interrupções do estylo no mais imprevisito hespanhol.

A simfonia do *Campanone*, a *Marcha indiana* e o *Passe-Calle Cadiz* foram delicadamente tocados por Julia Zaida concertista de bandurria e J. Asencio professor de viola hespanhola.

Carmencita dançou com vivacidade andaluz, tangos, peneras, boleros e cantou as cançonetas do *Torcar por lo fino*, *Neta de su abuelo*, *Yo he sido cigarrera*, terminando por fados de Dias de Souza.

A junta de parochia de Murtede sollicitou do ministerio das obras publicas que fosse reparada e concluida a estrada que liga a estação do caminho de ferro da Beira Alta com a referida povoação.

O primeiro sargento de infantaria 23, sr. José de Oliveira Miranda, pediu a medalha de prata de comportamento exemplar.

Faleceu em Santo Antonio dos Olivaeas a menina Isabel, filha do sr. Alfredo da Costa Soares e neta do conceituado e emprehendedor industrial, sr. Manoel José da Costa Soares, sendo inhumada no Pio.

O funeral foi muito concorrido.

THEATRO

No proximo sabado, 14, terá logar a primeira recita da companhia de zarzuela que tem trabalhado no Porto com o maior successo.

Representar-se-ha o *Campanone* a graciosa zarzuela de uma musica alegre e cheia de espirito, em que as situações comicas se succedem.

No Gimnasio de Coimbra foram sorteados os titulos creados para a fundação desta associação, e que a direcção presidida pelo sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, e de que fazem parte varios correligionarios nossos, deliberou pagar.

Os numeros favorecidos pela sorte foram: 2, 3, 10, 12, 13, 17, 23, 28, 39, 40, 42, 45, 46, 49 e 50.

Prevenimos os nossos presados assignantes do que foram enviados para o correio, os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1904, o qual principiou em 15 de Agosto de 1904 e termina em 15 de Fevereiro proximo.

A todos rogamos o favor de, logo que sejam avisados, satisfazerem promptamente para evitarem novas despesas que se nos tornam muito pesadas,

Carta do Rio de Janeiro

25—XII—1904.

Natal!

Quem no dia de hoje longe dos que são queridos, não tem uma hora de continua recordação pelos entes que são caros, que longe, muito longe, também se lembram do que quer pela fatalidade, ou mesmo por qualquer outro motivo se viu obrigado a separar dos seus, esquecendo muitos, e ignorando outros, os perigos a que se expõem em terras estranhas onde o clima de má natureza, tanto predomina pelo menos nesta cidade?

O mais criminoso individuo da mais infima especie, no dia de Natal, pondo por momentos de parte todas as suas ideias malevolas, não pode passar sem sentir um sentimento profundo ao recordar-se da sua Patria querida, onde em parentes em qualquer grau.

E assim também todos os que são honestos, não deixam passar o dia de hoje sem com saudades se lembrar dos seus, e muito mormente quando no seu coração tem os rebentos do coração. Os seus filhos queridos, de quem se viu separado talvez para mais não ver, e ainda que ao coração uma voz occulta lhes diga que ainda os ha-de abraçar; mas essa voz também engana...

E, pois a dois rebentos d'alma que ahí tenho, minhas inocentes filhinhas Lucilla e Albertina, a quem envio saudosos beijos, esperando que a Providencia me deixe que um dia as possa beijar pessoalmente.

Em 27—XII—1904

Passou o dia de Natal, dia de festas e alegria, ainda que bastante chuvoso. Nos templos festas; nos domicilios sonhos; e nas ruas o vinho, ou a alta deste, porque é caro, a aguardente.

Não entrou o dia 25 em relação com o dia 23; no dia 25 chegou sempre opiosamente; e no dia 23 um sol forissimo, um calor de morrer, marcando o barometro 36 graus!

Houve alguns casos de asfixia, tendo falecido um nosso patricio de nome João Nabo, carroceiro, sendo o seu cadaver retirado da rua e recolhido na Morgue.

Está concluido o inquerito feito sobre os acontecimentos de novembro, e junto ao relatorio do dr. Cardoso chefe da policia ocupa algumas paginas dos jornaes.

Pelo regresso do barco de guerra Benjamin Constant que ha pouco esteve no Tejo, foi resada uma missa em 26.

Tem-se dado neste ultimo dia alguns desastres sofridos por patricios ricos, os quaes passo a narrar;

No dia 24 faleceu no hospital José Benozes Coutinho, que ali se achava em tratamento, por ter sido colhido

por um boi, dando-lhe uma marrada no ventre em 16.

— Por ter ficado comprimido entre dois wagons carregados de aterra, deu entrada no hospital José Joaquim Dias Vilaça de 47 annos.

— Sebastião Paes, de 32 annos, de Cabo Verde, deu entrada no hospital por ter cahido na escotilha dum barco onde era estivador.

— Em 24 deu entrada no hospital com os dedos da mão direita esmagados pela engrenagem duma machina de serração em que trabalhava, — Manoel d'Oliveira.

— No dia 24, acometida por um ataque, cahiu sem fala tendo falecido pouco depois Candido Rodrigues trabalhador.

— Para o Acre, seguiu mais um nosso patricio por engano dizem — parece que por culpa sua; no momento de ser preo deu o nome trocado, dando em resultado que quando foi chamado para lhe ser dada a liberdade, em vista da reclamação do nosso consul, não respondeu ao nome dado no nosso consulado por quem por ele se interessou.

Parece que o seu regresso foi pedido por telegrama visto ter-se dado agora pelo engano.

— No dia 21 do corrente foi preso José de Ramos Araujo de 21 annos, portuguez, e conduzido á Ilha das Cabras.

Ali foi intimado a assentar praça na marinha ou seguir para o Acre; aceitou a primeira proposta, mas aconteceu que este Araujo é soldado reservista do nosso exercito, e como tal prestou juramento no consulado; o consul officiou ao ministro da marinha pedindo a anulação do seu alistamento na marinha brasileira ao que foi atendido, tendo no entanto a anulação de seguir os seus termos.

Araujo foi preso sem motivo justificado, e parece que deu o nome trocado.

— O portuguez Manoel Dias vendeu umas vacas que tinha, com tenção de seguir para a sua terra, tendo apurado a quantia de 7400000 reis fracos, tendo trocado esta quantia em libras e moeda portugueza tendo sido no dia só visitado por uma mulher, deu por falta da sua fortuna, pelo que deu queixa á policia, sendo presa a linda que confessou ter entregue o furto ao amante, o qual já tinha gasto em uma noite de pandega 25 libras; foram presos e o restante dinheiro entregue ao Dias.

— Foi preso e vae ser processado José Antonio Claro, casado, de 26 annos, por ter junto consigo uma menor de 15 annos.

— A subscrição em favor das familias das victimas do desastre no sul d'Angola monta a 5.490.350 reis.

— Entre outras photographias o Jornal do Brazil publica referente á viagem de D. Carlos á Inglaterra uma

em que se lê:

— «Em uma caçada atirando só com uma das mãos» —

O que faria se atirasse com as duas...

— Foi naturalizado brasileiro Theodoro da Costa.

Trindade.

Foi aprovada a deliberação da camara municipal de Coimbra relativa ás gratificações arbitradas aos empregados do serviço do posto de desinfecção.

Pela direcção das obras publicas de Coimbra vae brevemente começar a desobstrucção da vala dos Lazaros.

A benemerita Associação dos bombeiros voluntarios, tão querida em Coimbra pela sua dedicação em todas as calamidades publicas, reunindo em assembleia geral dissolveu a direcção e nomeou para dirigir os negocios da sociedade, em quanto se não procede á eleição de novos corpos gerentes, uma comissão composta do comandante sr. José Simões Paes, subcomandante sr. Antonio Sanhudo e sr. Ernesto da Cruz e Antonio de Sá. Emfim é mal que deu em todas as corporações de Coimbra.

Ninguém se entende. Nem mesmo a Ordem Terceira. E mais S. Francisco é santo de bom modo...

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Admissão de alumnos a factores

Esta Companhia admite alumnos a factores, que prestarão uma pratica de tres mezes, retribuida com o vencimento de 120000 reis mensaes.

Só se aceitam, como candidatos, officiaes inferiores, com baixa do exercito, provando comportamento exemplar.

As demais condições estão patentes na secretaria da exploração, na Figueira, aonde devem ser dirigidos os requerimentos dos candidatos, acompanhados das certidões dos seus exames de habilitação litteraria até ao dia 20 de janeiro de 1905.

GABÕES D'AVEIRO

Machado—Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

ao luxo desregrado e cortezanesco da casa de que acabava de fugir.

Mais tarde, o leito quadrado e de columnas encimadas por um docei fez-lhe lembrar as noites conjugaes de Roche Corbon, e nenhum sonho adulterino levantou as cortinas honestas de a creada de quarto fechou dando-lhe respeitadamente as boas noites.

No dia seguinte, ao despertar, Catarina viu junto do leito um guarda roupa completo que a creada se occupava a desembulhar para ella escolher.

A duqueza, levantada ha muito, esperava por ella, para almoçar.

Depois dos primeiros cumprimentos Valentina tomou a palavra: — Dormi pouco esta noite, e pensei muito em si, minha filha; as suas provas, creia não de ser passageiras, e a felicidade ha de ainda habitar consigo no castello de Roche-Corbon. Talvez mesmo, que, atendendo á vossa levandade, tivesse sido um bem correr mundo e abordar á corte. Estas duas fantazias não de converte-la depressa á solidão e ao campo. Quanto aos monges de Marmoutiers não tenha cuidado com elles: o duque de Orleans, a pedido meu, ha de abisar este negocio, que não redundaria em sua honra; porque esse conde Adhemar que eu me encarrego de lhe fazer esquecer, comprometeu nesta empreza o nome dum filho da França.

O duque é assim feito, é do primeiro que lhe fala, ou antes do ultimo que o diverte. Esse fidalgo, que não conheço é sem duvida uma das suas relações da Guienne. Cahiu-lhe em graça em qualquer escarsumuça ou numa orgia, e manda-o para aqui com uma parte de sua casa, como se Paris não regorgi-

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 54000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 14300 réis.

Cada número da Moda Ilustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Ilustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 200 reis

LIVRARIA MOREIRA—EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

Modas, Musica, Balas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère—PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

146—Rua Ferreira Borges—167

ANUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

Editores de trinta dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão que este assigna, pendem seus termos uns autos civeis d'inventario orfanologico por obito de Custodio José Moura Basto, morador que foi nesta cidade e no qual é inventariante Antonio Marques da Silva Eloy, casado, negociante, desta mesma cidade; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando os interessados Joaquina Rosa de Moura Bastos e marido José Pinto Bastos, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, querendo, assistirem a todos os termos do mesmo inventario e deduzirem nele os seus direitos sem prejuizo do seu andamento.

Veriquei.

O juiz de Direito

R. Calisto.

O escrivão da 4.ª officio, CORA 91

Arthur de Freitas Campos

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com para-raios, gas e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

Movéis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizta de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pretendêr pôde dirijir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz, que está encarregado da venda.

CARVÃO DE KÓQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja casa também tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

vos... Ajudae-me, senhora... Ah! ah! ah! ora aqui uma scena bem preparada.

— Luiz, juro-te. Estava como tu, meu Deus, não entendo...

— Acredito, senhora acredito. Valentina nunca mentiu. Mas deixae que eu me retire; a personagem que aqui represento é pelo menos ridicula, e não vos queixeis senão da vossa virtude, se há tanto tempo eu me sinto culpado de mais para parecer deante de vós. Mandar-me-eis os filhos, peço...

— Luiz, ouve, um instante, um instante só, supplico-te... Meu principel... O duque curvou-se até ao chão e sahio.

Entretanto a senhora de Bevilacqua tinha reanimado Catarina que se desfazia em lagrimas aos pés da duqueza.

A adoravel bondade de Valentina não se desmentiu naquella occasião; nenhum azedume trahiu o resentimento involuntario e passageiro que lhe inspirava a sua rival. Esforçou-se por a consolar com uma graça que a principio foi de habito de saber viver e que a caridade tornou bem depressa sublime.

— Minha cara filha, disse ella a Catarina amparando-a nos braços, como podia eu ser rigorosa. Não sei que ha necessidade do amar? Não tendes a vossa desculpa no meu coração?

— Oh! Sim! Mas agora eu sei que elle vos ama. Em que abysmo ia eu cahindo! Ah! A senhora me salvará! chamou-me sua filha, oh! quero se-lo pelo respeito e pelos cuidados; ha de curar-me dum amor insensato, não ha de abandonar-me!

(Continua.)

Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XIX

Laboratorio da duqueza de Orleans

Catarina, desfazendo-se em lagrimas, deixou escapar a confissão das fraquezas do seu coração, jurando que nunca curada.

Valentina não se contentou com uma confissão tão restricta, exigiu longas narrativas que escutou com tanto interesse e indulgencia que a penitente acabou por alargar-se em detalhes da sua confissão.

Interessada por tanta candura, animada pelas contagiosas confidencias de amor, a duqueza sahio para fóra da sua reserva habitual, e falou daquelle modo supplicio que lhe fazia sofrer a constancia do esposo.

O que espantou mais Catarina foi saber que, ao pé de Valentina o duque de Orleans era terno e respeitoso, e que o boato de maus tratos que elle lhe fazia sofrer a esta interessante mulher não tão calumnioso como ridiculo.

— Não acredite em tudo o que se diz a respeito do meu principel, dizia a duqueza á sua nova amiga, todas essas denúncias vem de Borgonha; Luiz é bom, mas é justo e bom; consulta-me, precia-me, ama-me; ha de ser outra coisa, tenho a certeza disso, mas se arrastado para longe duma ternura tão facil e muito monótona pelo

engodo das difficuldades; depois fica prezo longe de mim pela vergonha de ter cedido a seducções que despreza e que ás vezes me tem jurado evitar. Ha de vê-lo em breve, porque o espero ha dois dias, e é por causa delé que se tornou a fazer este penteado milanez que nos transporta ao tempo dos nossos primeiros amores. Ha de vê-lo, e pderá avaliar o seu coração. Ha de ouvi-lo pôr a meus pés rainhas rivaes... Amanhã sem duvida; porque hoje é muito tarde e não espero já por elle. Dez horas!... Que desdem! E' necessario deitar-nos. Boas noites, minha filha, dê-me a sua testa. A senhora de Bevilacqua leva-la ha ao quarto que lhe é destinado. Vou fazer dizer ás orações da noite aos pequenos. Adens! Não se esqueça de rezar, e peça o socego da alma; o do corpo deu-lho Deus sob as minhas azas.

Catarina seguiu a senhora de Bevilacqua, que acabava de acompanhar as creanças, e foi entregue por ella aos cuidados de uma creada de quarto franceza.

Tinhão arranjado para a receber um quarto simples e de bom gosto, como todos os que tinha atravessado ou avistado desde que chegara. Entre outros moveis, havia uma meza guardada de fructos, conservas, especiarías, etc.

Catarina felicitou se por não haver sido tractada como heroína de romance.

Emquanto fazia as honras aquélla refeição frugal, admirava a modesta elegancia dos cuidados com que a rodeavam, e comparava aquélla auzenzia de todo o aparato e de toda a inutilidade

União Vinicola do Dão

Pareceia de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos do comarca.

Correspondentes: Gaitó & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encontros dos órgãos respiratorios.

Se a atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toom usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para celestiascos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:

Anno..... 22700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 28400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 800

Brasil e Africa, anno..... 33800
Ilhas adjacentes..... 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 80 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Reclames, cada linha..... 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORIAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados
Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folgado.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA 9 DE MAIO, 5
COIMBRA



CANALIZAÇÕES para Água e Gás

ACETILENE
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústrs de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para quecêr agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhêtas. Fogôis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS
Praça 8 de Maio, 31
(Em frente ao tribunal)

Phonographs e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e extrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas
(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo
Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA
Ru : Ferreira Boges

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY
RESERVA MUTUA
De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra
João Borges
Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.** Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6



VINHOS DE PASTO

GENUINOS
BRANCOS E TINTOS
Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo
Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafo de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA	600	100	70
» CORAL	600	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	500	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafos levam o carimbo da Adega em lacra e nas rolhas das garrafas e garrafos vae o emblema da Adega impresso e fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafos ou duzia de garrafas.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE
Jôrje da Silveira Morais
Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógnio
em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para aláres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéos mais barátas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alpino Leite, de Gaviñhos de Penacová; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparadór, dois guardas louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miúdas.
Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 165,

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE
Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu género.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pido de desenvolvimento que a quimica e terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário e feito por pessoal competentemente habilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar e medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos medicos desta cidade a toda a hora do dia e da noite.

Analizes completas

de urinas, expétorações, sangue, complementos ureterais e vajinaes, etc, etc, bem como análizes d'aguas, vinhos, azotes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, na Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gás.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 971

COIMBRA — Domingo, 15 de janeiro de 1905

10.º ANO

JOSÉ FALCÃO

Mais um anno de piedosa rotagem ao cemiterio de aldeia, pequenino e abandonado onde foram escondidos o grande morto, no egoismo piedoso com que se furta aos odios vis o corpo dos heroes.

Mais uma vez fomos escutar aquele tumulo, como os heroes antigos iam contra a peste, a fome e a guerra colar os labios ao tumulo vazio em que deitaram Christo, tomando santa aquela terra.

E todos os annos nos parece ver a sua grande alma erguer-se dominadora, no arranco com que na terra abençoada daquele vale profundo e escondido se levanta num movimento de orgulho para o ceu distante, palido e azul, o sangue da terra na seiva que anima os pinheiros e lhe estende os ramos na curva forte e triumphante dos braços dos heroes.

Nunca os guerreiros antigos que fizeram a patria portugueza dormiram socegados na terra amada da patria.

Assim o crê o povo, que, de muito dobrado sobre a terra avárea para fazer florir o pão, aprendeu a conhecer a vida intima das coisas e julga advinhar-lhe as ancias e cuidados.

Contam lendas que, aqui em Coimbra, sempre na ameaça do perigo se ouvia no tumulo de D. Affonso Henriques o ruído da sua armadura batendo desasocadamente contra o tumulo, como se estivesse o corpo do grande heroe agitado por um sonho mau.

E, quando chegava a hora do combate, a sua espada desprendia-se do prego dourado em que a suspendera a piedade portugueza no cuidado com que se prendem as coisas preciosas, e mais duma frade enlouqueceu de terror ao estampido com que o escudo de D. Afonso Henriques levantava do chão num grito as vozes dos que haviam combatido com elle, e ali ficaram, a seu lado, na terra que tinham amado tanto.

Todos os annos, naquele cemiterio pequenino e abandonado, o cançado peito portuguez tem um movimento de força, como o levantar do peito dum heroe ao acordar dum sonho profetico de batalha.

Os que passam honrados na memoria dos povos pelo cuidado que pozeram em dar vida nova ás coisas fazendo demorar pensamentos descuidados pelo artificio com que vestem as ideias, imaginaram comparar os heroes com as montanhas altas cuja verdadeira grandeza só de longe se pôde avaliar bem, querendo dizer assim por um geito de falar, que, por muito admirado se tem repetido muito e passa com força de proverbio, que a obra dos heroes só pôde ser bem avaliada por os que nascem muito tempo depois de terem de-

saparecido da terra aqueles em cuja menina dos olhos se gravára a figura daquele ser amado.

Será assim, mas a mim parece-me que com o tempo perderá na sua elevação moral a grandeza da alma de Jose Falcão.

E' necessario conhecer-lhe a sua vida inteira para amar com o respeito devido a memoria do grande morto.

José Falcão não foi só um grande homem politico, foi tambem um grande professor, um grande chefe de familia.

A sua vida era toda sem macula, era toda da maior elevação moral.

Não havia, no seu tempo, maior alma de portuguez, não havia politico mais conhecedor do seu paiz, das suas necessidades, do caracter do seu povo, nenhum mais respeitado, mesmo quando mais temido, como não havia melhor professor em Portugal, nem mais carinhoso chefe de familia, nem mais honrado cidadão.

Não havia acto pequeno naquella grande vida.

Era admirando os detalhes minimos da vida simples de José Falcão que se comprehendia a força avassaladora daquele grande espirito, como na ravina escarpada e estreita duma serra alta se encontra a fonte distante dos grandes correntes de agua que abrem um leito fundo na terra.

Nem um só momento deixava de vêr-se a unidade daquella vida, e o seu vulto olhado com admiração por todos os homens politicos do nosso paiz, tinha no seu lar sempre em adoração o olhar carinhoso da mulher e dos filhos.

Quando nas ruas de Coimbra passava por um grupo de estudantes, todos se calavam, e ele stravesava por entre os novos, com o mesmo respeito com que dizem que Socrates era recebido em Athenas.

A memoria de José Falcão não pôde deixar-se ao trabalho inconsciente do tempo.

Nunca poderá ter maior respeito do que o que acompanhou a sua vida inteira.

José Falcão era um heroe, como os sonhou Plutarco: a sua vida é perfeita, o tempo não terá arestas a desfazer, a sua acção só pôde atenuar a significação da força moral da sua grande vida.

O tempo é o colaborador dos grandes espiritos, é o grande amigo dos artistas.

Ele, é como um estatuário subtil, o seu cinzel vae apagando individualidades e nos grandes monumentos humanos não se vê por fim acentuada em todos os caracteres de classificação, mais que a obra duma geração.

A obra de José Falcão é porém uma obra individual, o seu espirito de eleição cristalizou todas as aspirações ainda mal definidas da alma nacional.

O seu trabalho excepcional nunca poderá fundi-lo o tempo na obra colectiva.

José Falcão é da grandeza dos percussores.

A sua obra tem alguma coisa de religioso, de incomprehendido e de prophetic.

Foi uma flôr que floresceu antes de tempo e disso morreu.

Porque a sua morte foi acelerada pelo trabalho violento de união republicana, que tão intensamente acentua as qualidades superiores de politico que o distinguem.

Era o homem preciso para orientar um movimento revolucionário, para consolidar uma mudança de regimen.

Foi o percussor.

Lembrem-se dele os que um futuro breve traga para bem da nossa patria.

CRECHE

Foi entregue á Crêche pelo nosso amigo Cassiano Martins Ribeiro a quantia de 353,340 réis importancia da venda de 883 exemplares da oração inaugural do presente anno lectivo, proferido pelo sr. dr. Bernardino Machado na sala grande dos actos da Universidade.

Estes exemplares são apenas da edição que a *Resistencia* publicou para reverter em producto das creches, que rendo assim mostrar mais uma vez o interesse que tem por esta instituição, e dar um publico testemunho do muito louvor que lhe merecem os cuidados e actividade intelligente da zelosa direcção de que é presidente o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Não está ainda liquidado o producto da venda de outras edições que se fizeram da memoravel oração, uma das quaes reverte tambem em parte para a creche.

O nosso amigo Cassiano Martins Ribeiro, como administrador e proprietario da *Resistencia*, quiz que as despesas de papel, impressão e composição corressesem por conta do jornal, revertendo assim para as creches o producto integral da venda.

Aqui agradecemos ao nosso amigo.

Por ordem da auctoridade foram intimados os porteiros do theatro circo a não deixar entrar fumando ninguem na sala do espectáculo, nem permitir que nela se fume.

Esta ordem começou hontem a ser cumprida com regularidade.

Contra a opinião geral não condemnamos o fumo no theatro senão como preceito geral de boa educação.

Em Portugal ha a maneira de copiar as leis estrangeiras, mas sem tratar de pôr o publico em egualdade de circumstancias.

No estrangeiro não se fuma na sala, mas ha sitio para fumar.

Nos theatros estrangeiros não se fuma na sala, mas não se fuma tambem nos corredores internos do theatro.

Entre nós prohibe-se o fumo no theatro; mas deixa-se fumar nos corredores, e o fumo passa de lá para a sala encomodando da mesma forma o publico.

Sendo assim para que prohibir fumar?

A prohibição é apenas um encomodo para o fumador.

Tolera-se como guerra contra o tabaco, não tem outra utilidade nem justificação.

O que se pretende com a lei é evitar o encomodo do fumo, não é obrigar o publico a um acto de civilidade, não fumando sem pedir licença... á auctoridade.

No sul de Angola

Já se acha em Lisboa, tendo conferenciado largamente com o sr. ministro da marinha, o sr. Custodio Borja ex-governador geral de provincia de Angola.

No acto da posse do sr. conselheiro Antonio Duarte Ramada Curto actual governador daquela provincia, o sr. Custodio Borja, leu um discurso onde, referindo-se á infeliz campanha contra os Cuamatás, se encontra o seguinte: «Não ignora s. ex.ª decerto já, quantos esforços envidei para a preparar e a um bom terreno ser conduzida.

Circumstancias varias, todas alheias á acção deste governo geral e de menção descabida neste logar — mas de que v. ex.ª terá conhecimento em face de documentos irrefutaveis que ao governo de sua magestade ha muita solicitei que tivessem a necessaria publicidade — concorreram para um fim bem deploravel.

Colheu-se, resultado inesperado de tanto esforço e de tão boas vontades em todos á porfia manifestadas, um enorme desastre, mas cujas causas bem analisadas com toda a ponderação que tão delicado assumpto reclama, terão levado ao espirito do governo a convicção de que essa campanha encerra ensinamentos que não devem ser despresados para que o que houve de erros não possa ser repetido. Uma comissão de inquerito vae proceder ao apuramento desses erros e responsabilidades, e digo — vae proceder — por que muito propositadamente só agora nomeei essa comissão, ao extinguir-se a acção da minha auctoridade como governador geral e comandante superior das forças da provincia.

E tocando este assumpto eu não posso deixar de afirmar, em preito de homenagem aos bravos que nessa malograda campanha deixaram a vida, quanto eles bem mereceram da patria, não só pelo seu heroico valor, mas muito principalmente se da sua morte resultar a util e cuidada atenção dos poderes publicos para as condições da proxima campanha, que a v. ex.ª caberá, sem duvida, continuar e terminar com brilho e lustre para as armas portuguezas.»

O sr. Custodio Borja não veio para Lisboa, acompanhado pelo seu chefe de estado maior (da provincia) e chefe de estado maior da columna de operações, segundo se diz, imposto ao sr. capitão Aguiar. Deixou-o por lá, já encheado no governo do districto de Benguela.

Ali poderá fazer, talvez, menos mal ao sr. capitão Aguiar.

O serviço de saúde da expedição do Cuanhama, foi mau, os medicamentos faltavam quasi por completo, transcrevemos:

«Os recursos que havia no Humbe eram poucos e não davam para se curarem os feridos, e os medicamentos para as pessoas da expedição ficaram em Mossamedes e só agora devem estar a chegar lá acima. Os feridos de 25 de setembro tiveram falta de tudo. Sobre os ferimentos applicaram-se esponjas embebidas em agua fria, por não haver mais nada! Não ha nisto nenhum exagero, creiam. O facto é conhecido de toda a gente e ninguem o pode desmentir.»

Que conta haverá na expedição para ser paga ou já paga respeitante ao serviço de saúde?!

Estes desastres lá de vezes a quando não são maus para se saber o que por lá vae.

A columna de operações foi dissolvida; o chefe deve estar agora em Loanda, conferenciando com o seu amigo e grande protector o governador Ramada Curto, que hade olhar com melhores olhos para o seu relatório do

que olharia o governador Custodio Borja.

O capitão Gomes da Costa, vae comandar interinamente o Huila.

O capitão Moraes, ferido no combate, está em Loanda e daqui a pouco no Reino e quem morreu, morreu.

Daqui por deante relatório para o norte, relatório para o sul e tudo ficará em papelada.

Da nova expedição nada se sabe, e como se havia de tractar de campanhas com selvagens, quando temos a asoberbar-nos as campanhas: dos Tabacos e a claiçoeira.

Momento oportuno para o principe dos Seraphins, ganhar mais um circulo; apresentar ao sufragio o nome glorioso do seu antigo deputado Custodio Borja.

Na estrada da Beira foram estupidamente podadas as belas arvores que a assombravam.

E' costume velho, a que ultimamente se posera cobro.

Tal costume é genuinamente portuguez; em parte alguma se amputaria uma arvore de grande porte, magnificamente desenvolvida para a transformar num guarda-sol ridiculo.

As arvores não se poem nas estradas, e nos passeios publicos, só para dar sombra, rasteirinhas para não tirar a vista.

As janelas não são abertas só para ver passar procissões, para occupação facil de ociosidade sedentaria, ou para o gargarejo que leva á sanctificação do matrimonio. As janelas são abertas para deixar entrar o ar e a luz.

Em Paris, nos sitios mais centras, as arvores crescem em pleno boulevard tirando a vista do que se passa nas ruas e nos passeios.

Por isso em pleno verão é delicioso passear á sua sombra.

Em Coimbra é opinião velha que a arvore deve ser desde pequena mutilada por forma a dar uma sombra grande em pouco tempo.

Dahi o aspecto que elas tem no inverno, erguendo-se para o ceu, tortas e aleijadas, como mãos de leprosos.

Por isso as arvores em Coimbra fazem sombra; mas não dão frescura, porque a camada de ar abrangida pelas tolas tem pouca altura.

Havia antigamente uma excepção: era a estrada da Beira, em que as arvores cresciam á vontade, enlaçadas pelas roseiras que perfumavam delicadamente o ar.

Com o sr. Franco Frazão começou a guerra ao arvoredo e a estrada da Beira, que era um jardim fresco e perfumado, transformou-se no forno em que se calcina o pó da estrada que vem encher no verão todas a ruas da baixa.

Na direcção das obras publicas chama-se a esta mutilação criminosa fazer a educação das arvores, e as arvores de Coimbra são nessa parte um simbolo frizante da educação nacional; a educação faz aos homens o mesmo que ás arvores.

No nosso paiz os homens bem educados são, como as arvores bem tratadas, tortos e de má sombra.

Tal qual como as arvores!

Assim devia ser.

Gymnasio Club

Teve hoje logar pela 1 hora da tarde a assembleia geral desta sociedade que não reunira hontem por falta de numero.

A ordem do dia era a aprovação de contas, e a posse da nova direcção.

As contas foram aprovadas com um voto de louvor para a direcção passada, que tratou zelozamente dos interesses da sociedade, solvendo encargos, e deixando-a em estado de prosperidade, em pleno desenvolvimento e progresso.

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including names like '27/1/05', '27/1/05', and '27/1/05'.

ELEIÇÕES

Está fixado o dia 12 de fevereiro para as eleições geraes de deputados, e o actual gabinete, ao contrario da praxe estabelecida, não demorou muito a terminação da sua dictadura!

Demonstraria a experiencia que os tempos são outros, muito outros, d'aqueles em que se julgava unico e supremo poder a omnipotencia da corôa?

Ou presentará o partido progressista que os progressos da democracia em Portugal são tão visíveis, tão importantes, que já não permitem aos governos exercer impunemente dictadura a contento da corôa e em grave detrimento dos interesses nacionaes?

A crise economica e financeira que nos assoberba pôde e deve considerar-se como o unico factor determinante da aparente solicitude do governo pelos interesses nacionaes. Não é o desejo de lisongear as aspirações democraticas do povo portuguez que leva o actual gabinete a desejar bem depressa o termo da sua dictadura...

Parece que o sr. Espregueira, querendo consolidar a todo o transe a sua situação no gabinete, pretende desfazer-se do sr. Burnay rescindindo o contracto de 1891 com a Companhia dos Tabacos e solvendo a divida á mesma Companhia com o dinheiro que se pretende levantar com a consignação dos rendimentos nacionaes ainda não hypothecados ao estrangeiro, abrangendo talvez essa futura consignação os rendimentos aduaneiros e outras receitas das colonias.

E' muito grave o que se está tramando contra a autonomia e liberdade do paiz. O sr. Burnay move os pausinhos — vá lá o termo predilecto do vulgo — intrigando em Paris para malograr o projectado emprestimo, emquanto a imprensa franceza vae denunciando o estado cahótico das finanças portuguezas, alvitrando a ideia de que o sr. Delcassé tenciona fazer algumas objecções ao gabinete de Lisboa sobre supostas infracções das disposições do convenio de 13 de março de 1902; infracções estas que indispuzeram a maioria dos portadores dos titulos do emprestimo de 1832 contra o governo portuguez, reclamando a intervenção do governo da Republica nesta transcendental questão.

Não sabemos como procederá o sr. Delcassé em face de toda esta trapalhada, extraordinariamente agravada com as intrigas do sr. Burnay, a falta de energia do sr. Thomaz Rosa e a reconhecida incompetencia do agente financeiro, sr. Bartholomeu Perestrello; mas o que de certo ha de desde já afirmar-se é que alguma coisa de grave se trama em Paris, com a connivencia da Allemanha, contra os interesses portuguezes.

O governo confia talvez demasiado na ostensiva protecção da Inglaterra... mas, por causa das duvidas, attendendo ao apherismo popular de que o *seguir morreu de velho*, tracta de confiar os seus reccios e as suas maguas ao futuro parlamento de bachareis e de funcionarios a sahir da côpa do chapêu do sr. ministro do reino e dos acordichos dos mandões politicos.

O Partido Republicano disputa as eleições em Lisboa, mas a corrupção eleitoral ha de confirmar a nomeação, já projectada, dos pseudo representantes de Pedrouços e da Porcalhota, grotescos oradores de barracas de feira.

Já desapareceu de todo a rija fibra portugueza que outr'ora levantou nos escudos dos mais gloriosos triumphos da Liberdade os estadistas partidarios que na historia têm os nomes laureados de Manuel da Silva Passos (Passos Manoel), Sá da Bandeira e Duque de Palmella.

Estas culminantes figuras politicas desapareceram do nosso meio social cedendo o logar aos charlatães sem prestigio, nem merecimento que se imponham aos seus concidadãos.

Infeliz Patria, ludibrio da judiaria estrangeira!...

Fazenda Junior.

Pelo ministerio das obras publicas foi concedida auctorisação para se proceder ao alargamento do rio Velho, no sitio da Tapada Velha, no districto de Coimbra.

DR. ARNALDO BIGOTTE

O nosso estimado colega da Guarda, refere-se ao nosso amigo nos termos seguintes :

Já se encontra entre nós, com sua ex.^{ma} esposa, este nosso distincto amigo, um dos mais belos caracteres que tem residido nesta cidade e que fazem honra ao nosso partido, o partido civico portuguez.

Grande alma e bello coração é por isso mesmo de maneiras simples e modestas, não deixando vêr, senão aos que com elle mais intimamente convivem, aquella grandeza e belleza — que elle querceria mostrar em acção, mas acção proficua d'onde sahisse regenerada esta patria que o banditismo politico tem amesquinhado e aviltado ao ultimo ponto.

Revolucionario de 31 de janeiro, o desastre de então deixou-lhe no espirito alguma coisa de dorido, uma ferida aberta que sangra ainda. Depois, as desercções, as contradicções, as desilusões porque tem visto andar uma grande parte dos que affirmavam crenças e esperanças inatacaveis, fizeram d'elle um retrahido, algo de pessimista. No fundo, porém, é o mesmo. Soprae um pouco as cinzas ligeiras que o cobrem, aparentemente, vereis brilhar, coruscante, a chama do brazeiro occulto n'um coração de fogo.

Ha assim muitos homens; são os mais prestigiosos, porque são aquellos com que mais se pode contar na hora precisa. Se essa hora chegasse para nós elle seria por certo dos primeiros, tomando o passo a palavrosos e enfatuados, collocando-se no posto avançado e erguendo sobre as primeiras trincheiras o primeiro estandarte na Revolta.

Não chegará, talvez, cedo, essa hora desejada e elle continuará ahí, simples e modesto, envolto apenas na sua aureola de advogado muito distincto, de cidadão muito correcto, de amigo muito dedicado.

Cumprimentamol-e e damos as boas vindas a Sua Ex.^{ma} Senhora, desejando a Sua Ex.^a que, nesta cidade, a existencia lhe continue a decorrer cheia de encantamentos e ininterrupta felicidade.

A *Resistencia* felicita duplamente o seu amigo Arnaldo Bigote por o ver continuar com felicidade no caminho honrado que tem trilhado sempre.

Arnaldo Bigote era dos academicos revolucionarios mais querido pelo ardor com que defendia o seu ideal, sempre entuziasmado e sempre alegre na confiança d'um verdadeiro crente.

Hoje, na paz serena dum lar feliz, Arnaldo Bizote continua modestamente na mesma fé, sorrindo com a mesma alegria, a mesma crença.

IMPRESA

Factos recentes levantam mais uma vez a questão da publicidade dos acontecimentos, e dos limites em que deve ser mantida.

Em Portugal o jornalismo não tem a missão educadora que realisa nos outros paizes.

Em Portugal, o jornalismo não dá aos leitores um só conhecimento util, e mantem-se na exploração dos casos sensacionais e do crime.

A noesa vida de gente ignorante não tem curiosidades scientificas, ninguém cura de saber senão a vida alheia; o jornalismo capricha em ser bem informado.

Boa informação resume-se na permemorização; o jornalista procura o detalhe que possa ter passado despercebido, embora sem importancia alguma, e não deixa de fazer notar aos leitores que é o primeiro a ocupar-se daquella futilidade.

Neste pequeno paiz somos todos conhecidos e mais ou menos parentes; por isso os nomes das pessoas das nossas relações aparecem a todo o momento nos jornaes, e por vezes mencionados bem fóra de proposito.

Em Portugal leem-se os jornaes como as cartas de familia: para procurar noticias das pessoas que se conhecem.

No furor de reportagem para satisfazer a curiosidade do publico, não se poupam os detalhes, vem por vezes enlamear uma familia inteira.

A imprensa converteu-se em informadora das familias. Os jornaes leem-se para saber dos casamentos e baptisados, para se informar do crime sensacional que supre o romance barato de transes lancinantes.

Os jornaes em Portugal parecem feitos para entreter a curiosidade vi-

ciosa dos creados de servir, e é afflictivo ver um paiz inteiro fazer a prosperidade das empresas commerciaes que lhe afinam os vicios, e deturpam o caracter.

Em Portugal a imprensa é apenas uma agencia informadora, com todo o perigo de uma agencia de informações sobre a vida particular, e sem o caracter que lhes deveria impôr a lei.

Como está, a imprensa portugueza é como as agencias suspeitas de informação, uma coisa que se compra, uma coisa que se vende.

Os jornaes que em Portugal se esforçam por utilizar a força educativa da imprensa vêem o seu trabalho incompreendido e tem de succumbir deante dos que exploram o publico que a ignorancia entrega facilmente á sua exploração.

Lei de 13 de Fevereiro

Da comissão executiva da Liga do protesto contra a lei de 13 de Fevereiro recebemos a carta que a seguir publicamos, pondo a *Resistencia* incondicionalmente ao serviço da comissão.

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Em reunião presidida pelo sr. Augusto José Vieira resolveu a comissão executiva da liga de protesto contra a lei de 13 de fevereiro, pedir a v. ex.^a o seu valioso concurso em prol de tão humanitario como altruistico movimento de iniciativa, da revogação da citada lei e da rehabilitação das desgraçadas victimas.

Para ocorrer ás despesas a fazer precisa esta comissão de fundos que ainda não tem.

Por este motivo vem a comissão, encarecidamente pedir a v. ex.^a a fineza de abrir nas columnas do seu mui lido jornal, uma subscrição publica afim de custear as despesas a fazer.

Ao mesmo tempo sproveitamos a ocasião para pedir a v. ex.^a se digne inscrever todas as noticias concernentes a este movimento; tses sejam: noticias, artigos, conferencias ou resoluções para que estas tenham publicidade na primeira pagina do seu acreditado jornal.

Certo de que v. ex.^a atenderá o nosso humanitario e justissimo pedido; e o tomará na devida consideração; pedimos para que aceite os protestos da nossa mais alta sympathia e consideração.

Ao illustre director do jornal a RESISTENCIA.

Pela comissão.

Justino José Agostinho.

Associação comercial

Na proxima quarta-feira devem ter logar as eleições dos corpos gerentes desta sociedade para o corrente anno economico.

Indigitam-se os nomes seguintes :

ASSEMBLEIA GERAL

Adriano Marques, presidente; Casiano Augusto Martins Ribeiro, 1.^o secretario; Antonio Nunes Correia, 2.^o secretario.

DIRECCÃO

Francisco Vilaça da Fonseca, presidente; Francisco Maria de Souza Nazareth, vice-presidente; João Simões da Fonseca Barata, 1.^o secretario; Antonio Fernandes, 2.^o secretario; Antonio José Fernandes, thesoureiro; João Mendes da Costa e Justiniano da Fonseca, vogaes.

Folgamos em ver este movimento dn Associação Commercial, cuja vida tão generosamente se afirmou ainda o anno passado no protesto contra o instituto central de hygiene em Lisboa, e as tentativas de monopolisação do ensino que encobria.

Foi a este movimento de Associação Commercial, secundado energicamente pela vereação de que era presidente o sr. dr. Dias da Silva, que a Universidade deve o não ver esphacelar e destruir talvez definitivamente o ensino da Faculdade de Medicinas.

Para presidente da assembleia geral apresenta-se o nome do sr. Adriano Marques, um nome dos mais honrados no commercio de Coimbra, alma generosa que tem passado a vida a fazer bem, num trabalho de todos os dias, modesto, e honrado.

Não podiam escolher nome mais honrado nem que mais sympathias conte em todas as classes de Coimbra.

Vagou na diocese de Coimbra a igreja de S. Gabriel, da Granja do Ulmeiro, no concelho de Soure.

CHRONICA ALEGRE

O sr. commissário...

Mão! Lá ia eu sem querer!

O tempo tem estado delicioso, com um sol de primavera, e uma chuva miudinha e quente de enganar os salgucios.

Alguns pozeram-se a rebentar, e ha já folhas novas nos braços tenros das arvores.

Foi-se o frio, vieram os rapazes, e Coimbra, cançada das ferias do Natal que este ano foram tão grandes, anda de uma desenvoltura de mocidade que alegra os mais velhos.

Ainda hontem eu estava a olhar para um rapaz palido que entrava no cama rote do sr. commissário...

Outra vez êle, e eu sem poder!...

A alegria que por ehi vae.

No *Marques Pinto* canta-se, dança-se e ri-se, enquanto a figurita gaíata de Carmencita se contorse na linha provocante dum bailado andaloz sobre o tablado que a ergue acima dos estudantes, agrupados em volta d'êla, seguindo-a com o olhar languido e humilde dos perdigueiros que amarram a uma perdis.

E Carmencita dança, e, enquanto êla sorri e a sua boca vermelha se abre no geitosinho mau de quem desfolha um cravo bonito, os rapazes simulam questões e desafios, como êla simula sorrisos de amor.

Longe do barulho, pessoas de mais idade sorriem, com um sorriso menos ingenuo que não gostaria de ver o sr. commissário...

Mau! Ele outra vez e eu sem poder...

No theatro uma excelente companhia de zarzuela, como ha muito se não vê em Coimbra, sabendo cantar, e sabendo representar.

A representação do *Campanone* agradeu, apesar do estado efervescente do publico.

Um rapaz não comprehende que uma zarzuela espanhola possa ser pretexto para arte; para eles uma zarzuela é pretexto apenas para fazer admirar uma mulher bonita, sabendo rir e dançar, com queda para mala guéñas aphrodisiacas.

Quando se é novo...

A tiple ha de ser por força bonita e magra, sabendo cantar um fado por favor.

Os côros foram feitos para mostrar mulheres bonitas e para marchas e contra marchas da arte querida dos clewans.

Que se ha de trazer de Hespanha a não ser uma mulher bonita?

O publico ia por isso para ver, gritar e rir.

Levantou o pano e o publico ficou contente: as coristas eram as do Taveira, as mesmas mulheres velhas e feias que êle salvou do incendio do Baquet e que nós nos habituamos a aplaudir.

Quando apareceu a primeira tiple, houve o susurro precursor das grandes tempestades.

Que vêr tinha ela bastante; mas aonde estava a boca sangrenta da hespanhola que parecia aberta por um fadista numa rixa d'amor?

E sem os cabélos cortados que é uma coisa que fica tão bem ás hespanholas e aos caniches!

Aquilo começava mal. Houve risos no seu camarote, muito serio, o labio crispado numa censura, o sr. commissário...

Mau! Cá está ele outra vez.

Aquilo começou mal; mas ela abre a boca e deixa sair em notas os rouxiões que tinha engoliados na garganta.

E o publico aplaudiu, e, quando appareceu D. Rafaela no aparato triumphal das tuas carnes, ficou-se parado á espera com os 10 valores já promptos para a nota.

Pablo Samper, primeiro baixo, é a figura primacial da companhia. Actor comico de primeira ordem, D. Pablo Samper tem a simplicidade de efeitos que caracteriza os grandes artistas.

Pena foi que se não podesse ouvir socegadoamente o final do *Campanone*, mas o sr. commissário...

Oh! Diabo! Lá ia eu...

Feliz ente, no segundo especio telegrapho-postal central,

culo, *O Rei Damado* foi ouvido todo, e todo aplaudido...

Ha muito ano que não ha memoria de espectáculo tão socegado.

Tudo tão bem... Um socego assim... Até parecia a plateira da Figueira da Foz.

Carmen Ortega teve um triumpho de beleza e de arte.

Foi um triumpho real o do bom rei damnado.

O publico aplaudiu e sahiu contente. A companhia agradeu.

Ao recolher a casa uma voz de rapaz dizia para outros a despedir-se: boa noite e sonhem com o rei!

A parte este leve senão de propaganda monarchica, foi uma bela noite. A propaganda monarchica e a outra!...

Mal adormecera, acordei logo.

Era uma guitarrada: uma voz triste cantava a tristesa da capa rota e velhinha.

Torno a adormecer, e torno a acordar.

Outra voz cantava arrastamente o perfume di a rosa...

E assim toda a noite. Mas então os regulamentos policiaes...

Ai que se não fosse!...

Mas emfim um amigo meu apostou que eu não tornaria a falar mal do sr. commissário, e eu nesta lucha tenho andado sempre feito com ele.

Não ha mais remedio...

Has de ganhar a aposta, ó Chico!...

Q. M.

Bombeiros voluntarios

A proposito de um suelto publicado no nosso ultimo numero recebemos a carta seguinte que gostosamente publicamos:

Coimbra, 15 de Janeiro de 1905 — Ex.^{mo} Sr. — Tive conhecimento, por informação dum amigo, que alguns jornaes desta cidade, mal informados de certo, noticiaram que a Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra havia dissolvido o seu corpo gerente eleito para o bienio de 1904-1905, de que eu fazia parte como primeiro secretario.

Sobre essa noticia, em cujas entrelinhas alguns podem ler... coizas menos verdadeiras, peço a V. Ex.^a a subida fineza de esclarecer, como é a verdade, os seus leitores, dizendo-lhes que eu pedi a minha demissão do corpo gerente para que fóra eleito, como deve constar da acta da ultima assembleia desta associação.

Reservando para occasião mais oportuna algumas considerações sobre este mesmo assumpto, subscrevo-me com toda a consideração,

De V. Ex.^a

Venerador e obgd.^o

José Donato.

O sr. Alvaro Nunes Vidal foi auctorisado, por portaria especial da direcção geral de instrução publica, a fazer exame de pharmacia na Universidade.

E' concorrente no concurso aberto para provimento dos logares vagos de notario, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Antonio Maria Pereira Junior.

Foi promovido a juiz para Ponte de Soure, o sr. dr. Luiz Duarte Sereno, que exerceu, durante 14 annos, o logar de delegado em Penacova.

Partiu para Lisboa o sr. comendador Ricardo Loureiro, que por muitos annos exerceu com louvôr geral o logar de agente da caixa filial do Banco de Portugal em Coimbra.

Partiu para Lisboa o sr. dr. João de Barros que vae assistir ao casamento do seu irmão sr. Henrique de Barros com uma filha do nosso amigo e correligionario dr. Manuel de Arriaga.

Está quasi concluida a montagem do fio conductor dos telephones, esperando-se que em breve esteja construida tambem a *tourvelle*, que, como noticiamos, se estabelecerá na estação telegrapho-postal central,

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including '300', '1600', and '1905'.

Faleceu victimado com uma congestão cerebral, na Figueira da Foz, onde tinha ido em visita a um seu parente, o sr. Justino Simões de Castro.

O cadáver foi trazido para o jazigo de família, em Santo Antonio dos Olivaeas.

Foi transferido para infantaria 23 o segundo sargento de infantaria 5, sr. Alfredo de Sousa Barbosa.

O seminario de Coimbra fez no anno de 1903 a 1904 a despesa de 22:008\$768 réis, importando a gasta com a alimentação dos alumnos em 13:251\$223 réis.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada
DE
Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades
DIRECTOR,
A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)
Redacção e administração:
30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)
CONDICÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL
Anno 6\$000 réis
Semestre 3\$000
Correspondente em Coimbra,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro
165 — Rua Ferrelra Borges — 167

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lú

FIGUEIRINHAS JUNIOR
Livraria editora — Lisboa

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos ocorridos na actualidade.
Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto me distribuição.

(56) Folhetim da “RESISTENCIA,”

O EXCOMUNGADO

XIX
O oratorio da duquesa de Orleans

A duquesa deu contraordem: retardou a partida alguns dias, que passados em vans instancias para fazer voltar o duque, que respondeu sempre muito cortezmente ás missivas da esposa, mas que se obstinou em não apparecer deante della; mandou lhe mesmo algumas estancias em lingua italiana. Esta cortezia feroz encobria um requinte de garridice masculina que feriu a duquesa. Julgou interessada a sua dignidade naquella fuga que tinha anunciado a principio e resolveu-se a partir.

Na vespera á noite a senhora de Bevilacqua, ao trazer os príncipes que tinha levado ao palacio Saint Pol, annunciou que o sire de Savoisy pedia á duquesa a honra de ser introduzido á sua presença. Valentina ordenou que o deixassem entrar.

— Isto é uma armadilha, disse a Catarina; sabia bem que não haviam de perder-vos de vista. Este Savoisy é a alma damnada do príncipe.

Savoisy apresentou-se menos á vontade do que de costume; corou ao cum-

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerózas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tómo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a ésta empreza a importancia de três cadernêtas ou tómos

Brinde a tódos os assinantes

Aceitão-se pedidos de qualquer número de cadernêtas e tómos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50
Lisboa

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELLES

(ROMANCE ISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pájina a 12 cores, por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, e imprêssa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 24 pájinas e 1 crómo ou 32 pájinas de texto — 60 réis. — Tómo mensal, 320 réis.

Brinde a tódos os srs. assignantes — Um exemplar grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernêtas, tómos ou volúmes.

Em publicação na

A EDITORA, largo Conde Barão, 60
Lisboa

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62
COIMBRA

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Admissão de alumnos a factores

Esta Companhia admite alumnos a factores, que prestarão uma pratica de tres mezes, retribuida com o vencimento de 12\$000 réis mensaes.

Só se aceitam, como candidatos, officiaes inferiores, com baixa do exercito, provando comportamento exemplar.

As demais condições estão patentes na secretaria da exploração, na Figueira, donde devem ser dirigidos os requerimentos dos candidatos, acompanhados das certidões dos seus exames de habilitação litteraria até ao dia 20 de janeiro de 1905.

primeniar Catarina, o que espantou muito a duquesa que o conhecia bem.

— Minha senhora, vejo muito bem que no pé em que estão as coisas de que sou informado, não me seria concedida uma entrevista particular com a senhora de Roche Corbon, para pedir . . . para sofrer a minha pena deante de vós, se bem que não estivesse previsto que o supplicio de minha vaidade havia de ter mais de uma testemunha.

— Dio santo! senhor, que vamos nós ouvir? Será necessario sem duvida empalidecer; porque o senhor córou, creio eu.

— Depois de tal condemnação só me resta a consolação, minha senhora, de ter, pela minha mocidade, alguns annos deante de mim para readquirir vosso favor e estima.

Depois deste cumprimento, Savoisy contou detalhadamente a sua pouca ventura na fossa dos lobes com as consequências que nós omitimos.

Disse como, obrigado a chamar os guardas, e encontrado junto do leão morto, era desde então o objecto de todas as conversações da cidade; como o seu triumpho o perseguia por toda a parte, e como enfim o duque de Orleans, a quem não quizera ocultar nada, tinha exigido, no seu enthusiasmo pelo barão, e pelo desejo que tinha de reparar o mal com que andara contra um senhor tão nobre, que a baroneza fosse informada o mais breve possivel do alto feito e da generosidade de seu esposo.

ANUNCIOS

Gabões de Aveiro



Ex.^{mo} Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{ta} o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciám o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a acete.

Lembro a V. Ex.^{ta} que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciám, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

Apezar de não acentuar éstes detalhes com uma alegria forçada, Savoisy pôz na sua narração tanto espirito e simplicidade, que a duquesa, a quem alternativamente fizera ouvir e pensar, se sentiu desarmado e lhe estendeu a mão como fizera o barão.

Savoisy sjoelhou para saborear um favor tão precioso, e beijou a mais bella mão do seculo com um respeito sem mistura.

Quanto a Catarina, sentia se comovida e ferida, humilhada e llsonguada ao mesmo tempo; havia em toda a aventura uma luva cór de roza que lhe não quadrava bem.

A duquesa percebeu aquêle movimento de ciume e augurou bem d'ele.

Savoisy tinha a principio decidido occultar este detalhe á baroneza, mas o duque de Orleans tirára o judiciosamente d'essa resolução, conhecendo muito bem o coração das mulheres para não deixar ésta offensa mais ao barão.

Com a mesma inspiração, Savoisy contou, além disso, o feito de armas da floresta de Fontainebleau, a libertação das duas senhoras e da bohemia, em quem Catarina estupefacta reconheceu Zea.

Mas poupou o duque e fingiu que os raptadores eram ladrões a valer, autorizando-se com o nome do príncipe para cobrir as violencias com a impunidade.

Terminou declarando que monse-

Venda de casa

Na rua das Perreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mesma casa.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de trinta dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão que este assigna, pendem seus termos uns autos civeis d'inventario orfanologico por obito de Custodio José Moura Basto, morador que foi nesta cidade e no qual é inventariante Antonio Marques da Silva Eloy, casado, negociante, desta mesma cidade; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando os interessados Joaquina Rosa de Moura Bastos e marido José Pinto Bastos, ausente em parte incertá dos Estados Unidos do Brazil, para, querendo, assistirem a todos os termos do mesmo inventario e deduzirem nele os seus direitos sem prejuizo do seu andamento.

Veriquei.

O juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão da 4.^o officio,

Arthur de Freitas Campos.

Bredito em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.^o 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Tolles, rua Ferreira Borges, n.^o 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.^o 148.

CARVÃO DE KOQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja caza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Póde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno.

Grandes reduções de preços em todos os artigos desta caza.

nhor de Orléans via com pesar um homem tão nobre e tão valente como o barão dominado por uma mulher artificiosa, cujas intrigas cada um desfazia facilmente, e que por vingança feminina e ambição má, o levava para os Borginhões com quem conspirava já, que elle, duque de Orleans, depois do que se passára, não podia dar o primeiro passo, mas que veria com prazer que a duquesa lhe levasse o barão antes d'ele se comprometer em qualquer má empreza.

Valentina prestou-se graciosamente a esta combinação; escreveu algumas linhas que Savoisy se encarregou de entregar ao barão.

Quando as duas amigas ficaram sós, Catarina perguntou timidamente á duquesa se o barão seria admitido á sua presença.

— Nem pense nisso, respondeu sorrindo Valentina. Um excomungado! Esquece-se de que sou italiana? Não o verá ainda por muito tempo; têm ambos bastantes peccados a expiar, bastantes perdões a obter; enquanto espera uma absolvição final e mutua, vá descansar, minha querida. Nós partimos amanhã, pela manhã.

— Mas, murmurou Catarina, esta senhora da luva cór de roza?

Valentina ergueu lentamente os olhos para a baroneza.

Deante daquêle sublime modelo de resignação, Catarina sentiu nascer o remorso: aquêle olhar havia esmagado a sua dôr.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tódas as dimensões. Têlha marsêlha e portuquêza, tijoulos, louza para coberturas e em tódas as suas applicaçõs. Cimentos de diversás márcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmálte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tódos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de cófres á prova de fogo e fogóis de ferro.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de custura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pertendêr póde dirijir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz, que está encarregado da venda.

COCHEIRAS

Atendam-se, na rua da Magdalena, quatro chocheiras para meter todo o gado que fór preciso.

Quem precisar de arrendar, pode dirigir-se, na rua da Louca estalagem da ex.^{ma} sr.^a Dônata, ao sr. Francisco Rodrigues Fralda.

Córtes de colêtes de fantasia, para o invérno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

Baixou a cabeça, cobriu os olhos com as mãos e sahiu para fóra da sala.

XX

o palacio de Hartois

C'était une main jaune et calleuse, la main Qui, sans pendre souci ni du rang ni du titre, Arreta le baron au détour d'un chemin, Et le fit rester court à la fin d'un chapitre; Jaune comme un sou neuf, comme un vieux parchemin, Hormis un peu de lie ou de sang à la vitre De ses ongles crochus bordés d'un pur carmin, Soit qu'elle eût, dans le fond du vieux quartier romain, Du nectar bourguignon soulevé plus d'un litre, Ou filé sans quenouille un jour sans lendemain A quelque vil suppôt du prévôt inhumain.

Não tremia, apesar de velha, a mão do Panurge bastardo, do mendigo altivo, Deus ex machina, monarcha irrisório, que no começo desta historia um barão philanthropo, um glorioso padrinho, Omber, ao pesca-lo nas aguas do Loire, baptisara com o nome de Jean-le Réchin.

O barão que a ubiqüidade desta personagem não espantava menos que ao leitor, e que, além disso, começava a sentir-se bastante forte para poder dispensar tal guia, acolheu friamente o bohemio que se pôz á vontade, sem ultrapassar os limites do respeito, como homem que mediu de perto o que em todo o tempo se chamou uma grande personagem.

(Continua.)

Handwritten notes and numbers at the bottom of the page, including '206167', '28681', and '206-5'.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomados dos órgãos respiratorios.

Se atenuo sempre, e curáo as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Ferreiro da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para ecclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestro..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400
Semestre..... 16200
Trimestro..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
Ilhas adjacentes, „..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Reclamos, cada linha..... 60

Anunciar-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. Candieiros portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFECTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, viosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade eminhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA S DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

Advogado

José Falcão Ribeiro

Advogados

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calceia

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9



VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo

Instalação, rovisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafo de 3 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duzia de garrafas.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafoes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógnio

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de coifas de todos os qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÓNODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arriolo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gaviñhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparadôr, dois guardas louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156.

FARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu género.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd de desenvolvimento que a quimica e a terapéutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O avjamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expétorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc, etc, e bem como análizes d'aguas,inhos, azietas, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondégo, agua e gás.

Tráta-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 972

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de janeiro de 1905

10.º ANO

Partido republicano

Animadoramente volta a trabalhar-se na reorganização republicana, e não pode olhar esse facto com indiferença e em silencio quem modestamente embora, tão perseverantemente defendeu a necessidade desse trabalho e a urgencia dessa indispensavel obra de concentração e disciplina.

Tratamos o assumpto com independencia, fallamos sempre com sinceridade, e, se tivemos palavras asperas de censura, tivemos tambem palavras justas de respeito e não raras foram ainda as palavras quentes e incitantes de esperanza.

No momento em que signaes de nova vida se nos deparam, quando em varios pontos do paiz nucleos democraticos resurgem e a palavra de oradores da nossa phalange afirma por diversas terras o comeco dum novo apostolado, quando parecem reviver antigos estimulos de combatividade e nos espirito vae a seducção realentadora de renascidas esperanças, julgamos oportuno acentuar velhas ideias repetidamente expressas, precedendo-as da saudação merecida a todos os que pelo levantamento do partido republicano se empenhem com o melhor da sua intelligencia, dos seus cuidados e da sua fé.

Nós os saudamos calorosamente e, se a humildes e perdidos batalhadores é licito fazer um pedido, nós lhes exoramos que sejam tenazes e que sejam fortes, que pelo seu amor aos principio triumphem resolutamente da fraqueza dos homens, que se não deixem bater pelos desalentos, nem prender pelas intrigas, que comprehendam enfim com uma alta abnegação enobrecedora que, é preciso, para que o seu apostolado seja victorioso e fecundo, sofrer a guerra crua da ignorancia e do intolerantismo, o assedio odiento das calumnias e das intrigas.

Andem todos nessa campanha santa com intelligencia, com energia e com tactica, mas andem tambem com muito e muito coração. Porque, se é preciso planejar e executar uma obra de acertada politica, é tambem, e antes, indispensavel fazer uma obra de amor.

Sem isso tudo desabarará, de ephemera vida serão todos os planos, todas as construcções, todos os triumphos.

Reunir elementos, agremia-los, é excelente, mas sómente quando esses homens, aparentemente juntos numa hierarquia vistosa, não estejam no fundo, intimamente, hostilmente separados.

Unamo-nos, mas sinceramente, num culto todo puro e todo fervoroso do nosso ideal, estendendo-nos com força as mãos, abrindo com toda a alma os braços para o grande e forte amplexo de fraternidade em que precisamos confundir-nos.

O momento é, porém, em demasia grave para que ligeiramente

procedamos, extraviando-nos em prematuras congratulações jubilosas em vez de seguir com perseverança e tino a marcha apenas começada, e que é ainda longa e difficil.

Muito se tem feito, muito se tem procurado fazer. Mas é preciso não nos deslumbrarmos só por apparencias, não nos contentarmos só com o ruido momentaneo de passageiros entusiasmos.

Como entendiamos essa obra de união, como a desejavamos, já o dissemos neste jornal, uma e muitas vezes, e não será de todo inutil recordar algumas dessas considerações.

Assim no n.º 902 deste jornal, de 15 de maio do anno findo, escreviamos:

«E' pela organização e reconstituição dos seus nucleos de actividade, pela agregação de todos os seus elementos em dispersão, que o partido republicano ha de levantar-se, robustecer-se e triumphar.

Mas não basta tambem que esses nucleos se formem. E' necessario que obedeça a um programa e que o executem com amor e tenacidade, de forma a não constituirem inuteis agrupações decorativas. E não é ainda bastante que esses nucleos se constituam e entrem em acção com mais ou menos vigor e exito para que se dê por completa a obra da união republicana; mas é preciso que antes de tudo comecemos, nós, os homens, por fazer o absoluto e sincero sacrificio de todas as paixões e por afirmar, como um solemne compromisso de honra, a intenção forte duma grande honestidade e dum intransigente civismo.

Só assim esses nucleos partidarios serão uma garantia de triumpho e productiva actividade.

Se os homens que os constituem não tiverem, cada um e todos, formado o proposito de lealmente se entenderem, prestando-se a homenagem duma mutua e fortificante confiança, dando-se em todos os lances oportunos mostras de solidariedade, esses nucleos progressivamente irão perdendo a sua força, acabando por desaparecer sem deixar de si memoria de quaesquer trabalhos uteis.

Sem essa força coesiva de confiança e de respeito, os homens, ainda que aparentemente juntos para determinadas operações, estarão de facto hostilmente afastados; e assim a acção desses nucleos traz o vicio originario da indisciplina moral dos que a promovem e ha de logicamente perder-se sem resultados perduraveis.

Sejamos homens. E' por ahi que a obra de regeneração partidaria que andamos pregando se ha de começar para que não sejam ephemeros todos os esforços feitos e todos os resultados obtidos.

Não basta que nos preste, para trabalhos, o motivo duma eleição, ou nos reuna, como espectadores, o facto de qualquer manifestação partidaria.

O que é indispensavel é que nos aproxime sempre, e bem intima e sinceramente, o culto dos principios, a lealdade das intenções, a justiça dos caracteres, essa harmonia que vem do amor a um ideal comum e se fortifica no empenho do seu triumpho.»

Hoje, como então, as palavras que deixamos reproduzidas traduzem sobre o assumpto a nossa maneira de pensar.

Sejamos homens! Sejamos homens! Porque a Republica só triumphará verdadeiramente quando os seus principios, verdadeiramente

triumphem sobre as paixões pessoalistas e a inconciencia e a intolerancia de tantos que, julgando-se seus partidarios, são os seus infectos inimigos.

Façamos a obra da união republicana, fazendo paciente e conscientemente republicanos.

Capitão Leitão

Ficou conhecido na historia com este nome o heroico soldado que dirigiu o movimento militar de 31 de Janeiro. Sentiu-se morrer lentamente, atacado pela tuberculose que o fazia mais agarrado á vida na terra querida de Farnhão em que nascera.

A sua vida foi sempre sacrificada ao culto da mesma ideia, sempre no mesmo amor da patria, no carinho da terra estremecida.

Foi esse amor que o trouxe do Brazil onde a vida lhe corria próspera, para a terra amada de Portugal, onde quis morrer.

A Resistencia, saudando o grande morto, acompanha a familia pelo pesar que a punge nesta hora amarga.

COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Com as mais seguras probabilidades de exito encontra-se organizada a Companhia Central Vinicola de Portugal, que receberá, não só os vinhos dos seus acionistas, produzidos nos seis districtos da região central, mas ainda os vinhos que os accionistas colham noutras regiões, em harmonia com as disposições dos Estatutos.

Para assegurar o resultado desta grande empresa, constituída por forma que a viticultura se organize em larga e forte cooperativa, dando ao mesmo tempo o devido logar ao capital, com correm diversas e valiosissimas circumstancias; entre outras o concurso franco de todas as associações agricolas da região, e especialmente a fusão, na nova companhia, das associações vinicolas já existentes, — da Bairrada, do Dão — e Adegas Regionais de Coimbra.

Por esta forma a nova Companhia fica dispondo logo á sua formação, de amplas instalações, de material cuidadosamente escolhido e além disto aproveita os estudos feitos dos vinhos da região, as marcas já apuradas, e que tem merecido as mais elevadas recompensas, tendo já obtido a Associação da Bairrada um *grand prix*, unico concedido até hoje a vinhos espumosos portugueses, tipo Champagne, e todas as três sociedades medalhas de ouro nos mais importantes certamens, que tem havido ultimamente.

Com a fusão das referidas sociedades adquire tambem a Companhia desde já acreditados estabelecimentos de venda em Lisboa, Porto, Coimbra e S. Paulo do Brazil, e tambem as relações commerciaes que as mesmas sociedades já tinham estabelecido no Brazil e Africa, bem como a prática adquirida nestes serviços, o que é de incalculavel valor.

Ainda para que o resultado seja mais certo, está assegurado o concurso de importantes elementos commerciaes vinicolas que, com a melhor vontade, e em condições da maior isenção, poseram ao dispor da Companhia a sua actividade e valor commercial, devendo tudo contribuir para a maior facilidade do desenvolvimento da Companhia, á qual as sociedades da Bairrada, Dão e Coimbra, entregaram com a maior confiança o seu activo, sujeitando-se ao valor que lhe seja atribuido pela comissão que a Companhia, depois de legalmente constituída, para isso eleger. Deve sobretudo chamar a

atenção o exemplo dado pela Associação da Bairrada, que pondo de parte os seus interesses entrou para esta Companhia, sem restricções, com o fim de concorrer poderosamente para a constituição de uma empresa de que toda a nossa viticultura possa auferir os mais importantes resultados, exactamente na ocasião em que a apreciação dos seus productos, reputados dos mais superiores, como teve logar ainda agora na exposição de S. Luis, lhe garantia uma situação brilhante no mercado dos vinhos portugueses.

Devendo ter logar as reuniões da assembleia geral alternadamente nos districtos da região haverá para cada um deles um vice-presidente, dois secretarios e dois vice-secretarios. Para estes logares e corpos gerentes estão indigitados já os seguintes cavalheiros cuja respeitabilidade garante a seriedade da Companhia Central Vinicola podendo contar-se com que os nomes que ainda falta indicar serão de absoluta confiança para o publico.

ASSEMBLEIA GERAL

Digno Par dr. Almeida Garret, conselheiro José Luiz Ferreira Freire, Marquez da Graciosa, dr. José Cactano dos Reis, Conde de Caria, Francisco Tavares Proença, Barão de Salgueiro, D. Luiz de Alarcão, João Pessoa, José Antonio Liberal, Francisco Lebre, conselheiro Eduardo Corrêa, dr. Tavares Festas, dr. Coelho Sobral, dr. José Osorio, dr. João Abel Ferreira da Silva, Conde de Penha Garcia, Conde de Idanha a Nova, Visconde de S. Sebastião, dr. José Lopes Vieira.

DIRECÇÃO

Conde do Amial, dr. Joaquim de Oliveira Baptista, Justino Sampaio Alegre, dr. José Tavares (Nelas), dr. Costa Lobo, dr. João Pereira das Neves, dr. Baeta Neves, Albano Coutinho, dr. Augusto Rosado, Antonio Barata Tovar Coutinho.

CONSELHO FISCAL

Dr. Luiz Pereira da Costa, Antonio Sereno, dr. José Paulo Cancêla, dr. Paes da Cunha, dr. Francisco Pessoa Cabral, Costa Monsanto, Antonio Rodrigues Pinto, p.º Antonio Alves, dr. Pedro Ferreira dos Santos, Antonio Couceiro Martins.

Desde já podem ser dirigidos pedidos de acções á comissão organizadora da Companhia Central Vinicola — Coimbra, ás sedes das adegas socias de Coimbra, Anadia e Nelas, e ainda em Lisboa e Porto aos depositos das associações da Bairrada e Dão.

Acham-se a concurso na segunda circumscripção (Coimbra) as escolas primarias de Cepos, concelho de Arganil; Bismulta, concelho de Sabugal; Gralheira, concelho de Sinfães; Ariceira, concelho de Armamar e Castro Daire que são do sexo feminino.

Na mesma circumscripção estão a concurso as escolas primarias do sexo feminino da Sé Nova de Coimbra; Castelleiro do concelho de Sabugal e Paradelas, do concelho de Tabuaço.

Foram aprovados pelo sr. ministro das obras publicas os planos para exploração agricola do anno de 1905 a 1906 na Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

Pelo ministerio respectivo vae ser brevemente enviada á direcção das obras publicas de Coimbra a tabela de distribuição de fundos para os trabalhos a executar no districto, que foi já devidamente rectificada.

A lei de 13 de Fevereiro

A condemnação iniqua do operario Bartholomeu Constantino, provadamente odiado e perseguido por uma *troupe* de saltimbancos politicos, veio tornar lembrada a lei monstruosa de 13 de Fevereiro, provocando um movimento justo e geral de protesto tendente á sua derogação.

Veio tornar lembrada, escrevemos, porque, excepção feita de raros protestantes effectivos, o que a grande massa de liberaes illustres que agora se insurge ou finge insurgir-se contra o diploma barbaresco, ha muito o havia esquecido, se é que algumas vezes atentamente o meditou e contra ele sinceramente sentiu a revolta dos espiritos emancipados e justos.

A lei de 13 de Fevereiro não é signal unico da feição reacçãoaria que progressivamente, com uma solicitude apresurada de gente pavida, se vem acentuando na nossa legislação. Outras selvagerias de feição e peso igual se tem consumado sem que esse grave paiz liberal se desse ao incomodo de oferecer-lhe o comentario de algumas francas e sentidas palavras de protesto.

Porque a ignorancia lhe não deixasse descortinar o alcance brutal, criminoso, desses atentados? Porque a covardia lhe entaramelasse a lingua para o desabafo duma campanha nobilitadora? Porque, no fundo, todos elles, os sujeitos dubios do liberalismo azul e branco, acharam bem fornecer o arsenal do regimen com essa navalha de ponta e móla do desausinado traga-mouros do Fundão, boa para sorridas em casos urgentes?

Votamos por este ultimo parecer. Quando se tracta de esconder o regimen comprometido, por detraz do anteparo espesso da Ordem, nós encontramos todos concertados em intimo accordo, mãos dadas num pacto solemne de guardar o amo com absoluta submissão.

Com a lei de 13 de Fevereiro succedeu o mesmo que com tantos outros atentados, o sr. Franco promulgou-a, todos os outros partidos, a mantiveram.

E conhecida a historia, verifica-se que todos, profiadamente, tem procurado agravar a situação precaria das liberdades publicas, vibrando-lhes novos golpes.

Agora, liberaes de todas as côres tem mandado a sua adhesão á campanha iniciada para esfarrapar esse ignobil documento da nossa barbaria. Mas, sem melindre para o liberalismo e sentimentos piedosos da mór parte desses cavalheiros, damos pouco pela sinceridade dos seus votos e dizeres. Quasi todos têm vindo cerimoniosamente, como que constrangidos pela vergonha, murmurar debilmente palavras, que não são bem de protesto mas de insultante compaixão: como que se limitam a deixar os seus cartões e a recolher a suas casas com prosapias de benemeritos.

Como não havia de ser assim, se todos eles tem responsabilidades nessa infamia?

Ao protesto que contra a monstruosidade de 13 de Fevereiro se está lavrando nos associamos com todo o fervor. Mas a nossa adhesão precisava mostrar-se precedida das considerações articuladas, e que, a proposito dos outros casos similares, temos já produzido, para que ninguém suponha que no elançamento duma campanha nós esquecemos, ingenuamente logrados por palavras aliciadoras, que todos os monarchicos têm eguaes responsabilidades na existencia desse atentado que ora se pretende destruir.

Todos! E, posto isto, ao assumpto volveremos com o cuidado e a perseverança que o caso demanda.

Dr. Bernardino Machado

O annuario deste anno, seguida mente á brilhante alocução inaugural deste nosso correligionario e amigo insere o seguinte:

Terminado o discurso do sr. dr. Bernardino Machado, o presidente dr. Avelino Calisto tomou a palavra para saudar pelo seu anniversario natalicio sua magestade a rainha senhora D. Maria Pia, comemorar os serviços prestados á Universidade pelos ilustres professores extintos no ultimo ano lectivo e principio d'este, como tambem para rectificar alguns factos e mostrar a inoportunidade das considerações que os acompanhavam, affirmados no referido discurso.

O sr. dr. Bernardino Machado, senão se agravado com uma censura publica, que, atendendo á communicação official do annuario a todas as universidades estrangeiras, implicaria a ideia de pena disciplinar, telegraphou ao sr. reitor da Universidade, e escreveu á sua faculdade, dando parte de que pela natureza do agravo interromperia o exercicio das suas funções officiaes em quanto lhe não fosse dada a satisfação a que se sentia com direito.

A faculdade de Philosophia depois de ter tomado conhecimento, em congregação, da resolução do sr. dr. Bernardino Machado dirigiu-se a casa de s. ex.^a pedindo-lhe para continuar no ensino de que era ornamento tão brilhante.

Persistindo o sr. dr. Bernardino Machado na sua deliberação, a faculdade dirigiu-se ao sr. dr. Avelino Calisto que está fazendo as vezes de reitor, manifestando-lhe o seu desejo por que se sanasse o conflicto aberto com o sabio professor.

O sr. dr. Calisto, comprehendendo os motivos especiaes que determinaram o sr. dr. Bernardino Machado a dirigir-se ao sr. reitor que está fora de exercicio, manifestou á faculdade o seu pesar pela decisão do sr. dr. Bernardino Machado, tendo por o caracter e saber do illustre professor as palavras do mais alevantado elogio.

O sr. dr. Calisto escreveu uma carta, ao sr. dr. Bernardino Machado, dando-lhe, nobremente, satisfação plena e pedindo-lhe para voltar á regencia da sua cadeira.

O sr. dr. Pereira Dias escreveu tambem ao sr. dr. Bernardino Machado pedindo-lhe para voltar á regencia da cadeira e annunciando-lhe que partia para Coimbra.

O sr. dr. Bernardino Machado foi por isso á regencia da sua cadeira no ultimo dia.

Abstemo-nos de quaesquer comentarios a este incidente, de que guardamos a sua resolução, aproveitando a occasião de significarmos mais uma vez o nosso respeito e a nossa admiração pela grandeza de intelligencia, e alizez de caracter do illustre professor.

CONFLAGRAÇÃO?

Vae entrecortada de desvairadas ambições a extranha vida das chancelarias, e as grandes potencias não desfitam seus cupidos olhares das vastas regiões ainda livres do continente africano.

Densas e sinistras nuvens despontam nos horizontes do norte da Europa!... Até, naquelles grandes centros da civilização mundial, Berlin espreita Londres... Londres espreita Berlin!...

A visível rivalidade das poderosas potencias encontra, num meio evadido odios e intrigas, uma força d'expansibilidade que pode ainda dar em resultado o conflicto o'á milagrosamente — permita se-nos a liberdade da expressão — conjurado.

Bem sabemos que o poderio moral de grande dominadora dos mares infunde muito receio na belicosa Alemanha, mas tambem não ignoramos a fríasante circumstancia de que o imperio britânico tem muitos pontos vulneraveis onde se descobrem os pés de argila d'aquelle poderoso colosso.

Prevendo hypothesees muito possível de se converterem em brutal e insolita realidade, Guilherme II aproxima-se da Rússia e, ao passo que felicita mikado pela rendição de Porto Arthur, elogia publicamente a heroica defeza do general Stoessel.

De surpresa em surpresa deverá decorrer a vida accidentada da corte de

Berlin com o extranho procedimento do seu imperador, mas onde o volvel e vulpino soberano tem sido constante é no seu odio á Inglaterra, na manifesta inveja do seu grande poderio.

A Africa, vastissimo campo aberto á sua exploração, tem sido sempre o seu constante pesadelo.

Os seus sonhos de nevropatha devem ser pavorosos.

A recente revolta dos herreros e d'outros povos indigenas, veio-lhe oferecer o alveado pretexto para de manifestar com mais intensidade o seu odio á Inglaterra, a suprema dominadora da Africa do Sul e a civilisadora das tribus holandezas do Cabo, do Orange e do Transvaal... principalmente depois da conquista d'aqueles aguerridos, mas semi-barbaros povos.

Se a Alemanha tivesse aproveitado o ensejo da guerra do Transvaal para, de concerto com a França, intervir na Africa austral, não seria de certo hoje a Inglaterra a potencia preponderante naquellas longiquas paragens, onde o nome portuguez será ainda por muito tempo uma gloriosa recordação historica.

Mas a chancelaria de Berlin atraiçooou a causa do Orange e do Transvaal precisamente quando todo o mundo aguardava a sensacional noticia d'uma intervenção armada, e abonando essa causa de que voluntariamente se constituiria paladino, o vulpino imperador da Alemanha outra coisa não poderia esperar de futuro que não fosse uma decepção!...

Sirva este triste exemplo de salutar lição a todos os traidores do mundo. A Inglaterra pode agora blasonar impunemente a sua força perante Europa.

O procedimento de Guilherme foi uma covardia.

Ninguem se illuda com o poderio da Alemanha.

Os tempos de Bismarck e de Moltke vão longe, muito longe, na mirabolante illusão do povo germanico.

A França, mercê da actividade e inteligentissima solicitude do regimen republicano, apenas volvidas 30 anos, levanta se no conceito de todo o mundo lucto como a segunda potencia maritima e colonial e como a primeira potencia militar... preponderante na inextinguivel prosperidade dos seus jazigos mineiras, da espantosa fertilidade agricola do seu territorio, na enorme expansibilidade do seu commercio e da sua industria.

Onde a proponderancia da Alemanha na Europa?

Mas a conflagração desenha-se nos horizontes politicos de dois paizes como um acontecimento inevitavel, como uma necessidade de concorrência vital de dois povos da mesma raça, mas separados por rivalidades economicas.

F. J.

Os corpos gerentes do Monte-pio Martins de Carvalho foram domingo ultimo pedir ao sr. governador civil para lhe ser cedida para as suas reuniões a sala superior do claustro do Silencio do convento de Santa Cruz, onde esteve em tempo o muzeu municipal, e que, está agora vaga por ter acabado esta instituição devida aos esforços de Antonio Augusto Gonçalves quando fez parte da vereação de Coimbra.

O sr. dr. Padas mostrou a melhor boa vontade em favorecer esta associação de soccorros mutuos que está luctando com verdadeiras difficuldades, prometendo deferir ao pedido se a isso se não opozem conveniencias de serviço publico.

Hoje deve a comissão incumbida de angariar donativos para combater as circumstancias precárias da associação, dirigir-se a casa dos socios solicitando donativos, como foi determinado na reunião que realizaram já no domingo e em que cada um subscreveu com a quantia de 10000 réis.

Os amigos de Agostinho Faria, que ultimamente morreu no Porto, querendo perpetuar a memoria do medico, que tanto se distinguiu pelo seu character, pelo seu saber e pela dedicação pelos doentes, vae estabelecer um premio pecuniario, que será dado todos os annos a um enfermeiro dum dos hospitais do Porto.

Abriu para esse fim uma subscrição, sendo o representante da comissão promotora de tão elevada consagração, nesta cidade, o sr. dr. Henrique Teixeira-Bastos, illustre lente da faculdade de Philosophia e amigo do extinto.

FARPÕES

Uma carta do Sergio Rochefort de Castro

Meu caro correligionario:

Não me surpreendeu a sua carta cheia de inquietação. Descance, acalme os seus alvorçados cuidados, que o facto de me não ver na nova gazeta não significa divergencias no seio do glorioso partido a que nós dois e muitos mais pertencemos, como não podiamos deixar de pertencer, pois fomos desde pequenos emballados no berço da Regeneração. E como de pequeno é que se torce o pepino, na frase lapidar do nosso commum correligionario Schwabach, e como em pequenos ninguém nos torceu, nós ficamos a ser eternamente, emquanto vivos, pepinos, isto é, regeneradores, exclusivê liberaes.

Ora das premissas expostas já o meu amissimo amigo tira a prova real da harmonia que concordantemente vive nos nossos acampamentos onde reina a maior paz apesar da guerra sem descanso em que andamos todos os dias, excépto aos domingos, que por serem domingos não são dias, ou melhor são dias que não são como os outros dias por serem dias de missa como os dias santificados, que por serem dias santificados não são domingos ainda que se pareçam por serem parecidos.

Seria ingratição lançar-me ao sagão dos despejos a mim que tanto tempo servi na Tarde, com pés e mãos, o nosso partido.

Acredite, meu amigo estimado, que eu na Tarde não era eu; ou antes era eu mas partido em muitos eus, ou melhor, eram muitos e afinal era eu só, posto que parecesse estar acompanhada de muitos.

Eu fazia o artigo de fundo — um: eu fazia as biscas ou, em inglez, *suelto* — dois: eu fazia as noticias, ou como tros dizem os feitos diversos — três: eu fazia as correspondencias da provincia — quatro: (contando só uma correspondencia em cada numero) eu fazia o boletim meteorológico — cinco: eu fazia os lauserenes — seis: eu fazia as quadras populares a fingir do povo, que eram minhas, mais o comentario que tambem não era popular — sete: eu emendava os versos do D. Alberto Bramão e artigos sem ser em verso do irmão — oito: eu fazia o apanhado dos theatros, e quando havia cavalinhos tambem — nove: e pôde se calcular mais outras nove secções — os preços do mercado, a necrologia da gente que morre; a *corneta mundana* dos que fazem annos — senhoras e cavalheiros — e quando ha camaras o extracido das conferencias que os deputados e os pares falam, (às vezes são deputados aos pares que falam) e outras cousas etc., etc., de forma que eu era desenove ou vinte vezes eu, quer dizer, estava em vinte logares a fingir que não estava.

Sem contar que eu ainda varria a redação.

Ora agora dá-se o mesmo. O Hintze falou me e nós combinámos. Aqueles nomes que o amigo vê são meus pseudónimos.

Eu é que faço tudo, eu é que sou eles todos. Disfarço-me, faço por escrever como eles, assim com tolices, e todos julgam que na verdade real os escritos são d'elles.

Os adversarios aproximam se a pegar com os redactores a fingir, e assim que elles estiverem perto eu salto lhes com todos os pés, que não fica uma botija na redação.

Como o amigo vê é uma cilada, um estratagemas de que o Pimentel Pinto se quer gabar, mas que eu inventei sózinho sem ninguém. Eles julgam me morto e eu caço-os desprevenidos e racho-os. Racho-os! Racho-os!

Arranjo assinantes para as *Noticias de Lisboa*, que não são de Lisboa só, mas subintende-se que são do paiz, incluindo das colónias e exclusivê de Arganil que é terra do Franco e nós estamos para fazer o seu jôgo. Seu, não do meu amigo, mas do sobredito Franco (João).

Adeus, meu amigo. Fica ergo certo que, eu apesar de não estar no *Noticias de Lisboa*, estou lá para o servir, e sempre eu sózinho o Stoessel do Porto Arthur regenerador que nenhum raio de progressista ou franquista ou vermeio é capaz de render.

Do amigo

Amigo sempre

Sergio Rochefort de Castro,

CRONICA ALEGRE

Terra de encantos... Terra de saber é que ella é! Ha um não sei quê, aqui, que lem bra a Grecia antiga.

Salta aos olhos. Camões, aquelle que com justiça é na phrase do sr. dr. Accacio chamado o grande epico nacional, foi o primeiro a dizê-lo em versos, immortalizados pelo sr. Campos Junior em folhetins do *Seculo*.

Este clima de aparente doçura tem a força que se atribue ás condições climaticas da America do Norte.

O inglez transportado para a America transforma-se em yankee e dá o cidadão dos Estados Unidos emprehendedor, arrojado, caridoso e amigo do progresso.

Coimbra transforma o rude filho das serras (assim se chama a nova obra que Malheiro Dias vae delicadamente burilando nas horas de ocio que lhe deixam os encargos de que o incumbia por um testamento sagrado o sr. conde de Paço Vieira) o rude filho dos matos (não queremos referir-nos a Vil de Matos terra das capacidades mais progressistas), um sensacional filho das hervas, emfim, num poeta delicado.

Poeta e sábio.

Não ha (o! não!) conversa de Coimbra que não seja de saber.

Mal aqui se chega, sente-se a gente tomado pelo secreto respeito dos homens de saber num atavismo helénico.

Os que no fim da vida andam, como alheados deste mundo, a cabeça tremula, o olhar vazio, em Coimbra, tem a grandeza tragica das creações de Shakespeare.

Ah!

Lembra-me o que eu senti a vez primeira que avistei o velho Alves de Sousa, passeando á tarde no Jardim Botânico.

Mostraram mo de longe e eu, que tinha o curso completo da philosophia dos liceus (aos 13 annos! Um assombro... Ainda hoje se fala dis-o em Lamego), pasmava ao velo parar para olhar o chão, depois continuar a andar, e parar de novo para olhar o ceu demoradamente, os olhos comovidos, como as creanças engasgadas olham para o ar a ver os passarinhos inviziveis que lhes mostra a ternura maternal.

Ao passar por êle, ouvi o que dizia a outro sabio que parára, numa attitude socratica, no gesto de se assoar:

— Como me hei de aborrecer?! Tudo é pretexto para as meditações do sabio: a folha morta que passa atrastada pelo vendaval, a nuvem estendida no ceu azul...

E as suas mãos, sem faltar a um preceito classico, a esquerda acompanhando a direita, tremiam, e os seus dedos rigidos imitavam a aridez da folha seca, correndo arrastada pelo chão, e espalmavam se ao estender a nuvem branca, corada pelo sol, sobre o ceu azul.

Era um grande sabio.

Foi mestre d'el-peí e ensinou-lhe a philosophia toda.

O vento, é como o da Grecia, embalsamado pelo perfume dos loureiros, e dá ás capas o geito classico dos mantos gregos.

O facto mais simples toma aqui um geito scientifico que faz admirar.

A phrase comum tem a força educativa dos proverbios.

Assim é; ou antes assim era; porque me espanta ver como a opinião se desconcerta agora.

Os jornaes falam num crime misterioso, ninguém pensa senão em quem será o possuidor do relógio encontrado na estrada da Beira, envolvido em farpapos dentro dum pucarro de barro.

E eu procuro o criminoso com o interesse dum sabio aprovado aos 14 annos na philosophia do sr. Alves de Sousa.

Em verdade: o criminoso é um animal raro que os criminalistas dissecam e classificam.

Cada criminoso é uma passagem de historia antiga da humanidade, é um retrato de familia que se reproduz por vezes ampliado.

As vezes, aparece um crime extraordinario; apanha-se o criminoso, com todos os cuidados para lhe não partir qualquer coisa, guilhotina-se, estuda-se o seu esqueleto e de repente encontra-se um craneo de homem primitivo.

Os antropologistas fazem os seus relatorios, e o publico fica sabendo que a ferocidade do crime está naturalmente explicada pelo esqueleto; o craneo era o de um homem de idade de pedra lascada.

Assim se fica sabendo que o homem que abriu uma mulher com um golpe só dum navalha he-panhola (salvem os honra da industria nacional) abriu mulheres á pedra, na idade interessante da pedra lascada, reproduzindo o gesto simeano do macaco partindo uma nós com um calhau.

Isto me traz inquieto.

E' só dizer as características do crime — furto escondido, num pucarro de barro, na precipitação de fuga, num esconderijo debaixo do sólo.

Era assim que os nossos antepassados fugiam ao inimigo deixando escondidas em panelas de barro as moedas de ouro, que o lavrador encontra ao revolver a terra.

Nunca esconderijo pre-romano fez bater mais apressadamente coração de archeologo do que aquelle cano da estrada da Beira por onde passei tantas vezes sem saber.

O relógio, a corrente, o pucarro de barro, são os representantes modernos do *torques* pre-romano, que o gatuno roubou num gesto antigo que deve ser adoravel, e abandonou na precipitação da fuga com medo do gomano, perdão do policia.

Temos aqui um typo celta e são capazes de o deixar fugir, quando o seu logar era naturalmente no muzeu de antropologia.

Que a policia emfim se não importe vé; mas que a guarda real dos archivos, que tem outras responsabilidades intellectuaes, se fique é que eu não posso levar á sciencia!

Corram, senhores, olhem que é um celta!...

Isto vae decididamente mal. Se Coimbra até está perdendo o seu feito romantico e classico.

Era terra de aventura e amor.

De dia não era bonita, não. As ruas pequenas, as casas sujas, as aulas...

Mas vinha a noite, começava a escuridão misteriosa do gaz e aparecia, como por encanto, uma cidade antiga e pitoresca, alegre da algazarra dos rapazes, correndo á solta, como escolares medievales.

Vinha o luar e as arcadas renaissance, em branca pedra d'Ançã, começavam a destacar na negrura do ceu, fluctuantes como um sonho esboçado de artista.

Os cartazes rasgados pelo vento que ás vezes de longe pareciam chamar-nos á esquina de uma rua em sombra para uma aventura misteriosa, dizem hoje, ás claras, com todas as letras, a banalidade da nossa vida.

E tem de se reformar um litteratura inteira. Foi-se o luar. Foi se o fado da preguiçosa e os outros.

Esse luar que fez cantar poetas e suspirar guitarras perdeu-se.

A luz do gaz brilha toda a noite fixa e brilhante.

Antigamente o gaz em Coimbra era como o sol, regulava o tempo.

Acendiam-se ás 5 horas, ás 6 diminuia um bocadinho, á meia noite tornava a diminuir.

Quería a gente de noite saber as horas, nem tirava o relógio da algibeira, olhava para o primeiro bico de gaz; era um chronómetro.

Agora não! Sempre o mesmo brilho de sol a pino!

Tem de se modificar a vida.

Nos hotéis passará a haver nas salas de jantar quadros em que se annuncie aos visitantes a hora a que se paga a iluminação publica e se pode ver a beleza, tam admirada, de Coimbra á noite.

Está se a ver mesmo um numero novo nos proximos festejos da Rainha Santa.

Este anno o numero sensacional não serão as iluminações, será a falta de iluminação.

Os programas dirão: ás dés horas da noite começará a apagar-se a iluminação publica, e os forasteiros encherão as ruas de Coimbra a admirar o aspecto pitoresco da cidade em sombra.

Jôgos de luz Drumond simularão um luar discreto.

Um encanto!...

Q. M.

No domingo pelas 10 horas da manhã procedeu-se nos paços do concelho á eleição da comissão districta que ficou assim composta: effectivos srs. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e Manuel Miranda; substitutos srs. Francisco Nazareth, Manuel Paes da Silva e Aurelino dos Santos Viegas.

Desastre

Joaquim Caridade, empregado da fabrica de artefactos de malha dos srs. Lima & Irmão, ao querer deitar para dentro do enxugador uma peça de fazenda que saíra em parte para fora, deixou prender pela fazenda a mão que foi arrastada pela machina em movimento, ficando com o braço arrancado pelo terço inferior quasi instantaneamente.

O corajoso operario que foi victima dum acidente, que raras vezes se dá, não perdeu os sentidos e dirigiu-se ao hospital, onde no dia immediato lhe foi feita a amputação do braço pelo terço superior.

Terminaram as provas de concurso para a vaga do lugar de substituto na faculdade de Philosophia.

A congregação, reunida para avaliar as provas, deu ao unico concorrente sr. dr. Eusebio Tamagnini da Encarnação a classificação de M. B. 19 valôres.

Esta classificação rarissimas vezes se dá.

Os nossos parabens.

Foram aprovados os pontos para os exames do curso de hygiene sanitaria, que serão brevemente expostos.

Os exames repectivos devem realisar-se em fevereiro.

O sr. Bispo Conde deu finalmente despacho ao pedido de confirmação do commissario, feito pela ordem terceira e ultimamente renovado pelos srs. José Albino da Conceição Alves, e pelo ministro sr. Manoel Joaquim de Castro.

O sr. Bispo Conde, atendendo ao circunstanciado relatório feito pelo conego sr. dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, confirmou a nomeação do commissario.

Não teve ainda deferimento o sr. Antonio Braz dos Santos, conceituado commerciante de Coimbra, no seu pedido de indemnização á Companhia Real dos Caminhos de ferro pela perda de azeite em transporte garantido por esta companhia.

O sr. Antonio Braz dos Santos dirigiu-se por carta ao sr. Luciano Simões de Carvalho, director geral da Companhia, informando-o da justiça do seu pedido e solicitando o deferimento breve que exige a perda de interesses que está soffrendo.

Não se percebe da parte da companhia tal demora em satisfazer uma indemnização justa e relativamente insignificante.

A companhia tinha meio legal de furtar-se a responsabilidades, facultava-lho a lei; não usou d'elles não pode honestamente eximir-se a pagar.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 14300 réis.

Cada número da *Moda Ilustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Ilustrada*, a tradução em portugueza daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra ilustrada com numerôzas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 16 páginas, 40 réis. Tômo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta emprêza a importancia de dês cadernêtas ou tômos.

Brinde a tôdos os assignantes

Aceitão-se pedidos de qualquer número de cadernêtas e tômos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

JOSE SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 300 réis

LIVRARIA MOREIRA—EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

(57) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XX

o palacio de Hartois

Comprehendeu logo que o gentilhomem se sentia apoiado, e a hora a que o surprehendia saindo do palacio de Saint Pol não lhe deixava duvida sobre a natureza das relações em que se fundava a confiança que mostrava.

Comprazeu-se por isso em redobrar de humildade e em humilhar-se diante do barão, que aproveitou a vantagem e fez comprehender ao bohemio que, naquele dia, o serviria melhor indo-se embora do que agarrando-se aos seus passos como parecia querer fazer.

Sucedeu mesmo que, tendo avistado o palacio de Hartois que a senhora de Vicq lhe tinha indicado, se despediu do seu hospedeiro da Gorge-aux loups mais bruscamente do que seria conveniente.

O Rechin sorriu com menos amargura que malicia, depois inclinou-se profundamente e fez o que se chama uma saída falsa; mas, voltando rapidamente atrás disse:

— Não queira Deus que eu tente penetrar as profundas combinações que preocupam neste momento o barão de Roche-Corbon, a ponto de lhe fazer esquecer o mais humilde dos seus amigos; mas, supondo que tenha recebido

ha algumas horas o conselho de se ir deitar nos braços do Duque de Borgonha, e de ir para esse effeito, esta manhã, ao seu palacio que está perto, terei o cuidado de lhe dar algumas indicações, sem as quaes poderia dar cada dia, um passeio inutil.

O duque de Borgonha é, neste momento, o homem mais occupado do reino, e não admite junto de si senão os seus melhores amigos e alguns subalternos que são para os seus projéctos o que a mão é para a cabeça. O barão de la Roche-Corbon não é por isso nem assás elevado nem assás baixo, para encontrar o nobre duque no palacio em que se enclauzou, e nem o favor real o podia fazer receber neste momento; alem disso o principe está muito prezo aos interesses da igreja para receber junto dele um barão excomungado, apesar de receber todos os dias o bohemio Jehan, cuja orthodoxia é, pelo menos, duvidosa.

Mestre Jehan conhece-se muito bem para offerecer a sua protêção ao barão de Roche-Corbon, mas sabe um segredo que terá a imprudencia de confiar a um cavalleiro novo, honrado com o favor das damas.

Que saiba pois que no palacio de Borgonha todas as portas se abrem diante do nome de *Nossa Senhora* acompanhado pelo signal da cruz, tudo feito a proposito e sem affectação ao ouvido do velho mordomo, aparentemente cego e surdo, mas que ouve e vê muito bem quando o serviço do patrão o exige.

Depois de ter falado assim, Rechin cumprimentou de novo, e adiantando-se ao barão, dirigiu-se para uma tra-

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas côres e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto me distribuição.

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELLES

(ROMANCE ISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de página a 12 côres, por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 24 páginas e 1 crômo ou 32 páginas de texto — 60 réis. — Tômo mensal, 320 réis.

Brinde a tôdos os srs. assignantes — Um exemplar grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernêtas, tômos ou volumes.

Em publicação na

A EDITORA, largo Conde Barão, 60 Lisboa

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

145 — Rua Ferreira Borges — 167

vêssa, que cortava a rua Mauconseil na esquina do palacio. Ao passar deante desta rua para chegar ao portal, Ombert viu o bohemio entrar furtivamente no palacio por uma porta lateral.

O duque não estava visivel, como previra Jehan; mas, ás instancias Ombert, que se recomendou por Nossa Senhora, e se persignou ao pronunciar o nome da mãe de Deus, o velho mordomo, que era como o bohemio o descrevera, mudou de opinião, pôz o ouvido á escuta, abriu um olho, olhou fixamente para o barão, e decidiu-se a entrega-lo a um creado que o introduziu numa sala pegada com o gabinete em que o duque da Borgonha terminava uma tarefa nocturna.

Ombert esperou perto de um quarto de hora; falavam alto na sala proxima, julgou conhecer por duas vezes a voz do bohemio.

Por fim abriu-se a porta do gabinete. Um homem de estatura mediana, pallido e com um vestido comprido de damasco de côr escura, parou no limiar, e, depois de cumprimento ligeiro, recuou alguns passos fazendo ao barão signal para avançar.

Quando Ombert fechou a porta e se sentou na cadeira que lhe indicou o principe, este continuou com um trabalho que não o absorvia bastante para o impedir de deitar dessimuladamente olhares baços e frios, cuja distração aparente encobria um exame serio.

Ombert, durante este tempo, observava também avidamente.

O rosto de Jean apresentava o caracter de cautelosa rudeza que se sabe ser o de todos os principes que se fizeram amigos do povo; a curva acen-

Prevenimos os nossos presados assignantes de que foram enviados para o correio, os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1904, o qual principiou em 15 de Agosto de 1904 e termina em 15 de Fevereiro proximo.

A todos rogamos o favor de, logo que sejam avisados, satisfazerem promptamente para evitarem novas despesas que se nos tornam muito pesadas.

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

ANUNCIOS

COCHEIRAS

Arrendam-se, na rua da Magdalena, quatro cocheiras para meter todo o gado que for preciso.

Quem precisar de arrendar, pode dirigir-se, na rua da Louça estalagem da ex.ª sr.ª Donata, ao sr. Francisco Rodrigues Fralda.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com para-raios, gás e agua do cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Tellas, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

CARVÃO DE KÓQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja casa tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

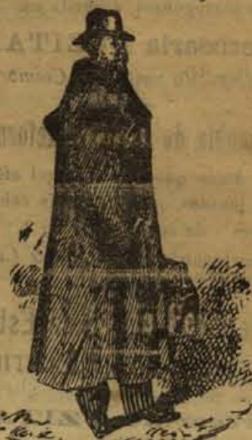
Tracta-se com José Maria Vieira, na mesma casa.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pertendêr pôde dirigir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz, que está encarregado da venda.

Gabões de Aveiro



Ex.ª Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a aete.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

Os principes meus tios são verdadeiros burguezes, que se importam com os negocios do reino tanto como isto. Todo o fardo cahê sobre mim; pedi a Deus que afastasse de mim este calice; chorei deante dele; suci suores de sangue, de nada me serviu.

Este pensamento envolve-me como um cilicio.

Hontem comunguei todavia com êle; por isso, ha pouco hesitava, e tenho de tomar conhecimento de novos crimes! Não, não mais fraquezas. Alem disso, esta escripto. Jehan dizia-me, ha um instante. Fale, e Deus que o envia. . . Deus ou o outro, não importa.

O duque tinha-se animado gradualmente, marchava a passo largo pelo quarto, com as mãos atrás das costas.

Gotas grossas de suor borbulhavam nas fontes da cabeça, e não parecia em estado de ouvir os detalhes que exigia de Ombert.

Este nem por isso deixou de comecar a narrativa dos acontecimentos relatados no começo desta historia, e mostrou neste ponto mais senso que o auctor desta chronica, porque a sua narrativa durou menos de um quarto de hora.

Passou rapidamente sobre a questão com os monges; mas não omitiu nenhuma das circumstancias que podiam pôr em fóco a parte que o duque de Orleans tinha tomado em todo este negocio.

Esta ultima parte do discurso fez de novo levantar o principe que se tinha sentado e captivou toda a sua attenção.

(Continúa.)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA (Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA NA Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recobreu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidação em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo) COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS RESUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700 Semestre..... 16350 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400 Semestre..... 12200 Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 34600 Ilhas adjacentes, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. Candieiros portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORLAÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios. Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Marguerite.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa. 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilène, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços resumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomendo os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bcca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório—Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgjico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Médico pela-Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesiciaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

PROGRES ET PROGRESSE



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miudo

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (15 de outubro de 1904)

Table with 4 columns: Marca, Garrafo de 5 litros, Garrafa de litro, Garrafa de 1/2 litro. Rows include Tinto GRANADA, CORAL, AMETHYSTA, Branco AMBAR, TOPAZIO.

Nos preços indicados não vaie incluída a importancia do garrafo (36e réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafoes vaie o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Morais Coimbra

O proprietário desta casa incumbese de funerias completas, tanto na cidade como fóra.

Esta casa tem uma importante variedade de

Úrnas de mógnio

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de coizas de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altárea, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as meemas, plantas para salas, flores para chapóes mais barátas do que em qualquer outra casa.

PREÇOS CÔMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arrio com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alpjo Leite, de Gaviñhos de Penscova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparadêr, dois guarda-louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cômoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156.

FARMACIA ASSIS SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamiento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta casa encarrega-se de mandar o-medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expétorações, sangue, correntes ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondégo, agua e gás.

Tráta-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipografica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 973

COIMBRA

Domingo, 22 de janeiro de 1905

10.º ANO

Medicina sanitaria

Aplaudimos no numero anterior o decreto que concede, contra a lei de 1901, aos alumnos do 5.º anno, a faculdade de frequentarem cumulativamente o curso medico e o curso sanitario; applaudimos esta concessão a titulo de medida provisoria. E' necessario que expliquemos mais detidamente as razões desta nossa opinião, que discorda da lei de 1901 e discorda tambem do pensar de algumas pessoas que têm auctoridade, embora nem todas tenham experiencia pessoal do ensino da Higiene.

Mas a competencia em materia de Higiene tambem se adquire fora do ensino, basta estudar a sério os assumptos, conhecer a epidemiologia, a bacteriologia, a chimica sanitaria, a desinfecção, a engenharia aplicada à Higiene, etc., etc.

A sciencia não é hoje um segredo dos deuses, apenas compartilhado pelos célejos ou iniciados.

E' uma porta aberta para todos os que tiverem pernas e estiverem resolutos a fazer o esforço necessario para entrar.

Vamos ao ponto.

O curso de Medicina Sanitaria, em todos os paizes aonde existe (Portugal não o inventou, achou a descoberta feita), é encarado como um curso de aperfeiçoamento. E' um curso para diplomados.

O decreto de 13 de dezembro ultimo faz taboa rixa das disposições anteriores, e vai de encontro à norma estabelecida nos outros paizes. Para aquelles que se contentam com a logica da etimologia das palavras, a questão é simples e o decreto fica concebido sem remédio. Decerto. Um curso de aperfeiçoamento deve ser só para os que tem completo o curso geral; não se admite o aperfeiçoamento de noções que ainda se não possuem. A questão, porém, não se reduz a esta santa simplicidade. Os alumnos do 5.º anno têm, ao começar o curso sanitario, a sciencia bastante para ouvirem com proveito as lições deste curso, e dizemos para ouvirem porque no tocante a trabalhos practicos, ainda que eles fossem o que deviam ser, isto é, muito longe do que realmente são, os alumnos estão ha muito preparados para seguir com fruto estes trabalhos, ou se o não estão, não é a frequencia completa do 5.º anno que a isso os prepara.

Mas o fundamental não é a ingratição do terreno, não é a falta de amanhã e de preparo para receber a boa semente, a fim de que ella possa desenvolver-se e pular a olhos vistos, o ponto capital é a falta de tempo que se atribue aos quintanistas para frequentarem cumulativamente as suas aulas e ouvirem as preleções sanitarias. Não julgamos que o numero de cadeiras, incluídas no quinto anno, fosse apenas limitado pela falta de tempo; não nos parece que seja necessario declarar sinecua a um determinado anno de curso medico só porque os alumnos, fora das suas obrigações escolares, têm tempo para estudar especialidades referentes ou não à medicina. O quadro dos estudos medicos não é positivamente um

molde de granito, cujas ensanchas te-nham sido pautadas rigorosamente pelo principio do trabalho maximo!

Quando cursámos o 3.º anno (como infelizmente isso já vai longe!), havia então lá tres cadeiras, hoje ha quatro; no quarto anno havia duas e hoje ha tres. E, quem sabe? Talvez que se não atingisse ainda o limite, e que de futuro o numero de cadeiras seja ainda augmentado.

Alguns alumnos da Faculdade de Medicina têm encontrado tempo bastante para frequentarem as aulas de chimica da Escola Industrial, manipulando horas e horas no Laboratorio, sem por isso deixarem de ser, como são, em regra, os mais distinctos dos alumnos.

O tempo faz menos vezes falta do que o zelo; e o zelo nasce do interesse. Convença-se o alumno do interesse que ha no trabalho, e o tempo para trabalhar virá e de sobra.

Objectar-se ha a incompatibilidade material, a incompatibilidade horaria entre as cadeiras do quinto anno e as do curso sanitario. Propositadamente pode fazer-se essa incompatibilidade, não o contestamos, é uma questão de boa ou má vontade! O que, porém, convem examinar não é a possibilidade de serem os dois cursos incompatíveis, é a necessidade, a conveniencia dessa incompatibilidade.

Ha paizes em que os dois cursos são necessariamente incompatíveis. Na Italia, por exemplo, o alumno tem 5 horas diarias de trabalho, o que dá, aproximadamente, durante os dois mezes, que o curso tem de duração, um total de 225 horas (calculo do Prof. Serafini).

Ora Portugal não é a Italia; importando os cursos não importamos as condições onde elles nasceram.

Lá por fora creou-se primeiro o material sanitario, delimitou-se uma larga esphera de acção ao respectivo funcionario, distribuiu-se-lhe um papel para cujo desempenho era indispensavel uma competencia especialisada; formaram-se Institutos onde a sciencia tecnica podia ser e é professada a valer, e então, mas só então, foi decretada a obrigação do diploma. Em Portugal começou-se ás avessas, principiou-se exactamente por onde os outros acabam: decretou-se um curso obrigatorio antes de possuímos estabelecimentos apropriados onde a alta cultura higienica fosse ministrada; decretou-se um curso antes de se ter espalhado pelo paiz material sanitario para cujo emprego e applicação fosse indispensavel a sciencia desse curso.

Não queremos mal dizer os cursos de medicina sanitaria, nem mesmo ta-xal-os de intempestivos e importunos (são um principio de reforma), des-cujamos apenas frizar que nestas condições não é licito tomar, como paradigma, as 5 horas diarias dos cursos bi mensaes dos Institutos italianos.

Para modestos funcionarios, a modesta sciencia que os nossos Institutos modestissimos podem ministrar. E então sigamos a logica até ao fim: não falemos de incompatibilidade de tempo.

(1) Referimo-nos unicamente, no que acima escrevemos, a Faculdade de Medicina. Não nos compete mais.

Não se pretende fazer sabios em Higiene, como nas nossas Escolas de Medicina se não fazem sabios e abalissados clinicos. E que importaria ao subdelegado de saúde ter um conhecimento minucioso dos leitos bacterianos para deputar as aguas de esgoto, ou possuir noções exactas sobre as particularidades delicadas duma filtração central?

Não confundamos os problemas e as aspirações da sciencia com as necessidades reaes do medico sanitario portuguez. A sciencia deve progredir dentro dos laboratorios dos Institutos; mercê do esforço continuo dos mestres e dos seus colaboradores. As necessidades do oficial sanitario, restrictas e limitadas pelas deficiencias materiaes do paiz, devem ser previstas e satisfeitas por uma sciencia modesta que os nossos cursos de Lisboa, Coimbra e Porto, podem por igual ministrar. Para adquirir essa modesta sciencia, (modesta mas bastante e muito acima ainda da applicação pratica que é possível dar-lhe), não é preciso alegar incompatibilidades. Ha principios que são verdadeiros lá fora e que são falsos entre nós, assim como ha plantas, exuberantes e fecundas debaixo do sol dos tropicos, que se tornam infesadas e esteréis na latitude de 40 graus. E que a planta não é tudo, o terreno e o clima valem muito.

Ora, em Portugal, o terreno não está preparado para nele se desenvolver e fructificar a planta do sanitario. A formação dos medicos sanitarios, como de resto a de todos os funcionarios, tem de obedecer ás leis economicas da oferta e da procura; não havendo consumidores, por mais perfeita que seja a mercadoria, é certa a ruína do fabricante. Portugal não pôde ser consumidor (não está ainda no caso de o ser) das altas culturas sanitarias; não as pôde crear por falta de Institutos, não as pôde empregar pela carencia de material sanitario e pela ausencia dum corpo sufficientemente numeroso e condignamente remunerado para fiscalisar a saúde publica. Para ministrar convenientemente o ensino, creou-se um corpo de professores; para garantir as receitas do Estado, crearam-se os fiscaes dos impostos; para assegurar a applicação da justiça, organisou-se a magistratura; para defender a saúde publica, não se creou nem formou nenhum corpo especial — atirou-se com o encargo para cima do medico municipal. Investiram-no com o titulo de subdelegado de saúde, deram-lhe 50 ou mil réis de subsidio, sem material de desinfecção, sem laboratorio, sem mais nada a não ser uma granada

de artigos que dormem tranquilos nas paginas do Diario do Governo, enquanto o medico sanitario vai recebendo o seu magro vencimento, e de mox a mez organizando a estatistica, o registo obituario e demographico, a que quasi se reduz a sua função. Para este papel, não é necessario falar de incompatibilidades entre medicina sanitaria e quinto anno medico.

Temos todo o respeito pelo esforço que custou o Regulamento de 1901, mas sim a organização sanitaria está coxa, não pode caminhar, porque não basta a pureza das intenções e o rigor scientifico dos principios para assegurar

rar a viabilidade das reformas sociais.

Quando houver Institutos à altura, como qualquer dos 16 que a Italia possui, quando houver material sanitario no paiz e quando os funcionarios se acharem sufficientemente desafogados, então aceitaremos as incompatibilidades. Provisoriamente está muito bem o regimen do novo decreto.

Marras e Silva.

Companhia Vinicola Central de Portugal

A assignatura da escriptura da constituição da Companhia Vinicola Central de Portugal, terá logar nos paços do concelho desta cidade, no dia 29 do corrente mez pelas duas horas.

As pessoas que desejarem assignar deverão communicar a comissão organisadora da companhia até ao dia 26. Os pedidos de acções podem ser dirigidos à mesma comissão, ou directamente feitos nas sedes da Adega Regional de Entre Douro e Liz, Associação Vinicola da Bairrada, em Anadia, União Vinicola do Dão, em Nelas, e nos depositos da Associação Vinicola da Bairrada — Lisboa — Rua dos Capelistas n.º 45 — e Porto no deposito da União Vinicola do Dão.

Publicamos o extracto dos estatutos desta companhia chamando para elles a atenção dos viticultores e de todas as pessoas que se interessam pelas nossas industrias vinicola e vinícola.

Celebrou-se na Igreja de Santo Antonio dos Olivaeos, o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Machado Guimarães, filha mais velha do sr. dr. Bernardino Machado, com o sr. dr. Augusto Alves de Sousa Vaz.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Bernardino Machado, e sua esposa D. Elzira Machado Guimarães, e por parte do noivo seus paes o sr. Julio Alves de Sousa Vaz, official de marinha, e sr.ª D. Maria Victoria Brandão de Sousa Vaz.

Reuniu ante-hontem, em Lisboa, pela 1.ª hora da tarde, a comissão executiva da Academia de Belas Artes, presidido o sr. visconde de Athouguia, e comparecendo todos os vogaes, com excepção do sr. Nunes Junior, que está doente.

Entre outras deliberações resolveu que o premio Ferreira Chaves, fosse dividido pelos srs. Trindade Chagas e pelo nosso patricio Ricardo Ruivo, alumnos de pintura historica, por terem ambos obtido numero igual de valores, em estudos de composição, no anno lectivo passado.

Partiu para a Guarda e Covilhã, a tratar de negocios da sua importante casa comercial, o nosso amigo sr. Casiano Martins Ribeiro.

Os estudantes da Universidade, reunidos em assembleia geral resolveram agradecer ao Club dos Fenianos o convite que lhe haviam feito para os festejos do carnaval que este anno se realizarão no Porto, e a que não podem concorrer.

No trimestre corrente haverá apenas duas audiencias geraes que já estão marcadas para o dia 30 deste mez e para 13 de fevereiro proximo.

Na primeira julgar-se ha Joaquim Bugalho Cortico, dos Casaes do Campo, accusado do crime de perjurio; na segunda Maria Victoria de Taveiro, que é accusada de infanticidio.

A CRISE EM FRANÇA

O incidente parlamentar de que derivou a moção Bienvenu-Martin, não tem caracter algum retroactivo no tocante ao elevamento da politica geral do gabinete, resultando meramente pessoal em suas consequências, porquanto ficou reduzido a um duello entre o sr. Combes e os chefes da opposição colligada moderados e progressistas — os srs. Méline e Ribot.

A moção de confiança apresentada pelo deputado republicano-radical, sr. Bienvenu-Martin, foi aprovada por 380 votos contra 55, sendo o seu teor o seguinte: «A Camara, confiando na energia do governo para defender a Republica, aprova a sua politica interna, confiando ainda em que o seu programa de reformas politico sociais será integralmente cumprido, passa a ordem do dia».

O presidente do conselho, em seguida à aprovação da moção de confiança, acima transcripta, declarou a propósito do incidente sobre a delação no Exercicio, que aceitava a ordem do dia pura e simples do sr. Bienvenu-Martin, assim concebida: «A Camara, aprovando as declarações do governo, aguarda o ensejo de se manifestar sobre a questão da delação no Exercicio, e, confiando na solicitude do gabinete, passa a ordem do dia». Esta moção foi aprovada por 280 votos contra 281.

O governo, obtendo apenas 8 votos de maioria, era de provar desde logo que estava virtualmente aberta a crise, reconhecendo-se desde logo que o forte bloco parlamentarista da nova composição do gabinete, estava desfeito pelas intrigas dos nacionalistas e a colligação das opposições republicanas.

Scientista de que no seio do Ministerio haviam surgido gravissimas dissidencias que levavam o ministro da Guerra — sr. Bertheaux — a condemnar o sistema de delação no Exercicio, com o incondicional apoio dos restantes membros do gabinete, com excepção dos srs. Combes e Camilo Peletan, ministro da marinha, o sr. Bienvenu-Martin, apresentando a sua moção de confiança na politica interna inaugurada e mantida pelo governo, condemnando apenas a delação no Exercicio, teve principalmente em vista visar o Presidente do Conselho e o estadista livre-pensador que secularisara as missões nas colonias ao substituir o ensino congreganista pelo ensino laico; reforma esta julgada oportuna por grande parte da esquerda radical.

A crise, que se apresenta com caracter restricto e meramente pessoal, não influe, nem pôde influir, em coisa alguma na politica interna da França. O gabinete que venha a succeder ao actual, quer seja presidido por Poincaré, ou Rouvier, quer por qualquer outro estadista, tem de adoptar o programa de reformas politicas e sociais do seu antecessor, exceptuando-se unicamente a questão da delação no Exercicio, da qual questão — na conceituosa e bem sensata afirmação do Temps e do Evénement — surgiu a origem da queda do ministerio Combes.

O que pode naturalmente vir a succeder é que, no intuito de conciliar paixões que furiosamente se debatem em volta d'uma questão tão transcendentalmente grave como é a questão da separação da Igreja do Estado, o novo governo defira a sua solução para depois das eleições legislativas a realizar em 1906.

A futura lucta eleitoral vem nitidamente delimitar os campos: d'um lado apresentam-se os radicaes, os socialistas e os progressistas avançados com o programa da separação da Igreja do Estado, e do outro surgirão os conservadores, os nacionalistas, os plebiscitarios e os republicanos moderados com

o programa diametralmente opposto que a França certamente condemnará, marchando cada vez mais na senda do futuro luminoso descerrada por Waldeck-Roussseau.

Combes, fóra do poder, triumphará como se continuasse a sua gloriosa e civilisadora missão á frente dos destinos de França.

A separação da Igreja do Estado hade ser dentro de pouco tempo um grande e luminoso facto. O contrario seria deshonrar a França expondo a Republica aos azares da guerra civil. 18. 1. 905.

F. J.

Extracto dos estatutos da Companhia Vinicola Central de Portugal

Denominação, fins, sede e capital da companhia. — Artigo 1.º E' constituida na conformidade das leis vigentes uma Companhia comercial, sociedade anonyma, responsabilidade limitada, a qual se denominará REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL, com duração indeterminada e que se regerá por estes estatutos.

Art. 2.º Os seus principaes fins são: 1.º Constituir typos definidos de vinhos regionaes especialmente dos districtos da sua região Coimbra, Aveiro, Vizeu, Braga, Castello Branco e Leiria, e vende-los no paiz e fóra d'elle, tendo sempre em vista conseguir que alcancem a maior reputação pelo seu cuidado em conservar as marcas de fama já consagrada; e pela criação de novas marcas baseadas em vinhos de qualidade obtidas com a escolha das castas empregadas, e do local da produção; e com os cuidados na vinificação.

2.º Occupar-se do fabrico de aguardentes, alcohol vinico, mostos concentrados e conservação de uvas.

3.º Comprar os vinhos produzidos nos districtos indicados no n.º 1.º d'este artigo nos termos estabelecidos nestes estatutos.

4.º Receber nos seus depositos vinhos dos proprietarios, passando-lhes warrants em conformidade com o regulamento de 31 de janeiro de 1899, ou titulos em harmonia com os art. 408.º a 424.º do Código Commercial e nos termos do regulamento que fór estabelecido.

5.º Empregar no tratamento dos seus de vinho.

6.º Fazer o commercio de aguardentes exclusivamente de vinho, não admitindo outras nos seus armazens; e de vinagres, tambem derivados unicamente do vinho, bem como de mostos concentrados, passas e uvas conservadas.

7.º Contribuir com os maiores esforços para o alargamento do mercado dos vinhos portuguezes empenhando-se especialmente por conseguir a sua colocação na Inglaterra, no Brazil e nas colonias portuguezas.

8.º Promover o aperfeiçoamento do fabrico dos vinhos, fornecendo indicações em harmonia com as exigencias dos mercados, e aconselhando as castas e locais que convém aproveitar.

9.º Promover na sua região a constituição de sociedades agricolas, especialmente vitícolas, destinadas ao fabrico aperfeiçoado dos vinhos, ao preparo das passas e conservação das uvas.

10.º Estabelecer pelo menos um deposito em cada um dos districtos da sua região, e conservar os depositos actualmente existentes em Nellas e Anadia, desenvolvendo os typos já consagrados nestas duas sociedades incluindo o dos vinhos espumosos na ultima.

11.º Estabelecer delegações logo que o movimento o exija em Lisboa, Porto e Figueira da Foz, em harmonia com o regulamento votado pela assembleia geral.

12.º Fornecer aos lavradores da sua região a prompto pagamento, a credito garantido, ou em conta corrente, objectos de alfaias viticola e vinicola, adubos, insecticidas e fungicidas para tratamento dos vinhos, alcohol ou aguardente vinicos e outras substancias propria para tractamento licito dos vinhos, nos termos do cap. X do decreto regulamentar de 27 de setembro de 1901.

13.º Estabelecer uma caixa economico-agricola, com filiaes em todos os districtos da sua região, na qual serão recebidos depositos á ordem ou a prazo, com o juro que a direcção fixar, e feitos descontos com garantia na propriedade, em accções da companhia, ou na responsabilidade de tres acionistas, e por pequenos prazos, com juro que não excederá 5 por cento.

Art. 3.º O seu capital será de réis 500:000\$000 em uma só serie e dividido em 50:000 accções de 10\$000 réis cada uma,

§ unico. Este capital poderá ser elevado até 1.000:000\$000, ou mais, com autorização da assembleia geral e em series de 100:000\$000.

Accções e acionistas. — Art. 6.º Os subscriptores de accções entregarão no acto da subscripção 1\$000 réis por cada uma, os quaes serão depositados na caixa geral dos depositos á ordem da direcção, com expressa declaração da quantia subscripta por cada associado.

Art. 8.º Passados 30 dias, contados daquelles em que a Companhia começar a funcionar, os acionistas entrarão no cofre da Companhia com mais 10 por cento do valor nominal das accções; passados 90 dias depois desta segunda entrada haverá uma terceira de mais 10 por cento.

Art. 9.º A quarta entrada será de 10 por cento e poderá ser paga em vinho contanto que não seja quantidade inferior a 500 litros. Não será exigida, sem decorrerem, pelo menos, sessenta dias, e não mais de noventa, depois da terceira. Todas as mais entradas só poderão ser reclamadas quando a direcção, com aprovação do conselho fiscal, as proponha á assembleia geral, e que esta, em vista do desenvolvimento das operações da Companhia, as julgue necessarias.

§ unico. Os subscriptores podem fazer, desde a repartição, as suas entradas até liberarem completamente as suas accções, mas por estes adiantamentos não receberão senão o juro de 3 por cento ao anno.

Art. 13.º Os acionistas tem direito aos lucros que se dividirem em assembleia geral, e a todas as outras vantagens que lhes confere este estatuto e as leis do paiz.

Art. 16.º Cada 5 accções averbadas até julho e liberadas, darão ao seu possuidor o direito de fornecer 10 hectolitros de vinho da sua lavra e produzido dentro da região da Companhia, o qual será posto por conta do proprietario no deposito da Companhia mais proximo.

§ 1.º Estes vinhos que devem encontrar-se á entrada em bom estado de conservação, em harmonia com a analise que lhe terá sido feita em epocha oportuna, com a tolerancia de +0,50 no grau alcoholico e extracto seco, e terem sido fabricados segundo as indicações transmittidas pela direcção, entrarão para a Companhia segundo a seguinte formula por hectolitro:

200 x a x b / (a + 100 x q + e) + 125 x c + 50

a grau alcoholico (Salleron) — b preço medio das transacções feitas com aguardente de 77º centessimas, pela Companhia durante o periodo decorrido desde outubro até ao fim de setembro do anno seguinte ao da vinificação; — c grau de acidez (em acido tartarico) contado sómente até 9; — d numero de graus de extracto seco a partir de 15 para os vinhos tintos, e de 10 para os brancos; — e grau de qualidade de 1 a 15; — f quantia marcada na assembleia geral ordinaria de cada anno e que poderá variar entre monos 200 e mais 200.

§ 2.º Os vinhos brancos de qualidade inferior a 5, e os tintos de qualidade inferior a 3, entrarão sómente pelo valor do termo correspondente ao grau alcoholico.

§ 3.º Para as accções não liberadas, o direito estabelecido neste artigo, terá lugar na proporção das entradas realizadas.

§ 4.º Em quanto não existir deposito da Companhia num districto da sua região poderá o acionista entregar os seus vinhos produzidos naquelle districto pondo-os sobre wagon numa estação do caminho de ferro. Quando os vinhos do acionista tenham sido produzidos em districto diferente dos indicados no n.º 1.º do art. 2.º, deverão essas vinhos ser colocados sobre wagon numa estação do caminho de ferro, comprehendida naquelles, ou noutro local combinado com a direcção.

Operações da Companhia e fundo de reserva. — Art. 30.º As operações da Companhia consistem:

1.º Em receber os vinhos dos acionistas nos termos do art. 15.º e §.

2.º No pagamento destes vinhos, o qual será feito pela seguinte fórma, tomando para base o seu valor provavel: 1/4 em novembro 1/4 em janeiro

a restante importancia destes vinhos, menos 10 por cento, será entregue ao acionista quando este o requisitar, a partir de fevereiro, com 15 dias de antepagação. Desta quantia será pago, até ao fim do anno, o juro de 5 por cento. Pelo tempo que o acionista deixar ficar as quantias que tem direito a receber em novembro e janeiro, receberá de juro 3 a 5 por cento ao anno, segundo a taxa que a direcção marcar no 1.º de janeiro e 1.º

de julho. No fim do ano civil se á feita a liquidação das contas dos acionistas e entregue o saldo que lhes pertença.

3.º Em receber os vinhos produzidos nas vinhas da região, que tiverem sido registadas na Companhia no primeiro anno de existencia da mesma, com indicação do numero de pés, e produção provavel em hectolitros, pelo valor do termo relativo ao grau alcoholico da formula do § 1.º do art. 16.º, e quando o proprietario tiver durante o mez de outubro, seguinte ao da vinificação, dado parte á Companhia da quantidade da sua produção, que poderá ser verificada, e enviado as respectivas amostras. O proprietario que quiser aproveitar-se desta vantagem deverá avisar a Companhia e esta belecer com esta o respectivo contracto de venda, ficando a Companhia obrigada a retirar-lhe o vinho no prazo de 3 mezes. O vinho deverá á entrada encontrar-se em bom estado de conservação, o que será decidido pelo agronomo do districto, precedendo a devida analise, quando surjam divergencias. O pagamento será feito nos termos do n.º 2.º deste artigo.

Art. 32.º Além dos armazens geraes da Companhia serão conservados os depositos actuaes de Nellas e Anadia, onde se conservará e desenvolverá o fabrico dos vinhos, incluindo no ultimo o dos espumosos, e dentro de 3 annos, depois da sua fundação, deverá esta Companhia ter, pelo menos, um deposito em cada districto da sua região.

Art. 37.º A Companhia nas compras de vinho que fizer preferirá em egualdade de circumstancias: — primeiro os acionistas, para vinhos da sua lavra e cuja existencia tenham comunicado com a respectiva amostra no mez de outubro seguinte ao da vinificação, em segundo lugar os proprietarios que tenham satisfeito a esta mesma formalidade.

Art. 41.º Os fundadores da Companhia renunciam aos direitos que lhes confere o Código Commercial (artigo 164.º, § 3.º), em beneficio da sociedade que iniciaram.

Administração da Companhia. — Art. 42.º A companhia é administrada por uma direcção composta de 5 membros, os quaes d'entre si elegerão presidente, vice-presidente e secretario. Para cada director effectivo haverá um suplente, que o substituirá por accordo comum. Na falta de directores suplentes recorrer-se-ha aos membros suplentes do conselho fiscal preferido os das regiões a que pertença o director que falta.

Art. 43.º Dos directores, um com o seu suplente será escolhido entre os socios da Adega Regional de Entre Douro e Liz enquanto esta sociedade subsistir, e quando se dissolva entre os socios viti cultores da sua região, outro com o seu suplente entre os viticultores da região da Bairrada, e ainda um outro tambem com o seu suplente entre os socios da Liga dos Lavradores da Beira enquanto subsistir esta Associação, e quando se tenha dissolvido, entre os socios viticultores da região daquela sociedade. O mandato ser-lhe ha conferido por 3 annos.

§ 1.º E' permitida a resignação.

§ 2.º A responsabilidade dos membros da direcção regula-se pelos preceitos do contracto do mandato.

Art. 44.º Os directores effectivos, ou os seus suplentes, pelo tempo que os substituirem, vencerão na proporção de 400\$000 réis por anno cada um. Quando o dividendo da sociedade passar a 5 por cento, do excesso tirar-se ha a quantia precisa para elevar a 600\$000 réis os vencimentos dos directores effectivos que serão recebidos pelos suplentes durante o tempo em que os substituíam. Quando o dividendo exceder 10 por cento deduzir-se-ha do excesso 20 por cento que será dividido pelos membros directores até que o total da remuneração se eleve a réis 1:000\$000 para cada um dos effectivos ou respectivo suplente na razão do tempo em que tenha feito serviço.

Art. 47.º Os directores cautionarão a sua gerencia depositando nos cofres da Companhia 300 accções, as quaes não poderão retirar senão depois de acabado o seu mandato, e passados 6 mezes depois de aprovadas em assembleia geral as contas da sua gerencia.

Disposições geraes. — Art. 70.º A assembleia geral não pode votar gratificações aos directores, qualquer que seja o serviço que hajam prestado. Pode votar gratificações aos empregados, sob proposta motivada da direcção e voto unanime do conselho fiscal.

Art. 73.º A Companhia adquirirá o material, edificios, vinhos e mais activo que as sociedades a que se refere o § unico do art. 6.º queiram entregar, devendo tudo ser avaliado por uma comissão de tres membros, eleita na assembleia de constituição,

CRONICA ALEGRE

O meu amigo dr. Augusto Mendes Simões de Castro trouxe-me da Figueira

O falso EX LIBRIS de D. Catharina Bragança rainha de Inglaterra

do erudito bibliographo Anibal Fernandes Thomaz.

E' um livro cuidadosamente impresso, pequenino e envenenado, como as joias delicadas da renascença, em que a folha dourada, amorosamente batida, envolvendo as pedras preciosas nas curvas caprichosas das flores, escondia o veneno subtil que se introduzia no sangue por uma arranhadura da péle, leve como a caricia de uma unha de mulher.

E' mais um episodio da vida dos reis que agora nos perséque por toda a parte, nos jornaes scientificos como nos jornaes de modas.

As pessoas reaes amam-se com as indiscrições photographicas caras á burguezia, e não se abre illustração em que se não encontre o kronprinz ao pé da duqueza Cecilia de Mecklemburgo-Schwerin, com quem anda a noivar.

O herdeiro presumptivo da Suecia e Noruega está noivo da princeza Olga de Cumberland.

Não ha pescador de bacalhau que o não saiba!...

Abre-se um livro para conciliar o somno e dá-se com o grande duque de Hesse sorrindo.

Quer-se saber a causa daquelle sorriso misterioso e vem-se a saber que o gran duque vai casar com a princeza Eleonora de Solms Hohensolms Lich, o que não é das coisas mais facéis de ler nem de escrever.

A politica tem o interesse de um romance de amor.

Vem de longe princézas a Portugal, começa tudo a sorrir e fazem-se apostas a ver quem advinha qual das filhas do duque de Connaught será preferida pelo principe Luiz Filipe.

Ninguém pensa na guerra entre a Russia e o J-pão e os jornaes contam com enternecimento o casamento do czar da Russia e o seu primeiro encontro com a princeza Alix de Hesse na solidão calada das arvores antigas, destacando fortemente sobre o fundo dourado do poente.

Toda a gente sabe porque a Russia está sendo vencida e porque se levanta o povo contra o czar.

Nicolau II perdeu um anel! Não ha menina que não conte esta historia:

Andava a princeza Carlota da Prussia no quarto da sua governanta suissa, quando viu um anel muito bonito a luzir perdido num açafate de costura; enfiou-o no dedo e ficou-se a olhar para elle; tirava-o e tornava-o a pôr até que viu escondidas no aruo umas letras; a princeza Carlota mirou e remirou e foi soletrando as letras que diziam — Imperatriz da Russia; não tornou a tirar o anel do dedo até que veio a casar com o imperador Nicolau I, a quem deu a joia misteriosa e que se não separou della senão á hora da morte em que lhe tiraram o anel para o dar a outro czar. E assim tem sido sempre.

Pois Nicolau II perdeu o anel e desde então caíram as desgraças sobre a Russia.

A preoccupação de toda a diplomacia europea agora é o casamento do rei Alfonso XIII.

E' tão interessante a vida dos reis, minhas senhoras, pois não é?

Absorvem a atenção toda até a dos archeologos.

Quer o sr. Joabum de Araujo, imortal admirador do imortal Garrett, jubulado em imortal admirador do imortal Camões, que D. Catharina de Bragança, mulher de Carlos II de Inglaterra tivesse uma biblioteca, confundindo com ex-libris dos livros desta gloria Brigantina o ante rosto duma obra do padre Antonio Vieira, oferecida a ella.

Como no principal argumento cita um amigo seu, cujo nome esconde misteriosamente, e que tem encontrado muitos, muito agarrados a livros que evidentemente pertenceram á rainha de Inglaterra,

Uma argumentação que lembra o caso Dreyfus e a ilha do Diabo que o leve a elle e a mim que me meti neste artigo e não sei como acabar, por forma a V. Ex.ª lhe acharem graça.

Esta D. Catharina, que foi de excellentes virtudes no dizer dos chronicistas, era de feio aspecto, não se importando com agüadar.

Tinha o ar masculino e as damas inglezas inventaram que ella se barbeava, como os actores que neste seculo barba simulavam nos palcos as graças das rainhas.

E a um fidalgo que ella levava consigo da corte de Portugal pozeram a alcinha de barbeiro da rainha.

As damas portuguezas que acompanharam a rainha como damas de honôr, fizeram successo na corte.

Eram seis, mas de mais força que os doze de Inglaterra.

As chronicas da epocha chamam-lhe monstros e dizem que eram de fugir... O cavaleiro de Gramont, porém, que era então na corte ingleza o heroe de todas as aventuras amorosas, conta que não teve necessidade de interprete para se entender com ellas; porque todas ellas tinham geito particular para comprehenderem depressa o que elle tinha que lhes dizer.

Uma calunnia, já se vê.

E' deste cavaleiro de Gramont que se conta que quizera fugir de Inglaterra abandonando miss Hamilton, a quem promettera casamento.

O irmão de miss Hamilton foi apanha-lo a Douvres e perguntou-lhe: «Não lhe esqueceu nada em Londres?»

E elle, fingindo-se admirado: Esqueceu-me casar com tua irmã.

E voltou para Londres a casar.

Era dos taes que diziam que a sr.ª D. Catharina de Bragança fazia a barbal

Quando Carlos II morreu, os inglezes mandaram nos a rainha viuva e ficaram com o dote.

Este casamento, que dá tanto lustre á casa de Bragança custou nos a India.

A politica... Mudemos de rumo.

D. Pedro II cuidou de fazer-lhe um recebimento festivo nas terras por onde passasse na sua derrota por estes reinos.

Demos a palavra ao chronista da ordem dos c. rmetilas descalços:

«Avizado seu irmão EIRey D. Pedro II. da sua derrota, mandou a Henrique de Souza Tavares, seu Consellheiro de Estado, & Marquez de Aronches, que a fosse conduzir para a Corte de Lisboa. O Marquez, ou de ordem da mesma Senhora, ou pela querer servir com este particular obzequo, intentou conduzilla por dentro da clausura de Bussaco, a fim de que visitasse naquella Serra, hñ dos mais celebres Santuarios deste Reyno. Na conformidade deste intento, insinuou ao Padre Prior Frey Paulo do Espirito Santo, que mandasse abrir a porta, que chamam de Sula; mas informado dos inconvenientes que a isso obstavam, dispoz-se hospedasse na quinta dos Padres Agostinhos da Vacarissa, & que dali subiria a visitar Bussaco, distante da mesma quinta uma legoa.

Os frades quando tal souberam... O melhor é transcrever o chronista, não vá eu tirar ao caso a gravidade.

«Confrangiam-se os Ermitões da eminente devassidão do sitio; & muyto mais, de considerarem o Santo lugar pizado de pés, onde semelhantes o não haviam ainda posto.»

Mostrou-se aqui a providencia divina, sempre prompta a acorrer sollicita nos perigos deste reino.

No meio destes sustos lembrou-se a providencia dos pobres frades desencadeando uma tempestade e elles, de ordinario tão recósos, dos trovões que agitam tão fundamentalmente as penhas a que agarraram as hermidas de habitação, ouviam com alegria o estrondo do trovão, e o ruido da chuva espalhando-se como um lençol de agua sobre o granito, esmagada pelo vento.

Quando, ao terceiro dia, a rainha que esperava na Vacarissa que sernasse a chuva, se punha a caminho para o Bussaco, começou a cabir outra vez o aguaceiro, ou antes, como diz a chronica, revovou-lhe o Ceo os mesmos embargos; dos quaes o Marquez, dando-se por entendido, tomou o accordo, de mandar seguir a estrada da

Coimbra, persuadido, que a visita não era agradável a Deus.

Ficaram-se os heremitas alegres, diz a chronica, por virem afastadas as primeiras pessoas do prohibido sexo, ás quaes sem resistencia tinham de o fazer patente.

Tem seu resabio bocageano o texto do bom fr. João do Sacramento, Leytor de Theologia e chronista particular da provincia de S. Filipe do Reyno de Portugal, & suas Conquistas.

Do que escapou a pobre D. Catharina de Bragança!

q. n.

Centro republicano

No dia 29 terá lugar em Vizeu a inauguração do centro republicano de Vizeu.

O sr. dr. Bernardino Machado, que foi convidado a honrar com a sua presença a esta festa democratica, fará á noite, no theatro, uma conferencia.

Desta cidade acompanharão o sr. dr. Bernardino Machado o sr. Cassiano Martins Ribeiro, dr. Teixeira de Carvalho e outros correligionarios.

Mudou a sua officina do Arco de Almedina para a Praça 8 de Maio o acreditado relojoeiro sr. Manuel José Pereira Machado.

A camara aprovou na sua ultima sessão a representação ao governo pedindo a cobertura da vala dos Lazaros, em que ha tanto tempo se fala, e em que os dejectos passam a descoberto com grande prejuizo da saude publica.

A camara municipal de Coimbra resolveu pôr a concurso o logar de inspector do matadouro.

No proximo sabado, 28, realiza a sua festa artistica no theatro Principe Real o empresario Santos Lucas com uma recita dedicada á Associação Academica.

E' o Lucas a apresentar-se já como concorrente a empresario do futuro theatro academico.

A companhia do theatro D. Amélia levava á scena A filha unica.

Alvaro Cabral, Cheby e Henrique Alves recitarão monologos e cançõetas, a banda do 23 tocará a symphonia do Guarany.

Nos intervalos tocará a philharmonica Boa União.

Uma noite deliciosa, creiam V. Ex.ª...

Faleceu na quinta feira, victimado pela tuberculose, a sr.ª D. Palmira d'Assumpção de Castro, filha do sr. João de Passos Pereira de Castro, coronel do districto de reserva n.º 23, com séde em Coimbra.

(58) Folhetim da "RESISTENCIA,,

O EXCOMUNGADO

XX

o palacio de Hartois

O duque de Orleans umas vezes sorria com amargura, outras as suas mãos, que tinham retomado a attitude familiar, torciam-se com angustia; depois as sobranceiras aproximavam-se, e os dentes cerrados contrahiam violentamente todos os musculos do seu rosto.

A mascara fria e digna que tomara por habito ao receber Ombert, cahira e com ella todo o vislumbre de etiqueta.

— Então, disse elle ao barão, a sua vida escapou-vos duas vezes por milagre, e quasi que o sentistes na ponta da vossa adaga... Mas era então para a minha que vós o reserváveis, Senhor, e fui eu que vós escolhestes para pôr tudo em bom estado nesta desgraçada França, vendida ao estrangeiro como uma cortezã. Ahi está o caso que elle faz da honra das mulheres dos fidalgos francezes! E não acreditestes, senhor de Roche Corbon, que sejaes o mais ultrajado; sem falar de mim, que o sou como vós, podereis ver nesta casa um de nós, amigos que heide apresentar-vos, o sire Aubert de Flamenc, senhor de Ganny, um bom e honrado homem de

Previsão do tempo

Afirma Sfeijoon:

Dia 20 — Formar-se-ha um centro de depressão na Grã Bretanha e no Mar do Norte, outro proximo da Madeira e um terceiro, mas secundario, no Golpho de Leão.

Produzir-se-hão algumas chuvas nas regiões septentrionaes e pirenaica, acompanhadas de ventos d'entre O. e N., que farão baixar a temperatura.

Dia 21 — O centro tempestuoso secundario do Golpho de Leão estender-se-ha até ás regiões da Sardenha, enquanto que a depressão formada na Madeira se aproximará de Marrocos e do Estreito de Gibraltar, produzindo chuva e neve ao SO. e ao S., que se propagarão depois á Galiza, ao Centro e ao levante com os ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Dia 22 — Continuará a fazer-se sentir a depressão de Marrocos e do Estreito, que se estenderá até Argelia, e uma nova depressão, que se produzirá no Atlantico, subirá ao Golpho de Gasconha. Haverá chuvas geraes, algumas nevadas e ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

Dia 23 — Formar-se-ha um centro de perturbação no Golpho de Gasconha, e persistirá um outro ao SO. e S. da Peninsula, mantendo o mau tempo nas nossas regiões.

De 24 a 25 — A depressão da Gasconha passará pela Mancha até o Mar do Norte, e a de SO, estender-se-ha até o Mediterraneo.

Continuar-se-hão a registar algumas chuvas e nevadas, principalmente desde o NO. e NE. até ás regiões centraes com ventos d'entre SO. e NO.

De 26 a 27 — Melhorará o tempo nas nossas regiões e apenas no Mediterraneo se sentirá um pouco a influencia das baixas depressões, que se conservarão naquêlê mar durante algum tempo.

Dia 28 — Será novamente perturbado o estado atmosferico porque se estenderá até ao O. de Portugal uma depressão que produzirá algumas chuvas e nevadas desde o O. até o Meridiano central, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

De 29 a 30 — Estender-se-ha uma depressão desde o SO. da Irlanda até o Canal da Mancha, enquanto uma outra, persitirá ao SO. da Peninsula, produzindo chuvas desde o O. e NO. ao Centro, especialmente no dia 29.

Dia 31 — Mudará a situação meteorologica, porque a depressão de SO. se aproximará das nossas regiões, ocasionando chuvas desde Portugal e Andaluzia ao Centro da Peninsula, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Foi transferido para a estação telegrapho postal do bairro alto, nesta cidade, a sr.ª D. Eugenia Maria da Conceição, encarregada da estação de Angeja, sendo transferido para esta o sr. João Ferreira Pimentel Junior que estava na estação do bairro alto.

guerra, que por enquanto está aqui escondido, e que partirá, quando tudo estiver acabado; porque lhe fariam uma grande carga se soubessem que elle estava em Paris. Que julgaes que lhe fez o nosso duque? Depois de lhe ter seduzido a mulher, mostrou-lha nua, escondendo-lhe apenas o rosto. Ha um anno que toda a gente o sabe com escandalo publico. Não, isto não pode durar, tenha coragem e acredite em mim, tomou-se um grande partido e está parado tudo: saberá estes detalhes quando for necessario trabalhar, o que ha de ser breve; em quanto esperamos, havemos de servir-nos da nossa intelligencia e da nossa actividade. Ser-nos-ha preciso talvez no ultimo momento algum movimento popular que dirigiremos como convier; porque elle tem partidarios e amigos dedicados; quero referir-me áqueles cujos crimes se acolhem á sombra dos seus.

A rainha tem tambem a sua gente, e toda essa margem do Sena poderia pegar em armas.

Trata-se por isso de animar as escolas, que se agitam á muito tempo, e, se os de Orleans se dão o ar de sustentar ou querer fazer vingar o seu principio, esmaga-los cmos sem piedade.

Tenho o povo por mim, mas, por outro lado é necessario guia-los. Quando o povo se põe em marcha, faz muito caminho num dia.

Um homem pode solta-lo; mas só Deus é capaz de o fazer parar.

O povo gosta de mudar, e o es-

Laboratorio de Microbiologia

No Laboratorio de Microbiologia da Universidade fizeram-se durante o mez findo as seguintes analizes:

Corrimentos vaginaes e urethraes, 52; Urinas, 36; Expectoracões, 24; Aguas, 5; Sangue (exames histologicos), 2; Calculo urinario, 1; Leite, 1; Exame dum kisto, 1; Fezes, 1.

Total das analizes effectuadas 123. Total des analizes durante o anno de 1904 1:258.

Está de visita em Coimbra o sr. Batalha Reis que tanto interesse tem mostrado pelo desenvolvimento e progresso sensível da agricultura nesta região.

No dia 24 de fevereiro proximo será posta em praça nos paços do concelho, nesta cidade, a empreitada de construção da estrada entre Botão e Penacova, lança da ponte de Botão a Penafiova, sendo a base de licitação 2:103.315 réis, e o deposito provisório de 52.580 réis.

O sr. Victorino Henrique Godinho, alferes de infantaria 23 pediu ao ministerio da guerra a auctorisacão necessaria para concorrer ao logar de professor do liceu.

Americanos

Do dia 25 em diante é alterado o horario dos americanos, conforme a tabela, que publicamos no logar respectivo e para que chamamos a atencão dos leitores.

Enterrou-se hontem a sr.ª Theodora de Jesus Teixeira, viuva de Manoel Teixeira e proprietaria do antigo reportorio Borda d'Agua.

O engenheiro sr. Manuel Maria de Oliveira Bello tomou já conta da direcção do caminho de ferro de Coimbra á Louzã.

Prevenimos os nossos preados assignantes de que foram enviados para o correio, os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1904, o qual principiou em 15 de Agosto de 1904 e termina em 15 de Fevereiro proximo.

A todos rogamos o favor de, logo que sejam avisados, satisfazerem promptamente para evitarem novas despesas que se nos tornam muito pesadas.

GABÕES D'AVEIRO Machado — Alfaiate R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Amelias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Amelias and Da rua Infante D. Augusto. Lists departure times for various train services.

Carreiras entre o largo das Amelias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Amelias and Da estação B. Lists departure times for various train services.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Córtes de colêtes de fantazia, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate Sofia, 58 a 62 COIMBRA

ANUNCIOS

Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mema casa ou com Rosa dos Santos, largo do Romal, n.º 11.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130.000 reis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

COCHEIRAS

Arrendam-se, na rua da Magdalena, quatro cocheiras para meter todo o gado que for preciso.

Quem precisar de arrendar, pode dirigir-se, na rua da Louça estalagem da ex.ª sr.ª Donata, ao sr. Francisco Rodrigues Fralda.

Preto em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitacão com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Talles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

CARVÃO DE KOQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja cáza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pode ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessarios para tal fim.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

grandes coisas; não tenha medo que ele o comprometa, é um homem prudente e que além disso se pode renegar sendo preciso; previno-o que não abandonei a corda com que hei de enforca-lo, e que não lhe estou na mão, como elle julga. Jehan ha de introduzi-lo em assembleias secretas de estudantes e lentes. Temos necessidade de um fidalgo para lhes dar neste momento confiança nas minhas palavras; porque este Réchin não lhes pareceria um agente recomendavel. Tome este anel que lhe servirá de caução para elles, prepare-os como quizer, tenho confiança em si; ha no senhor o estofo de um politico e eu reconheci isso immediatamente. Tem um golpe de vista mais experimentado do que se poderia esperar da sua idade, e avalia bem a posição... Até á vista, barão, espero agora alguns fiéis; amanhã ha de haver aqui uma reunião em que hão de resolver-se grandes coisas, virá tambem, Rechin dir-lhe-ha a hora, que não está ainda marcada; néla me dirá o que tiver feito.

Ombert curvou-se respeitozamente e sahio.

Ao passar deante do palacio de Saint-Pol, deitou os olhos a uma vidraça por detraz da qual se desenhava uma forma branca de mulher, e poz-se a atirar a luva ao ar e apanha-la, continuando sempre a andar.

As coisas vão bem.

Era o que significava este signal combinado.

(Continúa.)

União Vinícola do Dão

Parceira de lavradores dos melhores vinhos portugueses. A venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postas, para todas as cabeças de distritos e comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê

Trata-se dos seus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuo sempre, o catarro as mais das vezes com o uso dos **Saccharides d'alcatrao**, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrao, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciou em toda a sua salutar eficacia.

— E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos **Saccharoides d'alcatrao**, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para cozeiras e camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDICÕES D'ASSINATURA (PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 38600
Italias adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha, 40 réis

Recolamos, cada linha, 60 réis

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Valor 40 réis

GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. Candieiros portatils com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montagens e instalações completas absolutamente garantidas.

A RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBURETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Bievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Marguilde.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Phonographos e Gramophones

Manuel José Teles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionais e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Consultório medico-cirurgico

Análizes clinicas (Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS: Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884.

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platabandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREXEVILLE, no Vosgos (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combotoes

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre:

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietário desta casa incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta casa tem uma importante variedade de

Urnas de mógo

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquétas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra casa.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroi com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Móca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma moutra de cristal, e outras peças mudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156.

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gas.

Trata-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

ADega REGIONAL DE ENRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de 1 litro	Garrafas botiçolas
Tinto GRANADA	300	100	70
CORAL	300	100	70
AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vaé incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rotulas das garrafas e garrafões vaé o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipografica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 974

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de janeiro de 1905

10.º ANO

BORDALO PINHEIRO

O grande artista que morreu, e que foi um dos mais activos propagandistas das ideias republicanas em Portugal era, ha muito tempo, um consagrado.

O seu espirito vivo, as suas qualidades de decorador, o amor que tinha ás pobres industrias populares em que queria insuflar um pouco da sua exuberante personalidade, caracterizam-no como um artista moderno, impulsionado pelo espirito do seu tempo, vibrando intensamente da vida colectiva dos artistas.

O seu amor pelo povo, de quem fez a creação caricatural do *Zé-Povinho*, é ainda uma vibração do canto de piedade em que a arte clama, em toda a parte, a justiça e a liberdade para os oprimidos.

A obra de caricaturista de Bordalo Pinheiro não se confunde, porem, com a de nenhum artista nacional ou estrangeiro, é uma obra pessoal, longe das correntes dominantes da caricatura contemporanea.

A facilidade de desenhar que teve sempre, e que o prejudica nos efeitos a tirar, dá aos seus desenhos o vago e indeterminado que mais faz sobresahir o geito ridiculo que acentua magistralmente em cada phrase ironica que desenha.

As caricaturas de Bordalo Pinheiro fazem rir por elas mesmo, independente das legendas, como a obra caricatural dos grandes artistas medievales, que tão fundamentalmente nos impressiona, apesar de desconhecermos tantas vezes a literatura que interpretou o cinzel do imaginario.

A rara acuidade da sua observação, que o fazia tão grande adorador da obra decorativa dos japonezes, ensinou-lhe a vida de cada gesto, ás vezes insignificante, a expressão de cada musculo, a linguagem das atitudes, por isso os contemporaneos caricaturados por elle riem na expressão phisonomica, no gesto, e na attitude.

As caricaturas de Bordalo Pinheiro não deixam porém, como as de alguns mestres contemporaneos, vêr as linhas esquematicas, que transformam os caricaturados em bonecos mechanicos a que desse vida artificial o riso.

Não. As caricaturas de Bordalo Pinheiro são a vida da carne, em todo o poder ironico da expressão.

As suas qualidades de decorador, em que era acentuada a sua admiração pelo espirito decorativo dos japonezes, deu-nos a maravilhosa industria das Caldas, as decorações da exposição universal de Paris, e a da exposição columbiana de Madrid, notas originaes de arte e invenção decorativa moderna.

Bordalo Pinheiro foi até ao fim da sua vida um grande obreiro da causa democratica. As suas caricaturas politicas, se não têm a força empolgante de alguns trabalhos modernos que armam braços e convulsionam as gargantas num grito, eram porem dum ridiculo destruidor, formavam e arreigavam convicções.

A *Resistencia*, acompanha o partido republicano na consagração apothetica a um dos seus soldados mais fortes e mais queridos.

Eleições

Reuniram ante-hontem no centro eleitoral republicano José Falcão as comissões paroquias republicanas de Coimbra.

A reunião, que foi muito concorrida, presidiu o sr. Manuel Antonio da Costa, resolvendo por aclamação com correr ao futuro acto eleitoral, subordinando porem essa resolução á aprovação da comissão directora do partido republicano no centro do paiz, a quem oficiaram neste sentido.

Echo

O Novidades:

O sr. José Luciano de Castro disse um dia na camara dos deputados que era a sentinella vigilante. Agora, invertem-se as posições.

O Seculo responde, a fumar:

Se o sr. José Luciano de Castro tivesse como exclusiva preocupação do seu espirito observar á letra o programma de cuja integridade lhe foi confiada a *suprema vigilancia*, por certo deveria ter recebido hontem uma justa e unanime consagração, na qual se o sr. José Luciano de Castro tivesse como exclusiva preocupação do seu espirito observar á letra o programma de cuja integridade lhe foi confiada a *suprema vigilancia*, por certo deveria ter recebido hontem uma justa e unanime consagração, na qual todos os membros do partido progressista, desde os marechaes e graduados influentes até aos mais obscuros soldados, incendiados no mesmo entusiastico fervor e comungando no mesmo natural empenho de cumprir um dever de reconhecimento e admiração.

Como o echo do jardim Botânico...

Repete trez vezes.

Vindo de Castelo Branco, onde foi tomar conta da defeza duma importante questão, esteve entre nós o dr. Alberto Costa, que tantas saudades e simpatias aqui deixou dos tempos em que era simplesmente o virtuoso e despreocupado rapaz de todos bem conhecido pelo alcunha de *Pad Zé*.

Destá cidade partiu o nosso amigo para o Porto, onde exerce a advocacia no escriptorio do nosso distincto correligionario dr. Afonso Costa.

Inutil será desejarmos-lhe as maiores felicidades no fero portuense, pois que o dr. Alberto Costa a elas tem direito pela sua intelligencia e pela sua individualidade, que fazem com que elle se destaque inconfundivelmente em todos os meios.

Do Novidades:

No actual regimen não ha quem desempenhe, com o suficiente desafogo e desprendimento, esse papel de fiscalisação e intimidacção que faz falta.

E' por isso que nós, monarchicos, dariamos agora, sem hesitar, toda a nossa influencia eleitoral a candidatos republicanos.

Dar não, vender talvez...

Faleceu em Borba o sr. Teophilo Joaquim de Souza Lobo de Russel, pae do distincto artista Theophilo de Russel, que por vezes tem honrado a *Resistencia* com os seus escriptos.

Sentidos pezames.

Burnay-Navarro

O *Novidades* recebeu um arfego velho, que foi recebido com espanto ingenuo, indicando a necessidade de representacção republicana no parlamento visto que no actual regimen de rotativismo não ha quem desempenhe com o suficiente desafogo e desprendimento o papel de fiscalisação e intimidacção que faz falta.

Estas ideias não são rovas no sr. Navarro, nasceram com a campanha dos contractos dos tabacos, e correspondem a um ponto fraco da couraça do sr. conde de Burnay.

O sr. conde de Burnay teme-se dos deputados republicanos e tem tentado tornar impossivel a eleição a que, dizem, estava até disposto o sr. José Luciano.

A linguagem do *Jornal do Comercio* não deixa duvidas a este respeito: preconisa o accordo entre progressistas e regeneradores e termina com im-po-lo aos franquistas numa phrase ironica:

... se o franquismo, que outr'ora clamava contra os acórdos eleitoraes entre partidos e governo, continua intransigentemente a pensar da mesma maneira, ninguem o póde obrigar a aceitar candidaturas.

O partido republicano deveria ficar, na opinião do sr. Burnay, excluído do parlamento.

O trecho merece ser transcripto:

O sistema eleitoral vigente é inverosimilmente vicioso, pela grande e quasi total preponderancia que, de facto, dá ao governo; mas desde que legalmente existe, o que se affigura justo é que a acção interventiva do governo se exerça por forma que permita fi carem representados em côrtes todos os nucleos de opinião.

Pela nossa parte achamos hoje, como achámos sempre, que nenhum inconveniente (monarchicamente falando) e antes conveniencia haveria em que o proprio partido republicano (se é que existe ainda como partido organizado) tivesse representacção em côrtes. Mas bem comprehendemos que, dependendo isso pela lei actual de accordo com os partidos monarchicos, tal accordo não é dignamente possível, mórmente sob o patrocínio do governo.

Não ha nada mais claro.

Ora o que determina o sr. Burnay é o seu interesse em jogo na campanha do contracto dos tabacos.

O interesse contrario do sr. dr. Emigdio Navarro determina opinião contraria.

Da mesma sorte consideramos hoje como sistema perigoso e como ficção insubsistente a formula do rotativismo exercida sobre a base de dois partidos. Muitas vezes a defendemos, mas sobre a base fundamental da existencia de dois partidos fortes. Mas se essa base não existe ou deixou de existir, a formula está substancialmente viciada e converteu-se numa causa activa de perturbações profundas.

E nessa ordem de ideias entendemos que os convictos defensores da monarchia, isto é, os que a querem cercada de considerações e de homenagens verdadeiras; os que a consideram como um regimen tradicional que ha oito seculos se implantou neste paiz

e que d'elle se poderá desarraigir sem lhe comprometter a autonomia e a existencia; os que defendem a monarchia pelo brilho e eficacia dos principios, pelas vantagens da instituição e não por meros convencionalismos de pessoas — todos esses, os verdadeiros monarchicos — devem proteger algumas candidaturas republicanas, as mais serias e as mais dignas, ou, pelo menos, impedir que a fraude, a corrupção e a violencia lhes arranquem o triumpho eleitoral, a que legitimamente tenham direito. Será um grande, um relevantissimo serviço feito á monarchia e ao paiz.

O artigo de Emigdio Navarro é a resposta a um artigo do *Jornal do Comercio*, que propositadamente se deixou passar em silencio para o fazer esquecido.

Emigdio Navarro esconde o espinho que o pica mas não deixa de combate-lo periodo a periodo e é curioso verificar a infantibilidade com que se irrita com o franquismo.

O sr. Burnay mandou escrever:

O franquismo possui parlamentares de grande valor e brilho que não devem sistematicamente ser afastados do parlamento, e designadamente o sr. João Franco deve alli ter o seu lugar por consenso unanime.

O sr. João Franco é na politica do paiz uma figura culminante demais para se abster ele ou os outros o ardearem.

O sr. Navarro replica:

Temos sido adversos ao franquismo; desadoramos, sobretudo, as tendencias excessivamente absorventes do seu chefe; mas temos sempre prestado homenagem ás qualidades eminentes do seu estado maior.

Dois factos decorrem de ambos os artigos — a fraude completa da nossa lei eleitoral; ambos estabelecem que só com o consentimento do governo poderá um partido de opposição ver nomeados deputados seus em Portugal.

E' para notar porem que, dando o sr. Burnay como provado que o sr. João Franco pode ir ás camaras, termina: *acreditar, porem, que seja trazido pela mão de qualquer dos rotativos, não cabe ainda dentro da nossa phantasia.*

Por quem será trazido então? A quem o indica o *Jornal do Comercio*?

Naturalmente a quem não pode dignamente estender a mão aos republicanos.

O valor que se dá assim á entrada dos republicanos na camara, a força moralisadora que se lhes atribue, a guerra que lhe fazem os que têm negocios escuros no parlamento, tudo mostra quanto tem subido no paiz o credito e a opinião republicana.

Para o sr. Burnay como para o sr. dr. Emigdio Navarro só uma voz se pode levantar para combater com auctoridade, que se recusa a todos os partidos militantes monarchicos. Isso nos convem registrar.

Está a concurso o lugar de official de delicias da administração do conselho de Coimbra.

CAPITÃO LEITÃO

Foi com um grande sentimento de irresistivel revolta que eu tive ha dias a dolorosa noticia da morte do capitão Antonio Augusto do Amaral Leitão, o chefe militar da revolta do Porto!

Esta morte foi uma grande crueldade do Destino.

Agora que um frémido ardente d'enthusiasmo e de rutila esperança percorre de norte a sul as bastas hostes do Partido Republicano, levando o Desalento e a confusão aos arraiaes monarchicos, o capitão Leitão era, e poderia ser, um incentivo para os officiaes das guarnições das praças do Norte, onde — ainda assim — o seu sublime e patriotico exemplo deve actuar em extremo, quando a hora sagrada da Insurreição resoar grandiosa e impavida.

O heroico revoltado foi pois, um percursor da Revolução entre o elemento militar do nosso Paiz, e sob este especial ponto de vista a historia um dia apreciará os seus actos politicos, outorgando-lhe um nome que devera ser sempre recordado com orgulho pelas futuras gerações democraticas, como já hoje é pronunciado com reconhecimento e saudade pelos nossos contemporaneos.

A sua espada não chegou a tingir-se de sangue, mas a gloria não deixou por isso de aureolar-lhe o nome, marcando-lhe um lugar de honra na galeria illustre dos heroicos combatentes da Liberdade.

Moesto, completamente isento de vãs honrarias que por ali cobrem muitos nulos, muitos covardes que num covarde egoismo deixam perécer a Patria sob o guante de ferro do despotismo brigantino, caudatario da Inglaterra, o heroico militar que foi a honra, a gloria, o legitimo e nobilissimo orgulho do Partido Republicano, apenas aspirava ao cumprimento d'um sagrado dever civico.

Pobre e saudoso amigo, querido e honrado correligionario, cuja memoria constitue o sacrario da nossa veneração de patriotas e do nosso profundo reconhecimento de republicanos!... ao menos soubestes legar um nome glorioso á historia do teu Paiz, quando muitos outros teus collegas apenas cuidavam em venerar e gran-cruzes, num covarde commodismo de quem sonha com uma inutil vida caseira na obscuridade duma existencia repleta d'egoismos, d'ambições e de frivolas vaidades!... Seja isto aqui consignado sem offensa para os officiaes do Exercito Portuguez, mas simplesmente como protesto de quem pensa constantemente na Patria, esquecendo-se de si proprio ao sacrificar todos os interesses na ara do Civismo e da Virtude.

Seguirão algum dia os officiaes portuguezes o nobre exemplo do patriotico capitão Leitão, do grande revoltado da Republica Portugueza, que na hora tragica do perigo soube assumir corajosamente o comando dos rebeldes, reivindicando heroicamente a tremenda responsabilidade dos seus actos?!

Quererão ser dignos do nome de Portuguezes?

Antonio Augusto do Amaral Leitão foi uma victima da fatalidade que determinou a época do seu nascermeto!... Naquele indola de revolucionario, de patriota e de guerreiro merecia antes ser um destemido companheiro de Vasco da Gama na época odisséa do descobrimento da India, ou um valoroso archeiro de Bayard, porque, á semelhança d'este heroe da França do seculo XVI, o chefe militar da revolta do Porto tambem era dotado d'um nobre e elevado caracter *sans peur et sans reproche*.

Franco Junior.

ILHA DO PRINCIPE

Ex.^{mo} sr. redactor. — Para fecho da pitoresca chronica do Piegas Viegas de Beldroegas, tenho a informar os meus quatro leitores, que o homem se agarrou depois da deslocação, ás abas da cazaca do sr. Amancio de Alpoim, não as largando, como unica boia de salvção. Beldroegas, já tinha servido com o sr. Alpoim, como ajudante d'este e secretario particular, no governo de S. Thomé, e de tal modo se desempenhou das altas e briosas funções do seu cargo, que mereceu o apoio de sua ex.^a para o cargo de secretario do governo e administrador do concelho do Principe, logarsinho que servia de degrau para o governo do mesmo districto, como serviu. E como serviços ha, pelo seu quilate, que não se pagam com ingratidão, eis a razão porque o homem ainda d'esta vez foi amparado na queda com o mesmo logarsinho de secretario particular e etc., no governo de Cabo Verde, para onde seguiu com o sr. Amancio, Gonsta e não é d'agora, que apesar dos pequenos defeitos que lhe venho notando desde Julho, o Beldroegas não é destituído de merecimentos, porquanto se evidenciou em S. Thomé onde zellava os interesses de sua excellencia, fazendo as compras da casa com economia, informando de tudo, das cousas mais comezinhas o seu chefe e, sobretudo, com muito aplomb para entregar correspondencia.

E cá fico com o resto de remissa, caso se torne necessario. — Apesar de varias opinões e algumas em contrario, de varios jornaes da grande informaçáo, é certo ter sido nomeado governador d'este districto, o capitão sr. Manoel Ferreira dos Santos, antigo governador do forte de S. João Baptista de Ajuda, onde prestou relevantes serviços, merecendo os elogios e creio que venéras offerecidas pelo governo da republica franceza, por socorros ali prestados á colonia d'aquella nação. O sr. capitão Santos é muito apreciado nesta provincia, pelo seu caracter elevado e probidade irreprehensivel; sendo de esperar das suas qualidades e competencia, que faça neste districto o lugar a que se destina com aprazimento de todos. S. ex.^a é esperado a bordo do paquete *Amboas*, prestes a chegar. — Tambem a bordo do mesmo paquete, deve vir o nosso amigo, sr. Jeronimo Paiva de Carvalho, subdelegado do julgado municipal d'este concelho, que ha mezes se achava no reino no gozo de licença. Ao lugar de subdelegado são inherentes os cargos de delegado da curadoria de serviços e colonos e delegado da conservatoria. Estimarei que o sr. Paiva de Carvalho se desempenhe dos seus elevados cargos com a inteireza e imparcialidade que ha esperar da sua pessoa, pois não lhe faltam merecimentos nem boa vontade.

Um anonimo, que escreveu em tempos umas correspondencias num jornal de Lisboa, subscriptas com o pseudonimo *Pinto de Lacerda*, onde pretendia abocanhar gente de bem, escreveu ago a uma carta aberta, em folheto, insultando o sr. Silvestre Lobo, pharmaceutico, cavalheiro que não se mete com a vida de outrem e que vive na sua casa honestamente tratando da vida. O nome que subscreve a carta põe a coberto o sr. Lobo de todas as injurias, pois melhor fóra que a não assignasse, se queria fazer passar por boa a catilinaría. Demais veiu affirmar a estes povos, que não ha a menor duvida ser elle o pseudo *Pinto de Lacerda*. Na tal carta suja, porque tudo alli é baixo, desde a phrase até á intenção, tambem se dão uns remoqueos noutras pessoas, a quem o *vencido da vida* não mal tracta, porque, diz elle, não quer gastar cera... Pois é pena, não gastar a sua *cera*, com estes *defuntos*, que bem podem com a sua má vontade, e que têm sempre em deposito um fundo de reserva de chronicas escandalosas, para o que dar e vier. — A respeito do prior da freguezia, estamos como d'antes, *no hay!* — Já não sei a quem attribuir semelhante falta, que bem representa a relaxação de quem tem por dever não privar os povos de um individuo que officialmente representa a religião do Estado. Os ingenuos, esperam que venha do reino, o vigario pro-capitular, rev.^o José Antonio Pereira, para representar a sua ex.^a rev.^{ma} sobre este assumpto. — Tenho o prazer de informar os meus quatro leitores, que as obras da

ponte, neste ultimo periodo, tomaram maior incremento, e o sr. director das obras publicas d'esta secção, já se digna não só apparecer na obra como dirigir e fiscalisar. Assim, sim, entendemo-nos, e não terei razão, a continuar activo, para lhe fazer censuras, que de resto só faço quando tenho razão.

Continuamos sem juizes na comarca, e apenas com um delegado para as duas varas. Isto não póde continuar assim indefinidamente.

O tempo, tem corrido de gravito, alternado com trovoadas, eguaceros e sol tijo.

As descargas, de bordo dos paquetes, continuam como de ha muito, sendo feitas deshumanamente, sem consideração pela mercadoria nem pelos consignatarios. E' um horror!

Ainda na passagem do *Carango* para o norte, ha pouco se despejaram malas ou atados de peixe para dentro das lanchas, de uma enorme altura, e os que iam arrecados no guincho, com tal violencia se arrearam, que batendo nos bancos das lanchas arrebarrentaram os volumes e o peixe ficava a granel com grande gaudío dos marinheiros cabindas.

Janeiro, 4.

Urbano.

Recita de despedida

Tem continuado com grande actividade os ensaios da recita de despedida dos quintanistas de direito.

A musica é instrumentada por Dias Costa que se revelou um tão distincto maestro na musica que compoz para a *Pupila de D. Beltrão*, numa recita de despedida dos quintanistas que se deu quando elle frequentava o segundo anno mathematico e de que se conservam ainda trechos mutilados na musica popular de Coimbra.

Dias Costa era uma das mais decididas vocações musicaes do seu tempo, e as suas composições faziam a alegria das serenatas num tempo em que, em Coimbra, se fazia mais alguma coisa do que bocejar fados perguicosos ao luar.

Em Lisboa, Dias Costa entregou-se de todo aos estudos para que o chamava a sua vocação e temperamento artistico, abandonando por eles a sua carreira militar.

A musica da recita deste anno é, no primeiro e segundo acto de Luiz Albuquerque Sto kler, quintanista de direito, cuja musica de um tão doce sentimentalismo, vibrante de adoração da alma musical da nossa raça, tem feito o encanto artistico de todas as festas academicas.

A decoração do theatro na noite da recita será feita por academicos sob a direcção do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Não está ainda nada decidido sobre os programas e o cartaz, que devem ficar como recordação desta noite de alegria e saudade.

Cursos nocturnos para operários

O Grupo do Livre Pensamento desta cidade resolveu abrir cursos nocturnos de educação para operarios (adultos), inaugurando-os na proxima segunda feira, 30. A primeira lição, sobre noções geraes de geographia, será realizada pelo sr. Campos Lima, alumno do 3.º anno de direito, pelas 8 horas e meia da noite na rua das Fangas n.º 60, redacção do *Ensinio*.

Sucessivamente serão feitas outras lições por outros membros do grupo sobre Historia, sciencias naturaes etc.

Uma iniciativa tão generosa e humanitaria merece o auxilio de todos os que sentem em si alguma exuberancia de bondade e justiça, é por isso que todos nós, pregando o Bem, nos collocaremos ao lado dos entusiastas e trabalhadores rapazes.

E que os operarios desta terra não deixem de cumprir o dever de ler livros as modestas, mas proveitosas lições dos novos.

O sr. dr. João Maria da Rocha Calixto, digno juiz de direito em Coimbra, foi nomeado vogal da comissáo encarregada de coligir as duvidas levantadas na interpretação e applicação das leis em Portugal.

Na estação central dos correios e telegraphos de Coimbra está-se procedendo, sob a direcção do sr. Thomaz Ribeiro, chefe da primeira circumscripção telegraphica, á construcção da *tourelle* para a rede telephonica.

Carta do Rio de Janeiro

Em certos dias, nota-se nos pontos mais concorridos desta cidade, um movimento extranho; e tanto mais, quanto sao já conhecidos os signaes dos homens qui o formam.

Trajam todos chapeu de aba larga, bota ou sapato, a maior parte das vezes, de salu de prateleira, e ás costas ou na mão, e inseparavel sacola contendo alguns artigos de vestuario, ou coisa identica.

Quasi todos os olhares se voltam para elles, contentando-se muitos com o simples exame dos pés á cabeça, enquanto que outros não passam sem dirigir a sua graçola quasi sempre pouco lisonjeira para os alvejados.

O dia detal movimento quer dizer que da Europa, via Portugal, chegou algum vapor, e os nossos patricios, muitos saídos pela primeira vez da sua aldeia, encontram-se nesta grande terra arrependidos de terem abandonado o seu lar, ao lembrar lhes a familia, os amigos, o seu torrão onde tinham o pão quotidiano, os afagos dos seus, encontrando-se agora ali, numa terra extranha, muitos sem casa, sem pão e mesmo sem um amigo que lhes possa minorar o seu soffrer.

Sim soffre-se muito quando numa terra extranha nada mais temos do que a incerteza e a lembrança constante dos entes de quem nos separamos.

E', pois, assim que se encontram aqui muitos dos nossos patricios nesta terra onde a fatalidade os conduzia.

Já de outra vez disse que o Rio de Janeiro é uma cidade de muito trabalho; mas já são tantos os braços, que se torna difficil senão impossivel a collocação para os chegados; e aqueles que tem a felicidade de se collocar em curto prazo de tempo, os que têm essa grande ventura, têm que se sujeitar, pondo muitos de parte o mimo com que foram creados na terra que acabam de abandonar.

Desculpem-me os que não gostarem da minha franqueza; mas eu sou um dos que na nossa risonha Coimbra, me não sujeitava a ganhar o pão de forma tão humilde como aqui o faço; e como eu muitos outros que aqui vivem com o trabalho pesado mas honesto e honrado.

Continua preso a bordo do *Deodoro* o senador Sodré.

Ainda não foi — nem será — preso o deputado Alfredo Varela e Barbosa Lima.

O presidente da camara dos deputados recebeu uma carta anónima em que alguém diz reconher a letra do deputado Varela; em resumo essa carta:

Desde o dia 14 de novembro ando foragido e por duas vezes com difficuldade rompi as barreiras do estado de sitio, amparado por corações magnanimos; e hoje onde estou, não se faz sentir a acção da tirania.

Tive o pensamento de me apresentar á Camara; mas tendo de cuidar de entes que me são caros, e por amor deles me entranhei no sertão da terra generosa, onde vinte provocações do estado de sitio não bastam para me alcançar.

Assumo a responsabilidade dos factos em que me acho envolvido, declarando ter-me esforçado em extremo para salvar a Republica.

Comparo a revolta de novembro com a de 10 de abril, de Floriano Peixoto. Ambas foram vencidas pela traição... etc.

O dr. Varela é proprietario e director do *Comercio do Brazil* publicado nesta cidade e suspenso com os ultimos acontecimentos. O dr. Varela gosa de muita sympathia.

Por conversa com um agente ao serviço da Republica, tive occasião de ouvir o seguinte:

Esta Republica não está bem constituida; o presidente é fazendeiro, possui uma grande fazenda no interior; todos os grandes são fazendeiros; de fórma que esta Republica mais se deve chamar uma fazenda, em que só ha interesses pessoaes.

Este paiz devia ser governado por um homem que não tivesse em vista interesses... mas sim o bem estar do povo.

Este governo quiz tirar ao nosso pendão o globo em que se lê: «Ordem e Progresso». Se isto está mal, peor ficava porque então seria uma Republica... absoluta; e se o governo o não fez foi porque as camaras o não consentiram.

Referindo-se á brigada policial, ou

sejam os nossos gaitas em Portugal, disse o que eu já tenho lido e mesmo presenciado, e que guardo para outro dia, porque isto não vae a matar apesar de estar em estado de sitio, ou seja em estado de rolha na boca, que mais se deve chamar estado de tropelias e vinganças, pelo menos por parte dos agentes da policia, o que eu tenho presenciado, sentindo-o tanto quanto é certo que já fui obrigado a apresentar uma queixa num jornal d'aqui, contra um inspector da guarda civil.

Realizou-se no domingo, 1 do corrente, a 4.ª corrida de touros em que fez a sua estreia o espada *El Cacheta*. Apesar de ter corrido um pouco atrapalhado o que foi devido a um incidente entre os espectadores e o *inteligente*, póde dizer-se que a corrida foi a melhor das quatro.

O cavaleiro Albano Custodio portou-se á altura sendo alvo de grandes aplausos.

Manoel dos Santos esteve com pouca sorte; fez no entento o que pode a sua boa vontade de satisfazer.

Carlos Gonçalves, o mesmo na mesma data.

El Cocheta, de que vinha precedido confirmou os créditos.

Jorge Cadete e José da Costa trabalharam atordoados por tanto barulho da parte dos espectadores.

Houve duas pégas de cara, sendo uma o que póde haver de melhor.

Trambulhões... com o estado de sitio, estão abolidos.

4-2-905

Trindade.

Novos jornaes

Recebemos e agradecemos:

Echos do N'Guaça, órgão dos interesses locais e geraes d'Angola e da nova mentalidade luso-africana.

Bem redigido e magnificamente impresso, publica na primeira pagina um retrato do sr. dr. José Maria de Aguiar, que se formou em medicina em Coimbra, onde conta ainda muitos amigos, e a quem a povoação de Novo Redondo, onde o jornal é impresso deve, além de melhoramentos obtidos pela sua influencia e iniciativa, o observatorio que fez sem dispendio do teouro.

Este numero insere uma chronica interessante de Mayer Gersção que é o seu correspondente em Lisboa.

Notariado é o titulo de outro jornal, que começa a publicar-se em Lisboa e que, com caracter independente, se destina á noticia de tudo quanto, mediata e immediatamente, se relaciona com o exercicio das funções de notario, de todas as questões de applicação e pratica do direito sob a fé publica extrajudicial, de todas as manifestações, emfim, da vida das classes notariaes cujos interesses advoga.

Refere-se largamente as bodas doiro do sr. dr. Soares de Brito.

Gazeta da Beira, semanario que começa a publicar-se em Oliveira do Hospital, e que vem accentuar o movimento que ultimamente se nota na imprensa da provincia.

Sport-Club

Hoje pelas 8 horas e meia da noite reunie-se a assembleia geral desta associação para ouvir uma communicação da comissáo de sindicancia ultimamente nomeada.

Chegou a Coimbra no comboio correio da manhã de terça feira o cadaver do dr. Francisco Antonio Duarte de Vasconcelos, juiz da relação do Porto.

Foi um magistrado distincto pelo amor e culto estranhado da justiça, que dominou os actos da sua vida inteira.

Na advocacia que exerceu no Fundão, Castelo Branco e Lisboa, como juiz em Goa e na relação do Porto, sempre o dr. Duarte de Vasconcelos foi estimado e respeitado pelo seu character austero, pelo amor que tinha á sua profissão e pela dignidade com que a exercia.

Começando a vida ilaquesda em difficuldades de toda a especie soube vence-las e adquirir uma alta posição sem perder nunca o amor á familia humilde em que nascera, ao pae extremamente ossequioso.

O cadaver ficou provisoriamente no jazigo municipal.

A familia do extinto os nossos pesames.

ILHA DO PRINCIPE

Contractados e patrões

Relativamente ao processo usado pelo delegado interino do Curador de Serviços e Colonos, na ilha do Principe, sr. Alexandre Veôzo, na resolução de vulgares conflictos entre contractados e patrões, recebemos d'aquella ilha o duplicado do recurso, que Jorge dos Santos fez ao governador do districto, em harmonia com a portaria de 9 de outubro de 1903 e art. 15.º do regulamento de 1878; documento de que nos pedem a publicação, que segue:

II.º e Ex.º Sr. Governador do Districto da Ilha do Principe.

Jorge dos Santos, maior, agricultor residente nesta Ilha, roça *Santa Henriqueta*, vem expôr a V. Ex.^a os seguintes factos e requerer as providencias que o caso exige e a lei determina:

Em vinte de novembro proximo passado fez o supplicante o pagamento aos serviaes da sua roça referente ao mez de outubro findo, não o tendo feito antes, nos dias determinados na lei, pelo motivo de não haver trocos ha muito nesta Ilha, como é de todos sabido e V. Ex.^a tambem não ignora. No mesmo dia á noite, deu o supplicante pela falta de oito serviaes angolas, de nomes Chico Pacote, Empáca, João, Pedro Souga, Oauga, Francisco Jinga, Meuzsuzze e Dongo, que vieram á cidade queixar-se ao II.º Sr. Delegado do Curador dos serviaes, de que não tinham recebido o seu pagamento por inteiro.

Se foi esta a queixa que os taes serviaes fizeram não o pode o supplicante affiançar a V. Ex.^a, porque não assistiu a ella nem lhe foi facultado o auto de queixa para lêr; mas o referido funcionario falando com o supplicante e para o orientar sobre a sua defeza disse-lhe: «que os serviaes não se queixavam de falta de pagamento, mas sim deste ser poucos».

Em vinte e quatro do dito mez apresentou o supplicante na delegação da Curadoria os seus restantes serviaes para serem ouvidos sobre a queixa daquelles oito. Desta inquirição, a que foi presente o supplicante, nenhuma prova resultou contra elle, o que é confesado pelo sr. Delegado do Curador no seu despacho que aqui se junta por copia, e que dá causa a esta queixa, recurso, ou como se lhe queira chamar.

No dia vinte e cinco apresentou o supplicante a sua defeza por escripto, na qual explicava que tinha feito os seus pagamentos em dia e que a razão de alguns serviaes os não terem recebido por inteiro, era porque se lhes tinham feito descontos por doencas, etc. Nessa defeza apresentava testemunhas que podiam provar se era ou não verdade o não verdade o allegado.

Até aqui, Ex.º Sr. nenhuma razão de queixa o supplicante tem do sr. Delegado do Curador, porque ele procedeu como lh'o impõem os deveres do seu cargo. Aceitando a queixa, reduzindo a auto, ouvindo as testemunhas que entendeu, por parte dos queixosos, e convidando o supplicante para se defender, tudo isto fez dentro da lei e seria para desejar que continuasse pelo mesmo caminho.

Não succedeu, infelizmente, assim, e é por isso que o supplicante se vê forçado a recorrer a V. Ex.^a para que se ponha em pratica neste caso o processo determinado na Portaria Provincial n.º 175 de 9 de Outubro de 1903, que o Governo de S. M. aprovou por Portaria de 16 de Dezembro do dito anno.

E' agora occasião de reconhecer e louvar as medidas sabias e eficazes que aquêle diploma encerra, promulgado por quem tinha perfeito conhecimento do que são e do que valem os srs. delegados do Curador nesta Ilha, pois sem taes medidas vê-se-hia o supplicante gravado nos seus mais legitimos direitos e interesses e vexado na sua dignidade.

(Continua.)

Prevenimos os nossos prestados assignantes de que foram enviados para o correio, os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 904, o qual principiou em 15 de Agosto de 1904 e termina em 15 de Fevereiro proximo.

A todos rogamos o favor de, logo que sejam avisados, satisfazerem promptamente para evitarem novas despesas que se nos tornam muito pesada.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times for morning and evening services.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times for morning and evening services.

BILHETES DE IDA E VOLTA

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.

SAHIDAS DO THEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis.

(59) Folhetim da “RESISTENCIA,”

O EXCOMUNGADO

XX

o palacio de Hartois

Na casa dos banhos encontrou o cavallo e o escudeiro; de ahí dirigiu-se para a estalagem dos Trez mouros.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarelo escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Todo o serviço que for feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

PREÇOS DAS PASSAGENS

ENTRE OS DIFERENTES PONTOS

Estação B dos Caminhos de ferro a Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis.

Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz 40 réis.

Largo de D. Carlos (rua Ferreira Borges) ou Gazometro á rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.

Casa do Sal (Choupal) ás Ameias — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz — 40 réis.

Gazometro á Estação B dos Caminhos de ferro — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar) — 30 réis.

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis.

Gazometro ao Largo das Ameias — 30 réis.

Casa do Sal (Choupal) á Estação B — 30 réis.

Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) — 20 réis.

Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) — 20 réis.

Gazometro á Casa do Sal (Choupal) — 20 réis.

Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias — 20 réis.

Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 20 réis.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

o frade da sua meditação, algumas palavras pronunciadas a meia voz por D. Guidon acabaram de o elucidar.

Trocou então um olhar com Ombert, que ficou impressionado com a phisionomia aberta e insinuante d'aquella personagem que os beneditinos pareciam consultar.

— Pelo golpe de vista, que monsenhor duque de Orleans me gabou esta manhã, pensou Ombert, este bom monge representa aqui o papel de Nosso Senhor Jesus Christo entre os dois ladrões.

A educação politica do barão não estava terminada e este juizo provaria, se fosse necessario, que podia ainda aperfeiçoar-se na sciencia do phisionomista.

O homem que julgava tão favoravelmente era Jean Petit, um dos homens mais instruidos e mais falsos do seu tempo.

Pertencia em segredo ao duque de Borgonha.

Vê-se que os embaixadores de D. Helias poderiam ter escolhido confidente melhor.

XXXI

As ruinas de Vauvert

Ao aproximar-se do pavilhão afastado em que estava alojado, Ombert admirou-se do barulho que sahia do seu quarto, e pensou que o hospedeiro, na sua ausencia, tivesse disposto d'ele; mas, ao trepar pensosamente a escada de caracol que para lá levava, a voz do sire de la Bourdaisière socegou-o sobre esse ponto, inquietando se sobre muitos outros.

Pareceu-lhe que essa voz percorria

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 14800 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Journal de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 páginas, 40 réis. Tómo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta empreza a importancia de dês cadernetas ou tómos.

Brinde a todos os assinantes

Aceitam-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tómos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50

Lisboa

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

ANNUNCIOS

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ºs o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.º que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principais cidades do paiz, tes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

MODISTA DE CHAPEUS

A conhecida modista de chapéus, de Lisboa, em vista dos muitos pedidos de senhoras particulares que desejam aprender a forma elegante de confeccionar chapéus, resolveu abrir estes dois mezes um curso para satisfazer taes pedidos, porque no principio da proxima estação não pôde atender devidamente ás ex.ºs senhoras que desejarem aprender esta bonita e util arte.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco d'Almedina, n.º 6, 2.º andar. — Coimbra.

CAZA

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua casa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espçcos e aguas furtadas com esplendidas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos, papelaria e outros artigos; bom para qualquer praça publica de vila ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido. Rua do Regedor, 19-2.º, a S. Christovão — Lisboa.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garrett e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mesma casa ou com Rosa dos Santos, largo do Romal, n.º 11.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 1300000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

poz a distribuir largamente aos seus seus hospedes, sem se esquecer de si mesmo.

O sire de la Bourdaisière, a este aspecto inesperado, censurou-se a si mesmo por não ter conhecido o genro, imaginando que elle o censuraria, e tentou dar-lhe alguns esclarecimentos sobre os hospedes; mas a tarefa estava acima das forças d'aquelle bom senhor; a sua narrativa incidentada de detalhes inuteis, penetrada por arrotos deslocados, não pôde saltar do limbo do seu cerebro senão por arremetidas incompletas; a interjeição dominava desmedidamente todas as outras partes; os nomes de Vic; de Houssayc, de Sambrejeu encontraram-se confundidos e entrecortados pelas reclamações seguinte: — Desgraçado pae! filha desafortunada! Morra o duque! Vingança.

O barão surprehendido por ouvir pronunciar por o sogro nomes que julgava que lhe eram desconhecidos, comprehendeu que existiam algumas relações entre os seus dois hospedes e as personagens que estes mesmo designavam.

Não tentou obter de Bourdaisière indicações mais precisas, porque sabia que, á falta de embriaguez, o seu velho methodo de iludir as questões teria tornado impossivel qualquer esclarecimento e esperou que a razão voltasse aos seus hospedes para obter alguns detalhes.

(Continúa).

Viñicola (1901)

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA (Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos de omarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedôra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, juntamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezas Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Coneções para ômem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ômem.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 24700 Semestre..... 12350 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400 Semestre..... 12200 Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 36600 Ilhas adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor

para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asscio. Candieiros portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences.

Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORIAÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETTARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauésises. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licôres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA S DE MAIO. 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquccêr agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhêtas. Fogôis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços resumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retores vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Morais Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesinas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÔMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gavinhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparadôr, dois guardas louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Tello, rua Ferreira Borges, 156.



VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Table with 3 columns: Marca, Garrafo de 6 litros, Garrafo de 1 litro. Rows include Tinto GRANADA, CORAL, AMETHYSTA, Branco AMBAR, TOPAZIO.

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 975

COIMBRA — Domingo, 29 de janeiro de 1905

10.º ANNO

Partido republicano

O partido republicano parece emfim ter entrado numa phase de reorganização muito inspiradora de esperanças. Concertam-se esforços para o tornar solido e fecundo, e a esse objectivo devem encaminhar-se todas as energias e todos os entusiasmos.

Não queremos estar eternamente á espera, mas tão pouco queremos avançar em marcha acelerada e esgotante. E' preciso não adormecer como é igualmente preciso conter impacencias e evitar precipitações.

Vamos, pois, devagar e com tino. Por esse paiz fóra reconstituem-se os antigos nucleos democraticos, tão extinguidos e magnificamente compostos pelo trabalho duma propaganda admiravel numa hora oportunissima. Nessa obra de reconstituição, indispensavel se torna proseguir. E nas terras onde não haja elementos bastantes á constituição dum nucleo, mas onde possa contar-se com um republicano, recomendar a esse que, por todas as fórmulas, abertamente ou com os cuidados que a sua situação require, faça a propaganda do nosso ideal, atirando ao solo a semente da boa doutrina. Tarde ou cedo ela ha de germinar, e quando as julgarmos perdidas sentiremos palpitar a terra no esforço fecundante duma sagrada messe.

A esses nucleos, porém, urge dar um programa, marcar uma tarefa. Crea-los só e abandona-los logo o mesmo é que designar-lhe vida curta e inutil. Insistentes devem ser as recomendações dos corpos dirigentes para uma acção orientada e proficua, constantes os esforços para os aproximar e estabelecer entre todos uma intima solidariedade. Sem isso, sem um plano meditado e definido de acção e sem a união intima, funda, consciente e perseverante de todas as vontades, realizada no proposito de vencer resoluta e honradamente todos os desalentos e todas as difficuldades, todas as paixões e todos os conflictos, a obra de reorganização que se está animadamente fazendo, e em que andam empenhadas diligencias fadigas de nobres trabalhadores, desabará ingloriamente, pouco e pouco ruindo por sua clara inutilidade. E' excelente, já o dissémos, crear por toda a parte nucleos que são órgãos da opinião democratica, mas attribuindo-lhes desde logo funcções de permanente e productiva actividade.

Fazer a propaganda republicana — eis a tarefa. Tem corrido, não sem protestos, a opinião, de que a propaganda está feita, compreendendo-se decerto como propaganda o ataque ao regimen, a denuncia dos seus crimes, a revelação das suas fraquezas, a viviseccão das suas podridões. Ahi o erro. Desfuzimos um velho e imundo par-

dieiro? De acordo. Mas resta-nos erguer o bello edificio que tinhamos em mente substituir-lhe. Removamos as ruínas que fizemos e começamos a carrear materiaes para a nova obra.

Afirmar que existe creada uma consciencia republicana, em forma a agir autonomamente, um paiz de quatro milhões de analfabetos, é lançar uma proposição falsa e irrisoria.

Todos os esforços, pois, do partido republicano, toda a actividade dos seus nucleos e todo o entusiasmo dos seus homens de acção devem convergir no sentido de estender por todo o paiz uma larga missão de propaganda. Educar, instruir esclarecer, ensinar a ler e ensinar a pensar, fazer uma sociedade nova digna dum regimen novo, tal deve ser o nosso proposito inquebrantavel.

E' demorado esse trabalho? Por certo. Mas é indispensavel, e todo o erro está em te-lo abandonado na impaciencia de actos decizivos. Cumpre preparar a Republica, e positivamente melhor a preparamos na execução duma obra arroteadora de propaganda do que na comedia de conjuras grotescas.

Tomemos esse caminho, e não o abandonemos mesmo depois do triumpho. Porque não basta proclamar victoriosa uma ideia, mas é mister defende-la e só pela educação das gerações que chegam essa defeza se obtem.

Trabalhem. E para que o nosso trabalho produza, para que as palavras dos nossos propagandistas callem nos espiritos, para que o esforço da nossa luta arraste e comova, sejamos todos verdadeiramente homens, com caracter, com consciencia, com civismo, pondo muito alto o culto do nosso ideal, longe das nossas disputas e das nossas fraquezas, longe dos nossos erros e das nossas culpas.

Que saiam de entre nós os que entre nós só são um motivo de discordia. Que venham para nós todos aquelles para quem os nossos braços se estendem, num apelo que lhe é honra atender. Façamos uma obra de depuramento e façamos uma obra de atracção. Sejam exemplarmente honestos, coherentes, logicos: saibamos fazer justiça e praticar a gratidão: honremos os nossos homens, todos os que á nossa causa alguma cousa tem dado, pois que por muito humildes que sejam são sempre eguaes a nós e podem ser muito maiores do que nós: esforcemo-nos por ser emfim, conscientemente e verdadeiramente republicanos. E depois sejamos intrepidos, que é dos intrepidos o mundo, consoante o proverbio allemão.

Os srs. Gomes Duque e Leopoldo Antunes, tenentes de infantaria 23 foram mandados apresentar em 1 de abril na Escola prauca de infantaria para tirocinio.

Deputados por Lisboa

O Partido Republicano apresenta ao sufragio dos eleitores nos circulos de Lisboa os candidatos seguintes:

Circulo n.º 16 (Oriental)

Antonio José d'Almeida (Dr.), *medico*;
Antonio Luiz Gomes (Dr.), *advogado*;
Bernardino Luiz Machado Guimarães (Dr.), *lente da Universidade*;
João Duarte de Menezes (Dr.), *advogado*;
Manuel Brito Camacho (Dr.), *medico*.

Circulo n.º 16 (Occidental)

Abilio Guerra Junqueiro, *escriptor*;
Augusto Cesar de Almeida Vasconcelos Correia (Dr.), *professor da Escola Medica*;
Alexandre Braga (Dr.), *advogado*;
José de Cupertino Ribeiro Junior, *comerciante e industrial*;
Pedro Augusto Bettencourt Raposo (Dr.), *professor da Escola Medica*.

Para acumulação

Não devendo os nossos correligionarios deixar de concorrer ás urnas, e de votar em republicanos, nos circulos por onde o partido não apresente outra lista, ficam indicados para todo o paiz os seguintes nomes:

Abilio de Guerra Junqueiro, *homim de letras*;
Antonio José d'Almeida (Dr.), *medico*;
Antonio Luiz Gomes (Dr.), *advogado*;
Bernardino Luiz Machado Guimarães (Dr.), *lente da Universidade*.

Os nossos correligionarios devem escrever esta lista em papel almaço branco, que não tenha qualquer marca signal, designação ou numeração externa, pondo-lhe no alto, o numero da circulo respectivo.

Incuravel

De O Seculo:

O sr. José Luciano de Castro, que, com a sua sahida loquacidade, se refere desdenhosamente aos ataques jornalisticos, esconde, sob o pretexto de ser para ele uma questão de honra pessoal, o seu capricho interesseiro de não fazer a denuncia do contracto dos tabacos, e isso tambem coloca numa situação embaraçosa os mais graduados elementos do partido, que não só não querem molestar o sr. conselheiro José Luciano, pelo seu argumento de que é uma questão de honra pessoal, mas tambem não querem a responsabilidade de agravar o seu estado de saude.

Contam-se com saude curiosas, de cartas que não chegam ás mãos, de telegramas que não recebe, de pessoas que são pouco menos que expulsas, de jornaes que são escondidos e rasgados, de fórmulas que o sr. conselheiro José Luciano de Castro anda completamente alheado do verdadeiro sentir e pensar do seu partido e quasi por completo divorciado da opinião publica, que já conhece este estado ds cousas, tão contrario aos interesses da corôa e aos da nação.

O que se sabe, o que se conta, o que se diz ahi por toda a parte, o que se refere acerca das suas relações com os ministros e de impressões d'ele a respeito de alguns e, especialmente, do sr. Espregueira, é edificante e revela bem a crise que vae no seio do gabinete.

Por o que se vê está cada vez mais doente.

Nem uma visita de el-rei o salva...

ELEIÇÕES

O partido republicano resolveu concorrer ás eleições em Lisboa, no Porto e em alguns outros circulos.

Na vigencia da lei actual, modelada pela que em 96 se confeçoou para nosso exterminio e cuja pratica é ainda agravada pelo uso de famosas tranquiernas, a victoria da lista republicana de para difficuldades de monta.

Somos, porem, pela luta. E aplaudir que ela se trave não importa cumprir com os partidos monarchicos no entremez grosseiro dum sufragio que é uma burla, e muito menos importa aceitar sem protesto uma lei cujos termos constituem um verdadeiro atentado.

Protestar contra essa lei pela fomentação duma intensa campanha, em que o comicio, a conferencia, o manifesto, a brochura, todos os meios de propaganda educadora se amiudassem, não exclue esse outro protesto perante as urnas que simultaneamente pode fazer-se no intuito de moralisar o sufragio e erguer o eleitorado da sua situação deprimente. E o protesto mais eficaz, maior, mais vehemente contra essa lei seria demonstra-la ainda impotente para obstar á victoria dos que ela pretende afastar e inutilizar.

Com effeito, que melhor manifestação contra esse diploma de odio, de vindicta e de pavor, do que promover a derrota dos que a fizeram promulgar?

Todos os esforços, pois, para mostrar ao povo a infamia dessa lei cabem perfeitamente numa forte campanha eleitoral, em que a derrota da monarchia fosse o signal magnifico da libertação dessa grande massa eleitoral, com cuja submissão ela incondicionalmente conta e de que afrontosamente dispõe.

Fazer que os eleitores não sejam um rebanho facil de tanger, mas cidadãos inacessíveis á corrupção ao medo, tal deve ser o objectivo da campanha a travar.

Concorrendo, de resto, ás eleições nós alguma coisa lucrarmos. Despertamos o espirito publico da sua modorra, alarmamos a gatunagem do regimen, fazemos que o acto eleitoral não seja completamente uma burla ou que o seja sem o nosso protesto. O effeito moral dos nossos trabalhos, da nossa propaganda, da resistencia maior ou menor que oposermos á corrupção e ás violencias da monarchia será incalculavel, vincará no espirito publico uma impressão perduravel.

Fiscalisar com energia o acto eleitoral, defender o nosso direito como defenderiamos a nossa bolsa no lance de um assalto, será dar um exemplo salutar que certamente fructificará.

O grande erro tem sido a abstenção, o medo, a fraqueza. Por effeito da abstenção o partido viu dissolverem-se, rarearem as suas phalanges: por effeito da sua fraqueza viu cerceadas as suas regalias, despresados os seus direitos, suprimidas as suas liberdades.

Se á acção opressora do regimen, premindo-nos no circulo de ferro de leis scleradas, tivesse correspondido por banda do partido republicano uma reacção igual, outra seria a nossa situação, mais desembaraçadamente, com mais exito poderiamos lutar.

Agora, porem, que o partido republicano parece entrar em phase de nova vida, cumpre-lhe concorrer a todas as luctas, levantando o espirito publico pela tenacidade do seu esforço combativo.

A *Resistencia*, coherente como o seu passado, expressando com sinceridade a sua opinião, acata as resoluções do partido republicano e empenhará, por que elas vinguem todos os seus esforços.

O sr. dr. Bernardino Machado irá presidir á sessão solemne da Escola 31 de Janeiro de Lisboa, que deve realizar-se na proxima terça-feira.

O novo ministerio francez

Está constituido o novo ministerio francez sob a presidencia do emerito estadista e distincto financeiro sr. Maurice Rouvier, o audaz inovador que tem já o seu nome vinculado ás mais importantes reformas economicas, creando com o prestigio do seu talento e da sua superior administração uma situação prospera, feliz e preponderante á grande e sympathica Republica.

Presidindo ao gabinete de 30 de maio de 1887, Rouvier, em plena effervescencia do boulangismo, expulsou «le braygeneral» da pasta da guerra, promovendo-lhe depois uma energica perseguição, denunciando á França a criminosa ambição dum desvairado vendido á reacção... famulo secreto do conde de Paris e dos amantes da celebre duquesa de Uzés, a incorrigivel intrigante realista.

Este acto d'esclarecida e sensata energia valeu ao prestigio politico e reconhecimento da França e da propria Europa, porquanto a ascensão de Boulanger á insensata dictadura porque tanto anhelavam os agitadores sem criterio, nem honra, poderia ter originado uma nova guerra com a Alemanha e dias ainda mais sombrios do que os mais calamitosos dias do terrivel inverno de 1870 71.

Sobrevindo pouco depois o escandalo Wilson, o traficante das condecorações, Maurice Rouvier não hesitou em abandonar o poder, demonstrando d'est'arte a grande dignidade que lhe exorna o austero character, e de tal forma combateu todas as tentativas de organização ministerial machinadas pelo presidente Grevy, que o velho advogado e antigo representante de Mont-sous-Vandrey foi forçado a demittir-se do elevado cargo de que ainda ha pouco tinha sido novamente investido com o aplauso unanime do povo francez.

Dos seus actos mais recentes bem alto proclamam os factos o seu valor, salientando-se duma forma tão elevada no transacto gabinete Combes que o presidente Loubet não hesitou em confiar-lhe o cumprimento do programa de reformas politico-economico-sociaes que o eminente estadista revolucionario não pode agora levar a cabo, combatido a valer, guereado á outrance pela colligação dos estarrecidos elementos conservadores, dos desalentados clericais, dos esmagados nacionalistas e monarchicos de diversos matizes, todos impotentes para deterem a onda avassaladora da Democracia.

Rouvier saberá dignamente cumprir o seu programa, e o grande e sympathico estadista, aguardando impassivelmente o julgamento da sua politica pela França republicana e livre-pensadora, dispõe-se a lutar intrepidamente em prol da causa do Progresso e da Sciencia com a lidima grandeza dum lucido talento ao serviço de profundas convicções.

A par do festejado estadista, que é tambem um escriptor de merito, surge-nos a figura luminosa e imponente de Delcassé, o maior diplomata da Europa, que nas paginas mais brilhantes da historia contemporanea deixa impresso em caracteres d'ouro um nome universalmente admirado e respeitado.

Quasi sete annos vão volvidos sobre o dia 29 de junho de 1898 em que Delcassé foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros no ministerio da presidencia de Brisson, o honrado republicano que todo o mundo culto consagra no seu acrisolado affecto, no seu profundo reconhecimento pelo valente republicano, uma das maiores de França.

Delcassé, o homem indispensavel na diplomacia como Rouvier é o homem indispensavel nas finanças, são hoje os dois estadistas mais prestigiosos da França.

Os mais importantes homens po-

liticos como Gambetta, Ferry, Freycinet, Waldeck-Rousseau, Bourgeois, Constans, Combes e tantos outros vultos de igual jaez tẽem sido calunniados, combatidos, atingidos seriamente nos seus merecimentos e na sua honra.

Só existem em França dois homens invulneraveis, dois homens inatingiveis: Delcassé e Rouvier!

E’ que os seus adversarios sabem bem que estes dois eminentes estadistas são insubstituiveis nos seus dois logares.

O patriotismo impõe-se a todos em França!...

Tracejados despreziosamente o perfil moral e politico dos dois estadistas que são a alma da nova situação em França, vamos encerrar este artigo com a indicação do presente ministerio assim constituido:

- Rouvier, presidencia e fazenda. Etienne, interior. Delcassé, estrangeiros. Bertheaux, guerra. Clémentel, colonias. Thomson, marinha. Chaumié, justiça. Gauthier, obras publicas. Viennu-Martins, instrucção publica e cultos. Dubief, commercio e industria. Rouan, agricultura.

Os srs. Dujardin, Beaumetz, Merlin e Berard foram respectivamente nomeados sub-secretarios d’Estado das bellas-artes, das finanças, dos correios e dos telegraphos. Beaumetz, o notavel relator dos orçamentos do interior, da justiça e dos cultos, será ao lado de Rouvier um prestante funcionario, e a não sobrevir qualquer incidente que o iniba de exercer a sua energica e inteligente actividade, deixará o seu nome brilhantemente vinculado na administração financeira da Republica como o já tem consagrado nos seus interessantissimos e bem apreciados relatorios.

25 — Janeiro.

R. J.

Realizou-se hontem, como noticiamos, a festa artistica de Santos Lucas.

O theatro estava ornamentado com colgaduras de damasco de cores vivas, apanhadas em pregas elegantes com grinaldas e ramos de flores.

Dos camarotes partiam fachas com as cores das faculdades, branco, azul, amarelo, vermelho, azul e branco, que iam pregar ao centro da lanterna, num grande ramo de flores.

O arco do proscenio desaparecia entre massios de verdura, que enquadravam, a scena transformada em jardim.

Nos camarotes, entre arbustos e flores, no intervalo dos grupos decorativos formados pelas cobertas de damasco, liam-se os nomes dos artistas que tinham vindo de longe alegrar aquella festa.

Começaram os trabalhos na estação velha que deve achar-se terminada em abril.

A gare será ampliada, coberta e envidraçada como as do Rocio e Santa Apollonia e terá trez plataformas para serviço de comboios.

Excursão

A philharmonica Boa-União promove uma excursão a Lisboa para o proximo mez de maio.

O preço dos bilhetes de ida e volta é de 300 em segunda classe, e de 200 em terceira.

As listas para a inscripção dos excursionistas são expostas hoje.

Os bilhetes serão validos por trez dias, não estando ainda decidido qual o dia de Maio em que a excursão terá logar.

Sepultou-se na quinta-feira, no cemiterio da Conchada o sr. Angelo Baptista Gonçalves Guimarães, pae do tenente de infantaria sr. Wenceslau Guimarães.

Prestou as honras militares uma força do regimento de infantaria 23 com a respectiva banda.

A camara Municipal, a quem a Associação de socorros mutuos Martins de Carvalho, se dirigira pedindo lhe fosse cedida para as suas sessões uma casa vaga da camara, resolveu dar a esta sociedade um subsidio pecuniario por não ter casa vaga para lhe ceder,

Raphael Bordalo Pinheiro

A direcção da Associação dos socorrotuos da arte ceramica, na sua sessão de 27 de Janeiro, resolveu lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte de Raphael Bordalo Pinheiro, o restaurador da industria ceramica das Caldas da Rainha, e pedir á camara para consagrar a memoria do grande artista dando a uma das ruas da cidade o nome de Raphael Bordalo Pinheiro.

A direcção apresentou na sessão de sexta-feira á camara a seguinte representação:

Ex.^{mo} sr. — O paiz vem de perder um dos seus maiores artistas contemporaneos, com a desaparición d’esse genio sempre portuguez, invariavelmente portuguez, que se chamou Raphael Bordalo Pinheiro, e cuja celebridade ultra passou as fronteiras.

Imortalizado por tantas obras primas de arte decorativa, de pintura, de escultura, ceramica artistica, de que foi creador, Raphael Bordalo Pinheiro engrandeceu a Patria que se desvanecia de possuir um artista tão illustre, tão singular.

Ex.^{mo} sr. A Associação de Socorros Mutuos da Arte Ceramica de Coimbra, que os abaixo assignados teem a honra de representar, desejando render saudosa e sympathica homenagem á memoria do insigne e popular artista, que, como ceramista notavel, difundiu em nossos corações o amor por esta arte sublime, mostrando-nos que dum bocadinho de barro se podem fazer obras asombrosas como elle fez ao executar a jarra Manuelina, a jarra Boethow-n e tantas outras obras primas enaltecidas pela critica e admiradas como unicas no seu genero em Portugal e no estrangeiro, vem pedir á Ex.^{ma} Camara a que V. Ex.^a tão dignamente preside a mercê de dar a uma das principaes ruas ou largos de Coimbra o nome de Raphael Bordalo Pinheiro, perpetuando aqui, onde a ceramica tem a maior industria esse nome que já é da Historia.

A Associação de Socorros Mutuos da Arte Ceramica de Coimbra conhecendo a nobreza de coração de V. Ex.^a espera que V. Ex.^a e a illustre camara da sua presidencia atenda ao seu sympathico e justo pedido prestando tambem culto á memoria do que foi incontestavelmente um grande artista.

Deus guarde a V. Ex.^a — Coimbra, 26 de janeiro de 1905 — Ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra e mais Dignissimos Membros — A Direcção: Antonio Cardoso de Carvalho, José Augusto d’Oliveira, Alberto Carlos da Fonseca, Adriano Costa, Joaquim Carvalho e Victor dos Santos.

A camara, deferindo o pedindo, resolveu dar á rua da Louça o nome do grande ceramista.

Retira brevemente para Moçambique, o nosso presado assignante sr. José de Mélo Alves Brandão, de Oliveira do Hospital.

Por este motivo anda tratando de passar a pharmacia que possui naquella localidade e aos nossos leitores chamamos a sua atenção para a secção competente, onde vae o anuncio.

O sr. conselheiro Pereira Dias que, por motivos de doença, retardou a sua vinda do seu solar de Sinfães para a Universidade cahiu doente, mal chegou a Coimbra, mas não querendo retardar as explicações ao sr. dr. Bernardino Machado, escreveu-lhe dizendo-lhe o seu estado e convidando-o a comparecer na reitoria donde não podia sahir.

O sr. dr. Bernardino Machado foi por isto visitar o sr. reitor, acordando em esperar pelo seu completo restabelecimento para dar ao incidente a solução que requer.

Partiram hontem á noite para Vizeu os nossos amigos e correligionarios srs. dr. Bernardino Machado, Cassiano Martins Ribeiro e João da Fonseca Barata, que vam assistir á inauguração do centro republicano naquela cidade.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, que devia acompanhar os nossos amigos, não ponde ir, como desejava, qor lhe não permitto o seu estado de saude.

LUIZA MICHEL

Nunca é tarde para se prestar uma saudosa e condigna homenagem ao merito, á virtude, á grandiosa e sublime dedicacão!

A «Virgem Vermelha» foi a personificação da tudo quanto de mais elevado e sublime existe na consciencia humana, foi a personificação da Bondade, a grande revolucionaria Michel. «La bonne Louise», eis a carinhosa expressão do mais puro e santo affecto que lhe devotavam os seus heroicos compenheiros de luta.

A Comuna de 1871 poz em evidencia a grande revolucionaria, a intrepida reivindicadora do Bem, a mulher sublime que nos hospitaes de sangue prodigalisava os seus cuidados e os seus sorrisos de Vidente inspirada por celestial fluido!...

A par da sua nunca desmentida bondade, Luiza Michel foi uma heroína que deixa o seu nome inscripto em caracteres de ouro nas paginas mais gloriosas do assédio de Paris!...

Com o seu uniforme de guarda nacional a sublime Luiza, levantado o animo abatido dos soldados e erguida a moral dos defensores da capital da França, lá ia por entre os horrores do cerco evangelisar o grandioso e sublime verbo da Democracia.

A fermentação revolucionaria de Paris que veio a explodir no historico dia 18 de março de 1871, foi ella quem mais contribuiu para a condensar numa grande, numa patriotica aspiração de revanche contra os insolentes triumphos desses barbaros tuídes que o usaram — á face de todo o mundo culto — bombardear a moderna Babilonia, destruindo com a estúpida senha de verdadeiros descendentes dos Vandalos os primores duma deslumbrante civilização que exuberantemente se desentranhava no progresso das letras e das artes.

O odio dos vencidos contra os vencedores, a justa execração que por toda a parte se acolhia o nome odioso e villipendiado do ultimo «Bonaparte», tudo isto se agitava na alma intrepida de Luiza Michel impellindo-a para a reivindicação, embora sangrenta, d’uma era de Justiça e Liberdade.

Precisamente na hora mais tragica da França, no momento da suprema provação, exgotado já o calix de amargura d’este grande desventurado que na historia tem o nome de Leão Gambetta, a grande, a «bonne Louise», devorada pela febre do Bem, batia se heroicamente nas barricadas de Batignolles, de Montparnasse e nos fossos de Vincennes, assignalando sempre a sua presença com actos da mais devotada, da mais santa dedicacão.

E quando por uma formosa manhã de Maio daquelle anno terrivel as tropas de Vinoy penetraram na desolada Paris, Luiza Michel foi presa, julgada sumariamente nos conselhos de guerra de Vincennes, e quasi em seguida deportada para a Nova Caledonia em companhia de Rochefort e de muitos outros comunistas que tentaram apagar a mancha vergonhosa de Sedan, de Metz e de Strasbourg com o sangue dos burguezes massacrados em massa nas barreiras de Belleville, em Vanves e no monte Valeriano.

Luiza esmerou-se de tal forma em minorar os sofrimentos dos seus compenheiros de infortunio que até para as proprias irmãs de caridade logrou conquistar os seus fóros de bondosa e santa.

Eis o que foi a vida exemplar desta mulher que ha dias expirou na revolucionaria Marselha — a sua cidade d’eleição — deixando na convivencia intellectual da França, ou por outra, do mundo culto, uma vaga que só muito difficilmente será preenchida.

20 — Janeiro.

Fazenda Junior.

Carta do Rio de Janeiro

Continuarei hoje com as noticias que interrompi na minha ultima carta.

São noticias simples, mas que tanto interessam a muitas familias que neste paiz distante teem alguns de seus membros.

Por alma de D. Margarida Rodrigues Pinho de Carvalho, mãe do negociante desta praça sr. Luiz Antonio Rodrigues de Carvalho, ha pouco fallecido em Nine, Farnalicao, foi resada uma missa mandada celebrar pela irmã

dade de Nossa Senhora da Conceição desta cidade.

Um facultativo nesta capital requereu ao juiz federal arbitramento de seus honorarios por serviços prestados a D. Sophia Roza d’Oliveira ha tempo falecida, portugueza, sendo intimado o consul portuguez e o procurador da Republica para se louvarem em peritos.

Em estado grave deu entrada no hospital o nosso patricio de nome Gaspar Gomes, de 30 annos, por ter cahido em uma pedreira onde trabalhava no dia 27.

No mesmo dia deu entrada no hospital João Norberto, por ter cahido na ocasião em que guiava uma carroça.

Em 28, deu entrada no hospital Manuel Joaquim, 25 annos, por ter o dedo polegar da mão esquerda, esmagado devido a um acidente no trabalho.

Deu entrada no hospital em 29 João Francisco de Barros, por ter ficado sob um pilha de sacos.

Faleceu em resultado de um coice, que recebeu do animal que conduzia a carroça de que era proprietario Luiz Antonio Rodrigues, 39 annos.

O seu cadaver deu entrada na Morgue.

No dia 29 faleceu no hospital José Pereira Arruda, 38 annos, que ali se achava em tratamento desde o dia 10, devido a ter esmagado um dedo do pé.

Cauza — da morte: Tetano traumático.

No dia 30, faleceu no hospital o operario Francisco Pinto Mendes que ali se achava em tratamento desde o dia 21 do corrente, por ter ficado sob os escombros duma parede em que trabalhava, tendo esta desabado.

No dia 29, deu-se nos suburbios desta cidade, um crime de roubo, seguido de homicidio praticado pelo hespanhol Emilio Passos.

Tendo sido despedido da casa onde era trabalhador, procurou os meios de entrar na mesma casa, passado algum tempo, o que fez tendo roubado avultada quantia; apresentado pela dona da casa fugiu com o roubo, indo aquella em sua perseguição; o miseravel parou, esperando a sua victima que, gritando sempre, avançou corajosamente até ao pé do seu algoz, que a estrangulou.

O assassino fugiu, sendo preso pouco depois, confessando o crime em todas as suas minuciosidades.

A victima achava-se só em casa, tendo o marido sahido.

Por um soldado de cavalaria, foi barbaramente espancado o portuguez de nome Antonio Pinto Carneiro, carroceiro, que ficou com uma orelha quasi decepida a golpes de espada.

O Pinto depois de medicado recolheu á sua residencia, emquanto o valentão soldado era a muito custo conduzido ao calabouço.

A subscripção promovida pelo Portugal Moderno, atingiu 6:417850 réis.

Como tenho dito, é a favor das familias dos nossos soldados mortos além do Cunene.

Assigura o Portugal Moderno que em Manaus já desembarcaram os nossos patricios que por engano haviam seguido viagem para o Acre.

Todos os jornaes se occupam da rendição de Porto Arthur.

A Noticia publica os retratos dos generaes Stoessel e Noggi, situado e sitiante respectivamente no Extremo Oriente.

Trindade.

Faleceu, victimado por uma pneumonia, o sr. Celestino Pires do Rio, negociante da rua das Solas, muito estimado pelo seu caracter franco e bondoso e pela sua prudencia comercial.

O cadaver foi trasladado para Condeixa.

Foi colocado na direcção das obras publicas do districto de Coimbra o sr. José Rodrigues Valdez Penhalva, engenheiro ajudante da secção das obras publicas do corpo de engenharia civil.

O sr. dr. João Maria da Rocha Calisto, que, como noticiamos no nosso ultimo numero, foi promovido a juiz da relação dos Açores, e nomeado, pela vaga do sr. visconde de Guilhemil, membro da comissão encarregada de colligir as duvidas levantadas na applicação e interpretação das leis, despediu-se, na sexta-feira, dos srs. dr. delegado, contador, escriptvães e mais empregados judiciais.

ILHA DO PRINCIPE

Contractados e patrões

II

O Snr. Delegado do Curador Alexandre José Alves Vellozo, tres dias depois da apresentação da defeza do supplicante, deu á luz o despacho que se junta por copia, no qual resolveu a questão do modo mais illegal, mais arbitrario e menos inteligente que era possivel.

Deu a publico um documento autentico da sua completa incapacidade para o desempenho do cargo que exerce, e, o que é peor, de que não possui nem uma parcela daquela qualidade que é a mais exigida aquelles a quem cabem as funcções de julgar os seus semelhantes — a imparcialidade.

Póde V. Ex.^a julgar severa esta apreciação, mas V. Ex.^a vae já convencer-se de que o não é, dando-se ao encommodo de ler o referido documento, que, alem de tudo o mais, traduz uma pobreza de espirito muito lamentavel.

E apesar de muito confiando no alto criterio de V. Ex.^a, não póde o supplicante furtar-se a transcrever alguns dos períodos de tão d’estavel documento, acompanhando-o dos comentarios precisos para a sua boa comprehensão.

Começa o Snr. Delegado do Curador por dizer:

Concluo destes autos que Jorge dos Santos, desde junho a outubro, apenas aos serviços do seu serviço fez dois pagamentos devendo o primeiro ter sido em agosto referente a junho e julho e o segundo, o realizado em 20 do corrente referente a agosto, Setembro e outubro.

Isto é, o Sr. Delegado concluiu do processo que organiso que o supplicante pagou aos seus serviços os seus salarios dos mezes de junho a outubro e foi aproveitando a ocasião para incluir neste ultimo mez o dia vinte de novembro.

E para corroborar, continua:

Se assim não é (!?) disso estou convencido pelas provas que os autos oferecem.

Já vamos vêr de que raça são estas provas, mas fique já acentuado que aquelle se assim não é tira todos os fóros de verdade á conclusão primeira-mente annunciada.

Prosegue o Snr. Delegado do Curador:

São tão variaveis as respostas dos serviços ouvidos em 24 do corrente, e contradictorias, que mais viersm confirmar a queixa apresentada pelos oito serviços que á ordem desta Curadoria se acham nas Obras Publicas.

Neste periodo temos nós as provas de que o Snr. Delegado se serviu para resolver a questão: foram as respostas variaveis e contradictorias dos serviços!!

Isto chega a parecer impossivel, mas lá está escripto!

Continuando nesta carreira tão desordenada como infeliz, prosegue o Snr. Delegado do Curador:

A defeza apresentada não me veio convencer do contrario, ainda mesmo que ouvisse as testemunhas nela indicadas, pelo que desisto de as ouvir, pois certamente vinham dizer aquilo de que eu não duvido ter fornecido dinheiro para pagamento e terem assistido a ele.

Isto é demais, Ex.^{mo} Snr. e custa muito ao supplicante a conter-se para não classificar este periodo como ele merece.

Para prova da accusação servem as respostas variaveis e contradictorias dos serviços; para a defeza, não são precisas provas! E não são precisas, dispensa-se delas, por não duvidar de que o pagamento tenha sido feito!!

Chega a gente a duvidar da incerteza das facultades mentaes de quem isto escreveu!

Então, não duvida de que o pagamento tenha sido feito, ao mesmo tempo que as respostas variaveis e contradictorias o convenceram do contrario!!

E’ o cumulo da contradicção!

Termina o Snr. Delegado da seguinte fórma:

Deve o arguido apresentar-se

e aos serviços pagar a totalidade dos tres mezes de salario de que se me apresentará uma relação afim deles a confessarem ou negarem etc., etc.

Tal é o fecho deste notavel documento e nele mais se revela a boa vontade do Snr. Delegado do Curador em fazer justiça ao supplicante nestes dois memoraveis periodos:

afim deles confessarem ou negarem

guiando me pela sua expressa vontade. Isto é uma declaração previa de que por vontade do Snr. Delegado os serviços queixosos, tem e não razão não voltaram a roça do supplicante se não quiserem — e de que estão auctorizados por sua Senhoria a negarem as suas dividas.

Com bastante sercemonia, como se vê, o Snr. Delegado esquece-se ou finge esquecer a parte final do n.º 7.º do art. 8.º do regulamento de 1878. Depois de, por varios modos ter reconhecido que o supplicante pagou aos seus serviços os seus salarios até outubro, determinar que se lhe paguem mais mezes de salario, é maldade misturada com ignorancia.

Não era pois exagerada, bem o vê agora V. Ex.ª, a apreciação feita ha pouco de que o Snr. Delegado do Curador Alexandre José Alves Velozo, carece absolutamente de capacidade para o desempenho do seu logar e é o menos possivel dotado da primeira qualidade que se requer num julgador — imparcialidade.

O facto de se dispensar de ouvir as testemunhas apresentadas pelo supplicante na sua defeza, bem o prova, pois o Snr. Delegado se as não ouviu foi para não ter de decidir a questão de maneira legal que era provavel ao supplicante.

E como este não gosa das boas graças de Sua Senhoria, era miste isophismar a lei, atropela-la para satisfação dos seu caprichos pessoais, continuando assim a obra de perseguição acintosa que iniciou contra o supplicante logo depois de tomar conta do seu logar. Fê-lo porém agora de uma forma tão inepta e infeliz, que deixou bem a descoberto a modesta das suas aptidões quer para Curador, quer para perseguidor.

(Continua.)

DUBUT DE LAFOREST

Os Últimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambold*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos ocorridos na actualidade.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Caza da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto em distribuição.

(60) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XII

As ruínas de Vauvert

Mal Ombert viu os convivas de seu sogro em estado de ser transportados mandou chamar o dono da hospedaria a quem encarregou de os depôr no quarto do sire de Bourdaisière; quanto a este ultimo, Ombert fê-lo despir por Bertram e mandou-o deitar na sua propria cama, por o estalsajedeiro declarar que a casa estava cheia e que não podia dispôr de nenhum quarto para os desconhecidos.

O sire de Bourdaisière que tinha conservado o uso da voz, mesmo perdendo o uso da fala, protestou muito tempo com gemidos lamentaveis contra uma medida tão arbitraria; mais o somno acabou por vencer as suas queixas e Ombert depois de ter corrido a cortina sobre a fraqueza do velho, e de re-

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com os Caminhos de ferro do Minho e Douro e as Companhias de Madrid a Cáceres e Portugal, Norte de Hespanha, Medina del Campo a Zamora e Orense a Vigo, Medina del Campo a Salamanca, Salamanca a Fronteira Portugueza, Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Madrid a Saragoça e Alicante e Andaluzes.

Aviso ao publico

Inclusão de BOBINES PARA TRANSPORTE DE CABOS na designação das mercadorias a que é applicavel a tarifa especial N. B. n.º 9 BIC — pequena velocidade (X n.º 1 em todas as linhas hespanholas) para o transporte de taras vasias.

Desde 1 de Fevereiro de 1905 as BOBINES PARA TRANSPORTE DE CABOS, consideram-se-hão incluídas na designação das mercadorias a que é applicavel o § 2.º da tarifa especial N. B. n.º 9-bis de pequena velocidade, em vigor desde 15 de Janeiro de 1889, sendo lhes, portanto, applicavel o preço de réis 16,20 por tonelada e kilometro, sempre que as expedições sejam apresentadas a despacho nas condições estipuladas na referida tarifa.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1905.

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbines, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereas, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Solas n.º 69.

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

parar a desordem que tinham feito os seus dois acoitos, ponde gosar ao pé dum fogo claro e crepitante as delicias duma sêsta, que um pouco de fadiga lhe tornavam necessaria.

Ao despertar, uma hora depois do pôr do sol, viu aos reflexos vivos do fogo, que Bertram nunca deixára de atear, a figura amarela de Rechin que, agachado sobre as cinzas, a vista fascinada pelas brazas parecia conversar extaticamente com as salamandras, que se torriam deante dele.

— Enião, mestre, para que está a olhar com ease ar de melancolico e de possesso?

O bohemio estremeceu como se Ombert o houvesse despertado.

— Senhor, disse, o fogo tem para nós misterios que eu não poderia desvendar-vos num dia inteiro. Adoramos nele a imagem mais sensível do pensamento, que é o mais dissolvente e o mais activo dos elementos, porque a este não é preciso menos de uma hora para devorar algumas achas miseraveis, e ha combinação do pensamento tal que em menos de um minuto faz dum homem são um cadaver.

— Mestre, replicou Ombert, pareis-me abusar estranhamente desse

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

100 — Rua Ferreira Borges — 167

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 14800 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovia para criadas, tapacarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquella jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR

Livraria editora — Lisboa

Córtes de colêtes de fantasia, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

elemento que dizeis tão enganador e tão mesquinho e vejo no tecido da vossa glosa buracos por onde cabe um punho. Primeiro, a favor do fogo que não adero como vós; mas que estimo mais, citarei o raio, que não gasta muito tempo a deitar em terra um homem são ou doente, pouco importa, e acrescentarei, sem falar dos incendios, que não provam mediocrementemente o prazer do vosso deus, que vi á cinco annos, no mercado da cidade de Tours, deitar á fogueira um bohemio do vosso temperamento, que fô rapidamente convertido em uma coisa que a custo se ousaria chamar cadaver. Ora duvido que haja no mundo pensamento que faça a tarefa tão depressa. Mas sem falar do fogo, que é um amigo terrivel, ha ao cento desta chaminé um estoque bem afiado, que nas mãos dum fidalgo, andaria tão rapidamente, juro-vos-lo, com o pensamento mais feroz que já mais atravessasse o cerebro dum bohemio.

Já que me daes a liberdade philosophar comigo, vou tentar responder-vos. Acaba de se esquentar como se se tratasse defender a vossa bohemia ou como se sentisse o predominio da sua casta ofendida indirectamente atacado pela preponderancia que attribuo as

ANNUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 11 do proximo mez de Fevereiro, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã, e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á arrematação por grupos do fornecimento de diversos materizes necessarios á Escola até ao fim do anno economico corrente, que não foram arrematados na praça publica efectuada em 10 de Janeiro corrente.

Os grupos a arrematar são os seguintes:

- 2.º grupo — Artigos de louça e vidro;
8.º — Alfaiate agricola;
9.º — Artigos de drogeria;
12.º — Ferragens e quinquelarias;
14.º — Ferragens.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. As propostas apresentadas devem vir acompanhadas dum deposito provisorio de 10000 réis para cada um dos grupos a que digam respeito.

Escola Nacional de Agricultura, 26 de Janeiro de 1905.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

MODISTA DE CHAPEUS

A conhecida modista de chapéus, de Lisboa, em vista dos muitos pedidos de senhoras particulares que desejam aprender a forma elegante de confeccionar chapéus, resolveu abrii estes dois mezes um curso para satisfazer taes pedidos, porque no principio da proxima estação não pôde atender devidamente ás ex.ªs senhoras que desejarem aprender esta bonita e util arte.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco d'Almedina, n.º 6, 2.º andar. — Coimbra.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos, papelaria e outros artigos; bom para qualquer praça publica de vila ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido. Rua do Regedor, 19-2.º, a S. Christovão — Lisboa.

CAZA

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua casa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com esplendidas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

ideias sobre as coisas. Nisso tendes dado prova de discernimento ou do instincto porque está proximo o tempo talvez, em que os alquinistas não-serão os unicos a saber que o raio de que falaes é imprprioamente chamado fogo do ceu, que o pensamento ateará incendios mais rapidos, mais terriveis do que os que despovoam as cidades, que devastam os bosques. Nesse tempo serão numerosos os bohemios do meu temperamento, e alguns desses infieis a quem custarei a levantar este estoque tão leve nas mãos dum fidalgo para cahir com o gume do pensamento as mil cabeças do colosso cujo estoque fundou o poder e a gloria. Acaso esquece que a alavanca, que é a mais formidable combinação de força não é nada sem a mão que a põe em jogo, e que essa mão, mesmo, é a alavanca do pensamento?

— Mestre, interrompeu o barão, raciona bem de mais: quanto a mim, se fôr rei de França, desfazer me-ia dessas bohemias, que são vassalalas perigosas, por meio de uma alavanca, cuja combinação é das mais simples; compõe-se duma roldana e duma corda como se primeiro trave por ponto de apoio.

(Continua.)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Tribunal Commercial da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, corre seus termos um processo para homologação de concordata, requerida por J. Silva Coelho, casado, comerciante nesta praça, pelo qual corre editos de trinta dias, chamando os credores incertos do referido negociante e bem assim os credores certos que não aceitaram a concordata: Camillo Loureiro & Costa; M Paulino d'Oliveira; União Commercial; João Baptista Lima Junior; Ferreira, Muave & C.; Elisio da Silva; Machado, Guimarães & C.; todos do Porto; Luiz Eugenio Leitão; Mathias & Braz Simões; Nunes dos Santos & C.ª e J. Vianna, estes de Lisboa; João Rodrigues Braga, Sucessor e Antonio Maria da Cunha, estes desta cidade, e Arthur & Irmão, de Canas de Senhorim, para, no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, deduzirem, por embargo, o que considerarem ser de seu direito contra a mesma concordata.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Presidente do Tribunal Commercial, R. Calisto.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Herz por 1300000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

Gabões de Aveiro



Ex.ª Sr. — Como a epocha invernosla exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se illudam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

CANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA (Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e curáo as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenquinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Forcedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo) COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700 Semestre..... 13350 Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400 Semestre..... 13200 Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600 Ilhas adjacentes, »..... 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gaz acetos de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. Candieiros portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORIAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para

Água e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidéz de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Água da Curia (Mogoforos — Anadia)

Bull. da Academia de Ciências de Lisboa

A unica analisada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREXEVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógo

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais barátas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÓNODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gavinhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Table with 4 columns: Marca, Garrafo de 1 litro, Garrafo de 1/2 litro, Garrafo de 1/4 litro. Rows include Tinto GRANADA, CORAL, AMETHYSTA, Branco AMBAR, and TOPAZIO.

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafo (360 reis) nem a das garrafas (60 reis para a garrafa de litro, 50 reis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafos levam o carimbo da Adega em tacre, e nas rolhas das garrafas e garrafos vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,

Distribuição gratuita aos domicilio, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafos ou duzia de garrafas.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 976

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

Conferencia do sr. dr. Bernardino Machado

No theatro Viriato de Vizeu, na noite de 29 de Janeiro de 1905

Só ha hoje um partido liberal entre nós, é o **REPUBLICANO**. Ele é a unica esperanza de justiça até para os seus adversarios.

A pretendida aliança inglesa dos monarchicos não passa duma mistificação. Para alcançarmos uma aliança que nos honre e nos preste, havemos de mudar primeiro de instituições. Façamos a aliança interna pela liberdade, como só o Partido Republicano o pôde fazer, e a aliança externa virá. Coragem e perseverança, e triumpharemos.

Minhas senhoras e meus senhores:

As minhas primeiras palavras serão de publicas congratulações pela sessão solenne com que esta tarde se inaugurou o *Centro Republicano de Vizeu*, que eu espero que seja, no coração desta heroica e lendaria Baira, mais do que um poderoso nucleo de organização e força partidaria, um verdadeiro centro de reconstituição nacional.

Estamos hoje como no principio do seculo XIX, dividida a nação em dois campos opostos, o reaccionario e o liberal, com a diferença, que então reaccionarios e liberaes eram todos monarchicos, e hoje ha de certo ainda muitos monarchicos liberaes, mas os partidos monarchicos é que são todos reaccionarios e o unico partido sinceramente liberal é o republicano. Ora a reacção nas instituições politicas produz fatalmente o retrocesso e a decadencia da nação. Por isso hoje só ha um partido que nos pôde salvar, que é o partido republicano. E d'ahi os nossos pergaminhos nobiliarchicos, o nosso titulo sagrado de existencia legal, mas d'ahi tambem as nossas tremendas obrigações e responsabilidades.

Preciso demonstrar-lhes que todos os actuaes partidos monarchicos são reaccionarios? Todos são reus ou cúmplices dum regimen que suprime todas as liberdades, desde as constitucionaes até ás individuaes. Pela constituição vigente, completada pela lei eleitoral subsidiaria, a nação não pôde intervir livremente na gerencia dos negocios geraes do estado. Pelo codigo administrativo tão pouco pode intervir livremente na gerencia dos negocios locais. Carecemos ainda da liberdade d'associação: os cultos diversos do catholico são aviltantemente tolerados como o jogo e a prostituição; a liberdade d'associação de classe, sujeita ainda á auctorização prévia, falta a base imprescindivel do direito de grève; e a associação politica de mais de vinte pessoas é punida como um delicto pelo codigo penal. Finalmente as liberdades individuaes acham-se totalmente á mercê do arbitrio governativo: a lei é ainda inquisitorial, e persegue por motivos religiosos, como, outro dia, a Alexandre Braga; não ha leis, ou não se cumprem, de garantia e protecção para o trabalho; e a liberdade de pensamento não é só coarctada na tribuna e na imprensa, mas está ahí hoje sob a alçada permanente da lei scelerada de 13 de fevereiro de 1896.

E' um sistema completo do absolutismo. E são tantas as leis despoticas entre nós, que dir-se-iam obra de monomaniacos, atacados da paixão vesânica de colleccionadores.

Quem é que em Portugal defende hoje a liberdade de crenças? O partido republicano; e defendi-a eu na propria Braga, logo depois de acesa a questão Calmon. Quem é que defende os direitos do operariado? O partido republicano; e tenho-os defendido eu sempre, e ainda ultimamente na Figueira da Foz e depois na Povoas de Varzim e Santarem, fazendo a justa campanha do descanso semanal, que pôde e deve ser em grande parte dominical, mas

não é o descanso dominical que os reaccionarios advogam, porque eles só querem a emancipação economica do trabalhador para o reduzirem nesse dia á escravização clerical, e nós queremos que o dia de descanso seja um dia de plena libertação. Quem é que defende a liberdade de opinião? O partido republicano, que agora mesmo per todo o paiz formula o libello contra a lei de 13 de fevereiro; defendi-a tu ainda outro dia na historica sala dos espellos da nossa Universidade, reclamando-a não só para os individuos de maior idade, mas ainda para todos os educandos das nossas escolas; que só pela disciplina dum ensino liberal se itão formando para o desempenho cabal dos deveres de cidadão livre na sociedade.

Só nós, republicanos, somos os continuadores da politica liberal de Mousinho, de Passos, de José Esteves e Sampaio, e, para lembrar nomes sempre queridos nesta terra, da politica liberal do bispo de Vizeu, dos Mendes e dos Campos, venerando chefe e distintos membros do valoroso partido reformista, partido profundamente popular, donde sahiram para a republica, já então desenganados, alguns dos seus eminentes fundadores, Latino Coelho, José Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, Bernardino Pinheiro, cujo exemplo parece estar indicando aos habitantes de Vizeu o caminho que tem de seguir para honrarem as suas tradições liberaes.

A concentração dos poderes operada pelos partidos monarchicos foi, como alguns dos seus promotores apregoaram, para engrandecimento do poder real e elevação do prestigio do principio d'auctoridade? A grandeza da auctoridade mede-se só pela grandeza dos seus serviços á liberdade. Mas havia sem duvida na nossa vida publica muitos abusos a corrigir, muitos vicios a extirpar. Foi a essa missão que os nossos governantes se dedicaram? Deram ao menos essa compensação dos seus damnos á liberdade, servindo-a assim, ainda que indirectamente, á *pombalina*?

Não! O regimen é um regimen de fraquezas, de abatimento e de desprestigio do poder e da auctoridade. Não somos nós só que o dizemos. Dizem no tambem bem alto os proprios monarchicos: os progressistas, que accusam os regeneradores de haverem passado ultimamente pelas secretarias como uma epidemia moral; os regeneradores, respondendo-lhes que teem na sua mão a documentação photographica dos malversações progressistas; e os franquistas, que, visando a progressistas e regeneradores, senão mesmo mais alto, lançam sobre a dissolução geral, para que tanto contribuíram, a interogação, se haverá logar dentro da monarchia para uma administração honesta, isto é, o partido que tem por chefe um dos principaes fautores da politica do engrandecimento real, reconhece, embora atribuindo-o aos seus adversarios, o desastre dessa politica.

E não é só no ardor da refrega, em lucta uns contra os outros, que os partidos monarchicos accusam a queda mo-

ral do regimen; dentro dos proprios partidos essas acusações se erguem, determinando o movimento de desagregação dos seus homens de maior valor. Ha poucos dias ainda, que todos vimos um dos illustres caudillos do partido governamental, apesar de toda a sua estima e consideração pessoal pelo seu chefe, rejeitar com um gesto de escrupuloso desdém a gran cruz de S. Thiago com que elle desejava galardoá-lo.

A fraqueza do poder civil denuncia-se, como sempre tem sucedido historicamente, pelos atrevimentos da reacção feudal, que é hoje a plutocrata, e da reacção clerical, que estão sempre espreitando o ensejo de o assaltar. Como ambos têm recobrado alentos e vão empolgando o governo da sociedade! Já a reacção plutocrata, pelos seus sindicatos, decide da sorte dos ministerios: foi assim que cabiu, envolvido nas suas luctas de rivalidade, o ultimo ministerio regenerador. Já a reacção theocrata infringe abertamente as leis da nação, já tem auctoridades civis suas e vae ter deputados seus igualmente nomeados pelo governo; e amanhã fará e destará tambem ministerios, se não chegar mesmo, como nos seus bons tempos, a sagrar e a destronar o proprio chefe do estado, em previsão do que, será de bom aviso lembrar aos nossos governantes que para a theocracia o genuino chefe do estado não é o descendente do pedreiro livre D. Pedro IV, mas sim o do apostolico D. Miguel I.

Que sustenta pois hoje o regimen? Desautorizado, sem força moral, intenta apoiar-se na força physica. Esse é hoje o seu unico meio de governo. Um dia assalta as redacções dos jornaes, outro dia fere ás pranchadas nas ruas os manifestantes pacificos, encarnicando se principalmente contra aqueles que victoriam as grandes personalidades que, como Guerra Junqueiro, são honra e gloria da patria portuguesa. E, para cometer impune todas as violencias, não duvidou cobrir-se com a irresponsabilidade, estendendo-a desde o rei até ao simples policia civil. De tal modo, que eu que sou um homem d'ordem, um homem de paz, que entendo que as almas se conquistam sobretudo pela sympathia e pelo amor, eu devo dizer que hoje os liberaes não têm de lutar contra a tyrania e corrupção só pela palavra, na tribuna e na imprensa, mas tambem defendendo-se, braço a braço, na praça publica, como nos tempos mais agitados da iniciação do nosso constitucionalismo.

E só nós, partido republicano, podemos lutar contra os desmandos do regimen. Reconhecem no os proprios monarchicos, que, presos dentro d'elle pelas suas convicções, se julgam impotentes para defender, de per si sós, os seus direitos ultrajados, e, em nome d'esses direitos, apelam para a intervenção e fiscalização republicana. Tanto nós somos hoje a unica esperanza de justiça até para os nossos mais intransigentes adversarios!

E este regimen, sem força moral,

que tem attentado contra todas as nossas liberdades internas e que ninguem respeita dentro do paiz, tem a audacia de querer fazer acreditar que inspira todas as sympathias e respeitois lá fóra, e é o sustentaculo e o unico amparo das nossas liberdades externas, da integridade nacional, pela sua estreita aliança com uma grande potencia! Como se a politica externa não fôsse uma consequencia directa da politica interna! E isto, quando temos perdido a nossa influencia internacional até na nossa segunda patria — o Brazil, d'onde ainda no dia 22, em meio das aclamações festivas dos aulicos, nos chegava a noticia de haverem sido acintosamente confundidos com os desordeiros e maltratados pelas tropas muitos compatriotas nossos na ultima revolta militar.

Quem é que nos respeita desde o ultimatum inglês? A Alemanha, arreando a nossa bandeira em Kionga? A França, disparando aos nossos governos as insolencias com que officialmente deu força ás reclamações injurias dos nossos credores? Respeita-nos a propria Inglaterra, que, ainda ha pouco, na guerra com o Transvaal, nos forçou a violar a nossa neutralidade, atravessando-nos o territorio com os seus soldados? Como foi que tudo isto mudou? Que grande mystificação!

O charlatanismo dos nossos governantes resalta manifestamente dos alardes que fazem do elixir da aliança inglesa. Por virtude della, milagrosamente Portugal não só restaurou já todas as suas forças, mas recuperou, affirmam mesmo, no concerto das nações, o logar que ocupava na época gloriosa em que os nossos arrojados navegadores abriram á civilização o caminho das Indias! Dir-se-ia até, ouvindo os, que não somos simplesmente os aliados da Inglaterra, mas sim os seus conquistadores. A' viagem dos reis a Londres chama-lhe a camara de Lisboa triumphal, e a folha officiosa do governo, entoando-lhe o seu himno, declara-a mais gloriosa do que a missão dos nossos antigos guerreiros.

Para prova de que a aliança ingleza não passa dum engodo, para prova de que não ha de facto tal aliança, basta observar a insistencia com que os seus pretendidos auctores procuram confirmá-la com actos que, aliás, são a sua propria negação, como ultimamente o tratado de arbitragem celebrado entre Inglaterra e Portugal para todas as divergencias que não envolvam interesses vitaes ou sejam casos d'honra ou de independencia das duas nações. Nem que fôsse preciso, havendo entre ellas uma aliança! Porque é claro que então essas divergencias se derimiriam amigavelmente. Celebram tratados d'arbitragem, como esse, a Inglaterra com a França, a França com a Italia, a Suissa e os Estados Unidos com varias nações, mas, que conste, não os celebraram até agora, porque seria redundante, a França com a Russia, a Italia com a Alemanha, nações aliadas entre si.

Alliança entre o governo inglês e o governo português? Que pôde haver de comum entre eles? E' uma aliança

religiosa? Mas como ha de alliar-se a um governo que tem sobretudo por dogma o respeito de todas as crenças, um governo que acata e festeja servilmente todos os dogmas, ainda os mais revoltantes para a razão e para o sentimento humano? E' uma aliança economica? Mas como ha de alliar-se a um governo que cimta fortemente a independencia da nação na sua liberdade financeira, um governo arruinado, falido, na dependencia de todos os autocratas da finança mundial? E' uma aliança politica? Mas como ha de alliar-se a um governo exemplarmente liberal, que sustenta, sem a minima quebra, o direito do *habeas corpus*, um governo despótico, arbitrario, o governo da lei de 13 de fevereiro? Pode haver uma aproximação politica entre a Inglaterra, a França e a Italia, todas liberaes, podem até mutuar visitas os seus parlamentos. Mas quem se não riria até ás gargalhadas, se os nossos deputados vissem a pretensão de visitar os deputados ingleses! Eu bem sei que os nossos governantes, pela voz do chefe do estado, renderam homenagem á liberdade na Inglaterra e até em França se curvaram devotamente perante a republica. Mas succede-lhes como aos selvagens, que, nos centros da civilização, trajam a ultima moda, e, que, em chegando á terra natal, voltam á tanga: assim que chegaram cá, voltaram ao regimen do poder pessoal. O seu primeiro acto de expiação devia ser a amnistia de Bartholomeu Constantino. Pois não só o não praticaram, mas até pleiteiam entre si a paternidade da lei scelerada que o condemnou. Aliança militar? Como, sem exercito e marinha? Não basta o valor e o arrojo dos nossos militares, quando a dissipação dos governantes os deixa sem recursos, ao abandono, condemnados a perecer fatalmente, como outro dia, nesse horrendo desastre de Cunene.

Alliança, não a pode haver hoje entre o nosso governo e o governo inglês, nem infelizmente, sob o actual regimen, o nosso povo trabalhador, esmagado na sua industria sob o peso dos impostos, pode sequer esperar realisá-la com o povo inglês sequer ao menos por um tratado de commercio. Para alcançarmos uma aliança que nos honre e nos preste, havemos de mudar primeiro de instituições.

Protectorado inglês, isso é o que ha, diz-se lá fóra em todas as chancellarias, sentimo lo dolorosamente cá dentro todos que temos consciencia e coração. E este protectorado, pelas suas condições irregulares, instaveis, — porque, no dia em que elle se declarasse formalmente, ruiaria a monarchia, — este protectorado, deprimente para a nossa dignidade nacional, nem sequer assegura aos espiritos pusilanimes a propriedade e a vida dos portugueses. Já o marquês de Soveral, que o deve conhecer bem, na camara dos pares aconselhou o governo a não contar demais com elle. E com razão. Tambem, depois da viagem de el-rei D. Luiz em 1885, tivemos o protectorado allemão, e seguiu-se-lhe o ultimatum de 1890 e a perda do nosso *Hinterland*.

africano. Agora, depois das viagens sucessivas d'el-rei D. Carlos a Londres, que futuro nos estará reservado? Então o perigo era o perigo inglez na costa oriental da Africa. Agora não é menor o perigo allemão na costa occidental. E não é com cartas de conselho aos representantes da Allemanha entre nós que elle se debela.

Façamos a alliança interna, a alliança das nossas crenças, a alliança dos nossos trabalhadores, a alliança das nossas opiniões; façamo-la pela liberdade, como a quer o partido republicano, como só elle a pode fazer, e a alliança externa virá. E então as palavras justas que el-rei D. Carlos, em resposta ao lord maior de Londres dirigiu á Inglaterra, ouvi-las-hemos, nós, em nossa honra, da boca dos nossos alliados, saudando em nós a livre, forte e progressiva nação portugueza.

Serão excessivas as nossas aspirações temerarias as nossas reivindicações? Certamente que não. Fizemos com todos os crentes liberaes a campanha anti clerical e obrigámos o governo a revalidar os decretos de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar contra as congregações religiosas; e, se não vencemos, foi porque parámos. Fizemos com as classes produtoras a campanha contra o augmento dos impostos e o ministro que o propunha, caiu; e só não venceremos, se pararmos. Fazemos igualmente a campanha pela implantação de todas as liberdades politicas em Portugal, desde as individuais até ás constitucionaes, façamo-la com coragem e perseverança, e triumpharemos.

MENSAGEM

O sr. dr. Carlos de Lemos leu no fim da conferencia do sr. dr. Bernardino Machado a mensagem seguinte enviada a s. ex.ª pela commissão executiva da União das Senhoras Liberaes de Vizeu:

Ill.ª e Ex.ª Senhor Conselheiro Doutor Bernardino Machado. — E' S. Ex.ª em Portugal um dos poucos homens d'alto espirito que d'alma e coração teem trabalhado para a emancipação da Mulher, ou seja: para a sua educação intellectual, moral e civica, de modo a tornar-se ella, como deve ser, a cooperadora do Homem na grande obra da Reforma Social que urge fazer-se. Na cathedra e na tribuna, de viva voz e por escripto, como particular e como estadista, S. Ex.ª tem sido sempre um advogado zelosissimo dos mais sagrados interesses da Mulher, comprehendendo bem que d'ella, como Mãe e Educadora das futuras gerações, principalmente depende o futuro, bom ou mau, da sociedade de amanhã.

Tanto bastava pois, para que o entusiasmo provocado pela visita de S. Ex.ª a esta cidade a nós se nos communicasse e assim se constituísse para nós uma obrigação indeclinavel virmos apresentar a S. Ex.ª as nossas homenagens com os protestos do nosso profundo reconhecimento. Acresce porem, que as signatarias, — Comissão Executiva da União de Senhoras Liberaes de Vizeu, — são particularmente devedoras a S. Ex.ª de aplausos e incentivos que muito vivamente as pehoraram, quando ha annos fundaram nesta cidade a «Escola Liberal João de Deus» no intuito de prauicamente se associarem, na medida das suas poucas forças, ao movimento anti-congregacionista que o Caso-Calmon ao tempo suscitava.

Convencidas pois, de que interpretamos os sentimentos das Senhoras Liberaes de Vizeu, com as nossas homenagens e agradecimentos nas mãos de S. Ex.ª depomos as homenagens e agradecimentos de todas ellas, porquanto, como mulheres e como mães, por nós e por nossos filhos todas nós a S. Ex.ª muito devemos, que pelo engrandecimento da Mulher e pela educação da Mocidade tão energica e proficua propaganda vem fazendo como Mestre, como Publicista, como Orador e como Democrata.

Digne-se pois, S. Ex.ª receber com as nossas boas-vindas os calorosissimos votos que fazemos, para que os generosos esforços por S. Ex.ª empenhados em prol do resurgimento da Patria Portugueza vinguem alcançar o triumpho a que uma causa tão nobre tem incontestaveis direitos.

Vizeu, 29 de janeiro de 1905. — *Beatrix Pinheiro, Maria de Jesus Lopes Cardozo, Maria Elisa de Azevedo.*

Revolução na Russia

A ACADEMIA DE COIMBRA

Reuniu hontem a convite do sr. Julio Figueiredo, Joaquim de Oliveira e Antonio Granjo, a academia de Coimbra para protestar contra os verdadeiros crimes cometidos na Russia imperial e autocratica e para juntar o seu protesto ao de todos os pensadores e artistas do mundo contra o premeditado assassinio de Maxime Gorki.

Pelas cinco e meia horas da tarde do salão da Trindade regorgitava de estudantes que elegeram por aclamação para presidente o quintanista de medicina, signatario do convite, Julio de Figueiredo, que escolheu para secretarios os srs. Bernardo Polonio e Pina Cabral. O sr. presidente convidou, para expor os fins da reunião, um dos signatarios do convite, visto que elle o não podia fazer pela situação que os seus collegas lhe tinham creado.

Tomou a palavra o sr. Antonio Granjo, terceiranista de direito que d'uma maneira simples mas sentida espoz á assembleia a necessidade de a Academia se manifestar similarmente aos outros estudantes do mundo que nesta hora enviam aos seus camaradas russos a sua adhesão e a sua sympathia pela causa que defendem e o seu protesto energico e vibrante contra os massacres que verdadeiros sclerados ás ordens d'um regimen execrando tem cometido contra uma multidão indefeza que reclama os seus direitos. E neste sentido apresentou uma proposta que o sr. presidente poz á discussão. O académico Carlos Olavo toma então a palavra e em phrase entusiastica e levantada traça o quadro de miseria que a população russa atravessa e disse que estava certamente no animo de todos a indignação contra as prepotencias verdadeiramente neronicas que se estão cometendo na Russia.

Termina com uma phrase vibrante inctando a Academia a manifestar-se contra a condemnação de Gorki e a fazer sentir ao mundo que está ao lado do povo russo nas suas justas reivindicações. Segue-se Bernardo Polonio que começa por dizer que os estudantes d'um paiz que fóra o primeiro a abolir a pena de morte dos seus codigos, tinham o dever de, quando os estudantes francezes que a dentro do paiz tinham a *guilhotina vermelha* protestavam contra os morticínios slavo, manifestar a sua adhesão aos que estão sendo victimas da verdadeira *guilhotina branca*, a Siberia, unicamente por reclamarem a inteira liberdade a que como homens tinham direito.

José Montez pede a palavra e em phrase quente e entusiastica diz que como filho dum paiz em que a lei de 13 de fevereiro vigora ainda entravando todas as manifestações do pensamento e ameaçando todos os que não pectuam com o existente, vem tambem juntar o seu protesto ao de todos os que estão ali verberando o procedimento do governo russo contra os que nas ruas de S. Pestorsburgo reclamam uma nova Russia mais justa e mais humana. Apresenta um aditamento á proposta de Antonio Granjo para que a Academia faça chegar ás mãos do Czar uma reclamação a favor de Maxime Gorki e concluindo esse aditamento em proposta.

Segue-se-lhe Campos Lima que eloquentemente ataca a burocracia russa e em nome dos seus principios saudá a nova Russia que ha de erguer-se das ruinas da que cae banhada em sangue de innocentes assassinados por cossacos que o dinheiro do czar ligou a si. Fala das mentirosas palavras de paz que o autocrata russo lançou á Europa e termina no meio duma enorme aclamação que lhe fez a assembleia.

José Lopes d'Oliveira fala tambem entusiasticamente apresentando uma moção contra a lei de 13 de fevereiro, e Leite Junior com Luiz Carlos apresentam uma outra moção no mesmo sentido. H. Ribeiro propõe que aos nomes de Annibal Soares, Campos Lima e Carlos Amaro se juntem os dos estudantes que assignaram o convite para a reunião que termina depois de aprovadas todas as propostas no meio dum grande entusiasmo.

Foi aprovada superiormente a cendencia de terreno ao sr. Francisco José Vieira Braga para alinhamento do predio que pretende construir na rua Anthero do Quental, do bairro de Santa Cruz, proposta em sessão de 13 do mez findo.

Centro republicano de Vizeu

A inauguração do centro republicano de Vizeu foi uma manifestação brilhante do trabalho dos nossos correligionarios e do progresso das ideias democraticas na Beira.

Desde a recepção em Figueiró que iniciou a recepção triumphal do sr. dr. Bernardino Machado, até ao ultimo abraço de despedida ao illustre professor, o entusiasmo manteve-se vibrante e communicativo, impressionando a todos vêr naquela manifestação democratica os mais novos, as crianças os que vam na vida no impulso generoso da mocidade, e os velhos, os que a experiencia tomou fortes na luta pela verdade e pela justiça.

O que dava um valdr excepcional á manifestação, naquela cidade, em que o clericalismo tenta enraizar-se, era não só o numero dos que acorriam a aclamar, como a sua disciplina, o esforço que todos faziam por se dominar, para que aquelle dia ficasse na historia do partido republicano como uma grande manifestação de força consciente e triumphadora.

Nos rostos dos homens de todas as classes, que enchiam as ruas de Vizeu, lia-se a alegria dos que se sentem fortes, pelo laço que os unia a todos na aspiração ao mesmo ideal.

Nas saudações que se trocavam afirmava-se duma forma consoladora a união dos republicanos do nosso paiz no mesmo esforço libertador, a confraternidade que dá a força aos partidos e é a unica garantia do seu triumpho.

A *Resistencia* agradece as saudações que lhe foram feitas e envia aos seus correligionarios as suas felicitações pela festa que tam alto afirma o valor dos esforços e sacrificios empenhados na propaganda das ideias republicanas.

E' impossivel dar uma ideia do entusiasmo da recepção, do brilho da inauguração do centro, da atenção com que foi ouvida a brilhante conferencia.

Limitamo-nos a publicar os discursos que podemos obter.

Correligionarios: — Aqui, em familia, na modesta inauguração dum Centro Republicano, no coração da Beira, como modestos são todos os fundadores, eu venho saudar e dar as boas vindas ao illustre e intemerato cidadão dr. Bernardino Machado; venho tributar-lhe a minha alta consideração pelo seu caracter sem macula, limpíssimo; venho patentear-lhe a minha profunda admiração pelo seu talento e vastissimos conhecimentos; venho render-lhe a homenagem da Commissão Municipal Republicana de Vizeu, porque na nitida e sabia comprehensão dos deveres sociaes é um apostolo devotadissimo do bem, da ordem e da moralidade do nosso querido e velho Portugal.

A honra da sua visita, o brilho e realce que veiu dar á nossa umilima festa, será para nós immorredoura, de inolvidavel reconhecimento.

Aqui, livres da manopula boçal dos beaguins da realêsa, seja-me licito dizer que o futuro glorioso da nossa querida Patria, sequencia legitima duma Epopea que assombrou o mundo só uma estrada tem — a Revolução — só uma salvação lhe resta — o advento da Republica — a nossa cruzada, a nossa santa causa.

Os Braganças estão para Portugal, como os gafanhotos para o Egipto! São uma praga que é preciso exterminar, fazer-lhes uma guerra sem treguas interrupta e persistentemente.

Temos um rei que emquanto o Paiz agonisa vae á caça; temos um monarcha que emquanto a nação se convulsiona em virtude de iniquas e vexatorias propostas de fazenda, navega por diletantismo em explorações oceanographicas em que os relatorios são feitos por Girard; temos um chefe da nação

que, emquanto se debate uma questão de interesse vital — a dos tabacos — vae a Londres arremessar, com a presteza clown bolas de neve ao sr. De Soveral.

E' um descendente plenamente justificado pela mais trivial sciencia hereditaria, é o proprio, o unico, o competente, o legitimo, o verdadeiro successo de todos os Braganças.

Toda combinação híbrida e obscena Hintze-Luciano; o João Franco engrandecedor do poder real; o seraphico, beato e anachronico Jacintho Candido são a synthese devassa e corrupta dum regimen prestes a desabar, não ha corrosivo que lhe tire as nodosas, não ha fogo que os depure.

Livrar o Paiz desta malta leprosa e caminhar para o progresso e civilização no interior, é provocar o respeito e admiração do estrangeiro.

Ao dr. Bernardino Machado lhe peço: nos esclareça com a luz do seu cerebro e com a força talentosa do seu braço.

Dizem os sordidos monarchicos que o Partido Republicano portuguez não existe, porque morreu Latino Coelho, porque dorme o somno eterno Elias Garcia, porque sobre José Falcão, Rodrigues de Freitas e Alexandre da Conceição, pesa a lousa do sepulchro.

Tolos e insensatos!!...

Pois não está aqui Bernardino Machado?!

Pois não vive Mag. lhães de Lima?!

Pois não é poeta Guerra Junqueiro?!

Pois não é jornalista intemerato o dr. João de Menezes, reorganizador do Partido Republicano em Vizeu, a quem não podemos, nem devemos esquecer nesta modesta festa inaugural?

Neste labutar contínuo, nesta luta titanica do republicano contra o monarchico, do patriota contra a sanguessuga da nação; do homem cujos principios assentam na razão e justiça, contra aquelle que baseia a sua causa no chimerico principio divino, encontrareis, lustre cidadão, decerto muita desillusão, muita contrariedade e desgostos amarissimos talvez e é nestas circumstancias que um soldado rude da Beira, mas leal e certo, ousa fazer-vos uma supplica: na luta não vemos homens, na guerra não vemos coisas, vemos somente este dever inflexivel e imperativo. o bem da nossa querida Patria, o futuro de nossos filhos, a integridade do lar de nossos p es; o resp ito do sangue de nossos antepassados, derramado em longinquas paragens em honra da Patria.

Sedecioso é tido hoje o grito de viva a Patria — e afinal têm razão es vilões porque dizer viva a Patria é dizer viva a Republica, viva Bernardino Machado!...

Alberto da Silva Basto.

Senhores: — Apesar de convalescente, sentindo-me bastante abatido, eu não podia deixar de vir a esta festa tão sympathica, tanto em harmonia com os meus sentimentos de democrata. E, meus senhores, a vir hoje aqui, tenho de vos tomar algum tempo. Desculpai; farei por ser breve.

Mas não só cumpro um dever, bem sabeis, como membro da Commissão Republicana de Vizeu, mas tambem, e especialmente, obedeço a um irreprimivel movimento de coração. Porque, dir-vos-hei, meu senhores, não por formula de cortezia mas com a verdade a que obriga a presença deste homem, — homem que o é na mais nobre e gloriosa e pura acepção do termo — dir-vos-hei, senhores, que este é um dia verdadeiramente feliz na minha vida e que jamais poderei esquecer os sobresluzes d'alegria, o orgulho e a commoção a que vibro, ao ver na minha terra, nesta portuguezissima terra da Beira, a figura nacional de mais solido prestigio, que os correligionarios adoram, e os proprios adversarios admiram e respeitam, e cujo nome, de lado a lado, em todo o paiz, é invocado como uma esperança de resgate, esperança de melhores dias, por aquelles a quem o espectáculo do presente, — corrupções e vergonhas! — entristece e desalenta como a morte. E quantos aqui estão reunidos, não muitos em numero mas grandes no arrebatamento da fé democratica, os anima igual sentimento ao meu; assim como o mesmo entusiasmo e a mesma sympathia carinhosissima nos agrupa a todos em volta do dr. Bernardino Machado.

Para nós, meus senhores, para nós republicanos, ficará esta data memoravel, porque ella nos recordará que alguma coisa fizemos de grande, de bello e útil: o termos concebido e realizado o pensamento de conseguir a vinda a Vizeu, a inauguração do nosso Centro Republicano, do illustre cidadão doutor Bernardino Machado. Esta honrosissima visita ha de ser muito fecunda em resultados beneficos de propaganda e contribuir de modo sensivel para expansão da ideia da democracia. O terreno beirão é bom, a semente melhor e o semeador melhor ainda.

V. ex.ª, sr. doutor Bernardino Machado, é um professor consumado, ornamento e brilho do primeiro estabelecimento de ensino portuguez.

E com que grandeza e altiva independencia v. ex.ª ainda ha pouco o levantou e honrou!

E' um escriptor de raros meritos, e como orador, então, é inexcedivel no encanto literario com que dá vulto ás mais formosas concepções de espirito. Não sou eu que o digo, pois bem a meu pezar me falta o alento e competencia para a apreciação, é a voz unanime de quantos têm tido o delicado prazer espirital de ouvi-lo uma vez. A per destes quilates de intelligencia, tem v. ex.ª uma alma magnanima onde cabem á vontade o amor pelas creanças, o apostolado da instrução e o enternecimento pelas miserias do povo. Mas, e apesar de todas estas qualidades, cada uma das quaes seria bastante para engrandecer uma divindade, v. ex.ª, que as reúne todas, possui ainda um titulo mais insigne e glorioso de propagandista, — é o exemplo da sua vida immaculada. V. ex.ª que já occupou uma alta situação politica, v. ex.ª que poderia querendo gozar todas as complacencias do regimen, — que para infelicidade nossa nos rege ainda, — prefere gastar a sua inergia, a sua actividade, a sua vida nas lutas pelos bons principios, mostrando em tudo e sempre que não o propelle a ambição nem o interesse e que, se segue intrepido pelo caminho da Republica, da Verdade e da Justiça é somente e muito somente por amor da Republica, da Verdade e da Justiça. Muito obrigado, sr. doutor Bernardino Machado, muito obrigado pelo orgulho que sentimos ao te-lo junto de nós. E' o Mestre, é o apostolo, e o amigo. Sera o nosso guia.

A sua presença, ergue se-nos o coração mais para o alto, um clarão de Justiça o alegra, um forte sopro de Liberdade o tonifica. Saberemos trabalhar, saberemos lutar.

Temos, meus amigos e correligionarios, de corresponder á gentileza com que fomos distinguidos.

O caminho está traçado não pode haver hesitações. Desmascarado e julgado o funesto e sinistro regimen monarchico, o civismo, o nosso proprio interesse, o dever de preparar aos nossos filhos uma patria á altura dos destinos humanos; nos dictam a lei.

E' para a frente, cheios de amor, intrepidez e animo varonil; porque, como proclamou um grande revolucionario que vive e viverá sempre na memoria dos democratas, — o immortal Gambetta —, «até a moral se oppõe a qualquer transigencia com um poder formado sobre o crime e sustentado pela corrupção».

Saudemos, pois, o dr. Bernardino Machado, abrangendo nesta saudação o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, lutador de grande tempera, coração amavel e espirito lucidissimo, e illustre redactor da *Resistencia*, de Coimbra, a quem tanto deve já a causa republicana e que, infelizmente, o seu precario estado de saude, não lhe permitiu, como muito desejava, vir honrar a nossa festa com a sua querida presença e devotada cooperação. Por igual saudemos os correligionarios e amigos que de longe vieram abrilhantar a festa modestissima sim, mas sincera, pura e leal de todos os republicanos de Vizeu.

Viva o dr. Bernardino Machado!
Viva a Republica Portugueza!

José Verdigo.

O sr. José Augusto Gomes, primeiro sargento de infantaria 7, pediu passagem para o regimento de infantaria 23.

No dia 30, pelas 10 horas da manhã rezou se na capêla da Universidade uma missa de suffragio pelo nosso amigo e correligionario dr. Manoel Emigdio Garcia.

Assistiram, além de amigos pessoas do saudoso extinto, o sr. reitor da Universidade, professores da faculdade de direito e outros funcionarios da Universidade.

LITTERATURA E ARTE

Saudação

Ao Doutor Bernardino Machado

(recitada no Viriato pelo academico seu auctor)

Rebaixa-se, definha, em bachanaes de lodo,
Aquele que correu, aliivo, o mundo todo,
Que agitou com o seu nome as tubas dos titans.

A Patria colossal, magnifica e singela,
Que atravessou, serena, a rabida procela,
Legando á Sociedade um belico padrão.

E deixam-na morrer, e deixam-na cahir,
Vendo a turba estrangeira a esvoaçar e a rir,
Sobre o corpo que a Morte á podridão aponta!...

O sangue do Passado — a seiva que agitava,
Como um caudal de fogo, uma cratera em lava,
O corpo forte, herculeo dos barões,

Homens, a batalhar, como os heroes antigos,
Fazem cahir ao chão os campos inimigos,
E levantam bem alto o nome portuguezes.

Espalhem pelo Povo aquella claridade,
Que o levanta e eleva até á Liberdade.
Que mais belo, que mais patriótico heroismo!

Bemdito o que espargindo as luses da Sciencia,
Com ela nos impõe á nossa Consciencia
O dever de cumprir o santo ideal humano.

Façamos luminosa a geração presente!
Que brilhe em cada alma um fóco aurifulgente.
E a seiva já perdida inda outra vez nos volta.

E. de Castro.

No sul de Angola

Fica com o nome de combate de
Umpungo o desastre de além Cunene.
Néle tomaram parte 503 homens, dos
quaes appareceram 13 mortos, 55 feridos,

Quem já marchou para a costa occi-
dental, foram os srs. Amancio Alpoim,
irmão do sr. ministro da justiça, no
meado governador de Cabo Verde;

Está em Lisboa o sr. commissario de
policia, fazendo as suas vezes o sr. dr.
Gaspar de Matos.

O sr. ministro das obras publicas
mandou proceder aos estudos das es-
tradas para a povoação dos Coyões; do
Corticeiro de Mira, para a estrada da
Ponte das Eiras a Mira;

Retiraram da Figueira da Foz o
cabo 3, e os quatro guardas da policia
de Coimbra ali destacados, sendo sub-
stituidos por o cabo 10 e quatro outros
guardas.

Esta medida foi determinada por
um conflicto entre populares, em que
se pretendia exautorar o cabo 3 e os
guardas, e que foi evitado, dizem os
jornaes, pela prudencia do cabo 3.

No dia 11 do proximo mez de feve-
reiro devem dar-se de arrematação na
sala das sessões do conselho adminis-
trativo da Escola Nacional de Agricul-
tura o fornecimento de artigos de louça
e vidros, alfaja agricola, drogaria, for-
ragens e ferragens.

As condições da arrematação estão
patentes na secretaria da Escola, todos
os dias uteis das 10 horas da manhã
ás 4 da tarde,

CHRONICA ALEGRE

Oh! As noites alegres de Coim-
bra...

Para mim foram sempre assim! Por
tal forma regalei a noute que consegui
mudar para elas o aborrecimento dos
dias d'aula da minha alégre vida de
estudante.

Vá com os outros...

Tenho horas marcadas para tudo,
com um rigôr de disciplina universi-
taria.
O que me vale é algum quarto de
hora de espera, quando não espero de-
balde...

A's 7 e meia — primeira hora — no
Marques Pinto.

Animação de vespéra de feriado. A
multidão dos rapazes aperta-se á roda
do estrado. O ar pezado e azul torna
baças as physionomias distantes boiando
sem expressão sobre a mancha negra
das capas.

Por cima agitam-se as sedas de
Carmencita, que dança com a cabeça
deitada para traz, a menina dos olhos
a sumir-se na palpebra superior, o olhar
vidrado, como se tivesse uma ponta de
cigarro a arder na ponta arrebitada do
narizito.

Faz-se um pouco de silencio e ouve-
se a ave-maria, que toma o ar dum
fado, dos que se deviam tocar no ceu
antes da rebelião dos anjos.

O sr. Gomes Leal fez uns para o
Hilario cantar no ceu, mas a censura
prohibiu-os.

Sam coisas sabidas...

Carmencita dança, e abre a boca,
onde faltam ainda dentes por nascer.
Acaba.
Aplausos, gritos.
O Joaquim vae para a porta da rua
e abre-a.

Deu a hora!

Os rapazes começam a sahir.
E' a meia hora de intervalo.
Decididamente felto á segunda hora.
Vou ao theatro ver a companhia do
D. Amelia (2.ª turma).

Quando cheguei sahia o publico
dum dos actos. Era o primeiro da Filha
Unica. Contam-me que tudo tem cor-
rido bem.

O Cabral e Alves recitaram e foram
aplaudidos, a banda do 23 tocou numa
paisagem tropical, jardim das mil e uma
noites, por detraz dum veo azulado de
gaze, por cauza dos mosquitos que são
segundo o velho testamento uma praga.

Do sol do caes já ela estava li-
vre...
Tocou bem.
Entro e ouço o segundo, o terceiro
e o quarto acto daquella detestavel
Filha Unica.

Felizmente os actores esqueceram
os papeis, o que dá algum interesse á
representação.
Cecilia Machado continua com a eleg-
ancia duma caixa de loja de modas,
que serve de modelo para illustrações
de jornal de figurinos.

Alves reproduz atitudes de Augusto
Roza, no gesto acanhado que este ilus-
tre actor deve ter ao ver-se ao espelho.
A's vezes imita-lhe até, sem querer,
as entoações da voz.

Coça o queixo com as suas unhas
cuidadas, mette os polegares nos bolsos
do colete deixando cahir os outros dedos
na attitude escorrida das mãos de Car-
olus Durand.

Por vezes leva as unhas ás pregas
delicadas da orelha num gesto de lim-
peza duvidosa.

Emfim, moderno. Puro de Bary...
Gil, Josepha d'Oliveira e Pinheiro
bem como sempre.

Ah! Lá me ia a esquecer!
O beneficiado tinha uma bêla casa,
e appareceu no palco...

Foi no terceiro acto. O pano tinha
baixado e o publico aplaudia doida-
mente impulsionado pela grande tirada
de Pinheiro contra os argentarios.

O publico vibrava nos grandes sen-
timentos sociaes.
Era a hora das revindicações.
O Lucas apparece no palco...
Que pateada, o Zé de Soizal...
Nada mais natural. Ele era o capiital!
Com um casão daqueles...

Acabou tarde. Como havia eu de
acordar cedo?...
Antigamente, deixava abertas as

portas da janéla e acordava pela manhã
cedo com a luz.

Agora, com os bicos de incan les-
cencia, se deixo a janéla aberta, só con-
sigo de mir b'm depois da illuminação
apagada, e acôrdo já sol alto.

Como havia eu de acordar cedo?
Só ceando...

E lá fui até ao Zé-Guilherme.

Cheguei á Sé Velha. O restaurante
estava fechado.

Só então me lembrei: casara-se nes-
sa manhã o filho do José Guilherme.
Sem querer embulhei-me mais na
capa e puz-me a andar furtivamente,
olhando desconfiado, não estivesse ele a
rir-se com o ar que tinha quando na
volta de namorar a noiva me encontrava
em casa dêle para cear.

A sombra projectada por o bico de
gaz distrahiu-me. Puxei a gola da capa
para cima a esconder a aba do chapeo
que prejudicava a minha sombra ro-
mantica.

Tornei a olhar para as janélas.
Bem tinha o pobre rapaz tempo
para espreitar.

Vou andando...

O guarda nocturno...

O bombeiro de sentinela á estação
de feira...

O policia...

Estava em casa!

Oh! As alegres noites de Coimbra

G. H.

O sr. dr. José Rodrigues d'Olivei-
ra, clinico estimado, a quem distin-
guem qualidades superiores de opera-
dor acabou no dia 30 do mez passado
o seu concurso para demonstrador da
secção phy-ico-chimica da Universi-
dade, sendo aprovado por unanimi-
dade, depois de um concurso brilhante.
Os nossos parabens.

Faleceu o sr. dr. Agostinho Viegas
da Cunha Lucas, professor da Escola
normal do sexo feminino, victimado
por uma tuberculose insidiosa que lhe
converteu num tormento a vida que
podia correr-lhe tão cheia de alegrias
e venturas.

O enterro, que se realisou na terça
feira, foi dos mais concorridos a que
temos assistido, com grande represen-
tação de academicos e professores que
deram assim testemunho das symp-
thias que a todos merecia o bondoso e
desventurado moço.

O enterro fez-se a pé, sendo o fe-
retro levado numa carreta que guia-
vam estudantes dos cursos do quinto
anno das faculdades de Direito e Phi-
losophia.

A sua familia sentidos pezames.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo Tribunal Commercial da
comarca de Coimbra e cartorio do
escrivão do 2.º officio, corre seus
termos um processo para homolo-
gação de concordata, requerida
por J. Silva Coelho, casado, comer-
ciante nesta praça, pelo qual cor-
rem editos de trinta dias, chamando
os credores incertos do referido
negociante e bem assim os credores
certos que não aceitaram a con-
cordata: Camillo, Loureiro & Costa;
M. Paulino d'Oliveira; União Com-
mercial; João Baptista Lima Junior;
Ferreira, Muave & C.; Elisio da
Silva; Machado, Guimarães & C.;
todos do Porto; Luiz Eugenio Lei-
tão; Mathias & Braz Simões; Nu-
nes dos Santos & C.ª e J. Vianna,
estes de Lisboa; João Rodrigues
Braga, Sucessor e Antonio Maria
da Cunha, estes desta cidade, e
Arthur & Irmão, de Canas de Sen-
horim, para, no prazo de cinco
dias, posterior ao dos editos, a
contar da ultima publicação do
respectivo annuncio, deduzirem,
por embargo, o que considerarem
ser de seu direito contra a mesma
concordata.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Presidente do Tribunal Commercial,

R. Calisto.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 11 do pro-
ximo mez de Fevereiro, na sala das
sessões do Conselho de Administração
da Escola Nacional de Agricultura, em
S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas
da manhã, e perante o Conselho de
Administração da referida Escola, se
procederá á arrematação por grupos do
fornecimento de diversos materiaes ne-
cessarios á Escola até ao fim do anno
economico corrente, que não foram
arrematados na praça publica efectuada
em 10 de Janeiro corrente.

Os grupos a arrematar são os seguintes:

- 2.º grupo — Artigos de louça e vidro;
8.º — Alfaja agricola;
9.º — Artigos de drogaria;
12.º — Ferragens e quinquelha-
rias;
14.º — Forragens.

Recebem-se propostas em carta fe-
chada até áquelle dia e hora, devendo
vir formuladas nos termos das condi-
ções que regulam esta arrematação,
condições que estão patentes e podem
ser examinadas todos os dias uteis na
secretaria da Escola, das 10 horas da
manhã ás 4 da tarde. As propostas
apresentadas devem vir acompanhadas
dum deposito provisório de 10000
réis para cada um dos grupos a que
digam respeito.

Escola Nacional de Agricultura, 26
de Janeiro de 1905.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem
localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira
do Hospital.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos,
papelaria e outros artigos; bom para
qualquer praça publica de vila ou cida-
de; é envidraçado, de desarmar e ele-
gantemente construido. Rua do Rege-
dor, 19 2.ª, a S. Christovão — Lisboa.

Juizo de direito da comarca de Coimbra
(1.ª publicação)

Nos termos do art.º 468 do cod.
do proc. civ. se anuncia que, por
sentença de 26 de janeiro de 1905,
foi aucturizada a separação de pes-
soas e bens, entre os conjuges D.
Maria da Conceição de Moura
Coutinho d'Almeida d'Eça e Dr.
Arthur Duarte d'Almeida Leitão,
ambos moradores nesta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito.

Rocha Calisto.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comar-
ca de Coimbra e cartorio do escri-
vão do primeiro officio, Almeida
Campos se anuncia que no dia 26
de feveiro proximo, pelo meio dia,
á porta do tribunal judicial, d'esta
comarca, sito na Praça Oito de
Maio, se ha-de arrematar em hasta
publica, pelo maior preço offereci-
do o predio infra designado, penho-
rado na execução hypothecaria,
requerida por Francisco Christo-
vam Valverde, de Lisboa, contra
D. Agueda de Jesus Oliveira, viuva
de José Antonio d'Oliveira, d'esta
cidade, cujo predio é o seguinte:—

Uma morada de casas, que se
compõe de quatro andares e loja,
com os n.º 87 a 89, situada na
Rua d'Alegria, freguezia da Sé Ve-
lha, d'esta cidade, e que vae á
praça no valor de 1.050000 réis.

Pelo presente são citados quaes-
quer credores incertos, para virem,
querendo, no praso legal deduzir
seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 31 de janeiro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Nazareth.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma romessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	25700
Semestre.....	13350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	13200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno.....	35600
Ilhas adjacentes, ".....	35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricaçãõ de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. Candieiros portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e installações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, l.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBURETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se no folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA S. DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Installações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitaçãõ dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jórje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario d'esta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógao

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em bouquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as missuas, plantas para salas, flores para chapéus mais barátas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penscova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.



COIMBRÁ

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafas de 1 litro	Garrafas de 2 litros	Garrafas de 3 litros
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compradas de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garraffão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo

Prevenção. — Os garraffões levam o carimbo da Adega em lacra e nas rolhas das garrafas e garraffões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 977

COIMBRA — Domingo, 5 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

Os nossos candidatos

As comissões paroquias reunidas em sessão magna resolveram, depois de ouvidas a Comissão Directora do Partido Republicano do Centro do Paiz e a Comissão reorganizadora do Partido Republicano Portuguez, apresentar ao sufragio dos eleitores do circulo n.º 8 (Coimbra), os nomes dos cidadãos

Antonio Augusto Gonçalves, professor
Francisco (Dr.) José Fernandes Costa, professor e advogado
Joaquim (Dr.) Cortezão, medico e proprietario
Joaquim (Dr.) Martins Teixeira de Carvalho, medico
Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietario.

As comissões resolverem mais publicar um manifesto aos eleitores do circulo de Coimbra e que o Centro esteja aberto todos os dias das 7 ás 9 horas da noite, a fim de poderem ser consultados os cadernos do recenseamento eleitoral e dar as explicações necessárias aos eleitores que as requererem.

Não se podia escolher nomes de mais prestigio.

Antonio Augusto Gonçalves é a alma da democracia em Coimbra.

Pelo seu exemplo, pelo seu ensino, ele tornou o operariado o que é, dando a cada um a consciencia dos seus direitos, o amor e o respeito pelas suas profissões.

Devem-se-lhe a Escola Livre das Artes de Desenho, a Escola Brotero, e o museu de antiguidades do Instituto, afirmando o seu altruismo, o seu saber, a sua orientação moderna e definida.

A sua dedicação pela cidade é atestada pelos serviços publicos de toda a sua vida.

Antonio Augusto Gonçalves é um nome conhecido e respeitado em todo o paiz pelo seu saber, pelo seu caracter, pela sua fé republicana que se impõe mesmo aos seus adversarios politicos.

O sr. dr. Fernandes Costa, professor do liceu, onde é tão respeitado pelo seu saber como estimado pela bondade, e pelo seu caracter independente e franco, é um dos advogados mais queridos de Coimbra, e dos que gozam de mais justa e bem merecida reputação.

Republicano intransigente tem continuado na vida publica com a mesma fé republicana que tanto o distinguiu como estudante.

Activo, inteligente, de um caracter maculado, é um dos homens com que o partido republicano pode contar, nas circunstancias tão frequente em que e necessario a intelligencia serena servida por uma vontade forte.

O sr. dr. Joaquim Cortezão,

tão estimado na Figueira da Foz, em que a sua vida é um exemplo de dedicação nunca desmentida pela causa republicana, tem uma alta influencia politica que deve ao respeito pela sua vida immaculada.

E' a sua actividade, que tão valiosos colaboradores soube congrega que se deve a florescencia das ideias politicas na Figueira, tão prejudicada sempre pelas luctas dos influentes monarchicos.

Manoel Augusto Rodrigues da Silva, nome prestigiosamente conhecido no commercio de Coimbra, tem-se assignalado por serviços constantes ao partido, pela dedicação pelos interesses desta cidade tão brilhantemente afirmados na vereação municipal, em que foi colega de Antonio Augusto Gonçalves.

Na Universidade, em que foi empregado nos gabinetes de chimica e mineralogia, os seus serviços á sciencia estão afirmados nos relatorios dos professores que annualmente gabavam o saber, o amor ao estudo, a dedicação pe o ensino que tanto o distingam e a capacidade de estudo e de trabalho que fizeram dele um cooperador no movimento scientifico do ensino do nosso paiz.

À hora a que nos foi comunicada a resolução do partido republicano não nos permite dizer mais do muito que sentimos de admiração e de respeito pelos candidatos escolhidos.

O sr. dr. Bernardino Machado partiu hontem, no rápido da noite, para Lisboa, onde é esperado, bem como o nosso amigo sr. dr. Afonso Costa, para o comicio de apresentação dos candidatos republicanos que hoje deve realizar-se em Lisboa.

Museu de antiguidades

Continua sendo muito visitado este museu e vemos com prazer o interesse que vai despertando nos habitantes de Coimbra que concorrem a depositar os objectos que possuem de interesse ou curiosidade.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho ofereceu ao museu uma letra a pagar a Domingos Vandelli, o professor a quem se devem os primeiros trabalhos scientificos sobre os barros e louças de Coimbra.

E' um autographo curioso tambem pela forma de letra comercial que regista.

Pelo mesmo sr. foram depositados varios exemplares de chaves de ferro e bronze dos seculos XVI, XVII e XVIII.

O numero de visitantes no mez de Janeiro, foi de 156.

Está em Coimbra com sua esposa, o sr. visconde da Marinha Grande que veio assistir á festa do anniversario natalicio do nosso amigo e correligionario João de Barros, o illustre poeta, director da Arte e Vida.

O nosso amigo fez hontem annos por o que o felicitamos cordalmente.

Respondem no dia 3o no tribunal de Coimbra, em audiencia de juri, pelo crime de perjurio, o sr. Joaquim Bugalho Cortico, do logar dos Caraes, freguezia de S. Martinho do Bispo.

O juri deu o crime por não provado.

APURANDO

Todos os partidos da monarchia têm sido formalmente exautorados em horas agitadas de protesto como factores do nosso aviltamento e da nossa ruina. Não se marearam excepções. Nas assembleias publicas, nas sessões de collectividades de peso, nas representações de todos os poderes do estado todos foram atingidos pelo mesmo juizo condigno e stigmatizante. Acentuou-se a continua e acelerada marcha para a miseria e a vergonha. Apontaram-se motivos da nossa decadencia, das nossas difficuldades, da nossa tremenda queda, e desassombadamente se exemplificaram casos de desperdicio escandalosos em proveito exclusivo de suas familias.

Pouco faltou para se dizer a verdade inteira, porque toda a verdade se teria dito se se confessasse que com o regimen é impossivel mudar de vida.

Esse signal de cobardia tem apparecido sempre nesses protestos. O desassombro finda ali, onde era preciso um grito forte de consciencia a rematar como justiça o libello com tão fartas provas produzidas.

Pela grande massa de todos os partidos conservadores a monarchia tem sido julgada ré de grandes crimes. Em protestos successivos a accusação tem sido formulada com calor e com solidas bases. E os tempos têm corrido, sem que mostras de emenda surjam dum lado e mostras de decisivo abandono da banda desses protestantes se denunciem.

A cobardia é enorme. Faz tristeza e faz calafrios. Pensa-se no futuro duma patria onde apenas uma phalanx heroica vive, apertada por uma muralha espessa de ignorantes, de bandalhos e de poltrões. E quando um sol de revolta nos bate e aquece, esfria-nos para logo a ideia de que não é possivel resuscitar uma alma num montão escuro de lama.

Mais uma vez o paiz vai eleger os seus representantes. E mais uma vez por isso a occasião se nos defronta de perguntar a todos esses cidadãos que andaram, em comicios e papeladas varias, a invectivar o regimen, se o vão agora apoiar nas urnas e os motivos de tão incoherente attitude.

Tudo que esses austeros cidadãos reclamaram está por fazer. A vida é a mesma. São os mesmos processos. Os partidos igualmente os mesmos. E tão desprestigiados esses partidos, tão sem forças para se vigiar e acusarem, tão perigosos até para a vida das instituições, que muitos dos seus adeptos defendem e requerem a fiscalisação parlamentar do partido republicano, como a unica que, por desenhada de compromissos e cumplicidades, pôde evitar a continuacão do estrondoso festim.

Com quem votam, pois, os fogosos cidadãos, que ainda hontem erguliam os braços num gesto ameaçador, andavam com os olhos a chamejar sagradas coleras e traziam nos labios o grito vermelho das sedições destruidoras? Com o sr. Hintze? Com o sr. Franco? Com a sr.ª ministra? Mas todos elles caíram sob o cutello implacavel da sua critica, todos foram acusados. Todos foram condemnados. Ordenaram-se factos, alinharam-se allegarismos, confrontaram-se situações, e não houve que estabelecer preferencias, para todos foi a sentença igual. Isto foi ha dois dias, e ha dois dias não podia ter-se feito nos costumes politicos a radical mudança que se reclamava.

Com quem votam, pois, os magnificos patriotas? Pergunta-lhes quem nunca o adulou, e aos seus protestos juntou sempre um comentario altivo. Pergunta-lhes quem analisou com todo o rigor logico as suas palavras e lealmente lhes declarou que o beco em

que se haviam metido tinha apenas esta saída limpa: serem decididamente contra o regimen. Pergunta-lhes quem tem o direito de saber se todos esses cavalheiros que andaram a progar por esse paiz uma cruzada santa, constituíram na verdade uma familia de patriotas ou simplesmente uma caravana de saluimbancos. Pergunta-lhes quem quer saber se as suas palavras, as suas promessas, os seus compromissos alguma coisa valem ou são apenas barulhos de gente que arma ao efeito.

Nada do que pediam se fez. Vivem os mesmos abusos, dominam os mesmos homens. Nem para o nosso credo veio melhora, nem para a nossa honra demonstrações que a levantassem. Hontem eramos um paiz governado por um maluco, Hintze; hoje somos um paiz governado por uma virago, a sr.ª ministra. A diferenca unica é essa, esse o unico progresso. Nós perguntamos a toda essa gente das campanhas da moralidade se ás listas republicanas que se apresentam preferem as listas monarchicas. E queremos saber os motivos dessa preferencia, e desejamos conhecer as razões da sua attitude, para que em lance de novos protestos, quando nos vierem bater á nossa porta, poderemos pendura-los pelas orelhas como a velhos histriões insuportaveis.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, ao ter hontem conhecimento de que o partido republicano o propunha candidato ás proximas eleições, escreveu ao sr. dr. Bernardino Machado manifestando a sua gratidão, e o propósito firme de não aceitar essa indicação, senão como imposição do seu partido, que esperava lhe não fosse feita.

No domingo fez-se na casa da camara a inscrição dos acionistas da Companhia vinícola central.

O acto esteve muito concorrido, inscrevendo-se como acionistas os srs: Bispo-Conde, par do reino Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, dr. José Caetano dos Reis, dr. Joaquim d'Oliveira Baptista, Albano Coutinho, Justino Sampaio Alegre, dr. José Lopes Vieira, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, conde do Ameal, conde de Caris, visconde de S. Sebastião, conselheiro Luiz Pereira da Costa, conselheiro José Luiz Ferreira Freire, dr. José Osorio da Gama e Castro, Joaquim Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista, dr. Henrique de Figueiredo, Alexandre d'Oliveira Baptista, dr. Joaquim Borges Garcia de Campos, dr. José Bernardo d'Almeida, dr. Lobo de Abreu Castelo Branco, visconde do Rio Torto, conselheiro Eduardo Correia d'Oliveira, dr. João Abel da Silva Fonseca, José Duarte de Figueiredo, dr. Joaquim Paes da Cunha, dr. José Tavares da Cunha Cabral, dr. Augusto da Silva Rosado, dr. Pedro Ferreira dos Santos, dr. Manuel de Figueiredo do Nascimento Veiga, dr. José Afonso Baeta Neves, dr. Antonio Coelho Sobral, dr. Manuel Joaquim Rodrigues, João Pessoa Alves da Fonseca, José Antonio Liberal, dr. Antonio de Magalhães Mexia Pimentel Bulhões, dr. João Augusto dos Santos, Albino Caetano da Silva Pinto, Antonio Maria Pimenta, dr. Antonio Couceiro Martins, Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho, dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, dr. Guilherme Monteiro Soares d'Albergaria, Jacintho de Oliveira Zuquete e Justiniano Martins de Carvalho.

Por portaria do ministerio das obras publicas foi aprovado o projecto apresentado pela Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, de uma variante, denominada Variante de Coimbra, da origem do traçado do troço de Coimbra á Louzã, no caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Conflictio universitario

O sr. reitor da Universidade, depois de satisfações verbaes ao sr. dr. Bernardino Machado pela nota do annuario, acaba de enviar a sua ex.ª a carta que publicamos e que vem pôr termo ao conflictio aberto.

Ill.º e ex.º sr. e meu illustre colega e presado amigo. — Escrevi e disse já a v. ex.ª que tambem eu tomava a responsabilidade do pensamento e intenção da nota, que parecia te-lo agravao.

Creio porém que, dada a seguinte explicação, v. ex.ª se dará por desagravado:

A nota exprime a divergencia entre as opiniões de v. ex.ª e as do nosso colega dr. Calixto, bem conhecida de todos os que assistiram na sala dos capellos ao acto solemne da abertura da Universidade. Nada mais exprime.

Com esta explicação concordou o nosso colega dr. Calisto, a quem por um impreterivel dever de lealdade, a mostrei.

Espero pois, e sinceramente desejo, que v. ex.ª continue no serviço da nossa Universidade, da qual é um dos mais illustres professores.

Como sempre, com toda a consideração e verdadeira estima.

De v. ex.ª
colega e amigo obrigadissimo

4-4-905.

Dr. Pereira Dias.

Esta carta exprime não só o pensar do sr. reitor da Universidade, como o do sr. vice-reitor, e dá ao discurso do sr. dr. Calixto o carácter da intervenção pessoal dum professor perdendo assim por esta declaração todo o caracter oficial de censura que poderia dar-se aquélla intervenção.

Não podemos deixar de reconhecer a lealdade com que procederam o sr. vice-reitor e o sr. reitor.

O sr. dr. Calixto não só não fez, como lhe seria facil, um discurso para publicar, como era desejo conhecido de alguém, mas limitou-se apenas a dar os apontamentos do que improvisara.

A nota do annuario não era do sr. dr. Calixto, e a declaração do sr. reitor deixa-a falta de sentido, como era já falta de gramatica.

Mas nem por isso o conflictio deixou de mostrar a fraqueza progressiva do Instituto Universitario.

O sr. dr. Bernardino Machado foi felicitado pelo seu discurso inaugural por a maioria dos seus colegas; teve na sua retirada do professorado manifestações dos professores que lhe exprimiram particularmente a sua consideração e a indignação por aquella nota traiçoeira; mas não houve da colectividade um acto publico e solemne que indicasse claramente a existencia duma corporação conscia do seu dever, defendendo a sua dignidade enxovalhada.

E todavia não faltaram occasiões a justificar esse acto publico e solemne de desagravo que teria a aprovação da opinião publica.

Deu-lha o sr. dr. Refoios convidando os professores a convocar um claustru pleno para condemnar, em nome do direito, o procedimento do sr. dr. Calixto.

Deram-lha os estudantes convocando uma sessão solemne, em honra do sr. dr. Bernardino Machado, e indicando claramente o fim para que a faziam.

Deu-lha finalmente o sr. dr. Bernardino Machado afastando-se do ensino.

E correm os dias, e passam as congregações, sem que as faculdades, por um acto só, revelem que tiveram conhe-

cimento do facto que ia contra os seus privilegios, e que num instituto de ensino atacava a liberdade do pensamento, em nome da auctoridade superior, e negava, em nome dela, o direito de defender-se ao professor que fôra publicamente contradictado.

A existencia dum corpo colectivo, animado do espirito universitario, não se revelou durante os longos mezes em que esteve aberto o conflicto.

É que não temos, na verdade, em Portugal uma Universidade, com quanto tenhamos professores que se esforcam por bem ensinar.

Este conflicto resolveu-se a bem do interesse publico pela lealdade do sr. reitor e vice-reitor; mas mostra bem que a Universidade está á mercê de quem a dirige com poderes do governo.

Não são estas as tradições do velho instituto universitario que soube sempre falar alto e claro e impôr a sua vontade, mesmo ao rei.

A decadencia da Universidade começou com o constitucionalismo que expulsou do logar de professor homens respeitadas pelo seu saber e pela austeridade da sua vida.

Foi então que appareceu o juramento de fidelidade ao rei e á carta, justificando pelo fanatismo politico, mas que, com a decadencia da instituição universitaria, se converteu em symbolismo vazio a impôr-se no formalismo dum ritual.

Ao passo que os institutos scientificos do paiz tem progredido, e se tem libertado de todas as peias que se opunham ao seu desenvolvimento regular e progressivo, a Universidade morre ignominiosamente coberta de ridiculo.

A culpa é dos mais novos, dos que, enredados ao começo da sua vida de professores no formalismo academico, se tem retrahido desalentadamente, e se isolaram na regencia da sua cadeira. Um instituto scientifico não pôde existir se os esforços isolados não forem condensados e ligados pelo mesmo espirito coléctivo.

A lealdade do sr. reitor e do sr. vice reitor resolveu o conflicto, salvando a honra da Universidade; mas ele mostrou que as faculdades perderam o espirito de independencia e estão ao dispor, de quem lhes seja imposto pela politica vil do nosso paiz. É bem triste ter de o assinalar.

Protesto

Foi enviado ao ministro da Russia em Lisboa o protesto votado pela academia de Coimbra na assembleia geral de que demos noticia contra a perseguição a Gorki e outros intellectuaes. É do teor seguinte:

«A s. ex.^a o ministro da Russia em Portugal — Sr. ministro: — Os estudantes da Universidade de Coimbra, honram-se reunidos em assembleia geral para se pronunciarem acerca dos decorrentes acontecimentos da Russia, exprimiram o seu voto de que a ameaça de morte que se diz impender sobre o glorioso escriptor Maximo Gorki e outros intellectuaes russos não seja executada, porque tal facto implicaria um atentado contra o pensamento humano, sem egual na historia dos povos civilizados; e encarregaram-nos de vos solicitar que façades chegar junto do vosso imperador o protesto das suas consciencias indignadas perante a possibilidade de ser consumada uma iniquidade tamanha.

Coimbra, 2 de fevereiro de 1905.

Pelos estudantes de Coimbra: Anibal Soares, Carlos Amaro, Joaquim de Oliveira, Joaquim Granjo, Julio de Figueiredo.

Em cumprimento das decisões da assembleia está-se elaborando tambem uma mensagem aos estudantes o povo russo.

Não se encontra á venda nas livrarias um livro de Gorki.

Os que havia esgotaram-se rapidamente.

Ação louvavel

Um grupo de typographos da Imprensa da Universidade abriu entre si uma subscrição entre o pessoal do mesmo estabelecimento para pagar a feria a um seu colega que, ao que nos informam, forá suspenso arbitrariamente.

Faleceu em Lisboa a sr.^a D. Adelaide Eduardo Coelho, irmã mais velha do fundador do *Diario de Noticias*.

A sua familia sentidos pezames.

Centro republicano de Vizeu

Publicamos as adhesões recebidas na inauguração do centro, o que não podemos fazer no numero passado por falta de espaço:

Adhesões

Antonio José d'Almeida pela comissão reorganizadora do sul do paiz.

Comissão municipal republicana do Odemira;

Do Gremio Commercial Democratico do Lisboa;

Comissão parochial republicana do Socorro — Lisboa;

Comissão parochial republicana de Santo André, Lisboa;

Comissão municipal republicana de Aveiro;

Comissão municipal republicana do Moimenta da Beira, representada pelo dr. José Castro Mario d'Oliveira;

Comissão directora do centro do paiz, republicanos da Covilhã, da Guarda e Leiria, representados por Cassiano Martins Ribeiro, que tambem representou as redacções da *Resistencia*, da Coimbra e *Combate*, da Guarda.

Comissão municipal republicana da Figueira da Foz;

Comissão organizadora do partido republicano no centro do paiz, Coimbra;

Centro escolar e eleitoral Rodrigues de Freitas;

Comissão municipal republicana de Cantanhede; representada pelo seu presidente Antonio Francisco Paes;

Caixeiros viajantes de passagem no Fundão;

Grupo Fernandes Thomaz, da Figueira da Foz; representado por Fernandes da Silva que era tambem delegado do Centro José Falcão.

A terra classica de Viriato, o immortel heroe da independencia lusitana, mostrou-se digna da Liberdade tribuando a Bernardino Machado a homenagem do seu apreço e da sua admiração.

Os republicanos d'esta ridente e bucólica provincia da Beira-Alta, a mais linda região do centro de Portugal demonstraram assim a sua alta capacidade moral, o seu nobilissimo e devotado civismo, a sua exemplar e patriótica abnegação.

Levitando o épico estandarte das verdadeiras reivindicações revolucionarias, os republicanos de Vizeu solidarizaram-se d'est'arte com os democratas de Aveiro na lucha porfiada contra a reacção.

Um sópro acalentador da vida civilisação bafeja o povo do norte do Paiz. A torrente republicana esprai-se impetuosa por toda a parte.

A ideia republicana afirma-se, avigora-se, impõe-se, triumpho n'um protesto unanime contra os desvarios dos governos da monarchia.

Importa constatar este facto bem significativo.

Os grandes centros começam a pronunciarem-se.

E este pronunciamento, que se vae delineando aqui e acolá, — n'uma manifestação localisada — em breve será o signal redemptor d'um movimento geral, o começo do grande investimento contra a monarchia, do grande ataque ao regimen de privilegio que tem deshonrado e aviltado o Paiz.

O espirito popular avigora-se n'uma ancia insaciavel de justiça que presagia dias de gloria no futuro. O regimen de privilegio está irremediavelmente condemnado pela consciencia do nosso povo que, farto de ludibrio, aborrecido de promessas de vida nova, perdeu a fé nos diversos messias da monarchia, mandando bugiar os homens corruptos, estadistas d'opera-comica, dille tanti d'oficio que só pensam na satisfação dos seus mesquinhos interesses, no bem estar das coteries.

Não pode, nem deve prolongar-se uma situação em que a sr.^a ministra impa de vaidoso orgulho no seu gabinete, pondo e dispondo de benesses e de candidaturas n'este regimen de Baixo-Imperio da Anadia.

O patriotismo do povo portuguez exige uma solução muito mais elevada. As reclamações democraticas sobem n'um clamor unisono de vida nova, em justas exigencias de moralidade e de ordem.

Nada de perder tempo, porque um momento só que seja que deixe de ser sensatamente aproveitado, pode representar uma negligencia, uma manifestação de fraqueza ante o inimigo comum.

Por isso a nobre capital da formosa

região que foi outr'ora testemunha das épicas façanhas de Viriato, a tão bucólica e aprazivel Vizeu, iniciou o seu protesto com a inauguração d'um centro republicano de propaganda e acção em que todos os esforços se congreguem n'um movimento de suprema redempção sob a égide da Republica.

Por isso o povo da região central do Paiz abraça a causa da Democracia com a convicção de quem trabalha conscientemente para a sua emancipação. Bernardino Machado, o chefe consagrado da Democracia Portugueza ora investido em dirigente supremo do movimento de concentração republicana na região central do Paiz, tem a inspirar-se nas indicações da Opinião, orientando-a e concretizando as suas reivindicações de transformação social.

O SR. NAVARRO

Este Navarro tem aspectos interessantes. Ele possui um guarda-roupas provido de *costumes* os mais diversos, e entrega-os consoante a oportunidade e a feição dos seus negocios.

Ora pende para o arroxó, denunciando como um espião a solto os discursos perturbadores da Ordem venciada e articulando lhes libelo vehemente, ora arma em jacobino, contando historias sujas de reis que se abandalham na gandaia devassa dos boulevards. E ás vezes ainda, no equilibrio destas duas tendencias que predomina n'amente o sollicitam, Navarro encavalita a luneta severa e como conselheiro de velhas experiencias expende em dizeses selemes severos conspicios sobre os homens e as coisas publicas.

Agora, por exemplo, está de nesta phase. D-fende com ardor as candidaturas republicanas. Reclama a representação do nos-o partido na assembleia de S. Bento. É uma pena acerba o punge: não ter votos, muitos votos para generosamente nos oferecer.

Mas, previnamos já, Navarro não se declara nosso correligionario. Descansem todos, que esse perigo não corremos nem se nos impõe por agora o recurso ao apito.

Simplemente, Navarro faz o seu fogo e ganha canceirosamente o seu dinheiro.

Ele curva-se, derreia se, e proclama-se monarchico *vielle roche*. Quer que vamos ao parlamento, não pelo direito que nos assiste e de que, com seu aplauso ruidoso, temos sido espoliados, mas por condescendencia magnanima do regimen, interessado em sanear e vitalizar os seus partidos, desmantelados e corruptos.

Para a monarchia combatida, para os seus partidos arruinados, para o prestigio parlamentar debilitado, para todas as lesões do Existente, Navarro reclama em altos gritos a preciosa *Emulsão democratica*.

Não somos um partido com direitos, com regalias, com liberdades: para Navarro somos apenas... um tonico.

Outros têm confeccionado receita identica. Mas, presentemente, Navarro não redige o seu *recipe* para efeito de saneamento. A ele convem-lhe o *statu quo*. Com partidos honestos, fiscalizando escrupulosamente a applicação dos dinheiros publicos, Navarro finava-se de inanição.

A *fiscalização republicana* preconizada por ele tem neste instante apenas o caracter duma parida birrenta para encravar o governo.

O rei não quer republicanos, e a sua entrada no parlamento importaria portanto a perda da confiança régia. E Navarro anda agora a injectar com o governo por causa da denuncia do contracto dos tabacos.

Navarro não é, pois, órgão duma determinada corrente de opinião: Navarro é apenas órgão da Companhia dos Phosphoros por preço que desconhecemos, mas deve ser quantioso.

Ficam assim esclarecidos os motivos dos ultimos barulhentos artigos d *sensation*.

Por mais que se disfarce, por mais que se mascare, Navarro denuncia-se. Só a policia finge ignorar quem ele seja.

O paiz, esse muito ao longe o conhece...

Por motivo de doença, e tendo em vista a conferencia de medicos, ultimamente realizada em Lisboa foram concedidos tres annos de licença ao sr. dr. Afonso Costa.

Conferencia na Figueira da Foz por D. Anna de Castro Osorio

Da distincta escriptora sr.^a D. Anna de Castro Osorio recebemos um opusculo com a epigraphe acima reproduzida, que lêmos com o interesse devido ás obras d'uma das nossas mais notaveis e eruditas pensadoras.

A acção profundamente educativa de D. Anna de Castro ha contribuido poderosamente para transformar os costumes do nosso paiz. A tenacidade dos seus esforços a par da superior orientação do seu profundo espirito, do seu talento *d'élite*, tem sido liçoamente acolhida por nacionaes e estrangeiros que vêm na distincta escriptora uma revolucionaria do Bem, uma devotada e sympathica paladina da Instrucção.

Inspirada na fecunda orientação de Grimm, o immortel contista allemão, a talentosa escriptora portugueza abriu sulco no granitico preconceito da sociedade frívola e hypocrita do nosso tempo com a sua audaz iniciativa em prol da educação das creanças, creando esta encantadora *Bibliotheca Infantil* que veio preencher uma grande lacuna que assombrea a nossa litteratura, e transformar as condições do nosso meio social pela inoculação de novos sentimentos de verdadeira moral, de novos e mais amplos conhecimentos de deveres perante a sociedade e a familia.

O movimento femioista, que vem de se accentuar no nosso paiz, carece d'encontrar o terreno preparado para o seu rapido desenvolvimento, e este patriotico *desideratum* só o poderá conseguir a tenacidade esclarecida e bem orientada dos pensadores que almejam por civilizar esta sociedade ainda tão atrasada pela crystallização de mesquinhos e ridiculos preconceitos, de vaidades irritantes, de abjectas bajulações perante a kleptocracia, de repulanas adulacões perante analfabetos pejudos de ouro que só sabem soletrar o *a b c* do balcão.

É indispensavel que todos se convencam de que a mulher não é simplesmente um ente para recreio d'aquelles que só attentam nos seus encantos e na sua belleza!... A mulher não pode, nem deve ser uma herdica e impossivel figura de idolo de Kalmendura, uma d'aquellas hieraticas figuras dos romances de Pierre Loti, mas tambem não poderá jámais ser a escrava do homem, a inconsciente, a passiva escrava obsecada pelo respeito, pelo temor ao seu pretenso senhor.

Urge educar conscientemente a mulher para ser a devotada companheira do homem, a sua collaboradora nas prosperidades do casal, a sua esclarecida e intrepida consocia nos deveres e responsabilidades que muitas vezes amarguram a existencia, é verdade, mas tambem não raras vezes nos encicem a alma de gloria pela consciencia de que somos uteis á sociedade.

Ora é isto que nós ardentemente desejamos para a mulher, collaborando d'est'arte com o nosso modesto concurso para o aperfeiçoamento moral e intellectual da sociedade portugueza ao lado do prestigio e sympathico chefe dos feministas lusitanos — sr. dr. Magalhães Lima e das distinctas apostolizadoras da emancipação social, politica e economica da mulher: sr.^a D. Anna de Castro Osorio e D. Beatriz Pinheiro.

A brilhantissima e interessante conferencia pela sympathica e laureada escriptora realizada em 8 de dezembro do preterito anno na Figueira da Foz mereceu um brillante inicio no movimento femioista do centro do paiz sendo ao mesmo tempo um patriotico incitamento em prol do triumpho da Democracia Portugueza.

Receba a gloriosa propagandista do crêdo democratico as mais sinceras e calorosas felicitações d'um dos seus mais obscuros correligionarios e fervorosos admiradores.

Fazenda Junior.

Realizou-se no dia 24 na secretaria da administração do concelho da Meslha o concurso para arrematação da empreitada da nova estrada para a Cruz Alta do Bussaco contornando a mata.

A proposta mais favoravel foi do sr. Manoel da Costa que se propõe concluir a estrada pela quantia de 9:495:000 réis. Houve apenas outro concorrente mais.

Foi lavrado auto que vae ser submettido á aprovação do sr. ministro das obras publicas.

Carta do Rio de Janeiro

9-1-905.

Não é só em Portugal que a policia tendo um homem delicado e humanitario, tem dez estupidos, malcriados e por vezes brutais; no meio em que vivo, tambem ha disso.

Na minha ultima carta falando ao de leve na policia nada disse, como agora nada direi, por que fica ainda para outro dia.

Por hoje limito-me a transcrever do *Jornal do Brazil* do dia 6 do corrente, uma prova do que em cima digo:

Preso e espancado

«Hontem de madrugada, perambulava pela rua 1.^a de Março em estado de embriaguez, sem contudo fazer mal a alguem João Francisco Mimoso portuguez, com 45 annos, casado, marinho da lancha *Champagne*.

A unica pessoa a quem o pobre encomodou muitissimo, foi ao guarda civil João Mendes, de ronda aquella rua e destacado na 1.^a delegacia urbana, e que dirigindo-se a Mimoso, deu-lhe voz de prisão e dois valentes pontapés no ventre por contrapezo.

Mimoso, que, mesmo atravez da embriaguez sabia não estar fazendo mal a pessoa alguma, protestou contra a maneira porque o tratou o guarda civil.

«Este, que é homem de pulso rijo, e está habituado a manejar lo frequentemente no costado do proximo, como deu provas quando estava destacado na 17.^a delegacia, lançou mão do cinturão do revolver e deu uma surra de se lhe tirar o chapu em Mimoso desde o logar em que foi preso, até á sede da delegacia, onde o inspector Reis, de dia, ao examinar o preso, notou-lhe ferimentos na cabeça, face esquerda, no hombro e costas.

«O inspector levou immediatamente o facto ao conhecimento do fiscal Quartim, que, em parte circumstanciada o narrou ao inspector da guarda civil.

«O dr. Barreto Dantas, delegado, abriu inquerito sobre o barbaro espancamento, e mandou submeter Mimoso a exame de corpo de delicto.

«O feroz guarda foi suspenso e como festas terá uma demissão.»

Eu é que me não conformando com tal sentença prevista da demissão, se é que o fôr demittido... em uma carta devidamente assignada dirigida ao sr. redactor-chefe do *Jornal do Brazil*, dr. Fernando Mendes d'Almeida enviei esta outra, publicada no mesmo jornal em seu numero de 7 do corrente:

«Sr. redactor. — Sob a epigraphe preso e espancado deu o *Jornal do Brazil* hoje publicidade a um facto cuja simples narrativa dispensa comentarios.

«O feroz guarda foi suspenso e terá como festas uma demissão.

«Permita-me sr. redactor que lhe diga não me conformar com a sentença prevista no seu muito acreditado jornal.

«O sr. director chefe de policia, sendo como tenho ouvido dizer, justiceiro, mandará processar o inconvenientissimo guarda, que tão grande fiasco deu, espancando um homem inconsciente, como devia estar o infeliz ebrio, privado do uso da razão pelo excesso do alcool, quando foi multtractado pelo agente da auctoridade.

«Não é, pois, uma simples demissão, o castigo bastante para aquêle que abusando de sua auctoridade, espanca um cidadão, seja qual fôr a sua nacionalidade; salvo em defeza propria.

«Se venho, sr. redactor, dirigir-me ao seu jornal sempre prompto a socorrer os oprimidos, é porque tendo imposto a mim proprio a missão de noticiar para um jornal portuguez todos os factos de meu conhecimento, que digam respeito aos filhos da Bandeira Portugueza, é este um dos que só o faço por dever.

«Que dirão, não os portuguezes em geral, mas os verdadeiros patriotas, ao terem conhecimento do pequeno facto?

«E' pois, bom que os mesmos digam tambem que as auctoridades brazileira punem os seus pelos crimes praticados nas pessoas dos que, deixando a sua Patria, veem para a sombra da bandeira brazileira.

«Pela publicação, etc. — Constante leitor.»

Pela publicação da carta que...

fica, mais uma vez me confesso grato para com o *Jornal do Brazil*.

E quando a mesma, para mais nada sirva, ao menos para verem que ha quem, deixando passar dias e semanas, não fica calado, quando digam respeito aos filhos do pequeno Portugal, tam grande em alma e sentimentos.

No dia 6 do corrente deu se um lamentavel desastre que consternou todos os que do mesmo tiveram conhecimento.

Entre outros trabalhava em uma pedreira, arrancando pedra, Joaquim Fernandes Neto, de 46 annos, portuguez, viuvo e Victor Manuel Neria, de 33 annos, hespanhol, solteiro.

Prepararam uma mina e depois de a terem carregado deram o signal de alarme e fizeram fogo refugiando-se em seguida; esperaram o tempo necessario para a explosão da mina; como esta se não fizesse ouvir julgaram-a sem fogo, recomecendo todos o trabalho, tomando porém a precaução de não lhe mecherem e o passado algumas horas. Fimdas estas, Neto e Neria principiarão a desencravar a mina, ouvindo-se então um estampido e junto com as pedras pelos ares foram arremessadas as carnes esphaceladas dos dois desventurados trabalhadores.

Escusado será narrer os gritos, a afflicção dos que presenciaam tão horrosa scena?

Os cadaveres das victimas do trabalho, foram recolhidos na morgue de onde lhes foi feito o enterro.

De que eu tenha conhecimento deram entrada no hospital desta cidade desde o dia 3, os seguintes nossos patrios, devido a desastre:

No dia 3, Marcelino Antonio, menor ajudante de carroceiro, colhido por um couce dado pelo cavallo que conduzia.

No dia 4, Manuel Martins, 24 annos, cocheiro, por ter recebido um couce no peito, cahindo sem sentidos.

No mesmo dia, Antonio Pimenta, 42 annos, por ter cahido do elevador da fabrica de cerveja *Brandia* em que trabalhava, recebendo um ferimento na cabeça e varias escoriações pelo corpo.

No dia 5, Manuel Ferreira Matos, 39 annos, que junto com o hespanhol Cassiano Vidal, 23 annos, ficou sob uma pilha de sacos de café.

No mesmo dia, Agostinho Martins Pereira, casado, por ter cahido dum andaime em que trabalhava, fracturando a perna esquerda.

No dia 7, Joaquim Assis, 24 annos, casado, peadeiro, por ter cahido dum andaime em que trabalhava.

No mesmo dia, Joaquim Marques, 18 annos, solteiro, por ter ficado sob umas sacas de café.

Antonio Antunes, natural do Minho, que ha tempos veio para o Brazil, logrou juntar 8 contos de réis francos, á custa de muito trabalho, sacrificios e privações, tendo 4 contos na caixa economica, e o restante em libras sterlingas e papel moeda.

No dia 5 deu por falta do seu querido *cobre*, que guardava em uma caixa.

Dando queixa ás auctoridades respectivas, estas procuram o ladrão, que no entanto não é ate agora conhecido.

No *Jornal do Brazil* do dia 8, foi publicado um resumo da historia de Ignez de Castro, tendo tambem duas gravuras, representando uma o seu casamento clandestino, e outra o seu assassinato.

A bordo do *Chili*, portador desta, segue a distincta actriz brasileira Elvira Fontes.

Dizem, vae cahir em Lisboa o *Guarani* e a *Bohemia*.

Realizou se no domingo 8, nova tourada, nada vindo a acrescentar ás que as tem antecedido.

Os nomes de Albano Custodio e Manuel dos Santos, são sempre pronunciados com certo enthusiasmo.

Os jornaes tem falado no pedido de demissão do sr. conselheiro Camelo Lampreia, que parece ter sido feito, em virtude do novo governo em Portugal.

Dizem os mesmos jornaes, que o governo não aceitou o pedido de demissão, declarando continuar o sr. conselheiro Camelo Lampreia merecendo a mesma confiança que ao governo transacto.

Trindade.

LUZ E VIDA

No proximo dia 13 de fevereiro de-vera ser posto a venda em todo o paiz o 1.º numero duma revista de sociologia, arte e critica, com o titulo da epigraphie e dirigida por Angelo Jorge.

O sumario do numero inicial da nova publicação será como segue: *Luisa Michel*, com retrato, por Adam Buvier; *A moral religiosa*, por Alfredo Pimenta; *Nas barricadas*, por Tomaz da Fonseca; *Anarquismo*, por Frederico Urales e Angelo Jorge; *Um crime celebre*, por Eduardo d'Almeida; *Nove annos d'ignominia (13 de fevereiro de 1896-1905)*, por Angelo Jorge; *Bibliographia*, por Henri Zisly. A administração da *Luz e Vida* é na rua do Coronel Pacheco, 21 B. O preço de cada numero avulso será de 30 réis. Por assignatura, 180 réis por serie de 6 numeros.

Excursão

Já se encontram á venda os bilhetes para a excursão que a philharmonica *Boa União* promove a Lisboa nos dias 22, 23 e 24 de junho; os quaes podem ser pagos em tres prestações.

Podem ser procurados nos estabelecimentos dos srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado, rua da Sophia; Jorge na da Silveira Moraes, praça 8 de Maio; Antonio de Castro Reis, Rua Eduardo Coelho, 1 a 5 Barbearia Lisbonense, rua Ferreira Borges; José Antonio da Costa Pinto, rua Infante D. Augusto.

A direcção da secção de archeologia do Instituto reuniu no domingo passado, pelas 8 e meia horas da noite no musiu de antiguidades.

Foi apresentado pelo presidente sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos um officio do sr. director das obras publicas, Theophilo Goes comunicando a consulta da comissão conservadora dos monumentos nacionaes, que enviava uma relação dos monumentos historicos do paiz, e pedia esclarecimentos para se poder fazer a catalogação e inventario dos nossos monumentos historicos.

A direcção deliberou responder com a maxima brevidade, começando logo nessa sessão os trabalhos de inventariação dos monumentos historicos do districto, que continuarão na proxima sessão, que não está marcada ainda mas que deve realizar-se brevemente.

Chegaram na 5.ª feira de uma digressão pela Beira os nossos amigos e correligionarios srs. Cassiano Martins Ribeiro e João da Fonseca Barata com suas ex.ªªs esposas.

Tomou na quarta feira conta da reitoria o sr. conselheiro dr. Manoel Pereira Dias, que se acha completamente restabelecido das encomodos que ultimamente o agravaram.

ILHA DO PRINCIPE

Contractados e patões

(Conclusão)

Conforme lh'o indicava o sr. Delegado do Curador o supplicante não se conformou com tão ilegal despacho, e assim lh'o declarou por escripto, protestando desde logo recorrer para V. Ex.ª

E' isto o que por este meio vem fazer, esperando da muita competencia de V. Ex.ª que o caso seja resolvido como é de justiça.

Segundo o art. 1.º das disposições do processo de 26 de outubro de 1881, o sr. Delegado só podia julgar pela verdade sabida e esta só pode emanar das provas. Dispensando se de ouvir as testemunhas apresentadas pelo supplicante, individuos que tendo uma capacidade moral muito superior á dos serviçaes e que tendo assistido ao pagamento em questão, completa luz fariam sobre o caso, poz o sr. Delegado do Curador completamente de parte aquella disposição legal e mais a do art. 5.º das citadas disposições.

Ao sr. Delegado do Curador, cumprirá ainda proferir sentença da qual o supplicante podia recorrer nos termos do art. 19.º daquelle diploma; em vez disto deu o memoravel despacho que aqui fica transcripto, alterando assim as leis do processo que por serem de di-

reito publico deviam estar isentas dos caprichos e arrogancias do sr. Delegado.

E' pois este um caso em que é perfeitamente cabida a fiscalisação que ao governo da Provincia compete nos actos da Curadoria, por força do disposto no art. 15.º do regulamento de 1878, que em V. Ex.ª foi delegado pela citada portaria de 9 de outubro de 1903.

E assim, em vista do exposto, requer o supplicante que V. Ex.ª mande subir á sua presença os autos levantados na Delegação da Curadoria nos quaes foi proferido o despacho que se junta por copia, e que procedendo-se ás devidas averiguações, ouvindo se os queixosos, arguidos e testemunhas, V. Ex.ª se digne resolver o assumpto como for de justicia em conformidade com as faculdades que lhe são conferidas na citada portaria.

P. deferimento

E. R. M.

Principe, 15 de Dezembro de 1905.

Jorge dos Santos.

(Segue-se o reconhecimento da assignatura.)

UMA SAUDADE

Ao menino Homero França.

Quando pela primeira vez te vi já estavas minado pela terrivel doenca que te prostou. Pobre creança! Ainda então os teus paes e amigos conservava uma tenue esperanza pelo teu restabelecimento; mas tudo em vão. Morreste, como o sol no seu ocaso, deixando nas trevas teus paes que te adoravam; morreste, como a pomba ao tiro atroz; morreste quando os quatro annos eram para ti um fraco arrebol. Vosste, como ao ceu voa o incenso; voaste, que a innocencia tambem vóa, e voaste, como a voz do desengano. Cahiste, como a pena cae sem vento, e comprindo o divino mandado, caminhaste para longe d'aqui. Oh! sim, tu não eras cá da terra, quando fitavas o ceu descobrias lá a tua patria. Agora, nunca mais um teu sorriso fará a alegria e a consolação de teus paes, debalde elles olharão o firmamento, vendo se te encontram entre as estrellas, pois que a mais bela contigo se parecia; debalde olharão para as flores supondo-te em companhia delas, pois que tu eras uma das mais lindas; debalde olharão para os mares, supondo-te em companhia das formosas perolas que eles costumam possuir, nada ha que lhe miti que suas penas; resta-lhes olhar para a campã, onde o teu corpinho frio e inerte se esconde ás vistas dos que mais te adoravam. Agora nessa louza gelada, quem ha de teu somno velar? quem ha de sfagar-te docemente? quem ha de beijar-te? Ninguem, pobre creança! Dorme pois, que eu sei que és feliz agora, não devo carpir te, porque a tua alma voou ao ceu; mas quando me lembro de ti uma lagrima ardente dos olhos sinto cair.

31 — 1.º — 905.

A. Ribeiro.

A GRADECIMENTO

Mathilde Augusta da Conceição Silva, rev.º Eduardo Augusto Gomes Freire, Thereza de Jesus Silva Campos, Maria do Nascimento Silva da Conceição, Maria da Conceição Candida da Silva Mattos, Albertina d'Almeida e Silva, dr. Rodolpho Pedro da Silva, Eduardo Pedro da Silva, Manoel Mendes de Campos, Fernão Pinto da Conceição e Manoel de Mattos Cabo, sumamente penhorados para com todas as pessoas da sua amizade, que se dignaram tomar parte no acompanhamento de seu pressado marido, pae, cunhado, e sogro, Antonio Pedro da Silva, que Deus foi servido levar da vida presente, e bem assim para com todos os que lhes dispensaram a fineza de suas condolencias, vêm por este meio protestar á todos a sua infinda gratidão e reconhecimento.

Córtes de colêtes de fantasia, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor oficial de desenho

Lecciona desenho e modelação em casas particulares e collegios.

Quem pretender dirija-se á radacção deste jornal.

Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se na mercearia de Alipio Augusto dos Santos.

Rua do Visconde da Luz, 60

Coimbra

Banco Comercial de Lisboa

Agencia de Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR.

L. DA PORTAGEM

Paga-se o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1904, á razão de 3 1/2 % ou sejam 30500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos se anuncia que no dia 26 de fevereiro proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio, se ha-de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerecido o predio infra designado, penhorado na execução hypothecaria, requerida por Francisco Christovam Valverde, de Lisboa, contra D. Agueda de Jesus Oliveira, viuva de José Antonio d'Oliveira, d'esta cidade, cujo predio é o seguinte:—

Uma morada de casas, que se compõe de quatro andares e loja, com os n.º 87 a 89, situada na Rua d'Alegria, freguezia da Sé Velha, d'esta cidade, e que vae á praça no valor de 1.050000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para virem, querendo, no prazo legal deduzir seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 31 de janeiro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.º substituto.

Nazareth.

O escrivão.

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Nos termos do art.º 468 do cod. do proc. civ. se anuncia que, por sentença de 26 de janeiro de 1905, foi aucturizada a separação de pessoas e bens, entre os conjuges D. Maria da Conceição de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça e Dr. Arthur Duarte d'Almeida Leitão, ambos moradores nesta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito.

Rocha Calisto.

O escrivão.

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mema casa ou com Rosa dos Santos, largo do Romal, n.º 11.

Confeitaria Teles

Bonus de 50 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquella quantia ou mais.

CAZA

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua casa com os n.º de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com esplendidas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematika n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

ATENÇÃO

A conhecida modista de chapéus, de Lisboa, em vista dos muitos pedidos de senhoras particulares que desejam aprender a forma elegante de confeccionar chapéus, resolveu abrir estes dois mezes um curso para satisfazer taes pedidos, porque no principio da proxima estação não póde atender devidamente ás ex.ªªs senhoras que desejarem aprender esta bonita e util arte.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco d'Almedina, n.º 6, 2.º andar. — Coimbra.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada.

Carta á pharmacía Mélo, Oliveira do Hospital.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

CANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de somarcas.

Correspondentes: Gatto & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Traza-se dos seus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuo sempre, o curáo as mais das vezes com o uso dos **Sacarólides d'alcatráo, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatráo, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciáo em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos **Sacarólides d'alcatráo, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzáo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variada sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 14350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 14200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 34600
Ilhas adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA S DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.
Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhêtas.

Fogões de cozinha e sála.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borrácha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgjico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogefores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento bñtecar a 3 kilometros da estação de Mogefores Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em **boquets fúnebres** e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores seitas e preparos para as mesinas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CONCORDOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviñhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

MARCA	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa borbulosa
Tinto GRANADA	800	100	70
» CORAL	800	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roltas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em comprás de 2 garrafões ou duzia de garrafas.